

Flávia Silva Cruz Brunner

**PEDAGOGIA PENTECOSTAL: QUANDO A IGREJA AGE EM ESPAÇOS
QUE O PODER PÚBLICO IGNORA**

(O CASO DA ESCOLA DOMINICAL DAS ASSEMBLÉIA DE DEUS MINISTÉRIO DO
BELÉM NA ZONA URBANA DE PRESIDENTE PRUDENTE)

PRESIDENTE PRUDENTE

2004

Flávia Silva Cruz Brunner

**PEDAGOGIA PENTECOSTAL: QUANDO A IGREJA AGE EM ESPAÇOS
QUE O PODER PÚBLICO IGNORA**

(O CASO DA ASSEMBLÉIA DE DEUS MINISTÉRIO DO BELÉM NA ZONA URBANA
DE PRESIDENTE PRUDENTE)

Dissertação de mestrado, apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação *Strictu Sensu*, Mestrado em Educação (Formação de Professores) da UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia Departamento de Educação, para a obtenção do título de mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Gislene Aparecida dos Santos

PRESIDENTE PRUDENTE

2004

Flávia Silva Cruz Brunner

**PEDAGOGIA PENTECOSTAL: QUANDO A IGREJA AGE EM ESPAÇOS
QUE O PODER PÚBLICO IGNORA**

(O CASO DA ESCOLA DOMINICAL DA ASSEMBLÉIA DE DEUS MINISTÉRIO DO
BELÉM NA ZONA URBANA DE PRESIDENTE PRUDENTE)

Comissão Julgadora

Dissertação para a obtenção do título de Mestre

Presidente e Orientadora: Profa. Dra. Gislene Aparecida dos Santos (FCT/UNESP)

1º examinador: Prof. Dr. Ricardo Alexino Ferreira (UNESP/BAURU)

2º examinador: Profa. Dra. Lúcia Helena Batista Gratão (UEL)

Presidente Prudente, 14 de maio de 2004.

Aos meus pais Moisés e Maria da Glória,
Pelo trabalho e cuidado na edificação de minha educação.

AGRADECIMENTOS

Não conseguiria realizar este trabalho sem a colaboração de algumas pessoas. Aqui manifesto gratidão por aqueles que ajudaram de alguma maneira para que este trabalho se tornasse real:

À minha orientadora Profa. Dra. Gislene Aparecida dos Santos, que acreditou na idéia, de entender a dinâmica da educação pentecostal da denominação religiosa escolhida.

Ao pastor Damásio, pelas orientações quanto à estrutura e funcionamento das Assembléias de Deus.

Ao pastor Farinelli, pela confiança e atenção no resgate da história das Assembléias de Deus do Ministério do Belém.

Às professoras Lurdes e Arlete, que tiveram a grandeza de dividir o universo da educação das crianças no Jardim de Cristo/AD-Sede.

À Sílvia Caetano, pelo árduo trabalho de transcrição das entrevistas.

Ao amigo Julio Cesar Vilella (Nappa) pela nobreza em auxiliar nas discussões conceituais e teóricas, e na revisão do texto para a versão final.

À Paula e ao Nilton, do Departamento de Educação, pela eficiência e presteza em tornar a caminhada ao título de mestre mais leve.

Ao Prof. Dr. Ricardo Alexino Ferreira, pela orientação e sugestões.

Aos meus pais e à minha irmã Fernanda, pelo apoio e opiniões.

Ao meu esposo Jürgen, que me apoiou, discutindo idéias e teorias nos momentos do trabalho de campo e confecção do texto.

“Ensina o menino no caminho
que deve andar e quando crescer
não se desviará dele”.(Provérbios
22:06)

RESUMO

Este trabalho, tem por objetivo, investigar os aspectos ideológicos, presentes no discurso de formação educacional dos membros da igreja pentecostal Assembléia de Deus, na zona urbana da cidade de Presidente Prudente. Verificando se esta denominação, quando destinada às classes mais pobres, utiliza-se de uma pedagogia específica para a construção de um modelo de comportamento e de interpretação do mundo totalmente circunscrito à religião, afastando seus fiéis do mundo laico e submetendo-os somente à sua autoridade e às normas impostas por suas lideranças.

Também propõe-se pensar como podemos formar professores que pratiquem uma educação laica e humanística sem que se desrespeite a multiplicidade cultural e religiosa de seus alunos.

Palavras-chave: Pedagogia, educação, exclusão social, pentecostalismo, Assembléias de Deus, escola dominical.

ABSTRACT

The objective of this paper is to study the question about the ideology in the speech of the education of the persons at the Assemble of God church, especially at the urban zone in the Presidente Prudente city. Trying to proof if this denomination, when put their focus to the poor people, uses a kind of special pedagogy to build up a behavior model and world's interpretation all inside the religious' ideas, making the followers of this denomination build another small world, far from the laic and under the power of the church's leadership.

Also in this work there is the thought about a deep thought about how to improve the teacher's training that the teachers are able to practice a humanist and laic education model with respect about the cultural and religious multiplicity at the students.

Key words: Pedagogy, education, social exclusion, Pentecostalism, Assembles of God, dominical school.

SUMÁRIO

PRIMEIRA PARTE – APRESENTAÇÃO

I – INTRODUÇÃO	12
II – METODOLOGIA E PLANO DE TRABALHO	23
III – DESVELANDO O CENÁRIO DA IGREJA E DA PESQUISA	28
IV – A ESCOLA DOMINICAL	33
V – APRESENTANDO OS DADOS	38
VI – TRATAMENTO DOS DADOS	54

SEGUNDA PARTE – COMPREENSÃO

I – O PENTECOSTALISMO E A OPÇÃO PELOS POBRES	56
II – AS ASSEMBLÉIAS DE DEUS E O FENÔMENO PENTECOSTAL	64
III – ASSEMBLÉIA DE DEUS, MINISTÉRIO DO BELÉM EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP	77
IV – A ESCOLA DOMINICAL NAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS: UMA PEDAGOGIA PENTECOSTAL	101
V – A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NO TEMPLO E NO ESPAÇO DOMÉSTICO	115
CONSIDERAÇÕES FINAIS	135
BIBLIOGRAFIA	139
ADENDO HISTÓRICO: PROTESTANTES E PENTECOSTAIS: DA REFORMA À CHEGADA ÀS TERRAS BRASILEIRAS	147
ANEXO – ENTREVISTAS	160

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Quem são os Protestantes no Brasil	16
TABELA 2 – Cronologia da Escola Dominical	35
TABELA 3 – Organização Geral da Escola Dominical	103
TABELA 4 – 10 Requisitos da Escola Dominical Padrão	106

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização aproximada – Templos Oficiais da Assembléia de Deus, Ministério do Belém	91
Figura 2 – Presidente Prudente – Áreas Urbanas de Exclusão Social/1997	92
Figura 3 – Sobreposição das figuras 1 e 2	93

PRIMEIRA PARTE

APRESENTAÇÃO

I INTRODUÇÃO

Posso considerar que a educação existe no imaginário das pessoas e na ideologia dos grupos sociais quer para moldar, quer para mudar pessoas. Ninguém escapa dela. Segundo Carlos Rodrigues Brandão, a educação:

“...ajuda a pensar tipos de homens. Mais do que isso, ela ajuda a criá-los, através de passar de uns para os outros o saber que os constitui e legitima. Mais ainda, a educação participa do processo de produção de crenças e idéias, de qualificações e especialidades que envolvem trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto, constroem tipos de sociedades. E esta é a sua força.” BRANDÃO, 2001 pág. 11.

Isso nos permite dizer que há um profundo vínculo entre educação e ideologia. Uma idéia que também se faz presente no texto de Marilena Chauí, 1980 ao considerar que a educação torna-se ideológica quando um discurso sobre ela, elaborado por pessoas alheias ao ato de educar, toma o lugar e determina a prática educativa definindo-a e excluindo dos verdadeiros agentes e atores da educação, a possibilidade de elaborarem uma fala e uma prática própria. A autora oferece várias definições para ideologia entre as quais, me interessa, especificamente, duas: Primeira, a idéia de que através da educação podem ser representados os interesses de um grupo ou classe que, através dela, perpetua-se no poder. Segunda, que:

‘A eficácia da ideologia depende de sua capacidade para produzir um imaginário coletivo em cujo interior os indivíduos possam localizar-se, identificar-se e, pelo auto-reconhecimento assim obtido, legitimar involuntariamente a divisão social’ CHAUI 1980 pág. 25.

Ou seja, a ideologia, e no nosso caso, a educação enquanto ideologia é o exercício de dominação, de poder de uma classe social sobre outra por meio da construção de um imaginário próprio.

Ora, não é preciso percorrer vários autores para sabermos que a classe dominante nos tempos moderno e contemporâneo é a burguesia detentora do capital (mesmo que mudem as faces do capital e as formas em que é acumulado, mesmo que mude a face da burguesia e a forma como explora ou exclui o proletariado).

Desta forma, seriam os membros das camadas mais pobres da população aqueles que estariam sujeitos à disciplina, ou a formação, que lhes ensinaria a obedecer às normas da cultura na qual existem para serem explorados. (cf. Forrester, 1997 e Buffa, 1996). Isso faria com que incorporassem as idéias e imagens sobre si, construídas pelas classes dominantes.

Por outro lado, pesquisa realizada por Gislene A. Santos, 1998, revela que, nas camadas populares, há um grande sentimento de culpa gerado pela sensação de que eles seriam responsáveis pelo estado de miséria em que vivem, já que se apropriam da idéia segundo a qual a violência, a feiúra, a desordem e o perigo associam-se à pobreza. Esse sentimento de culpa também funcionaria como uma maneira de conformá-los à sua própria situação por não identificarem os verdadeiros responsáveis por ela.

Nesse sentido, a camada mais pobre da população seria educada de modo a reforçar, cotidianamente, esse imaginário (ou ideologia) sobre o seu lugar social de modo a se acomodar a ele.

Não é meu objetivo, percorrer os diversos autores que discutem a relação entre ideologia e educação. Se eu faço menção a essa discussão é para destacar dois aspectos: o primeiro é o de que toda forma de educação pode ser ideológica. O segundo, que as camadas populares podem ser conduzidas através da educação ao conformismo.

Destaco esses aspectos porque comumente o discurso dos críticos, que se apoiam na leitura da construção de poder como hegemônico (através da ideologia, ou apoiados em Marx e Althusser) ou como um poder microfísico (através das instituições

sociais, ou apoiados em Foucault), vê as instituições religiosas como um espaço de reprodução e manutenção do poder das classes dominantes.

De fato, a religiosidade operacionalizaria com o medo, a culpa, a carência dos crentes.

Segundo Dodds 1959, a culpabilização ou o sentimento de culpa foi gerado quando o homem passou a sentir-se vítima de uma sociedade injusta e a sentir-se impotente diante dela. Para expiar-se dessa culpa, o homem constrói e recorre a complicados ritos de purificação. Tanto Malinowski 1984, Eliade (s.d) e Frazer 1982 são unânimes ao considerar que os rituais mágicos e as religiões afastam o homem da angústia das perguntas sem resposta.

Não cabe a mim, aqui, demonstrar os vínculos possíveis entre a idéia de culpa e a religiosidade, mas apenas assinalar que ele existe, porque suponho que as camadas populares vão buscar na religião um alívio para essa culpa. Também procuram uma forma de transformação de suas vidas, uma catarse e uma esperança. As igrejas oferecem-lhes a possibilidade de dar significado a suas vidas através de novos códigos. Assim, as religiões seriam uma forma de inserção no mundo, mesmo que um mundo particular, definido pela própria esfera religiosa.

Nesse momento, a religiosidade ganha importância. Nas famílias pobres, das periferias das cidades brasileiras, é menos espantoso uma mãe preferir a conversão de seu filho ou de seus filhos a uma igreja pentecostal, na maioria dos casos Assembléias de Deus, do que ter que ir ao presídio visitá-lo aos domingos ou até mesmo tê-lo morto ou envolvido com o crime organizado.

Cecília Loreto Mariz 1999, considera que entre todas as religiões existentes na atualidade, as pentecostais, são as que mais conquistam as camadas mais pobres da população.

Segundo Read 1967, Brasil e Chile (países com sérios problemas de distribuição de renda e, em função disso, uma grande miséria), testemunharam o rápido crescimento das Igrejas Pentecostais, a maioria das denominações encontrou no Brasil reação favorável a seus esforços e ideologia, sendo assim extremamente bem sucedidos. O crescimento pentecostal pode ser observado na tabela abaixo:

TABELA 1 - Quem são os Protestantes no Brasil

Existem três grandes divisões entre o protestantismo atualmente:

	Tradicionais				Pentecostais				Neopentecostais			
	Luterana	Presbiteriana	Batista	Adventista do Sétimo Dia	Congregação Cristã no Brasil	Assembléia de Deus	Evangelho Quadrangular	Deus é Amor	Universal do Reino de Deus	Internacional da Graça de Deus	Renascer em Cristo	Sara Nossa Terra
Fundação	1824	1859	1889	1895	1910	1911	1951	1962	1977	1980	1986	1992
Fiéis em 1991	1 milhão	498.000	1,5 milhão	706.000	1,6 milhão	2,4 milhões	303.000	170.000	268.000	100.000	10.000	3.000 ¹
Fiéis em 2001	930.000	500.000	1,8 milhão	1,1 milhão	2,2 milhão	4,5 milhões	1 milhão	750.000	2 milhões	270.000	120.000	150.000
Templos	3.108	3.000	10.000	3.235	14.300	22.000	6.300	5.000	7.000	900	400	350
Pastores	1.550	2.500	10.000	1.500	18.700	21.000	12.500	9.000	14.000	1.500	1.000	1.100

Fontes: *IBGE, Operation World Sepal, Igrejas e Ricardo Mariano em Análise Sociológica do Crescimento Pentecostal no Brasil*

(*apud* Revista Veja 3 de julho de 2002, págs. 94-95).

¹ Dado de 1992.

A Assembléia de Deus foi a primeira igreja protestante pentecostal implantada em todo o território brasileiro, e mesmo com endereços em áreas centrais, assume grande relevância no território periférico, como ocorre no município de Presidente Prudente (mesmo com igrejas pequenas e aparentemente insignificantes, a sua presença é marcante).

Vários são os motivos alegados para o crescimento das igrejas pentecostais: diz-se que o tom informal dos cultos faz com que as pessoas sintam-se à vontade, atendendo de modo mais simples as suas necessidades psicológicas de conforto sem culpa; nela os mais pobres poderiam alcançar um *status* social mais elevado esforçando-se para aprender a ler, encontrar um modo padrão de educar os filhos, redirecionar seus ganhos (no momento da conversão e adquirindo novos hábitos como não beber e não fumar, o crente poupará seu dinheiro), viver modestamente, manter elevado o nível espiritual; também se alega que a vida mudará para melhor ao se renunciar aos vícios antigos e dispendiosos. Esses vícios são apontados e enumerados fazendo com que o objetivo, o alvo, seja facilmente identificado. Todos esses tópicos podem ser considerados como uma esperança de felicidade em vida, trazida através de uma nova *Paidéia* conduzida pela conversão.

Ora, a palavra *Paidéia*, em sua origem clássica significa:

“...educação ou cultivo das crianças, instrução, cultura. O verbo *paideúo* significa”educar uma criança, instruir, formar, dar formação, dar educação, ensinar os valores, os ofícios, as técnicas, transmitir idéias e valores para formar o espírito e o caráter, formar para um gênero de vida”. CHAUI, 1994 pág. 356.

Entretanto, se para os gregos a educação ocorria no interior de uma cultura que envolvia os cidadãos ajudando a formá-los, hoje, (vimos com Brandão), a educação, enquanto formação, também pode ser transformada em um instrumento contra uma certa cultura, ou contra aspectos de uma determinada cultura. É dentro desse espectro que se pode pensar a idéia de uma educação religiosa como forma de preparar pessoas, não só para desenvolverem sua espiritualidade, mas também para se identificarem com um modelo de

cultura imanente às crenças de sua religião. Neste sentido, a religião deixa de ser somente uma forma de contato do homem com a divindade, um meio de controlar angústias e de lidar com o desconhecido. E, no lugar dos ritos religiosos surge o discurso religioso como forma de transformação e de interferência no mundo profano que é o que me interessa investigar.

O discurso religioso, neste sentido, pode camuflar, encobrir ou silenciar como qualquer outro discurso ideológico, contudo, ele também surge como uma forma (muitas vezes a única) de expressão e de voz dos mais pobres².

Mas, o discurso religioso pode ser tomado como uma forma de manipulação dos sentimentos e esperanças populares de modo a conduzi-lo a práticas políticas e sociais que atendam aos interesses dos pastores e mentores espirituais (que, nesse caso, representam os interesses dos dominantes ou o poder). É nesse sentido que esse discurso pode ser tomado como ideológico e também educativo, tendo em vista a educação de novas gerações que ele pressupõe denotando então, uma certa tensão na medida em que ele é um instrumento de esperança e ao mesmo tempo uma forma de dominação.

Como nos mostra Rolim, 1985, pág. 10, pode-se entender que a religião pentecostal, ainda que na aparência se mostre preocupada com as coisas sagradas, não se encontra neutra politicamente, e a ideologia pentecostal não está imune à força das relações de classe, pesa sim, sobre ela a influência de uma ideologia leiga e profana da classe dominante.

Apesar disso, os fiéis das Assembléias de Deus podem vivenciar o espaço da igreja em seu bairro como espaço de aprendizado³ (algo muito mais significativo do que uma sala de aula convencional). O culto, desta forma, pode ser visto como algo tão rico ou mais rico do que uma pedagogia tradicional. Neste espaço faz-se uso de manuais, hinários e a

² ROLIM, Francisco Cartaxo. **Pentecostais no Brasil: uma interpretação sócio-religiosa**. Petrópolis: Vozes. 1985, p. 11. Afirma: “A história do pentecostalismo põe em relevo seus personagens religiosos oriundos em sua esmagadora maioria dos segmentos das camadas pobres”.

³ BRANDÃO, 2001, pág.47: “A educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver que educa.”

Bíblia, que são materiais usados para a conversão de novos adeptos que modificam seu comportamento passado, selecionando e muitas vezes rejeitando a cultura “do mundo”, sendo identificados por novos comportamentos.

É essa tensão entre a esperança religiosa e a dominação ideológica que me interessa observar verificando como se dá a mudança e a permanência desses fiéis na Igreja Assembléia de Deus, apesar da rigidez de normas (ou talvez justamente por elas). É o que leva uma pessoa humilde, de poucas posses, a ter sede de aprender este conjunto de idéias e a permanecer praticando-as.

Creio ser importante dizer que meu interesse pelo tema surgiu durante um trabalho de campo de planejamento no curso de graduação de geografia no qual visitamos um bairro periférico do município de Presidente Prudente, no ano de 1998. Nesta visita, durante as entrevistas realizadas com os populares, percebi no bairro a presença de alguns prédios com arquitetura de comércio, mas com tabuletas com nome de igreja pentecostal.

Como se tratava de um bairro distante do centro, sem escolas, creches e poucas linhas de ônibus, perguntei sobre alternativas de lazer e cultura. As senhoras que viviam ali quando indagadas de como ocupavam seu tempo livre e o de suas famílias, sobretudo nos finais de semana, e qual era a fonte de “diversão”. Explicaram-me que freqüentavam o prédio que havia sido açougue e posteriormente bar, mas que acabara fechado e a Assembléia de Deus reaberto como um pequeno grupo de oração, essas pessoas estavam fazendo uso deste prédio enquanto igreja como lazer, cultura e educação para os filhos se afastarem da criminalidade.

Percebi naquele momento, a importância desta denominação nos bolsões de pobreza e que sua presença trazia à classe pobre esperança, cultura, educação e consolo para suas mazelas, mostrando que há quem se interesse por elas (nem que o interesse seja

somente fazer um novo membro para a denominação). Portanto, era necessário entender o real papel das Assembléias de Deus e sua rápida expansão e aceitação nas classes mais baixas.

Mariz, 1999, nos dá indício disso ao analisar o pentecostalismo. Afirma que parte da opção religiosa dos pobres por religiões pentecostais se deve ao fato delas se oferecerem como uma reação contra a modernidade que eles não introjetaram e a qual não se integraram. Segundo a autora:

“ Os pobres não conseguem tal integração por já terem sido, de antemão, excluídos por essa mesma modernidade: sua exclusão prévia se dá por exemplo, quando não têm acesso a uma educação que os instrumentalize com as categorias racionais da forma de pensar moderna”. MARIZ, 1999 pág.36.

Assumo esta afirmação como sendo verdadeira e parto da hipótese de que o discurso religioso também se oferece como uma *Paidéia* (no sentido amplo do termo, ou seja, como um ideal de educação, de formação do homem, definindo tanto suas atitudes dentro dos cultos quanto em sua vida cotidiana, de modo que essa opção religiosa também signifique a constituição de uma identidade para os fiéis). Por isso, estabeleço como objetivo desta pesquisa, investigar, dentro do espaço restrito do município de Presidente Prudente, a relação que os fiéis estabelecem com alguns signos da cultura moderna contemporânea que podem ser “ensinados” a eles e/ou a seus filhos dentro de um espaço laico de educação e convívio social. Ou seja, investigar se há conflito entre a *Paidéia* pentecostal e uma *Paidéia* laica. Se há, em que sentido ocorre e quais são os instrumentos usados por eles para resolver esse conflito. Além de verificar se há ou não uma pedagogia assembleiana voltada à educação das crianças no período pré-alfabetização, e como este processo de aprendizado religioso ocorre entre as crianças pequenas.

Nesse sentido, investiguei de forma mais específica o seguinte:

1- O número de igrejas na zona urbana do município de Presidente Prudente.

- 2- Em que porções do território estão assentadas.
- 3- O seu crescimento numérico em relação a outras denominações.
- 4- O tempo que o fiel dedica à igreja e às atividades religiosas em relação ao tempo dedicado às outras atividades.
- 5- Se a denominação possui escolas especializadas para o ensino religioso e laico.
- 6- Como é estimulada a freqüência às escolas convencionais (não religiosas) e como isto é visto pela igreja.
- 7- O grau de instrução dos fiéis e o nível sócio-econômico.
- 8- Como são permitidas a participação em atividades culturais e quais são essas atividades e ainda se é estimulada a participação política e como.
- 9- Como ocorre a relação com programas de TV, rádio e o uso de computadores, ou seja, fontes de informações alternativas às oferecidas pela igreja e pela escola (laica ou não).

Assumi como hipóteses condutoras da pesquisa que:

- A Igreja Evangélica Pentecostal Assembléia de Deus – Ministério do Belém encontrava-se assentada em número relevante de templos no município de Presidente Prudente⁴, principalmente em bairros pobres e, portanto deveria ter algo atraente para trazer novos membros que permaneciam nela;
- A denominação oferecia uma alternativa de educação às crianças pequenas (ainda não alfabetizadas), de modo que estas desenvolviam um comportamento particular que levavam consigo no decorrer da vida adulta e que as mantinham na igreja assim levando muitas vezes os pais a se manterem na denominação também;

⁴ A materialização geográfica crescente dos templos das Assembléias de Deus nos tecidos, urbano e rural é fenômeno possível de ser visualizado em todo o território brasileiro.

- Os membros das Assembléias de Deus, através do que aprendiam na denominação construíam uma visão de mundo através da religião que os fazem aceitar mais facilmente as condições de pobreza, transformando seu comportamento e muitas vezes também o da família mantendo assim sua condição social sem lutar para modifica-la;

- O espaço religioso enquanto espaço de educação, sendo não somente a escola laica espaço que educa a criança.

Também quero considerar o impacto transformador⁵, a mensagem de conversão acaba implicando na marcante ruptura no conteúdo da fé e conseqüentemente no comportamento.

Segundo Stadtler, 2002 pág. 112:

“Pentecostalismo gera mudanças em todos os aspectos da vida das pessoas. E essas mudanças são consideradas positivamente tanto pelos seguidores quanto pelos outros. Existem de acordo com os crentes duas formas de explicar as mudanças após a conversão... De acordo com os da Assembléia de Deus, pela adoção do modelo de personalidade e comportamento do próprio Cristo”.

É necessário para o crente, “nascer de novo”, e as evidentes mudanças trazem polêmicas e às vezes escândalos. Estes comportamentos seriam reproduzidos no ambiente familiar, fazendo parte da educação dos filhos, refletindo no comportamento e valores diferenciados das crianças na sociedade frente às outras.

II METODOLOGIA E PLANO DE TRABALHO

Esta pesquisa, por sua própria natureza, implica em investigações teóricas e empíricas, ou seja, tanto foi contemplada a investigação da bibliografia tradicional e mais recente sobre o protestantismo como sobre o pentecostalismo no Brasil e o significado que a Igreja Evangélica Pentecostal Assembléia de Deus, pode assumir dentro de nossa cultura. Foi fundamental uma incursão no campo empírico para conhecer, *in loco*, como a figura do fiel é elaborada. Em nenhuma das fases a pesquisa teve caráter quantitativo. Todas as informações colhidas receberam o tratamento de interpretação própria às pesquisas qualitativas, ou seja, não foram submetidas a nenhuma mensuração estatística, visto que, o que investiguei foi o modo como se elabora, constitui, se constrói e se reproduz a ideologia para adultos, crianças e adolescentes dentro do discurso religioso, e posteriormente na educação das crianças na escola da denominação e na experiência de mundo vivido.

Trata-se, aqui, de uma pesquisa do tipo fenomenológica⁶ que é caracterizada pela ênfase a experiência de mundo vivido, ou seja, pelo retorno àquilo que ficou esquecido, encoberto pela familiaridade. Pude verificar que, neste tipo de pesquisa, o

⁵ STADTLER, Hulda. Conversão ao pentecostalismo e alterações cognitivas de identidade. In: **Revista de Estudos da Religião**. Nº2/2002/pág.112-135.

⁶ MASINI, Elcie F. Salzano. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. 5ed. São Paulo: Cortez, 1999.

A fenomenologia, nascida na Segunda metade do século passado, a partir das análises de Brentano sobre a intencionalidade da consciência humana, trata de descrever, compreender e interpretar os fenômenos que se apresentam à percepção.

O método fenomenológico se define como uma “volta às coisas mesmas”, isto é, aos fenômenos, aquilo que aparece à consciência, que se dá como objeto intencional.

Seu objetivo é chegar a intuição das essências, isto é, ao conteúdo inteligível e ideal dos fenômenos, captado de forma imediata.

Toda consciência é “consciência de alguma coisa”.

Assim sendo, a consciência não é uma substância, mas uma atividade constituída por atos (percepção, imaginação, especulação, volição, paixão, etc.), com os quais visa algo.

As essências ou significações (noema) são objetos visados de certa maneira pelos atos intencionais da consciência (noesis).

Afim de que a investigação se ocupe apenas das operações realizadas pela consciência, é necessário que se faça uma redução fenomenológica ou Epoché, isto é, coloque-se entre parênteses toda a existência efetiva do mundo exterior. As coisas, segundo Husserl, caracterizam-se pelo seu inacabamento, pela possibilidade de sempre serem visadas por noesis novas que as enriquecem e as modificam.

importante é desentranhar o fenômeno, pô-lo a descoberto, desvendá-lo além da aparência, pois de imediato ele não se encontra evidente. E o pentecostalismo nada mais é do que um fenômeno religioso e social, e o que me interessa é observar como ocorre a educação dentro das Assembléias de Deus, como se dá este fenômeno.

Neste sentido, a investigação fenomenológica possibilita que se perceba como, através de meandros nem sempre evidentes, a religião determina e estabelece o modo de ser de seus fiéis.

A pesquisa se subdivide em duas partes:

1- Pesquisa bibliográfica.

Buscar referências teóricas (na historiografia, sociologia, antropologia e filosofia) para a compreensão da temática proposta. Muito embora não pretendi, com estes estudos, filiar meu trabalho a qualquer uma dessas áreas, não se pode negar a necessidade de referências múltiplas para compreender a questão religiosa no Brasil. Por isso busquei apoio para minha reflexão entre estas diversas áreas, lendo-as como auxiliares para a compreensão da constituição desta que denominei como pedagogia pentecostal.

Nesta fase da pesquisa, meus materiais foram os livros e o método foi a composição de uma bibliografia de estudo, a leitura, a análise e o fichamento dos textos constituintes desta bibliografia.

2- Pesquisa empírica ou trabalho de campo.

O trabalho de campo comportou três etapas:

Primeira etapa: Visitas às igrejas.

Nesta etapa da pesquisa, meu objetivo foi realizar um mapeamento das igrejas periféricas na zona urbana do município de Presidente Prudente (territorialidade onde

se distribuem espacialmente, número de fiéis, dia e hora dos cultos e atividades paralelas que oferecem).

Após este mapeamento, selecionei uma igreja, freqüentada majoritariamente por pessoas de baixa renda para observar o desenrolar de seus cultos, buscando compreender sua estrutura ritualística. Conhecer também as atividades paralelas oferecidas pela igreja: a freqüência, quem freqüenta e em quais dias ocorrem. E principalmente com o intuito de obter informações da liderança sobre o planejamento de expansão territorial da denominação e quais eram as estratégias utilizadas para isto.

As observações realizadas nos cultos e atividades propostas pela igreja foram padronizadas. Cada saída para observação correspondeu a um relatório de campo, no qual foram considerados os seguintes aspectos:

- Dia, hora e local da atividade;
- Tempo de duração da atividade;
- Descrição mais detalhada da atividade (quem coordena e/ou lidera a atividade e como faz isso);
- Perfil dos participantes (homens, mulheres e crianças, jovens e idosos).

A observação foi passiva, ou seja, sem interferência verbal de qualquer natureza. Também não foi sistemática, pois, além dos aspectos constantes no relatório de campo (mencionado acima), outros foram observados e considerados no momento da interpretação dos dados.

Tive como foco observar se há similaridade entre os cultos, sua regularidade, duração, número de presentes, seu perfil, o que ocorre dentro dos cultos e qual a natureza das atividades paralelas oferecidas pela igreja à comunidade, e seus reflexos na educação das crianças.

Aqui, o método foi a observação com vistas a compreender a estrutura dos cultos e atividades seguidas de um relatório de campo composto por anotações, juntamente com todas as observações e reflexões sobre expressões verbais e ações dos sujeitos para uma interpretação posterior. Também foram feitas anotações de campo de natureza reflexiva sobre o desenvolvimento do processo de observação, atentando para os fatos mais relevantes.

Segunda etapa: Entrevistando os fiéis.

Através das entrevistas, procurei compreender a forma como o discurso religioso se faz presente na vida dos fiéis, fazendo com que seu pensamento sobre o mundo (de uma forma mais global) seja elaborado a partir de categorias religiosas. Ou seja, procurei compreender se sua relação com o mundo é ou não pautada pela religião e em que medida eles reproduzem o que lhes é ensinado ou determinado nos cultos, publicações e nas atividades religiosas.

As entrevistas foram semidirigidas, contendo uma parte de perguntas fechadas e outra de coleta de depoimentos. Foram necessariamente gravadas e/ou anotadas e, posteriormente transcritas para que não houvesse perda de nenhum elemento da fala dos entrevistados.

Os entrevistados foram contactados após um período em que eu já estava freqüentando (como observadora) os cultos. Foram escolhidas pessoas que tinham certa relevância dentro da denominação (ocupavam um “cargo”), e pessoas que somente assistiam aos cultos. Os entrevistados foram: homens e mulheres com filhos em idade pré-escolar e/ou escolar. Alguns membros da Sede e outros membros da congregação do Jardim Regina, que frequentavam a Sede somente em algumas festividades por ano.

Foram feitas perguntas sobre: profissão, grau de escolaridade, quantos filhos, escolaridade dos filhos, como é a escola do filho, como gostaria que ela fosse, se o

filho lê, o que o entrevistado lê, se vê TV, ouve rádio, vai às festas, participa de atividades políticas, lê jornais e/ou revistas.

Terceira etapa: Entrevistando os líderes.

De acordo com minha hipótese, os líderes nos cultos teriam a responsabilidade de instruir na fé e fazer com que os fiéis mantenham os dogmas e às práticas religiosas. Por isso, entrevistá-los foi fundamental para se conhecer de que forma eles atuam para realizar sua tarefa. A entrevista com os líderes foi aberta permitindo-lhes discorrer sobre como realizam sua função. Também foram gravadas e posteriormente transcritas.

III-DESVELANDO O CENÁRIO DA IGREJA E DA PESQUISA

Como já foi colocado, trabalhei em uma igreja da Assembléia de Deus do Ministério do Belém, escolhendo o Templo Sede, próximo ao centro da cidade de Presidente Prudente. A escolha deste templo e não algum de bairro não ocorreu de maneira aleatória, vinham ali membros de todas as congregações de bairros, num esquema de escala, sendo, portanto este o motivo da escolha da Sede.

Fui apresentada a um pastor do templo e professor da escola dominical e após uma entrevista prévia com o pastor passei a frequentar a escola dominical do Templo Sede da Assembléia de Deus Ministério do Belém⁷.

Antes de iniciar as leituras sobre o mundo pentecostal, no qual se situa a denominação escolhida eu só sabia que as Assembléias de Deus tinham um grande número de templos e de membros. Através da conversa, com o Pastor Damásio, compreendi que há dois grandes grupos: **Assembléia de Deus Ministério do Belém** (*o qual foi pesquisado*), que predomina no Estado de São Paulo sendo que teve origem em Belém do Pará e **Assembléia de Deus Ministério Madureira**, predominante e original do Estado do Rio de Janeiro, além de outras subdivisões.

Não houve em momento algum problema quanto a me aceitarem no templo para a coleta de dados para a pesquisa. Quando apresentada à liderança da igreja, fui acolhida, bem recebida e me perguntaram somente de onde era e por que havia escolhido a Assembléia de Deus para uma pesquisa da Universidade. Expliquei que se tratava de uma pesquisa da área de educação e que as Assembléias de Deus contribuía para a educação das crianças.

⁷ Segundo Novaes, 1985, pág. 18: “Divergências internas acarretam subdivisões no interior mesmo da denominação Assembléia de Deus. Há o ‘Ministério da Missão’ (ou de Belém), o ‘Ministério do Ipiranga’ e o ‘Ministério de Madureira’”. O que pude apurar, portanto, é que em Presidente Prudente, o Ministério de Belém é mais presente.

Tive ainda o cuidado de vestir-me de acordo com os “usos e costumes⁸” da denominação, ou seja, sempre frequentei o templo durante todo o tempo da pesquisa, seja em cultos, escola dominical, santa-ceia ou batismos trajada como as mulheres da igreja, usando saias, cabelos compridos, não fazendo uso de jóias ou maquiagem. Também orava com eles e cantava hinos e corinhos.

O Templo Sede é muito bem localizado atualmente e dispõe de espaço privilegiado. A nave da igreja, ou seja, a parte superior comporta mais de 700 pessoas sentadas e bem acomodadas, além da galeria superior para mais de 100 pessoas. De um lado do púlpito, há espaço para uma banda e, no lado oposto, o espaço do coral, com cadeiras estofadas de veludo. Sob a nave há salas nas quais durante a semana funciona a Escola Evangélica Betel (com pré-escola e ensino fundamental I⁹), uma cozinha industrial (utilizada para almoços beneficentes e confraternizações dos irmãos), banheiros amplos e consultório odontológico.

Ainda no mesmo terreno há uma cantina, que funciona durante os dias da semana para os alunos da escola, uma livraria especializada em literatura da denominação, e

⁸ A questão dos usos e costumes entre os evangélicos brasileiros, e principalmente entre os pentecostais, não é matéria pacífica. As questões suscitadas são geralmente vinculadas ao uso de brincos, braceletes, colares, jóias, roupas, batons, etc, os quais são tidos por algumas denominações, instrumentos incompatíveis com a santidade de uma mulher evangélica, pois, são elas as mais visadas. É verdade que algumas denominações pentecostais, mais antigas no Brasil, entre elas as Assembléias de Deus, e que durante vários anos não toleravam que seus membros usassem estes utensílios, vêm repensando tais concepções e tolerando algumas práticas, permanecendo, contudo, a concepção geral de que os ensinamentos bíblicos condenam estes usos e costumes. A prática evangélica tem demonstrado que nem sempre é fácil separar doutrina e costume. A primeira, de caráter permanente, ou seja, são verdades reveladas por Deus aos homens, imutáveis no tempo; a segunda, transitória, passível de mudanças. O Apóstolo Pedro em sua primeira carta escreve: "Não seja o adorno da esposa o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário". "Seja, porém, o homem interior do coração unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus". Pois foi assim também que a si mesma se ataviaram outrora, as santas mulheres que esperavam em Deus, estando submissas a seu próprio marido". (1Pe 3.3-5). Ora, o apóstolo está dirigindo uma palavra específica a mulheres casadas e em nenhum instante do texto, há uma ordem direta de proibição. Os usos e costumes citados servem para demonstrar a superioridade dos valores espirituais em relação a aparência exterior, de caráter transitório. O ensino de Pedro harmoniza-se com as admoestações de Paulo (1Tm 2.9). Este recomenda que as mulheres usem trajes decentes e se ativem com modéstia e bom senso. Assim, as expressões modéstia e bom senso, sintetizam a concepção neo-testamentária.

<http://www.infonet.com.br/estudosbiblicos/costumes.htm> capturado em 17/02/2004.

⁹ Ensino Fundamental I corresponde da 1ª à 4ª série.

uma pequena residência onde moram um jovem casal e sua filhinha que acabam sendo zeladores da igreja.

A pesquisa foi realizada em cultos dominicais matutinos e noturnos, além de cultos de oração as terças à noite e no primeiro sábado de cada mês à noite, na santa-ceia.

No primeiro mês assisti à classe da escola dominical das senhoras casadas, classe Sara. Ia, sempre com meu caderno para tomar notas e uma Bíblia para participar das leituras. Como tinha facilidade para encontrar livros e versículos da Bíblia, logo passei a ser muito bem aceita no grupo.

Pedi que o Pastor Damásio me apresentasse às professoras das classes da escola dominical das crianças pequenas, conhecido como Jardim de Cristo, fui apresentada e passei a fazer a pesquisa com elas.

A classe da escola dominical Jardim de Cristo acontece numa sala de aula destinada à pré-escola durante a semana, tem uma mesa de professor e umas quatro mesinhas com cadeiras para crianças, num canto há um bebedouro e no outro, almofadas e um tapete, além de um armário onde ficam os materiais escolares (papéis, lápis de cor, cola, etc.), biscoitos, doces e brinquedos.

Algumas mães ficam junto com as crianças e aceitaram bem a minha presença, pois disse que estava estudando como as crianças aprendem religião.

Nesta classe havia duas professoras, a primeira com idade em torno de 35-40 anos com a qual tive contato, estava começando a trabalhar com a escola dominical de crianças, sozinha, há pouco tempo, e se sentia insegura para o desenvolvimento da aula, pois tinha que orar, contar historinha, manter as crianças interessadas e tinha receio de não dar conta. A outra professora, com idade em torno de 40 anos também e com filhos na universidade, era professora de crianças na rede pública de ensino e tinha experiência na

escola dominical há mais de 20 anos, conhecia corinhos e levava o ritmo das aulas com mais leveza.

As crianças tinham que ser matriculadas e necessitavam de uma publicação trimestral para freqüentar a escola Dominical, alguns pais compravam a publicação trimestral para seus filhos, mas a grande maioria dependia das fotocópias das lições que as professoras preparavam durante a semana. Os pais tinham condições econômicas de comprarem a publicação, que custava cerca de R\$2,00 por trimestre, mas demonstravam um certo comodismo, porque as professoras sempre preparavam algo para aqueles que não tinham condições de comprar e então os outros que tinham condições de comprar acabavam se aproveitando da situação.

O interessante é que oficialmente havia por volta de quinze crianças matriculadas, mas a cada semana apareciam visitantes, alguns eram presenças cativas, toda semana.

Enquanto outros vinham, uma ou duas vezes por mês, geralmente os pequenos, insistindo com os pais para comparecerem às aulas.

Comportei-me durante o tempo da pesquisa como uma auxiliar das professoras, ajudando-as no trato com as crianças assim conversando com mães e crianças, orando e cantando com elas como também as levando ao banheiro.

Todos os domingos, a classe das crianças começava por volta das 9:15h, após o cântico de alguns hinos na nave da igreja e de uma oração feita pelo pastor, por volta das 10:45h as atividades na classe eram encerradas e voltávamos à nave para a finalização da escola dominical, com cada classe cantando um hino ou corinho e declamando o verso áureo, além da apresentação de um relatório geral e anúncios sobre as atividades que seriam realizadas naquele domingo e também durante a semana vindoura.

Realizei entrevistas com as professoras da escola das crianças, alguns membros durante os cultos de maneira informal, das quais apenas tomei nota e também foram realizadas entrevistas semidirigidas com pastores e membros da denominação para entender melhor seu funcionamento, sendo que estas foram gravadas.

Sempre dei retorno ao pastor, secretária da igreja, parte da liderança e às professoras da classe que pesquisei sobre o andamento da pesquisa e os dados pesquisados, o que é próprio das pesquisas na área da educação.

Foi imprescindível para que a pesquisa fosse realizada a colaboração destes, pois para a elaboração do mapa de localização dos templos oficiais da Assembléia de Deus – Ministério do Belém na zona urbana de Presidente Prudente, necessitei de dados em poder da secretaria do Templo Sede, que forneceu sem transtorno os dados em maio de 2002. À partir daí pude territorializar o fenômeno de crescimento da Assembléia de Deus – Ministério do Belém e comparar com o mapa de exclusão social, sobrepondo-os em seguida e tendo a confirmação de que a maioria dos templos se encontram em área de exclusão social.

IV – A ESCOLA DOMINICAL

É relevante que se fique entendido nesta pesquisa a origem e desenvolvimento da escola dominical, por isto coloco aqui sua história, para que se compreenda a origem, importância e função na expansão e crescimento além da manutenção da religião evangélica e sobretudo, pentecostal.

4.1 História da escola dominical no mundo

As origens da Escola Dominical¹⁰ remontam aos tempos bíblicos quando o Senhor ordenou ao seu povo de Israel que ensinasse a Lei de geração a geração. Dessa forma a história do ensino bíblico descortina-se a partir dos dias de Moisés, passando pelos tempos dos reis, dos sacerdotes e dos profetas, de Esdras, do ministério terreno do Senhor Jesus e da Igreja primitiva. Não fossem esses inícios tão longínquos, não teríamos a escola dominical atual.

Contudo, antes da apresentação do quadro cronológico da história da escola dominical moderna, é relevante citar os vultos do cristianismo que deram sua contribuição ao ensino e divulgação da religião/palavra de Deus.

Não devemos esquecer dos pais da igreja: Orígenes, Clemente de Alexandria, Justino o Mártir, Gregório Nazianzeno, Agostinho, dentre outros doutores não menos ilustres e grandes discipuladores. No século XVI, temos o grande reformador Martinho Lutero, que mesmo com muitos compromissos, ensinava às crianças, escrevendo um catecismo. Deste modo, temos aí os pioneiros da atual escola dominical.

A escola dominical do nosso tempo nasceu da visão de um homem, que compadecido com as crianças de sua cidade, quis lhes dar um novo horizonte. Não ficou

¹⁰ Material coletado em: <http://www.escoladominical.com.br/aed/historia.htm> em maio/2003.

insensível diante da situação daqueles meninos e meninas que perambulavam sem rumo nas ruas de Gloucester, cidade no sul da Inglaterra, onde a delinqüência infantil se mostrava ser um problema sem solução.

Estas crianças e adolescentes estavam envolvidos na criminalidade: roubando, viciando-se em drogas e envolvidos nos piores delitos. E assim, o jornalista episcopal Robert Raikes inicia seu trabalho aos 44 anos, saindo pelas ruas e convidando os menores infratores para que em reuniões aos domingos aprendessem conceitos morais e éticos segundo a palavra de Deus. Ensinava religião, matemática, história e inglês.

Logo, sua escola se tornou popular e com a popularidade veio a oposição. Raikes era acusado por muitos de quebrar o mandamento de guarda ao domingo, mas dizia que Deus era louvado através do trabalho com amor incondicional.

O trabalho iniciou-se em 1780, mas após 3 anos de oração, observações e experimentos, em 1783, que os resultados de sua obra pioneira foram divulgados. Raikes em 3 de novembro de 1783, publicou em seu jornal, que Deus operava nas vidas dos meninos Gloucester. Esta é, portanto, a data de fundação da escola dominical. Segundo o pastor Antonio Gilberto:

“Mal sabia Raikes que estava lançando os fundamentos de uma obra espiritual que atravessaria os séculos e abarcaria o globo, chegando até nós, a ponto de ter hoje dezenas de milhões de alunos e professores, sendo a maior e mais poderosa agência de ensino da Palavra de Deus de que a Igreja dispõe”. Capturado em: <http://www.escoladominical.com.br/aed/historia.htm> em maio/2003.

A Escola Dominical é hoje, tão importante, que já não podemos conceber uma igreja sem ela. Haja vista que, no dia universalmente consagrado à adoração cristã, primeira atividade do crente é justamente ir a esse educandário da Palavra de Deus. É na escola dominical onde se aprendem os rudimentos da fé e o valor de uma vida inteiramente consagrada ao serviço do Mestre.

A. S. London afirmou: “Extinga a Escola Bíblica Dominical, e dentro de 15 anos a sua igreja terá apenas a metade dos seus membros”. Quem haverá de negar a gravidade de London? As igrejas que ousaram prescindir da Escola Dominical jazem exangues e prestes a morrer. É a renovação da igreja, espaço de aprender e trocar experiências relativas ao poder de Deus e o mundo vivido.

4.2 A história da escola dominical no Brasil

Os missionários escoceses Robert e Sara Kalley são considerados os fundadores da escola dominical no Brasil. Em 19 de agosto de 1855, na cidade imperial de Petrópolis, no Rio de Janeiro, a primeira escola dominical foi dirigida por eles. A audiência não era grande, num total de 5 crianças na primeira aula.

Aquela foi à semente para o florescimento do trabalho que alcançou os lugares mais remotos do país. Dando origem à Igreja Congregacional do Brasil.

As reuniões de escola dominical, em terras brasileiras antes desta data se deram no Rio de Janeiro, em caráter interno e em inglês para a comunidade estadunidense.

**Tabela 2 – Cronologia da Escola Dominical
No Mundo, no Brasil e nas Assembléias de Deus**

ANO	ACONTECIMENTO
1736	14/09 Nasce Robert Raikes, na Inglaterra.
1780	Robert Rikes, jornalista evangélico (episcopal), com 44 anos, realiza em Gloucester, Inglaterra, as primeiras aulas aos domingos pela manhã para crianças sobre leitura, escrita, aritmética, instrução moral e cívica e conhecimentos religiosos, dando início à Escola Dominical, não exatamente no modelo que temos hoje, mas como escola de instrução popular gratuita, o que veio a ser a precursora do moderno sistema de ensino público. As primeiras professoras foram assalariadas por Raikes.
1783	03/11 Dia Natalício da Escola Dominical, pois Raikes, após três anos de experiência com 7 Escolas Dominicais em casas particulares e com 30 alunos em cada uma delas, alcança êxito em seu trabalho com a transformação na vida de duas crianças.
1784	A Escola Dominical passou das casas particulares para os templos, os quais passaram a encher-se de crianças. Quatro anos após a fundação, a Escola Dominical já contava com 250 mil alunos matriculados.
1785	Raikes Organiza a primeira União de Escolas Dominicais, em Gloucester, com ajuda de William Fox. Surgem as primeiras Bíblias, Testamentos e Livros para serem usados especialmente nas Escolas Dominicais. Raikes publica o Sunday School Companion, que era um simples livro de leitura de versículos bíblicos. É iniciado o movimento de Escolas Dominicais nos Estados Unidos da América na Casa de William Elliott inspirado nos exemplos britânicos.
1790	É fundada a primeira União de Escolas Dominicais dos EUA, em Philadelphia, para prover salas de aulas e professores para as escolas. Em Charleston, EUA, a Conferência Metodista reconhece oficialmente as suas

- Escolas Dominicais.
- 1797** Somente na Inglaterra chega a mil o número de Escolas Dominicais.
- 1800** Surgem fortes ataques contra a Escola Dominical. Raikes , acusado de "profanador do Dia do Senhor", pelo fato de fazer funcionar a Escola aos domingos Tal acusação partiu dos religiosos da época. No Parlamento chegou a ser apresentado um decreto para proibir Escolas Dominicais em toda a Inglaterra. Tal decreto jamais foi aprovado.
- 1810** O movimento já contava com mais de três mil Escolas Dominicais e com aproximadamente 275 mil alunos matriculados.
- 1811** Começa a separação de classes para que adultos analfabetos, assim como as crianças, também pudessem aprender a ler a Bíblia. O movimento chega a 400 mil alunos matriculados só na Inglaterra.
- 5/04**
Morre Robert Raikes aos 76 anos de idade tendo a Escola Dominical se espalhado por toda a Inglaterra e em outras partes do mundo.
- 1820** Começam os primeiros passos para congregar as Uniões locais de Escolas Dominicais numa central - União Americana de Escolas Dominicais.
- 1824** **25/05**
A União Americana de Escolas Dominicais, em Filadélfia, EUA, torna-se a representante nacional de 723 Escolas afiliadas e 50 mil alunos.
- 1831** As Escolas Dominicais chegam a 1.250.000 alunos matriculados, cerca de 25% da população da Inglaterra na época.
- 1832** **03/10**
Realizada a Primeira Convenção Nacional da União Americana de Escolas Dominicais, em New York.
- 1836** O Rev. Justin Spaulding, da Igreja Metodista, organiza no Rio de Janeiro, entre estrangeiros, uma congregação com cerca de 40 pessoas e em junho abre uma Escola Dominical com 30 alunos, dos quais alguns eram brasileiros, ensinados na sua própria língua.
- 1855** **19/08**
Robert Kalley e sua esposa Da. Sarah Poulton, casal de missionários escoceses, realizam a primeira aula de Escola Dominical para cinco crianças, em sua residência na cidade de Petrópolis, Rio de Janeiro, o que resultaria na fundação da Igreja Evangélica Fluminense, embrião da Igreja Congregacional.
- 1911** Dois meses após a fundação das Assembléias de Deus, é realizada a primeira aula de Escola Dominical, na casa do irmão José Batista Carvalho, na Av. São Jerônimo, em Belém, PA.
- 1920** Começa a circular como suplemento do Jornal: Boa Semente em Belém, PA, os Estudos Dominicais, o embrião da atual revista Lições Bíblicas, para Jovens e Adultos.
- 1930** Lançada a revista Lições Bíblicas para adultos, inicialmente comentadas pelos missionários suecos Samuel Nyström e Nils Kastberg. A CPAD¹¹ ainda não tinha sido fundada.
- 1932** **25 a 31/7**
Realizada a XI Convenção Mundial de Escolas Dominicais, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro
- 1943** Lançada a primeira revista para crianças na Escola Dominical das Assembléias de Deus, escrita pelas professoras Nair Soares e Cacilda de Brito.
- 1955** Surge nova revista infantil da CPAD, chamadas Lições Bíblicas para Criança, para as idades de 6 a 8 anos. Publicado o primeiro comentário de Lições Bíblicas de autoria do missionário sueco Eurico Bergstén, que viria ser o comentarista com o maior número de lições escritas: 35.
- 19/8**
Completados 100 anos de fundação das Escolas Dominicais no Brasil.
- 1973** Novamente lançada pela CPAD uma revista para crianças por iniciativa e comentários do pr. José Pimentel de Carvalho, sob o título: Minha Revistinha, para as idades de 4 e 5 anos.
- 1974** Fundado o Departamento de Escola Dominical da CPAD (atual Setor de Educação Cristã), sob a chefia do pastor Antonio Gilberto.
- 1 a 06/07**
Realizado o primeiro CAPEP (Curso de Aperfeiçoamento de Professores da Escola Dominical), da CPAD e fundado pelo pastor Antonio Gilberto, na Assembléia de Deus de São Cristóvão, RJ. Lançado o Livro "Manual da Escola Dominical", de autoria do pastor Antonio Gilberto, best-seller da CPAD e livro-texto do CAPEP.
- 1980** Lançada pela CPAD a revista infantil Estudando a Bíblia (atual revista: Juniores, para crianças de 9 a 11 anos). Comemorados os 200 anos de fundação da Escola Dominical no mundo pela Associação Internacional de Educação Cristã (ICEA).
O número de alunos em todo o mundo, é estimado em 120 milhões, com cerca de 2 milhões de Escolas Dominicais (não nos moldes do modelo britânico de Raikes) e 8 milhões de professores.
- 1981** Lançado pela CPAD o Primeiro Plano de Revistas da Escola Dominical para Assembléias de Deus, formulado pelo pastor Antonio Gilberto, que estabelecia, pela primeira vez, revistas para cada faixa etária da Escola Dominical.
- 1982** Lançada a revista: Mensageiros da Fé (atual Adolescentes Vencedores), para crianças de 12 a 14 anos.

¹¹ CPAD: Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Trata-se de uma editora da denominação responsável pela publicação da literatura voltada à evangelização. A divulgação é feita através de colportores, na própria denominação e ainda pela Internet: www.cpad.com.br

- Lançada revista do Mestre para a revista Lições Bíblicas (Jovens e Adultos), comentadas pelos missionários João Kolenda Lemos e sua esposa Doris Ruth Lemos.
- 1985** Lançado pela CPAD o Curso Evangelização Infanto-Juvenil (CEI) destinado ao treinamento de professoras de crianças e adolescentes (curso atualmente fora desativado).
- 1994** Reformulado e Relançado pela CPAD o Plano de Revistas formulado em 1974, com a inclusão de duas novas revistas: Campeões da Fé (atual Juvenis Lições Bíblicas), para adolescentes de 15 a 17 anos, e a revista Discipulando para novos convertidos.
- 1996** Lançada a campanha da CPAD Biênio da Escola Dominical - 96/97 "Achei o Livro na casa do Senhor" **5 a 07/06**
- Realizado o I Encontro Nacional de Superioridades de Escola Dominical, no Hotel Glória, Rio de Janeiro, RJ.
- 1998** **10 a 13/6**
- Realizado o I Congresso Nacional de Escolas Dominicais das Assembléias de Deus, no Riocentro, Rio de Janeiro, RJ.
- 11 a 20/11**
- Realizado o primeiro CAPED fora do Brasil, em Moçambique, África.
- Lançado o CAPED em vídeo com 5 fitas.
- 1999** **12 a 15/11**
- Realizada a Conferência Nacional de Escolas Dominicais, no Centro de Convenções da Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Lançada a revista: Lições Bíblicas - Mestre em CD-ROM.
- Lançada a Revista Ensinador Cristão, da CPAD, para circular a partir do 1º trimestre de 2000.
- Reformulado e relançado o Plano de Revistas da CPAD da edição de 1994, tendo as primeiras revistas de Escola Dominical no Brasil totalmente coloridas e tendo a inclusão de mais duas revistas: a Maternal, para crianças de 2 e 3 anos, e a Discipulado Mestre.
- 2000** Lançadas as revistas de Escola Dominical da CPAD para toda a América Latina pela Editorial Patmos. (editora da CPAD para o mundo hispânico).
- 24 a 27/05**
- Realizado o segundo CAPED fora do Brasil: Nova Iorque, EUA.
- Lançado o CEI em vídeo com 4 fitas.
- Lançada a Cartilha Escola Dominical – Revistas e Currículos, para pastores, superintendentes, coordenadores de departamentos e professores. Lançada a campanha. Todos na Escola Dominical – cada crente um aluno, para mobilizar as Igrejas a envolverem a grande partes de seus membros que não freqüentam a Escola Dominical nas Assembléias de Deus.
- 06 a 09/09**
- Realizado o II Congresso Nacional de Escolas Dominicais nas Assembléias de Deus, no Riocentro, Rio de Janeiro.

V – APRESENTANDO OS DADOS

Com a preocupação de que os dados coletados fossem bem organizados, decidi seguir dois indicativos ou categorias. O primeiro indicativo foi orientar-me de acordo com as questões elaboradas para nortear as observações. O segundo indicativo foi orientar-me de acordo com duas grandes categorias (e algumas sub categorias) que foram surgindo a partir da própria pesquisa. Deste modo, os pontos de partida foram às questões que organizaram o roteiro de minhas observações e foram construídas novas categorias (gerais e específicas) acordando com o conjunto de observações e interpretações que fiz de todo o material que foi coletado.

O objetivo de apresentar algumas amostras dos dados é ilustrar o cenário da realização da pesquisa que já foi apresentado antes.

1- Primeiro Indicativo: o que se pode compreender a partir das questões que nortearam as observações:

A. – Como as crianças entre 2 e 6 anos aprendem a religião e qual a necessidade de aprendê-la segundo os pais? Quais as estratégias?

Com a realização desta pesquisa constatei que, geralmente, todas as crianças na faixa etária entre 2 e 6 anos em fase de formação da personalidade, estão abertas às influências do meio. Para entender melhor este processo pesquisei os escritos de Piaget¹² segundo o qual o comportamento dos seres vivos não é inato, nem resultado de condicionamentos. Para ele o comportamento é construído numa interação entre o meio e o

¹² Em seus estudos sobre crianças, Jean Piaget descobriu que elas não raciocinam como os adultos. Esta descoberta levou Piaget a recomendar aos adultos que adotassem uma abordagem educacional diferente ao lidar com crianças. Ele modificou a teoria pedagógica tradicional que, até então, afirmava que a mente de uma criança é vazia, esperando ser preenchida por conhecimento. Na visão de Piaget, as crianças são as próprias construtoras ativas do conhecimento, constantemente criando e testando suas teorias sobre o mundo. http://www.10emtudo.com.br/artigos_1.asp?CodigoArtigo=68&Pagina=4 capturado em 17/02/2004

indivíduo. Esta teoria epistemológica (**epistemo** = conhecimento; e **logia** = estudo) é caracterizada como interacionista. A inteligência do indivíduo, como adaptação a situações novas, portanto, está relacionada com a complexidade desta interação do indivíduo com o meio.

Segundo Jean Piaget nos seus estudos de Psicologia Genética – investigação sobre o desenvolvimento intelectual da criança – concebe o conhecimento como um processo dinâmico resultante da ação entre sujeito e objeto. Não é possível separá-los. Piaget realça também a importância do meio como estímulo. O sujeito apreende o mundo através das suas estruturas cognitivas. Como estas não são inatas, mas formadas a partir da atividade do sujeito em contato com o meio o processo do conhecimento é o processo de construção das estruturas. Deste modo:

1. O desenvolvimento dá-se por degraus sucessivos, por estádios e por períodos, tendo Piaget distinguido quatro grandes períodos neste desenvolvimento.

2. Observa-se igualmente que estes períodos são caracterizados precisamente pela sua ordem de sucessão fixa. Não são períodos aos quais possamos atribuir uma data cronologicamente constante, mas a ordem de sucessão é constante e sempre a mesma. Neste sentido para se chegar a um dado estádio é necessário ter passado por aquisições prévias, é necessário ter compreendido as pré-estruturas, as subestruturas prévias, que permitem ir mais longe.

Piaget propôs que o desenvolvimento cognitivo se realiza em estágios. Em linhas gerais, Piaget esquematiza o desenvolvimento intelectual em: estágio sensório - motor (0 a 2 anos), estágio pré-operacional (2 a 6 anos), estágio de operações concretas (7 a 11 anos) e estágio de operações formais (12 anos em diante). A inteligência para Piaget é o mecanismo de adaptação do organismo a uma situação nova e, como tal, implica a construção contínua de

novas estruturas. Esta adaptação refere-se ao mundo exterior, como toda adaptação biológica. Desta forma, os indivíduos se desenvolvem intelectualmente a partir de exercícios e estímulos oferecidos pelo meio que os cercam.

Sua teoria nos mostra que o indivíduo só recebe um determinado conhecimento se estiver preparado para recebê-lo. Não existe um novo conhecimento sem que o organismo tenha já um conhecimento anterior para poder assimilá-lo e transformá-lo. O que implica os dois pólos da atividade inteligente: assimilação e acomodação. É assimilação a medida em que incorpora a seus quadros todo o dado da experiência; é acomodação a medida em que a estrutura se modifica em função do meio, de suas variações.

O desenvolvimento do indivíduo inicia-se no período intra-uterino e vai até aos 15 ou 16 anos. A construção da inteligência dá-se portanto em etapas sucessivas, com complexidades crescentes, encadeadas umas às outras. A isto Piaget chamou de "construtivismo seqüencial". Períodos em que ocorrem os desenvolvimentos motores, verbais e mentais do indivíduo. O período que pesquisei foi o período das operações simbólico ou pré-operatório, este período é aquele no qual ocorre a introdução à linguagem, a introdução à moralidade e o egocentrismo – a criança tem dificuldade em ver o ponto de vista do outro. Escolhi esta fase, pois mesmo presa ao egocentrismo está aberta ao aprendizado e à família e adultos próximos a encaminham a aprender aquilo que pensam ser relevante à vida da criança.

É importante ressaltar que embora as etapas possam ter uma faixa de duração diferenciada (e que pode variar de criança para criança), a passagem de uma etapa para outra não pode ocorrer com a supressão de uma delas.

Na escola dominical das Assembléias de Deus, na classe das crianças entre 2 a 6 anos há filhos de assembleianos e assembleianas e também amiguinhos, vizinhos e visitantes, alguns às vezes acabam tornando-se alunos.

Os pais das crianças que frequêntam a escola dominical, ressaltam que as crianças têm que se acostumar à vir à igreja e frequentar a escola dominical, onde, segundo os pais e a liderança, aprendem muitas coisas importantes sobre Deus, o céu, Jesus e também a conviver com outras crianças. Além disso, ali elas aprendem a orar, a pedir as coisas a Deus e ofertar. Nem todos os pais dessas crianças, frequentam a escola dominical. Houve casos de pais que deixavam as crianças ali e iam para a feira, outros que as crianças tinham que pedir e chorar para que os pais as trouxessem. Mas, também houve situações nas quais as mães permaneciam com as crianças durante a escolinha e em outros momentos que ficavam nas classes dos adultos enquanto a criança ficava na classe “Jardim de Cristo”.

São usadas estratégias de atração: figuras, desenho e pintura, jogos, revistas infantis da denominação, contar historinhas, cânticos e uma urna em forma de igreja para que as crianças fiquem estimuladas a ofertar.

Percebe-se, assim, que as escolas dominicais oferecem os estímulos e os meios necessários para que as crianças construam o seu conhecimento a partir do mundo religioso e dos símbolos religiosos. Eles aprendem a partir da repetição e da prática induzida pelas professoras. E seus pais acreditam que deixá-los na escola para cosntruírem esse aprendizado seja bom, já que estão seguros, bem acolhidos e cuidados com atenção.

B – Como as professoras ajudam a construir os conceitos e comportamentos nas crianças quanto à religião e como as crianças respondem aos estímulos?

Geralmente, na escola dominical as duas professoras estavam presentes e assim, dividiam as tarefas. Todas as aulas se iniciavam com uma oração na qual a professora A. dizia as frases e pedia que as crianças repetissem. A professora A sempre procurou usar frases curtas e palavras num vocabulário menos complexo, sempre com a gramática correta, evitando que as crianças não conseguissem repetir ou não entender a oração.

As crianças sempre estavam entusiasmadas e demonstrando alegria por frequentar aquele espaço. Após a oração as crianças que trouxeram dinheiro depositavam na urna de madeira com formato de igreja. Cantavam corinhos, sempre iniciados pelas professoras que atentavam que cantar, não era gritar, e faziam gestinhos de acordo com as letras dos corinhos.

Ambas professoras do Jardim de Cristo eram bastante capacitadas para a função, pois demonstraram paciência durante todo o período da pesquisa no lidar com estas crianças, fazendo a classe ter maior harmonia possível e respeitando a fase de desenvolvimento na qual se encontravam as crianças. Um exemplo que posso descrever, é de momentos nos quais a professora estava contando a historinha da publicação daquela semana e as crianças começavam a discutir entre si sobre um brinquedo que estava em um canto da sala. A professora, parava de contar a historinha bíblica naquele momento e jamais alterou a voz ou fez qualquer gesto que mostrasse estar forçando calma ou obrigação naquela tarefa; aguardava o final da discussão e lançava perguntas sobre a historinha, assim, as crianças voltavam a se concentrar.

Ali naquela sala, as crianças eram tratadas como iguais, pois tinham um espaço exclusivo e não havia nenhuma diferença de tratamento referente à classe social ou aparência (etnia ou usos e costumes¹³) de forma a ter importância o tempo passado ali a ponto de demonstrarem determinados sentimentos como alegria e felicidade ostentadas nos seus sorrisos, os quais foram por mim observados.

Algumas crianças, já freqüentavam escolas laicas (maternal, jardim de infância ou Pré-escola) durante a semana e este fato não as fazia comportar-se diferentemente das outras que não frequentavam a escola. Mesmo I., uma menina de 4 anos, pedia ao pai para

¹³ Na classe havia um grupo de 4 irmãs, e seus pais estavam em processo de conversão para as Assembléias de Deus. Moravam perto do templo Sede e eram muito pobres, sendo auxiliados pela Assistência Social da Igreja que lhes doava comida e roupas. Algumas vezes, as meninas vinham à escola dominical vestidas de calça

leva-la à escola dominical porque segundo ela: “Eu tenho prova hoje na escolinha da igreja.” Repetia esta frase sempre que o pai dizia que não a levaria à escolinha.

C. – Como os professores lidam com as idéias “do mundo” que as crianças trazem à escola dominical?

Durante a realização da pesquisa percebi que em alguns momentos as crianças trazem à igreja, idéias sobre o universo não-assembleiano, ou seja, músicas, palavras que não fazem parte oficialmente do vocabulário pentecostal, tais como gírias e músicas de bandas de axé voltadas ao carnaval. Como a escola dominical é um espaço de aprendizado da religião, troca de experiências e também prática da religião, não cabe cantar canções populares ou uso de palavras inadequadas ao universo religioso (de acordo com as lideranças).

As próprias crianças corrigiam o colega que estivesse cantando uma canção popular¹⁴. As crianças com mães ou pais presentes, em momento algum cantavam canções populares.

Em geral, as próprias crianças sentiam-se estimuladas a demonstrar uma moral mais severa e diziam que não era coisa de igreja e sim “do mundo”, reproduzindo o discurso dos adultos.

As professoras, em todos os momentos, foram muitas sutis ao tratar das idéias não ligadas à denominação como algo que não ajudaria as crianças a ficarem perto de Deus. Própria à fase de desenvolvimento cognitivo que as crianças se encontravam, havia momentos nos quais elas se distraíam, as professoras traziam às crianças de volta ao contexto da escola dominical rapidamente e sem ameaças, sempre apontando que elas estavam na “Casa de Deus”.

comprida, o que não faz parte dos usos e costumes, pois as mulheres e meninas são aconselhadas a vestir saias para participação das cerimônias da denominação.

¹⁴ Canções de bandas de Axé que se trata de um ritmo original das religiões afro-brasileiras e com conteúdo apelativo ao sexo e valores opostos aos ensinados na denominação.

D. –Como tratam das necessidades do pequeno crente?

As professoras, durante as aulas da escola dominical sempre diziam às crianças que era muito bom conversar com Jesus, as crianças facilmente assimilavam a idéia e “falavam com Deus”. Não houve em momento algum da pesquisa de campo, questionamento das crianças querendo ouvir a “voz ou resposta de Deus”. As professoras e algumas mães sempre afirmavam que Deus ajuda e responde àqueles que são amigos Dele.

Mesmo pequenas, as crianças eram tratadas especialmente porque “conheciam Jesus” e sabiam que Jesus, visto nas figuras que as professoras mostravam, as amava e as aceitava. Portanto, quando a pequena T. de 4 anos, chegou num domingo, assustada e chorosa, a professora pediu às crianças “Vamos orar em favor da T., pedindo que Jesus tire o medo do seu coração. Não fique com medo, porque Jesus vai tirar o medo do seu coração e você vai confiar nele e não sentir mais medo.” A menina parou de chorar e pegou nas mãos das outras coleguinhas durante a oração e ficou mais calma.

Assim, as professoras, construíam condutas de comportamento diferenciadas nas crianças que frequentavam a escola dominical, apresentando soluções para o sofrimento imediato e a idéia de um futuro nos céus e a maneira de alcança-lo, estando sempre ligadas à denominação e a Deus.

2 – Segundo Indicativo: as categorias construídas a partir da pesquisa, a partir da coleta do material de campo.

2.1 O mundo da igreja

Meu objetivo é mostrar nesta categoria a maneira como as professoras do Jardim de Cristo, contribuem para a educação religiosa das crianças. Desdobrei esta categoria em outras menores que são:

- 1- as aulas e a rotina na escola dominical;

- 2- a visão das crianças sobre o espaço da escola dominical;
- 3- o impacto da religião na intervenção das professoras;
- 4- as falas das professoras.

1. As aulas e a rotina na escola dominical

Há quem pense que o ambiente religioso não atraia crianças pequenas, que é chato e impossível de manter os pequenos atentos ou com vontade de voltar. A escola dominical na Assembléia de Deus transcorre num ritmo de alegria e aprendizado constante, onde os pequenos são estimulados a voltar.

A escola dominical, é considerada pelos membros batizados e os que iniciam a participação nas Assembléias de Deus – Ministério do Belém, o alicerce da criança, a coluna do jovem, o teto da família. Portanto, os líderes e pastores do templo Sede, sempre apelavam, para que os membros adultos viessem mais, trouxessem visitas e seus filhos, tanto no final da escola dominical, por volta das 11 horas da manhã de domingo, como nos cultos que aconteciam em outros horários.

O objetivo principal das aulas do Jardim de Cristo, era o de que as crianças se familiarizassem com o universo da denominação, se identificando e reproduzindo os comportamentos em sua vida diária. Para o alcance deste objetivo, uma rotina era seguida: oração, cânticos, gestos, oferta, história e pintura de gravuras sobre a historinha bíblica contada naquela manhã.

O ambiente da classe era aconchegante, com almofadas num dos cantos e enfeitada como uma pré-escola laica. As professoras L. e A. conseguiam torna-lo mais atrativo sem utilizar ameaças de punições divinas para que as crianças pedissem, a cada semana, aos pais para frequentarem o espaço.

2. A visão das crianças sobre o espaço da escola dominical

As crianças sempre traziam uma Bíblia consigo, imitando o comportamento dos pais ou de outros adultos que frequentam a denominação.

Em conversas com as crianças, durante o período da pesquisa, ouvi que era muito gostoso ir à escola dominical “porque aprendiam um monte de coisas legais e as ‘prôs’¹⁵ eram legais” (T. – 4 anos). Ouvi ainda que quando as professoras oravam, as crianças não tinham medo das coisas tristes que aconteciam com elas.

Outra mãe, de um garotinho de 2 anos e alguns meses, via o espaço da escola dominical como lugar de socialização, para que seu filho aprendesse a religião e também convivesse com outras crianças para não se tornar um menino egoísta¹⁶.

Muitas crianças que iam à escola dominical tinham irmãos mais velhos e queriam se sentir como eles, que já frequentavam uma escola laica, e ali na escola dominical, exerciam este ‘poder’ de também terem a ‘sua’ professora e aprender coisas que dividiam com colegas, vizinhos e com os pais.

3. O impacto da religião na intervenção das professoras

As professoras, durante as aulas, sempre mencionavam o amor e o perdão de Deus, e de Jesus Cristo por todos. Sempre trataram todas as situações de modo que as crianças desenvolvessem a “fé em Deus”, para a solução de problemas que estavam além de seu alcance, coisas que as desesperavam.

Não houve em nenhum momento da pesquisa a menção da denominação, mas as professoras sempre mostravam às crianças que a religião e sobretudo Jesus deveria fazer parte da vida delas.

¹⁵ Prô: gíria que designa professora, é muito usada nas escolas laicas e as crianças traziam também para a escola dominical.

¹⁶ Conceito piagetiano.

A comunhão com Deus e com a igreja, deveria fazer parte de todos os momentos e os contatos com os pais e também com os amiguinhos. E quando ficassem mais velhas a Bíblia as ajudaria a encontrar soluções para os problemas, junto com a oração.

4. As falas das professoras

Ambas professoras do Jardim de Cristo sempre souberam o objetivo da minha pesquisa e, durante todo o tempo que permaneci com elas nas aulas conversávamos sobre a relevância do seu trabalho.

Elas admitem, a importância de se começar a ensinar a religião cedo para que as crianças tenham em seu caráter e personalidade a visão da necessidade de pertencer a um grupo e os limites morais que a religião dá.

Não foi usado em momento algum a palavra moral, mas no discurso das professoras estava implícito que a escola dominical dos pequenos, dava alicerce aos conceitos de certo e de errado; primeiro no campo da igreja, e que se estenderia ao comportamento da criança no dia-a-dia.

2.2 – A Representação da criança assembleiana na escola dominical e o mundo das crianças das Assembléias de Deus

Através desta categoria, tento destacar como se deu a inter-relação das crianças que frequentavam o Jardim de Cristo, o que esperavam daquele espaço (escola/igreja) e como se viam perante os não assembleianos. Deste modo as sub categorias que se interligam são:

- 1- O desejo das crianças em aprender ;
- 2- O pequeno “crente” fora da igreja;

- 3- Análise da lição
- 4- Dados sobre a entrevista com as crianças
- 5- Quem quer ser crente?

1. – O desejo das crianças em aprender

Em todos os momentos da realização da pesquisa de campo, não tive nenhuma dúvida quanto à abertura das crianças para o aprendizado e a partilha de experiências com os outros.

As crianças ouviam a historinha e sabiam que era da Bíblia, que realmente tinha acontecido, portanto, mesmo sem terem ainda o conceito de tempo histórico formado, sabiam que tinha sido há muito tempo. E queriam saber mais, perguntavam sempre, entre uma brincadeira e outra, estes conhecimentos faziam mais sentido para as crianças em momento de angústia, medo e privação.

Não presenciei nenhum momento no qual a criança não tenha entendido a explicação ou a historinha e tenha ficado confusa. Como se tratava de narrativa oral, seguida de ilustrações pregadas num mural, era extremamente atrativo para as crianças.

Aliado ao desejo de aprender das crianças as professoras sempre buscava uma didática atraente para expor o conteúdo a ser ensinado naquele dia, adaptando-o a algum fato novo que pudesse acontecer.

De acordo com o psicólogo da aprendizagem David Ausubel¹⁷, o principal no processo de ensino, é que a aprendizagem seja significativa. Isto é, o material a ser aprendido precisa fazer algum sentido para o aluno. Isto acontece quando a nova informação “ancora-se” nos conceitos relevantes já existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Neste

¹⁷ AUSUBEL, D., NOVAK, J., & HANESIAN, H. **Educational Psychology: A Cognitive View** (2nd Ed.). New York: Holt, Rinehart & Winston. 1978.

processo, a nova informação interage com uma estrutura de conhecimento específica, que Ausubel chama de conceito “subsunçor”. Esta é uma palavra que tenta traduzir a inglesa “subsumer”.

Quando o material a ser aprendido, não consegue ligar-se a algo já conhecido, ocorre o que Ausubel chamou de aprendizagem mecânica (“rote learning”). Ou seja, isto ocorre quando as novas informações são aprendidas sem interagirem com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. Assim, a pessoa decora fórmulas, leis, marretas para provas e esquece logo após a avaliação.

Para haver aprendizagem significativa é preciso haver duas condições:

a) o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o material arbitrariamente e literalmente, então a aprendizagem será mecânica;

b) o material a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja ele tem que ser logicamente e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do material, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos materiais que têm significado ou não para si próprio.

Na escola dominical, na classe “Jardim de Cristo” a aprendizagem se tornava mais concreta pois o que as crianças escutavam ali era questionado na classe e também em casa e colocado em prática nos momentos de necessidade, ou seja, em momentos de angústia material ou psicológica. Além disso, as professoras faziam a conexão do que elas contavam sobre a Bíblia e a religião com fatos do dia-a-dia, utilizando-se das experiências delas mesmas e das crianças.

2. – O pequeno “crente”¹⁸ fora da igreja

¹⁸ Crente: segundo o Minidicionário Aurélio século XXI, crente é adjetivo e também substantivo, 1. Que ou quem crê. 2. Relativo a, próprio de, ou quem é adepto de seitas evangélicas.

Considerando-se como o crente era tratado, até o final dos anos 80, podemos pensar em atitudes de sofrimento ou em guetos que se formavam nas periferias das cidades, quando o crente, principalmente o pentecostal sentia-se diminuído perante a sociedade, sobretudo pelas brincadeiras que os não crentes faziam.

Atualmente, com o franco crescimento do universo dos evangélicos, sobretudo dos pentecostais, isto já não ocorre. Os crentes não temem serem ridicularizados ou marginalizados em quaisquer esferas sociais, seja no trabalho, na família ou na vizinhança. Deste modo, as crianças nascidas em lares pentecostais ou evangélicos, e aquelas que frequentam a escola dominical, passam a crescer em um ambiente no qual não se é mais ridicularizado pela escolha religiosa.

Entrevistando algumas crianças do Jardim de Cristo e algumas mães, percebi que as crianças apresentam um comportamento diferenciado das “não crentes”, tanto por influência dos pais evangélicos (em certos casos somente um dos pais é assembleiano) e da escola dominical.

A criança assembleiana, buscará solucionar seus problemas (medos, angústias, frustrações, etc.) através da esfera religiosa, enquanto que outras tentaram outros caminhos, pensando na religião somente quando alternativas anteriores falharem.

3. – Análise da Lição

As Assembléias de Deus possuem uma Casa Publicadora, a CPAD, e está produz e edita publicações (lições/revistas) que servem como manual de estudo para os membros que frequentam a escola dominical, além de livros, revistas mensais e jornais voltados ao público das Assembléias de Deus e também como material de apoio à evangelização.

Até meados dos anos 90, a palavra crente tinha significado extremamente pejorativo, tratava-se em geral, dos não-católicos, aqueles com ‘costumes’ estranhos, portanto eram como algo marginal à sociedade. (N.A)

Estas lições são divididas por faixa etária, da seguinte maneira:

- Maternal – 2 e 3 anos;
- Jardim de Infância – 4 e 5 anos;
- Primários – 6 a 8 anos;
- Juniores – 9 a 11 anos;
- Juvenis – 12 a 14 anos;
- Adolescentes – 15 a 17 anos;
- Discipulado 1: novos convertidos – aluno.
- Discipulado 2 – aluno.

Todas as revistas têm a versão para o aluno e para o professor. São 4 revistas anuais para serem usadas em 4 trimestres. O aluno lê uma parte por dia e discute com os outros com a ajuda do professor na escola dominical. No caso das crianças pequenas, na Sede da Assembléia de Deus Ministério do Belém de Presidente Prudente não há a classe Maternal, ficando Maternal e Jardim juntos. Nas lições de ambos, há somente no início, um plano de frequência¹⁹ (que as professoras optaram por não usar) título de cada lição e um desenho para colorir referente ao título seguido no rodapé da página do texto áureo²⁰.

Há um currículo sucinto da versão da lição do Jardim de Infância para ser realizado em 2 anos:

Ano 1: Deus criou todas as coisas.

¹⁹ As professoras controlavam o total de crianças presentes, revistas e Bíblias, fazendo a chamada dos alunos matriculados de maneira discreta, conferindo com os olhos quem estava presente, a professora L. encarregava-se sempre de passar o relatório para o secretário da igreja.

²⁰ Texto áureo se trata de um versículo da Bíblia ou parte de um versículo que, nas lições da escola dominical são o resumo do assunto estudado durante a semana, este verso é repetido várias vezes durante a escola dominical e apresentado no final dela e ainda quando todas as classes se encontram no encerramento da escola aos domingos, cada classe fica em pé e repete o verso áureo. É mais do que tudo uma metodologia para o aprendizado de versos da Bíblia sem que seja necessário saber ler.

Deus criou todas as coisas; Jesus, a promessa de Deus; O cuidado de Deus e Jesus, praticando o bem.

Ano 2: Jesus, a promessa de Deus.

Deus, o maior amigo; Jesus unindo o homem a Deus; Deus, o pai amoroso e O dom maravilhoso de Deus.

O conteúdo estudado pelas crianças do Jardim não segue ordem bíblica cronológica, mas foi organizado de modo que elas aprendam (segundo o credo da denominação) que tudo no mundo é obra de Deus, que Deus tem um filho chamado Jesus, que viveu entre os homens e que deve-se fazer o bem. Atrelado ao conteúdo do currículo da escola dominical está latente um conjunto de comportamentos ideais para a criança pentecostal.

Desde pequeno, o assembleiano é preparado para: aceitar as pessoas e as tristezas e que há alguém, acima do bem e do mal, preocupado com seu bem estar.

4. – Dados sobre a entrevista com as crianças

Ao realizar a entrevista na qual tinha o objetivo de que as crianças, que tinham entre 4 a 6 anos e podiam dar respostas mais coerentes, me contassem por que iam à escola dominical obtive dados interessantes:

Muitas delas viam realmente a escola dominical como espaço de aprender, e não como espaço de lazer e socialização, onde encontravam com outras crianças da mesma faixa etária.

Mesmo com brinquedos e doces na sala onde se realizava a escolinha, as crianças se interessavam pelas mensagens que as professoras traziam e as respeitavam muito.

T (menina de 4 anos): “eu gosto de vir na escolinha por que eu escuto a historinha e pinto”.

I (menina de 4 anos): “meus irmãos são grandes e vão na escola, eu vou nesta escola e eu tenho prova aqui, eu gosto muito, eu gosto de cantar.”

As crianças menores também se sentiam bem na classe, mas necessitavam mais da companhia de um dos pais, em geral da mãe. Todas acompanhavam a oração, cânticos e historinha, além de colorirem as figuras referentes à historinha do dia.

5. – Quem quer ser crente?

Como já mencionei anteriormente, o esteriótipo do ‘crente’ mudou muito da última década para cá. Atualmente o pentecostal não é mais alvo de zombaria ou exclusão como nos primeiros tempos, onde o Brasil colonial, estava mais apegado ao catolicismo adotado e engolido vindo de Portugal.

Durante a pesquisa de campo, conversei com as professoras do Jardim de Cristo, pastores, líderes e membros de longa conversão ou recém convertidos, com filhos que estão ou que passaram pela escola dominical, quando pequenos.

O que constatei, foi que a aceitação atualmente é muito maior e que as crianças tem sido estimuladas a falar mais sobre a escolha religiosa da família sem se sentirem diminuídas por isto. Os assembleianos se sentem aceitos socialmente, parte de um grupo com seus valores próprios que lhes dá perspectivas e seus medos são abrandados.

Os assembleianos educam suas crianças para que tenham um diferenciado no sentido visão de mundo, onde a fé, faz a diferença na solução de problemas cotidianos de toda ordem.

VI – TRATAMENTO DOS DADOS

Considerarei que todo o material que foi coletado fornecia informações e conhecimento sobre o mundo religioso, familiar, educacional e político. A escola dominical das Assembléias de Deus é mais do que um espaço de exposição da Bíblia à luz do pensamento pentecostal. É espaço onde idéias educação são discutidas, perpassando por problemas sociais e políticos do grupo assembleiano e da sociedade em geral.

Tudo o que num primeiro e desapercibido olhar pode parecer apenas um “lugar” onde levar as crianças aos domingos pela manhã, é um espaço onde conhecimento é produzido, reproduzido e discutido. Ali, se cria uma forte identidade e conceitos de cidadania e educação são firmados.

Busquei, portanto auxílio nas teorias de Norbert Elias para entender o funcionamento de pequenos grupos e ainda as teorias de Francisco Cartaxo Rolim, para entender o desenvolvimento do protestantismo e pentecostalismo em terras brasileiras.

Nosso país, é um imenso laboratório para se estudar a religião e o impacto dela na sociedade. E as Assembléias de Deus, agregam a tradição de ser das primeiras igrejas pentecostais e ainda a mais numerosa e com crescimento constante em números de membros, sobretudo nas zonas periféricas das cidades.

O trabalho de campo, numa pesquisa desta natureza não poderia ser dispensado e em conjunto, foi feito um levantamento teórico para o entendimento da estrutura do protestantismo, em seu surgimento e as idéias que trazia em seu início e sua chegada no Brasil, e o mesmo foi feito quanto ao pentecostalismo, para assim, entender as Assembléias de Deus – Ministério do Belém e a educação dada às crianças.

SEGUNDA PARTE

COMPREENSÃO

I – O PENTECOSTALISMO E A OPÇÃO PELOS POBRES

“...Um dos fenômenos mais importantes da história da igreja no século 20 foi o surgimento do movimento pentecostal, que teve como uma de suas características mais distintivas o falar em línguas. Curiosamente, os estudiosos apontam para o fato de que o pentecostalismo inicial tinha como enfoque principal a segunda vinda de Cristo. O dom de se expressar em outras línguas (xenoglossolalia) era visto simplesmente como um instrumento para a colheita final de almas antes do arrebatamento da igreja. Essa preocupação já estivera presente em Edward Irving (1792-1834), um pastor presbiteriano escocês que é tido como precursor do movimento carismático, e foi muito saliente nos primeiros líderes pentecostais, Charles Fox Parham e William J. Seymour. Depois de 1910, quando ficou claro que os missionários não estavam recebendo habilidades miraculosas de falar em outras línguas humanas, os pentecostais começaram a dar maior ênfase às línguas como evidência do batismo com o Espírito Santo e como uma linguagem devocional de oração. Mesmo assim, a preocupação escatológica não foi esquecida”.Revista Ultimato

http://www.ultimato.com.br/revistas_artigo.asp?edicao=275&sec_id=215 capturado em 18/02/2004

Foi no seio do metodismo que nasceu o movimento pentecostal. Teve seu início em 1866, nos Estados Unidos, em um encontro de fiéis que se concentraram num tipo de reunião "renovadora" (de revival, em inglês, isto é, renovação). Nestas concentrações de oração era possível ter até 20 mil pessoas, sempre ocorria a explosão emocional intensa e que contagiava o grupo. Assim, estes "revivals" se multiplicaram. Em janeiro de 1901, Charles F. Parham começou a pregar sobre os dons do Espírito; em 1906, William J. Seymour, um ministro negro, insistente nas experiências emocionais e introduz a glossolalia ou o dom das línguas.

Los Angeles é tida como lugar do surgimento da primeira experiência pentecostal. Em 1906, em Los Angeles na Rua Azuza (*Azuza Street*), uma enorme quantidade de pessoas "continuou a gritar por três dias e três noites, durante o tempo pascal". Vinha gente de todos os lugares. Era quase impossível atravessar a multidão e chegar perto da casa. Os que entravam na casa eram tocados por esta força que denominaram ser poder do Espírito Santo. A casa caiu devido aos gritos e ninguém ficou ferido.

Foi documentado pelo "The New York American" do dia 03 de Dezembro de 1906 que algo estranho estava acontecendo. "Um novo movimento religioso, formado por negros e brancos, estava começando. A tradição metodista estava sendo misturada à religiosidade popular dos negros". Dissensões e divisões marcaram logo, a epopéia pentecostal: havendo mais brigas, mas os pentecostais se multiplicavam. A primeira explosão pentecostal, acontecida em Los Angeles em 1906, é tida como o período clássico do movimento.

Segundo André Corten, 1996, pág 49:

“O pentecostalismo manifesta-se simultaneamente, sem dúvida, nos meios brancos com Charles F. Parham (1901) e nos meios negros com William J. Seymour (1906), mas precisamente na segregação querida por este primeiro. Ora, para William Seymour como para Iain MacRobert, o pentecostalismo tira o seu verdadeiro nome dos espíritos de pentecostes, o contrário do segregacionismo. Este espírito, segundo MacRobert, explica a propagação do ‘movimento’ a partir da missão de Azuza Street de William J. Seymour. Contudo, isto não impedirá a Assembléia de Deus – próspera nos meios brancos – de continuar sendo a mais importante Igreja pentecostal”

Se no século XIX e início do XX, o protestantismo foi identificado com progresso, democracia, cultura, liberdade, na segunda metade do século XX percebeu-se um enfraquecimento dos evangélicos, devido também à difusão do pentecostalismo, vindo dos Estados Unidos, cujos adeptos cultivam uma viva experiência do Espírito Santo. Surgiu nos Estados Unidos, das Igrejas Batistas, Metodistas e outras. Visam despertar o entusiasmo religioso, segundo o modelo do que aconteceu em Jerusalém nos primeiros dias de Pentecostes, quando o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos e eles começaram a falar diversas línguas.

De 1910 a 1950, a presença pentecostal no Brasil foi discreta. Entre 1910 e 1911 surgiram no Brasil as duas principais Igrejas²¹ pentecostais: as Assembléias de Deus e Congregação Cristã do Brasil. Essas igrejas são designadas por pentecostais por terem sido excluídos na época de sua formação, das Igrejas protestantes históricas.

O sentimento religioso daí advindo, a paz adquirida, os rígidos princípios morais que pregam, lembram, a muitos pobres e migrantes das periferias, a antiga vida rural. A cidade é grande e as pessoas se confundem, se perdem. Nesse contexto, as Igrejas pentecostais – os crentes – obtêm muitos resultados.

Sua estrutura simples a facilidade de ser pastor, o espírito familiar e a expansão dos sentimentos, tornam a vida mais leve, pois "Jesus me salvou". Possuem uma linguagem e estrutura muito cativante para as periferias e favelas, onde sua pregação moralizante consegue diminuir a violência.

Numa época de intensa inquietação religiosa, como o século XIX, surgiram vários líderes propondo caminhos de salvação e de esperança. Estes abriram caminhos, principalmente às camadas menos privilegiadas. Neste clima sucedem conversões instantâneas, que por sua vez atraem adeptos. São campanhas de reavivamento espiritual, apoiadas nas classes baixas da sociedade que não conseguem projeção. Isto gera, por sua vez, a formação de uma comunidade moral fiel às suas práticas religiosas e que muitas vezes se torna um movimento de grande projeção dentro da sociedade.

O fato do sacerdócio que todos vivem dentro do pentecostalismo faz com que cada elemento desenvolva o papel de liderança que muitas vezes a sociedade excludentes negou.

Os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, trouxeram o Pentecostalismo para cá, em 1910. Seu ideal missionário foi conhecido como: "O Brasil para

²¹ Segundo MENDONÇA, 1990, pág. 46: "Entende-se por Igreja uma comunidade local, regional ou nacional, com um mínimo de estabilidade, com certa liderança burocrática razoavelmente estabelecida e com corpo de

Cristo". Construíram um templo em São Paulo para acomodar 25.000 pessoas. Seria o maior templo evangélico do mundo.

Atualmente São Paulo é a capital mundial do Pentecostalismo. Em 1940 fizeram-se expressivos os pentecostais entre nós. È hoje em dia a Igreja protestante mais numerosa do Brasil.

Fazem adeptos também entre os marginalizados e favelados. A urbanização faz surgir o problema de adaptação dos migrantes, duma sociedade agropastoril para uma sociedade urbana. São os pentecostais, e principalmente eles, que conseguem fazer a reorientação, em termos sacrais, dos que se encontram despreparados para a sociedade urbano-industrial.

Algumas características são quanto às práticas religiosas que são de alto teor emocional (com vários relatos de testemunhos, orações coletivas em voz alta e o ritmado bater de palmas²²). Ocorre a comunicação direta com o Espírito Santo que gera um êxtase espiritual e que leva o crente a falar línguas estranhas, o que aconteceu com os apóstolos no dia de Pentecostes. Por esta razão são chamados Pentecostais.

O impacto causado nos fiéis é grande, pois qualquer um, independente da sua posição na hierarquia, pode fazer o que faziam os discípulos de Cristo: curar enfermos, profetizar e outras coisas. No período de surgimento, as pregações teológicas e intelectuais já não atingiam mais a população simples, sedenta de uma vivência religiosa. Os sermões preparados, passaram a ser considerados desnecessários. O acento passou a ser dado às experiências religiosas de profundo êxtase emocional que levavam a uma renovação de fé. Dentro deste contexto, os pentecostais, se definem como religião dos privilegiados, centralizada na experiência da conversão.

doutrinas mais ou menos delineado, situado acima das vontades individuais.”

²² Na Assembléia de Deus Ministério do Belém em Presidente Prudente o bater palmas não é permitido.

A experiência religiosa consiste essencialmente no seguinte: reconhecer a condição de pecador e partir para conversão que é coroada pela santificação completa. Mesmo assim, o crente deve sustentar uma continuidade na vivência religiosa para não sucumbir às tentações de Satanás que o levariam novamente ao estado anterior à conversão.

Moral: Embora a doutrina enfatize a separação do mundo, a vida não é conventual e nem contém práticas rigorosas. Vivem no mundo, mas são aconselhados quanto aos ambientes que devem frequentar, e aos cuidados com o corpo. Não se ausentam da economia e nem da política, antes, pela obediência e vida exemplar, são esteio úteis e seguros.

Grande é o regozijo da comunidade, quando alguém, chega à experiência culminante de falar línguas estranhas. Ele se sente revestido do poder do alto, aumentando o seu prestígio na comunidade. Isto, ocorre após o Batismo das águas.

Os dons do Espírito Santo são classificados em: dons de revelação, que são a sabedoria, ciência e o discernimento dos espíritos; dons de inspiração ou expressão, que são a profecia, a diversidade de línguas e interpretação de línguas; dons de poder, que são a fé, a cura e a operação de milagres. Todos os membros se beneficiam com estes dons, que os levam ao caminho reto da salvação, segundo as lideranças.

Nas reuniões de oração ou culto, costumam ocorrer conversões instantâneas e isto é motivo de alegria para todos os membros. O sentido pleno, porém, só é alcançado quando o fiel é abençoado pela graça de receber os dons espirituais. Este conhecimento evidencia a "Era do Novo Testamento", anúncio da segunda vinda de Cristo e seu Reino sobre a Terra.

Para os pentecostais existem dois estilos de vida: o do pecado e o estreito caminho da salvação, sob a inspiração do Espírito Santo. A participação na liturgia é intensa, ao contrário do que acontece nas demais religiões protestantes. Como a sociedade não adota valores permanentes e caminha para o consumo, os mais pobres não encontram nela meios de

realização. Assim sendo, buscam o reconforto e o apoio em Cristo. A religião procura atingir o coração do homem falando a linguagem baseada nas palavras da Bíblia. As classes mais baixas encontram assim um sentido para a sua existência e uma maior confiança em si próprias, apoiada na doutrina da denominação.

Com o evoluir das ciências, as Igrejas cristãs foram cedendo à medicina a missão de curar doenças. Na doutrina pentecostal a religião exerce uma função terapêutica. O chamam de cura divina foi muito tempo desenvolvido, inclusive é causa de muitas conversões.

Os seguidores de Cristo dizem têm poderes de cura, mas medicina pode ser um meio concedido por Deus aos homens. O importante é reconhecer que toda cura é dom de Deus.

Os pentecostais denunciam os vícios da sociedade e mundo mas não enfatizam a esperança de uma transformação. Procuram apenas resguardar-se e arrebanhar novos conversos. O caminho da salvação só está assegurado aos que aceitam o Cristo.

Rolim, 1985 pág. 62, coloca que as classes sociais constituem um dado indispensável para percebermos a gênese do pentecostalismo dentro de nossa sociedade. Fazem parte do contexto histórico, as camadas populares, pois foi nelas que o pentecostalismo nasceu e se expandiu. As camadas populares ou empobrecidas foram solo fértil para o crescimento pentecostal desde o período de crise do Estado oligárquico e na etapa seguinte de capitalismo dependente, o Estado Novo, na década de 1930. Não devemos ver o fato religioso isolado do contexto cultural e político, principalmente num momento no qual as camadas populares começavam a se manifestar.

Cesar e Shaul, 1999, pág. 162, comentam que Ricardo Gondim, pastor e teólogo das Assembléias de Deus declara que: “a evangelização no Brasil tem sido realizada pelos pobres e para os pobres. Os maiores avanços da igreja, no Brasil, estão ocorrendo entre

os pobres, entre os mais alienados, social e culturalmente.” Gondim ainda diz que “as igrejas mais bem sucedidas são encontradas nas favelas (nas piores favelas) e o pastor vive na vizinhança”.²³

Não somente a posição social de seus líderes, mas ainda, a forma e o conteúdo das atividades religiosas são elementos que nos permitem caracterizar os pentecostais das Assembléias de Deus e seus templos, como um espaço que promove uma convivência intensa entre os pobres e na prática da evangelização, o rico não está, em geral, incluído. O rico, é um possível cliente, mas na prática, a pregação é voltada aos pobres: sejam parentes, vizinhos ou compadres.(Novaes, 1985, pág. 140-141).

Corten, 1996, pág 85 ainda nos mostra que os destinatários do discurso pentecostal são mais do que nunca, as camadas empobrecidas da população. Havendo também uma mudança na forma de enunciar. Ou seja, da louvação pura passa-se à narração, de modo mais específico, ao consolo e à libertação.

No estudo de Williems²⁴ vemos que o desenvolvimento econômico não trouxe muitos benefícios ou em muitos casos, quase nenhuma melhoria de vida. A sociedade, ainda nega os pobres lembrando-se deles em épocas de eleições e o poder público os empurra às margens dos centros urbanos, e o que resta às camadas que não tem acesso ao “progresso”, é nada mais do que livrar suas angústias e depositar suas esperanças num grupo religioso, assim têm acesso à pelo menos um conjunto de bens: ascensão social na hierarquia do grupo (membro, diácono, professor da escola dominical, evangelizador), igualdade ética de comportamentos (uma identidade é criada. Ex: o grupo se identifica por não fumar, não beber e vestir-se de maneira semelhante; os homens de terno e as mulheres de saias e cabelos longos), a barreira entre alfabetizados e não alfabetizado, é quebrada e o mais importante

²³ RODRIGUES, Ricardo Gondim.. Evangelização Brasileira: Patologias, Poência, perspectivas, em A Igreja na virada do milênio. *Apud* CESAR, Waldo; SHAULL, Richard. **Pentecostalismo e futuro das igrejas cristãs: promessas e desafios.** Petrópolis : Vozes, 1999, pág 163.

entre os pentecostais que é o acesso aos dons do Espírito Santo que se manifesta primeiramente com a glossolalia.

Portanto, encontramos em diversos autores a afirmação teórica de que as igrejas pentecostais, têm como clientela num primeiro momento. A população mais pobre, a classe menos favorecida. São estes, que não tendo acesso ao lazer da classe média e média-alta (cinema, restaurantes, revistas semanais, tv a cabo, dvd's), buscam preencher seu tempo livre e suas angústias com uma alternativa: o pagode dos finais de semana nos bairros periféricos de pequenas, médias e grandes cidades brasileiras.

Talvez isso explique o crescimento das Assembléias de Deus entre os pobres.

²⁴ WILLIEMS, Emilio. El protestantismo y los cambios culturales en Brasil y Chile. In: **Religión, Revoluciones y Reformas** - Nuevas formas de transformación en Latinoamérica. Barcelona : Herder, 1967.

II – AS ASSEMBLÉIAS DE DEUS E O FENÔMENO PENTECOSTAL

O fenômeno pentecostal surgiu no limiar do século XX, o terreno estava preparado pelas várias Igrejas protestantes, principalmente pelo proselitismo²⁵ evangélico.

Segundo Reily:

“W. H. Durham, pastor de uma Igreja Batista de Chicago, foi um dos que falaram em línguas nas Reuniões de Seymour. Durham discordou de Seymour sobre a explicação bíblica da experiência, pois entendia justificação pela fé também como o início da santificação. O batismo do Espírito Santo seria então a segunda benção.” (1984: pág. 378-379)

Daniel Berg foi membro da Igreja de Durham, em Chicago, e saiu de lá como missionário para o Brasil. O nascente movimento pentecostal, tinha em seus líderes a preocupação de não o transformar em denominação ou denominações. Temos assim, as designações: Igreja de Deus, movimento da fé apostólica, ou movimento das últimas chuvas. Mas a Assembléia de Deus se popularizou, este grupo maior se popularizou, transformando-se em denominação, com credo, escola bíblica e outros apetrechos típicos das outras denominações.

Assim, o movimento pentecostal chega em sua infância ao Brasil, acabou sendo conhecido segundo Reily, 1984, por causa de seus métodos e do tipo de espiritualidade comum: tendência proselitista, moralismo rigorista que proibia cinema e teatro e TV; fumo e álcool; proibindo as mulheres o uso de maquiagem, roupa justa e cabelos curtos e uso de saias com comprimento mínimo sobre os joelhos. Ainda podemos citar sua interpretação da doutrina do Espírito Santo, especialmente quanto aos dons e o biblicismo. Há ainda as razões sociológicas, pois seus membros são em maioria das classes inferiores ou marginalizadas,

²⁵ Proselitismo: no sentido não pejorativo, de fazer discípulo, adeptos, tanto daqueles que não tinham nenhuma religião, quanto aos que se consideravam católicos e mudaram para o protestantismo.

havia até a última década pouco diálogo entre as Igrejas pentecostais e as Igrejas históricas no Brasil.

A partir dos anos 60, tanto os protestantes quanto os católicos passaram a levar os pentecostais mais a sério. Um fator decisivo na mudança de atitude foi a sua expansão, pois os pentecostais ultrapassam numericamente as Igrejas históricas, inclusive a luterana, anglicana, batista, metodista dentre outras.

2.1 – Daniel Berg Gunnar Vingren: A Assembléia de Deus no Brasil

Nascidos na Suécia, os dois se tornaram batistas e se batizaram por imersão em seu país de origem e emigraram para os Estados Unidos. Daniel Berg (1885-1963) emigrou em 1902 e Gunnar Vingren (1879-1933) em 1903. Ambos afirmaram ter recebido o dom do Espírito Santo em 1909.

Daniel Berg, numa visita à Suécia, soube através de um ex-amigo de infância, sobre o batismo do Espírito Santo, e disse ter recebido o dom na viagem de volta aos Estados Unidos. Assim, passou para a Igreja batista de W. H. Durham, em Chicago.

Vingren, estudou por quatro anos em Kansas, numa escola bíblica, provavelmente a de Charles Parham, em Topeka. Ansiava muito receber o dom do Espírito Santo quando assumiu o pastorado. Portanto, foi a Chicago a fim de assistir a uma conferência pentecostal e recebeu o Espírito e o dom de línguas. Vingren e Berg acabaram se conhecendo nesta conferência e se tornaram amigos.

Quando Vingren voltou à sua congregação, todos ficaram escandalizados com a novidade e ele foi despedido. Em seguida, assumiu um pastorado em South Bend, a 100 quilômetros de Chicago.

Neste momento, ambos se julgaram divinamente chamados para uma missão no Brasil.

A versão de Vingren²⁶:

“Mais ou menos seis meses depois da nossa chegada, os diáconos da Igreja batista me disseram: ‘Irmão Vingren, na próxima terça-feira o irmão dirigirá o culto de oração!’. Eu entendi o seu pedido e li alguns versos do Novo Testamento sobre o Espírito Santo e disse algumas palavras. Isto foi em maio de 1911. Os diáconos tinham as suas Bíblias abertas para conferir se eu estava lendo certo. Parece que ficaram satisfeitos com o que eu disse.

Durante aquela semana tivemos cultos de adoração cada noite na casa de uma irmã, que tinha uma enfermidade incurável nos lábios e nós sentíamos tristeza, porque ela não podia assistir aos cultos na Igreja. O primeiro que fiz foi perguntar se ela cria que Jesus podia curá-la. O ela respondeu que sim. Dissemos então para que ela deixasse, desde aquele instante, todos os remédios que estava tomando. Oramos por ela, e o Senhor Jesus a curou completamente. Nos cultos de oração que se seguiram, ela começou a pedir e orar pelo batismo com o Espírito Santo. Na quinta-feira, depois do culto, ela continuou orando em sua casa. O seu nome era Celina Albuquerque. Ela continuou pois, orando em sua casa juntamente com outra irmã. E à uma hora da madrugada esta irmã Celina começou a falar em novas línguas e continuou falando durante duas horas. Foi, portanto, a primeira operação de batismo com o Espírito Santo feita pelo Senhor Jesus em terra brasileira.

No dia seguinte a outra irmã, que presenciara tudo, foi e contou tudo o que vira aos outros membros da Igreja batista. O seu nome era Nazareth. Na sexta-feira, depois de terminado o culto na Igreja, veio a irmã Nazareth juntamente com outras irmãs para o nosso culto de oração. Aí mesmo Jesus batizou a irmã Nazareth com o Espírito Santo e ela também cantou um hino no Espírito.

Todos os demais que tinham vindo da Igreja batista creram então que isto era uma obra de Deus, todos menos dois, o evangelista e a mulher de um diácono. O evangelista, que não quis crer, ficou muito orgulhoso e caiu debaixo do juízo do diabo. Já no domingo seguinte notamos que ele havia sido tomado por um poder estranho e isto se notava mais ainda quando ele falava. Não era de admirar-se, pois ele era tão jovem e tinha tão pouca experiência.

Na terça-feira seguinte ele convocou os membros da Igreja para um culto extraordinário e não permitiu nem mesmo que o pastor falasse. Ele somente disse:

‘Todos os que estão de acordo com a nova seita levantem-se.’. Dezoito irmãos se levantaram e foram imediatamente cortados da comunhão da Igreja. O pastor da Igreja, que era um homem verdadeiramente crente e muito sereno, orou então a Deus no seu coração e pediu uma palavra. Abriu depois a sua Bíblia e encontrou o verso que diz: ‘Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor, e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.’

Esses dezoito irmãos saíram então da Igreja batista para nunca mais voltar outra vez. Isto aconteceu no dia 13 de junho de 1911.”

²⁶ Vingren *apud* Reily, 1984, pág. 384-385.

A versão de Daniel Berg²⁷:

“As visitas dos membros da Igreja ao nosso quarto-corredor eram cada vez mais intensas. Os membros da Igreja desejavam que orássemos por eles. Alguns já tinham recebido o batismo com o Espírito Santo, e muitos doentes haviam sido curados. Resolvemos, por isso, improvisar cultos à noite, naquele local apertado.

Certa noite, o pastor da Igreja apareceu na nossa modesta morada. Quando abriu a porta, defrontou-se com uma onda de hinos e orações. Levantamos, saudamo-lo e convidamo-lo a participar do culto improvisado. Ele recusou e declarou que havia chegado a hora de tomar uma decisão. Disse, ainda, que ultimamente ouvira discussões acerca de doutrinas, coisa que nunca antes acontecera. Acusou-nos de havermos semeado dúvidas, inquietações e de separatistas.

Gunnar Vingren levantou-se e explicou que não desejávamos a desunião. Ao contrário, desejávamos que todos se unissem. Se todos alcançarem a experiência do batismo com o Espírito Santo, então nunca mais se dividirão, serão mais do que irmãos, serão uma só família.

O pastor da Igreja voltou a falar. Estava aberta a discussão. Disse o pastor que a Bíblia fala realmente do batismo com o Espírito Santo e na cura de enfermidades por Jesus, porém que essas coisas foram para aquele tempo. Seria absurdo, disse ele, que pessoas educadas, em nossos dias, pensassem que tais coisas pudessem acontecer. Hoje temos que ser realistas – disse o pastor – e não ocupar o tempo com sonhos e falsos profetas. Hoje temos a sabedoria para ser usada. Se não vos corrigirdes e reconhecerdes que estais errados, é meu dever comunicar a todas as Igrejas batistas o que está acontecendo, para que se previnam contra as vossas falsas doutrinas.

Vingren ouviu essas palavras com muita calma e depois respondeu: Caro irmão, não devemos permitir que assuntos tão importantes se transformem em discussão pessoal. Somos ambos servos de Deus, desejamos, por isso, estar na verdade, pois aquele a quem nós pregamos é a verdade. Na minha opinião, somos colegas e não concorrentes. Sabe-se quem leva as almas a Deus é a coisa secundária. O que importa é que o número de almas salvas aumente e seja cada vez maior. Não direi que o meu irmão não esteja na verdade, mas que não achou toda a verdade. A verdade do batismo com o Espírito Santo e das curas maravilhosas que Jesus pode realizar em nossos dias.

Quando Vingren terminou de falar, o pastor olhou para todos os presentes, esperando que algum dos membros da Igreja o apoiasse. Entretanto, ninguém o apoiou. Continuou a olhar insistentemente para um diácono, como quem pede que se defina sobre a questão. O referido diácono, um dos membros mais antigos e sustentáculos da Igreja, após aquele olhar insistente, levantou-se e declarou em nome de todos os presentes:

‘Compreendo muito bem os sentimentos, pastor; o senhor declara que está entre um grupo de traidores, que se distanciaram dos ensinamentos que lhes ministrou. Acha que estamos seguindo o caminho que nos ensinou. Entretanto isso não é verdade. Nunca estivemos mais certos do que agora, jamais tivemos tanta fé como atualmente. O que aconteceu foi que agora achamos alguma coisa mais, a fé e o poder do Espírito Santo.

²⁷ Berg *apud* Reily, 1984, pág. 385-387.

Não temos queixa, pastor, de não haver falado destas coisas, pois o senhor desconhecia estas verdades, de modo que, não as conhecendo, não as poderia ensinar aos outros. Nós desejaríamos que o senhor também recebesse as bênçãos de Deus, a fim de nos entendermos melhor uns aos outros e sentir a mesma comunhão com os irmãos que vieram de outras terras.

Todos os membros desta Igreja, pastor, encontram-se agora em plano mais elevado, e mais perto do céu. O senhor disse que é realista; pois bem, vou mostrar-lhe alguns exemplos de coisas realistas, do poder de Jesus para curar em nossos dias: uma irmã, que é membro da Igreja há muitos anos. É possível que lhe tenha prestado atenção, pois ela andava amparada por duas mulheres. Ela ainda tem as muletas, porém não as usa. Estão penduradas na parede da casa em que mora, em local bem visível, para que todos vejam de que modo milagroso Jesus a curou não só a ela, mas também a um irmão que foi curado de um tumor no pescoço.

Caro pastor – conitnuou o diácono – não queremos nem podemos acusá-lo; o senhor tem trabalhado para ganhar almas para Jesus; tem, orado para que Jesus dê forças aos enfermos para suportar as enfermidades, mas não orou para Jesus curar as mesmas enfermidades, porque não crê nestas verdades. Agora, entretanto, o senhor viu com seus próprios olhos os dois exemplos que citei.’

O pastor olhou mais uma vez em redor e esperou que alguém se manifestasse a seu favor, mas foi em vão. A seguir dirigiu-se a mim e ao irmão Vingren e disse: Já tomei a decisão. A partir deste momento não podem ficar morando aqui. Procurem outro lugar; depois de tudo o que aconteceu, não os queremos mais aqui.

A seguir o pastor dirigiu-se ao pequeno grupo e perguntou: ‘Quantos estão de acordo com essas falsas doutrinas?’decididamente 18 pessoas levantaram suas mãos. Elas sabiam que essa atitude equivalia a serem expulsas da Igreja.

Porém, o irmão que se levantou e falou em nome dos demais, chegou perto de nós e, como se houvesse lido nossos pensamentos, disse: ‘Compreendo a vossa preocupação; tenho uma grande sala em casa; está à vossa disposição, para realizar os cultos, e para morar, também há lugar entre os irmãos.’

É claro que aceitamos o oferecimento, com muita alegria; naquela noite nós e muitos que desejavam receber o batismo do Espírito Santo, reunimo-nos naquela casa, para realizar oficialmente o primeiro culto pentecostal no Brasil. O primeiro culto foi realizado na rua Siqueira Mendes, 67, na casa da irmã Celina Albuquerque, esposa de um comandante de navio do Amazonas, cujo nome era Henrique. Esta irmã Celina foi a primeira crente batizada com o Espírito Santo no Brasil.”

Havia de um lado, as Igrejas de fé luterana em alguns núcleos de colonização no Sul e no Sudeste, com destaque para a Congregação Cristã no Brasil, em São Paulo e no norte do Paraná, estas estavam mais empenhadas em conservar as crenças dos colonos de origem européia do que converter novos membros. Portanto, não trouxeram contribuição alguma ao pentecostalismo.

Uma parcela da burguesia e das classes média urbana atraiu a atenção do protestantismo, enquanto a Igreja católica tinha forte aliança com o cafeicultor e com as classes médias, de onde tirou sua elite de intelectuais leigos.

Porém, dos setores populares das classes dominadas sobre quem a Igreja católica pensava ter domínio, estava à margem de um trabalho criativo que fosse ao encontro de sua espontaneidade e das raízes de sua fé. Pois foi, então nesta grande faixa econômica e culturalmente desprivilegiada, que o pentecostalismo construiu suas bases.

Desta classe desfavorecida economicamente, os pentecostais colheram: pastores, presbíteros e diáconos. O horizonte social, foi desenhado desde o início do pentecostalismo brasileiro, diferenciando-se das Igrejas evangélicas tradicionais e do catolicismo oficial.

O pentecostalismo surgiu no Brasil quase um século após os tímidos e quase clandestinos cultos evangélicos das igrejas protestantes históricas. Se instalou em áreas antes trabalhadas pelo protestantismo de conversão, com o ideal decorrente de uma ideologia de educação em sintonia com os esquemas norte-americanos.

A educação já fazia parte do pensamento protestante histórico no Brasil e Rolim, 1985, pág. 63, ocorria da seguinte maneira:

“Os colégios fundados e dirigidos por evangélicos funcionavam como dispositivos inculcadores de uma cultura que se aliava com os propósitos do protestantismo estadunidense. Atingiam, principalmente, filhos de importantes famílias da sociedade brasileira, e pretendiam chegar a elas através dos alunos. No final do século passado²⁸ e começo do atual, o protestantismo de conversão, através dos batistas, concentrados no Rio de Janeiro, e dos presbiterianos, mais aglomerados em São Paulo, haviam alcançado o Nordeste, o Norte e o Centro-Oeste. E isso foi de grande importância para o início do pentecostalismo, trazendo-lhe uma situação peculiar e diferente do que ocorreu, por exemplo, na Argentina”

²⁸ O autor se refere ao século XIX como século passado, visto que a obra foi escrita no século XX.

Se compararmos com o catolicismo, que é fortemente hierarquizado, vemos que no pentecostalismo, o leigo, mesmo com limites tem um grande campo de participação religiosa. O pentecostalismo desde seu início, adotou uma evangelização voltada diretamente para o povo simples. Trabalhando da seguinte maneira: falando às camadas populares desprivilegiadas e através de agentes evangelizadores oriundos da mesma camada, que faziam uso da mesma cultura oral.

O sacerdócio era inicialmente leigo, e nisto o pentecostalismo diferenciava-se das Igrejas protestantes tradicionais (que adotava processo seletivo e aprendizagem curricular) e da Igreja católica. O elitismo estava sendo rompido pois, como afirma Rolim, 1985, pág. 65: “Pedreiros, carpinteiros, sapateiros, trabalhadores urbanos e rurais, ferroviários, toda essa gente de quase nenhuma instrução, para nenhum deles o pentecostalismo condicionou as funções de pastor à instrução adquirida em cursos regulares.” Assim, a instrução era considerada algo secundário, o importante mesmo era a experiência religiosa, e o cuidado com o crescimento da Igreja. Foi a abertura das portas das Igrejas à cultura oral das massas populares.

A dicotomia entre letrados e não-letrados começava a ser quebrada²⁹. Deste modo, os templos pentecostais se tornam espaços sociais nos quais a cultura popular e a religiosidade do povo se associam.

Quando o novo crente abraça o pentecostalismo, recebe um conjunto de bens: ascensão social no interior do grupo religioso, igualdade ética de comportamentos,

²⁹ D'ÉPINAY, C. Lalive. **Religion, dynamique sociale et dépendence**. Mouton: 1975, pág. 177. apud ROLIM, 1985, pág. 65. “No protestantismo sectário, o culto proporciona um espaço máximo à participação de cada um. Assim, o essencial da cultura popular é introduzido. Primeiramente, a alegria do encontro: o templo não é o lugar do silêncio, onde cada homem se encontra só diante de seu Deus, como no protestantismo tradicional, mas o lugar do diálogo comunitário entre os homens e dps homens com Deus. Encontro social porque encontro com o sagrado favorecido pela comunidade. A tradição de hinos se completa com a introdução de estribilhos e de cânticos curtos no texto sentimental e na música impregnada de folclore nacional. A pregação não é primeiramente o exercício de um só, mas o momento em que a comunidade revive, através de um texto bíblico, uma situação existencial e participa da narração pelos comentários que exprimem alternadamente a angústia, a alegria, a libertação. Importa assinalar que rompem com as formas rígidas da língua e buscam novas

liberdade de pregar e anunciar o evangelho, desfaz-se a barreira entre letrados e não letrados. Todos têm acesso aos cargos de direção, liberdade e espontaneidade nas orações, acesso aos dons do Espírito Santo.

O crescimento pentecostal tornou-se efetivo a partir da mediação de um trabalho religioso, no qual agentes produtores de bens de salvação, sendo a religião pentecostal a religião da salvação, tem estreita relação com os elementos que a recebem ou a consomem, sendo ambos das camadas pobres.

2.2 – A produção religiosa e a escola dominical

No pentecostalismo, o púlpito deixa de ser o lugar privilegiado do pastor e dá acesso ao crente comum, mesmo com pouca instrução escolar formal. O pentecostalismo proporciona, sem sombra de dúvidas, uma atmosfera de acolhimento e de reconhecimento da pessoa, com a ressocialização e recomposição da conduta do indivíduo.

O convertido³⁰, ou novo crente, tem o compromisso de veicular a nova identidade religiosa. É um jogo dialético entre semelhanças e diferenças no qual a sua opção religiosa enfrenta as demais alternativas.

A produção religiosa não se reduz em realizar um rito, como o batismo, pregar, ou realizar curas de modo isolado. É, primeiramente, um processo que efetiva o pentecostalismo, e em um contexto histórico vai se construindo.

A estrutura religiosa, incluindo o pentecostalismo, é dinâmica, está em constante transformação. As crenças são produzidas e reproduzidas mediante a ação dos agentes relacionados entre si e também inseridos numa esfera social maior.

maneiras de expressão propiciadoras de uma larga margem de liberdade à comunicação da experiência e do sentimento”.

³⁰ Segundo Waldo Cesar, 1999 pág. 47, conversão na sua origem hebraica e grega traduz a idéia radical de mudança de caminho, de voltar-se, afastar-se do que é mal e voltar-se para Deus, ter um novo comportamento.

É relevante ainda, distinguir duas faixas de ritos, nos quais as crenças são concretizadas: os que exigem a mediação de um agente especializado, ou oficiante que os realiza (ex: batismo nas águas e santa-ceia) e aqueles que não necessitam um mediador (ex: orações coletivas, orar e falar em línguas estranhas). São sobretudo, esferas interligadas.

Outro ponto para reflexão é quanto aos condicionamentos religiosos nestas faixas inseridos, o mais ligado à pregação e aos cultos se trata da escola dominical.

A escola dominical é um dispositivo institucional com a tendência de gerar um espaço no qual crenças e ritos são fortalecidos e direcionados. A escola dominical perpassa os cultos e a pregação, e é destinada à aprendizagem e leitura dos textos bíblicos, atua pois como um dispositivo diretamente orientador e imprime uma determinada linha de elaboração de crenças.

Segundo Rolim, 1985 pág. 186:

“Aprendizagem da Bíblia através da leitura literal dos textos na escola dominical responde em grande parte pela inculcação do ideário pentecostal. Ideário que vamos encontrar se reproduzindo nas pregações em praças públicas e³¹ nos cultos. É na escola dominical que o recém-convertido, proveniente do catolicismo, começa a ter os primeiros contatos com as páginas do Livro Sagrado.”

O recém-convertido vai aprender na escola dominical muito mais do que os versículos e capítulos bíblicos, quantos e quais são os livros do Novo e do Antigo Testamento. Ali, vai manusear a Bíblia com desenvoltura e ler sobre a manifestação de um Deus e uma gente que vivera em terras distantes em outros tempos. A Bíblia passa a ser um livro que empolga. Muitas vezes o entusiasmo do novo-crente é a experiência religiosa anterior quando era cercado de estórias de santos milagrosos, incluindo o santo protetor.

³¹ As pregações em praças públicas dos pentecostais no Brasil eram muito populares nos anos 1970 e 1980, atualmente as estratégias são outras, usando-se dos meios de comunicação de massa: rádio, televisão aberta, internet.

Na escola dominical, diferentemente dos cultos há nas Assembléias de Deus, uma separação de sexos entre os adultos e uma separação por faixa etária.

A escola dominical é frequentada por adultos e crianças, segundo nos aponta Novaes, 1985, pág. 77. Tem como objetivo o conhecimento do evangelho e a transmissão de valores, atitudes e comportamentos próprios ao crente. A função primordial da escola dominical é a separação do crente das “coisas do mundo”: vícios (fumo, bebida e jogos), moda, festas e danças. Novaes, aponta ainda que “... a infidelidade conjugal, conflitos com parentes e vizinhos ou desconhecidos, contraimento de dívidas são comportamentos que o crente deve, a todo custo, evitar.”

A estratégia pedagógica usada em alguns momentos, é a repetição, o método utilizado nas experiências de Skinner³² de estímulo e resposta. A melhor maneira de incultir uma idéia é, repetí-la. Deste modo, os conceitos reproduzidos na escola dominical vão sendo gravados na memória das pessoas (desde crianças muito pequenas aos idosos), um certo número de frases da Bíblia, conhecidas como verso-áureo. Essas frases carregam consigo idéias sobre o poder de Deus, sobre a vinda de Cristo e que na Bíblia, é possível encontrar respostas para todas as perguntas.

Há uma divisão do trabalho religioso na escola dominical, ou seja, uma verticalidade na aprendizagem da Bíblia. De um lado, o trabalho intelectual (os que pensam, escolhem e determinam o tipo de comentário e como deve ser transmitido) e do outro, os executores, ou os professores, sob a supervisão de um líder.

³² A psicologia behaviorista acaba reduzindo o comportamento humano a respostas condicionadas, colaborando para a crença na possibilidade de manipulação do comportamento humano, tese, aliás, sustentada por seus seguidores, entre os quais merece destaque o norte-americano B. F. Skinner (1904-1990), bastante estudado e divulgado aqui no Brasil. O behaviorismo reflete a concepção empirista do desenvolvimento e aprendizagem humanos, já que as forças externas ao ser humano são determinantes no seu comportamento. Sendo assim, a antropovisão contempla um ser passivo, sempre sujeito às manipulações do meio, onde as relações manipulador/manipulado ficam evidenciadas nos papéis representados por: pais/filhos, professor/aluno, patrão/empregado etc.

Nas Assembléias de Deus, que tem uma organização mais acabada, há na escola dominical a orientação dos trabalhos segundo as “Lições Bíblicas”, que se trata de uma publicação elaborada por um grupo de pastores escolhidos pela Convenção Nacional, e é editada pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Não podemos esquecer que, no pentecostalismo a linguagem não verbalizada é abundante e importante. O templo e o não verbal funcionam como um corte com o mundo e também de contestação. Segundo Rolim, 1985, pág. 200:

“Considere-se que o traje dos crentes, apesar do rigor moralista que exprimem, são símbolos da sociedade onde vivem. Entretanto, tão logo começa a oração coletiva, as pessoas parecem vultos estranhos. Dos homens com seus ternos bem passados, gravata preta, das mulheres com seus vestidos compridos e sem decotes, irrompem gestos em desalinho, em total desacordo com os trajes que vestem. Não seria exagero pensar que naquele momento o simbólico das roupas é esmagado, destruído pela força de um outro simbolismo, criado e apropriado, o não-verbal religioso.”

Mesmo o grupo sendo especificamente religioso, fechado na aparência e voltado para o sagrado, exterioriza que as relações sociais o perpassam. Percebe-se aí, que a busca da proteção divina e a exaltação do Espírito Santo, são indicativas de apelo a um poder extra-social.

Ora, o social está de algum modo presente na produção religiosa, mesmo que muitas vezes os crentes não o perceba. No pentecostalismo há ainda o mito do grupo, isto é, quando o crente entra no grupo pentecostal tem o sentimento de segurança e proteção. De maneira sutil, é exigido que abandone outros tipos de grupo, mesmo quando a identidade religiosa se estende a estes e os contamina.

O pentecostalismo brasileiro foi e é um produto social. A experiência pentecostal, de forma particular implantada no Brasil, está em movimento. As classes

populares que fazem parte deste pôde descobrir aspirações mais profundas e exigem participação na sociedade.

Em nossa sociedade há ainda um certo pensamento no qual os pentecostais acabam sendo identificados mais pelo que não são ou não fazem: os pentecostais/protestantes não fumam, não bebem, não dançam, não tem vida sexual extramatrimonial e não se vestem de acordo com a moda. Este pensamento tem seu sentido quando pensamos que as Igrejas protestantes brasileiras, identificam a conversão ao evangelho com a rejeição da cultura e a adoção de diferentes padrões culturais, que se associam comportamentos presididos pela congregação local.

Apresento, portanto, algumas contribuições dos protestantes/pentecostais à sociedade brasileira:

a) Democratização da estrutura religiosa, que se manifestava através do exercício de eleições, com a participação dos fiéis, para o estabelecimento de direitos, formação de estatutos e deliberação sobre assuntos organizacionais;

b) Ascensão do leigo não só na organização eclesiástica, mas os próprios momentos de adoração, o que dá um aspecto de promoção social, principalmente face às camadas mais humildes da população, validando as aspirações de mobilidade social;

c) Contribuição para a secularização da sociedade através da apresentação de um universo simbólico alternativo, com o aparecimento de novas religiões no cenário nacional;

d) Divulgação de uma pedagogia mais moderna, nas escolas dominicais, que será abordada no capítulo IV;

e) Uma valorização do uso da música, mas no princípio a hinologia era de base estrangeira.

Vemos aí, que dentro da prática religiosa pentecostal, neste caso das Assembléias de Deus, a produção e reprodução da ideologia dominante. Aparecendo enquanto sistemas de pensamentos, crenças e normas que acabam por serem parte de uma regulamentação social e que segundo Chauí³³ “se reproduz inconscientemente em cada um de nós”. A ideologia dominante dentro do pentecostalismo exprime comportamentos típicos de um grupo, o grupo de assembleianos, é um elemento da consciência coletiva dentro da estrutura social que sempre está em movimento. César, 1999, pág 57 aponta:

“O aglomerado humano que enche os templos, membros da igreja ou simples agregados, na sua grande maioria é constituído de homens e mulheres partícipes da multidão dos pobres que formam o grosso da população brasileira. Somente algum tipo de extraordinária transformação de vida pode levar esta radiosa aceitação de uma Providência capaz de conviver com os mais humildes membros da espécie humana – e oferecer-lhes uma esperança que transfigura em vitória situações normalmente associadas à frustração e ao desespero. Alienação? Fanatismo? Ingenuidade?”

A estratégia mais usada para a expansão pentecostal foi e ainda é sem dúvida a educação, o adulto se reeduca e levam as crianças novos costumes, que são mais facilmente construídos.

³³ CHAUÍ, Marilena. Crítica e Ideologia. In: **Cadernos SEAF**. Petrópolis : Vozes, ano 1, n. 1, ago./1978, pág. 18.

III – A ASSEMBLÉIA DE DEUS, MINISTÉRIO DO BELÉM³⁴ EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP

“As Assembléias de Deus constituem a Igreja mais popular do Brasil, bem como a mais numerosa. começando em 1911, estendendo-se pelo Nordeste e lentamente pelo Sul. Só em 1927 chegaram a São Paulo. Com a industrialização e o crescimento urbano do pós-guerra, resultado de intensa migração interna, as Assembléias de Deus cresceram muito, principalmente nas grandes cidades. No entanto, apesar de serem, à semelhança das demais Igrejas pentecostais, tipicamente urbanas e compostas de operários e pequenos servidores de baixa renda, elas já ganham corpo em áreas rurais de posseiros e trabalhadores assalariados.”³⁵

Neste capítulo, apresento a pesquisa de campo propriamente dita. Sem este estudo, não seria possível entender o crescimento das Assembléia de Deus Ministério do Belém em Presidente Prudente/SP. Preferi restringir o universo da pesquisa somente à zona urbana do município de Presidente Prudente, visto que se ampliase o território um pouco mais, seria muito difícil construir vínculos para a coleta e interpretação dos dados e das falas dos assembleianos.

Antes de apresentar os dados da pesquisa de campo também pensei ser necessário contextualizar o protestantismo e pentecostalismo no mundo ocidental (Europa e EUA, respectivamente) para assim entendermos como e porque chegaram às terras brasileiras e as modificações que trouxeram e implantaram no comportamento dos brasileiros.

Os contatos para o início do trabalho de campo se deram na Universidade, pois, uma professora conhecia um pastor da Assembléia de Deus que frequentava o curso de pedagogia. Conversei com este Pastor e expliquei o teor da minha pesquisa, solicitei sua ajuda

³⁴ As Assembléia de Deus estão divididas atualmente em 2 troncos principais, com subtroncos: Ministério Belém (predominante no Estado de São Paulo) e Ministério Madureira (surgido no Rio de Janeiro), a pesquisa se restringe ao Ministério Belém, que é o mais significativo em números de membros e templos sobretudo nas áreas de exclusão social em Presidente Prudente/SP.

³⁵ MENDONÇA, Antonio Gouvea; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1990. pág. 50.

e marcamos uma entrevista para o dia 24 de abril de 2002, na FCT-UNESP_PP. Pedi permissão para gravar e não houve restrições.

A teologia adotada pelas Assembléias de Deus é conversionista o que não a diferencia das demais Igrejas protestantes brasileiras. O seu sistema de governo é eclesiástico, semelhante ao congregacionalismo dos batistas, devido à liberdade dada às Igrejas locais e a limitação dos poderes da Convenção Nacional. Já a divisão em ministérios regionais semi-autônomos lembra o sistema presbiteriano.

Um dos pontos que diferencia as Assembléias de Deus da Congregação Cristã no Brasil é que as Assembléia de Deus fazem concessão à comunicação escrita: tem sua própria casa publicadora que edita livros, revistas e um jornal semanário. As Assembléia de Deus têm ainda institutos bíblicos, onde sua liderança tem sido preparada e sistematiza sua própria teologia.

A teologia das Assembléia de Deus, incluindo suas estratégias de expansão, conversão e educação dos membros não se encontram em livros de espécie alguma, portanto, nada melhor do que ir a campo para buscar o entendimento desta denominação e seus desdobramentos no campo educacional.

É reducionista o pensamento de que somente a escola laica e formal educa as crianças e adultos, a Igreja, sobretudo atualmente as Assembléia de Deus cumprem o papel que a escola e em alguns casos, a família não tem dado conta na formação do indivíduo, mais especificamente: moral, limites, destacando-se as comunidades mais pobres, onde o poder público somente aparece às vezes para pedir votos ou lançar algum projeto que não terá continuidade.

3.1 – O início das Assembléias de Deus

Creio ser fundamental conhecer alguns trechos das entrevistas realizados com os pastores para a compreensão de algumas características da formação das AD e de suas doutrinas.

Inicialmente, apresento um trecho da entrevista com o pastor Damásio da Igreja Sede das AD Ministério do Belém em Presidente Prudente, em abril de 2002:

“Pastor Damásio: Vou resumir a história das Assembléias de Deus iniciando com o encontro de dois jovens chamados Daniel Bergman e Gonavingre. Se encontraram nos Estados Unidos, vindos da Suécia, por motivo de falta de emprego lá na Suécia vieram trabalhar nos Estados Unidos. Eram já evangélicos, e freqüentavam Igreja evangélica. Precisa confirmar se a Igreja era Batista.

Naqueles dias houve um movimento, lá nos EUA, numa rua chamada por nome Cazusa – precisa confirmação também no livro – e esses dois missionários lá se encontraram e freqüentavam lá também.

E tiveram uma chamada conjunta para a obra missionária. Eles iam para a missão, eles passaram a orar, passaram a esperar o momento certo, a vontade de Deus. Até que tiveram um sonho/visão, e no sonho apareceu o nome Pará. A princípio eles pensaram que fosse uma cidade, mas indo à biblioteca, eles procuraram sabendo que era o Brasil, e procuraram e não a acharam a cidade Pará, porém, acharam a cidade Belém. Belém, então a capital do estado do Pará. Daí eles confirmaram a vontade de Deus mesmo. Eles esperaram o momento certo, fizeram várias visitas em muitas Igrejas, e depois dessas visitas, até que Deus fez uma prova com eles.

Eles tinham dinheiro suficiente para viajar de navio dos EUA para Belém do Pará, mas foi pedido, assim, por profecia, foi pedido que eles dessem dinheiro para um jornal que estava nascendo na época. Eles deram com fé. Era o único dinheiro que eles tinham. Mas, marcada, até houve um adiamento da viagem. E foi por Deus, porque enquanto esperavam, já no caminho do navio, uma pessoa chegou e deu uma oferta. Quando eles deram a oferta, eles notaram que era a quantia que dava para eles viajarem para o Brasil, e o sustento da viagem, alimentação etc.

Eles chegaram no Brasil – agora precisa ver a data, aí no livro tem certinho, deve ser mil – oficialmente a Igreja começou em 1911, então uns anos antes eles chegaram no Brasil. Eles imediatamente procuraram a Igreja Metodista – precisa confirmar não livro, Metodista não, parece que foi Presbiteriana depois você confirma. Uma coisa assim, ou Presbiteriana ou Metodista, precisa confirmar.

Eles encontraram o Pastor que falava inglês, então eles conversaram, não sabiam português, Daniel Bergman e Gonavingre.

Flávia: Eles vieram pra cá sem falar português e nada mais?

Pastor: É, e é bom você anotar isso daí, e deve estar gravando também. Que interessante que é que antes deles encontrarem com o pastor, antes, no hotel, eles estavam orando, não sabiam o que fazer. O dinheiro que eles tinham era o único para pagar a noite que eles iam dormir lá. Ai eles viram

o jornal, e tinha um anúncio no jornal. E nesse anúncio estava o endereço dessa Igreja, e eles foram procurar o pastor que falava inglês.

Mas acontece que o pastor não tinha condições de sustenta-los, certo? E não tendo condições eles foram procurar o pastor da Igreja Batista. Então lá começaram a cooperar. Começaram a cooperar na Igreja Batista, e cooperando eles começaram a divulgar esse trabalho que eles faziam, que era orar em busca do batismo com o Espírito Santo, dons espirituais. E por ser uma Igreja tradicional eles não aceitavam essa nova “doutrina”. O que aconteceu? Eles foram expulsos, os dois.

Flávia: Primeiro eles foram, no começo, missionários da Igreja Batista? Bem no começo?

Pastor: É. E eles foram expulsos porque estavam falando sobre o Movimento Pentecostal. Sobre, coloque assim, Pentecostalismo. Coisa assim, se quiser trocar em miúdos; depois você coloca que estavam buscando o batismo com o Espírito Santo, dons espirituais.

E juntamente com eles foram expulsos, junto com eles saíram 16 pessoas. Então eles procuraram na periferia um local para se reunirem. E ali começou o que depois foi chamado Igreja Evangélica Assembléia de Deus. Começou ali.

A primeira pessoa que foi batizada no Espírito Santo foi a Sra. Celina Albuquerque, foi a primeira pessoa a ser batizada no Espírito Santo, que a gente chama selada no Espírito Santo.

E houve a continuidade dessa busca, havendo, então, o quê? Milagres, salvação. E o pessoal da Igreja Batista, eles como é que diz? Eles revidaram isso aí, soltando, os batistas soltaram folhetos combatendo. Só que ocorreu o contrário: a Igreja cresceu, houve o crescimento da Igreja.

Outro fato interessante é bom você anotar í, é que lá em Belém do Pará, o Daniel Bergman era borracheiro, os dois, ele trabalhava...

Flávia: Ah, eu vou ver se eu acho no livro.

Pastor: Não tem. Ele trabalhava na borracharia. E o Gonavingre estudava português, e a noite, a lição do dia ele passava para o Daniel. Então ele passava para o Daniel, e assim os dois aprenderam a falar português, aí facilitou o trabalho.

O Gonavingre atendia mais na cidade. O Daniel ele saía. Aí deve ter as características dele. Ele era um homem muito alto, eu não sei a estatura dele, mas deve ter aí... ele tinha quase 2m de altura. Um homem forte; carregava um bandolim, e ele saía acompanhando a estrada de ferro Bragança.

Flávia: O Daniel, ele trabalhava com...

Pastor: Levava uma sacola, com bandolim, ele ia levando... acompanhando a estrada de ferro Bragança. Ele ia passando de lugarejo em lugarejo. E onde ele parava ele sentava na praça, e ficava esperando oportunidade.

E ele quando tinha uma oportunidade, por exemplo, tinha uma pessoa enferma, ele ia orar e a pessoa era curada. Houve uma menina que estava com uma doença lá, o nome era...eu não me lembro...acho que era tuberculose, no livro deve ter registrado. Quem tinha tuberculose naquele tempo ficava isolado até morrer, então ele foi lá, orou, e a menina foi curada.

E cada local que ocorria um fato desse, geralmente, se transformava numa Igreja Assembléia de Deus.

Em uma ocasião ele entrou em uma casa e tinha uma mulher que estava à morte, e já estava esperando o momento de morrer. Ele foi lá, orou, ela levantou.

Um outro lugar ele chegou, estava esperando a oportunidade, ia passando um homem carregando uma viga. Então, ele se aproximou e ajudou o

homem carregar essa viga, e foi falando, a linguagem seria essa, foi falando de Jesus. Não convencendo, mas falando de uma maneira que a pessoa se convertia. Era esse o propósito dele. Porque primeiro ele falava para a pessoa se converter, e depois buscava o batismo com o Espírito Santo.

Então era comum em todos os cultos as pessoas receberem o batismo com o Espírito Santo e Dons Espirituais. Então tudo isso seguindo a estrada de ferro Bragança.

Flávia: Então o Gonanvigre trabalhava mais na cidade?

Pastor: Ficava mais na cidade, na capital. E o Daniel Bergman, ele uma vez chegou em uma cidade, aí falaram para ele que estava proibido de entrar nas casa. Então o padre da cidade é quem fez isso daí, pra poder não...

Flávia: Não perder membro?

Pastor: Não perder, é. Então ele chegou numa cidade lá, sentou no jardim. Era hora do almoço, ele não tinha o que comer. Isso não uma vez só, várias vezes o alimento dele era manga. Chupava manga, era o almoço dele; mas os milagres iam acontecendo.

Uma outra ocasião também ele ia, continuando essa viagem aqui, ele ia visitar uma casa e ficava no meio da selva, no meio da mata. E quando ele ia se aproximando no caminho, ele encontrou um pantanal. Ele foi passar o pantanal e encheu os pés de espinhos, e de repente ele viu uma sucuri. Vem em cima dele, assim... ele só parou assim... clamou por Jesus. E a sucuri olhando para ele e ele para a sucuri. Ai ela saiu correndo, foi embora, ela certamente viu alguma coisa ali que Deus preparou para não devorá-lo.

E ele prosseguiu a viagem. Chegando na casa já era de noite, estava escuro, então no meio do mato só via assim lamparinas, só via uma luzinha, assim. Ai quando ele ia chegando perto, ele escutou latido de um cachorro. O cachorro latia forte, mas alto mesmo, de repente silenciou. Quando ele chegou bateu palmas, o dono saiu; viu que o cachorro estava todo ensangüentado, ele foi ver, sabe o que era? O cachorro latiu não para ele, estava latindo para uma onça que ia pegar ele.

Flávia: Que estava seguindo ele?

Pastor: Seguindo ele.

Flávia: Então ele andava sozinho na floresta, lá no Pará?

Pastor: É, evangelizando. Hoje a gente usa esse termo: evangelizando. E foi assim então, nasceu as Assembléias de Deus. Foi ele trabalhando, passando de lugar em lugar...lugar em lugar.

Ai temos que dar um salto, porque a história, aí é o ponto de partida. Eu estou dando essas informações porque vai ajudar você.

Depois as Igrejas foram restabelecidas e fortaleceu. Então ela nasceu ali em Belém do Pará. Então anote bem essa cidade: Belém do Pará. Lá é a origem. Quando foi para colocar juridicamente o nome da Igreja, ainda não tinha, eles oraram. Então Deus falou que teria que ser Assembléia de Deus.

Flávia: Isso foi no final? Foi no final que teve a reforma?

Pastor: Foi. Deve ter sido por profecia, uma coisa assim. Que o nome teria que ser Assembléia de Deus. E começou onde a Assembléia de Deus? Anote bem: Belém do Pará. É ao Norte do país. Então Deus trabalhou de uma maneira que teve inicio lá no Norte devido o pessoal do Norte/Nordeste serem mais, assim, resistentes, mais corajosos. A gente percebe isso aí na história.

E depois como nós vimos no índice do livro, ai aparece por sua vez cada região. Houve regiões de obreiros, depois teve convenções, e foi abrindo cada estado, até que encheu Norte e Nordeste. E depois que foi a parte central do Brasil e o Sul. Então, quando chegou no estado de São Paulo, no estado do Rio de Janeiro, então praticamente já estava enchendo todo o país.

Flávia: Então já tinha passado pelo Norte e Nordeste até chegar aqui?

Pastor: Já. Pra chegar aqui. Então nesse caso apareceram aí vários pastores, e eu não vou conseguir mencionar nomes dos pastores antigos, mas tem aí.

Agora é que nós vamos situar aí os dois que aparecem: o pastor Paulo Leivas Macalão e Bruno Scolimovsky, mas no lugar do Bruno Scolimovsky ficou o Cícero Canuto de Lima.

Flávia: Cícero Canuto de Lima? Que é pastor também?

Pastor: É. É pastor. Então eu vou colocar aqui. São dois troncos: Cícero Canuto de Lima e Paulo Leivas Macalão.

Antes do Cícero, o Daniel Bergman fez o primeiro culto na grande São Paulo, na vila Carrão, em São Paulo. Foi o primeiro culto.

Então, depois é que vem o Cícero Canuto de Lima e o Paulo Leivas Macalão.

Quando a Assembléia de Deus completou 50 anos – isso é um fato importante para você colocar – que foi quando? Em 1961 – deixa eu por aqui, 1961, 50 anos – o Daniel Bergman, já velhinho, ele veio aqui em Presidente Prudente.

Na época a Igreja era onde é hoje a Evangélica, na rua Joaquim Nabuco. E nessa ocasião ele foi também na Vila Vera/Santo Expedito. Tem um amigo meu, que é pastor, mora em Alfredo Marcondes, carregou a maleta dele, o nome dele é José Alves, ele é vivo, mora aí ainda. Eu soube disso porque fui pastor em Alfredo Marcondes durante sete anos.

Essa Igreja não existe mais, a Vila Vera, por causa do êxodo dos agricultores, na época havia o plantio de hortelã, amendoim, algodão. Então mudaram porque eram mais agricultores.

Flávia: É uma vila em Santo Expedito?

Pastor: Vila Vera, em Santo Expedito. Então tudo nessa época, quando a Assembléia de Deus fez 50 anos, ele veio aqui.

Flávia: Eu não sabia que tinha núcleo da Assembléia lá em Santo Expedito.

Pastor: Só que é ligado aqui. Eu vou explicar para você.”

3.2 – A Assembléia de Deus Ministério do Belém

Nesses trechos da entrevista com o Pastor Damásio, em 24/04/2002, destaca a divisão das Assembléia de Deus em Ministério do Belém e Madureira, e seu domínio territorial:

“ O Cícero era pastor no bairro Belenzinho em São Paulo, e o Paulo Leivas Malacon foi enviado para Madureira/RJ.

Então havia entre eles, o que eles chamam assim de Disputa Santa, tipo assim...ver qual trabalho ia crescer mais. A ponto de haver até um ciúme entre eles, isso é importante.

Flávia: Para ver qual trabalho de evangelização ia crescer mais...

Pastor: E isso, é lógico, ocorreu em todos os Estados que passaram a ser ligados com o esquema que eu vou mostrar para você daqui à pouco, a gente fala Convenção Estadual...Convenção Geral.

Um fato interessante veja, eu pedi para você guardar bem, Belém onde começou a Assembléia de Deus e Belenzinho. Belém – Belenzinho, isso a gente não tem como uma coincidência, a gente tem como uma direção de Deus mesmo.

Então o bairro Belenzinho... No bairro Belenzinho tem uma Convenção Estadual, chama-se CONFRADESP, e eu sou ligado a essa Convenção. Por sua vez a uma ligação, tanto Belenzinho quanto Madureira, todos os Estados, cada Estado tinha sua Convenção. Que a história das Convenções também é um pouco longa, você vai ver aí. Foi aos poucos, e bienalmente ocorre uma Convenção Geral.

Então aí no livro tem as fotos mostrando, Convenção em tal lugar...tal lugar, e por menores, muitas dificuldades...os pastores tinham que viajar.

Flávia: Essa Convenção Geral é como se fosse um Congresso? Uma reunião dos pastores para tomar decisão? A professora Raquel estava me ensinando na semana passada a origem dessas Convenções da Assembléia de Deus. É origem de uma idéia de que a Igreja Batista já fazia essas Convenções?

Pastor: Todas têm. Tem que ter o estatuto. Agora têm diversos tipos que a gente chama de Sistemas de Governo das Assembléias de Deus.

Então funciona assim: Uma sede e Congregações. Vamos citar como exemplo Presidente Prudente é uma cidade sede, as Congregações, só dentro da cidade de Prudente tem umas 50. E junto com essas têm as cidades vizinhas, por exemplo, Alfredo Marcondes; Santo Expedito; Pirapozinho; Álvares Machado; Regente Feijó; Martinópolis. São assim Congregações ligadas a esta Sede.

Flávia: Estas 50 Congregações são dentro da cidade de Prudente?

Pastor: É, deve ter mais umas 20/21 mais ou menos, então o total é 71...mais ou menos. É importante isso aqui, a gente chama de “Campo”. Santo Anastácio é outro campo, Presidente Venceslau...

Flávia: Então Santo Anastácio não vai fazer parte do campo de Prudente? É outro, uma outra Sede com as Congregações?

Pastor: Isso. Presidente Venceslau é outra; Epitácio é outra; Rancharia é outra; Dracena é outra. Então quando une esses campos todos aí forma uma Convenção Regional ou Estadual. Regional porque às vezes pode coincidir de ter dois ou três Estados juntos, por isso. Então é comumente chamado de Convenção Estadual.

E juntando...é o caso aqui da CONFRADESP, do nosso, juntando essa Convenção mais outra Convenção e mais outra, forma uma Convenção Geral chamada CGADB – Convenção Geral.

Flávia: Essa é bienal? A Convenção Geral é bienal?

Pastor: Essa é bienal. Essa aqui depende...tem ordinária, extraordinária. Geralmente é de 6 em 6 meses. Depende...pode ser anual. CGADB também. CGADB significa Convenção Geral das Assembléias de Deus do Brasil.

Flávia: Essa pode ser de 6 em 6 meses?

Pastor: Pode, a estadual. E o fato que ocorreu aí, que é o que a Raquel falou, que é a cisão que houve, que é voltando aqui ó...

Flávia: Da Madureira com o Belém?

Pastor: O Belenzinho junto com todos os outros Estados. Aí o Madureira resolveu separar, e ficou CGADB normal e uma outra Convenção Geral...

Flávia: Quando aconteceu essa separação?

Pastor: Essa separação...eu não estou lembrado a data, mas deve ser por volta...a Primeira Convenção Geral que eu participei foi em Ruana, eu fui consagrado no Ministério em 1990, em 1991 eu participei de uma Convenção em Cuiabá. Uma anterior, então deve ser por volta de 88. Então

houve a cisão. O Madureira resolveu fazer, além de ser uma Convenção Estadual, se autodenominar de uma Convenção Geral.

Aí o Brasil ficou com duas Convenções Gerais. Só que, internacionalmente falando, é mais considerado a CGADB, que, é lógico, foi a primeira.

E outra coisa que você deve anotar também, na história é que o nome Assembléia de Deus é um nome brasileiro mesmo. Assembléia de Deus como um movimento começou nos EUA, o que eu falei, a rua Cazusa. Ali foi o movimento nos EUA. Mas a denominação começou em Belém do Pará como Assembléia de Deus. E tem agora Assembléia de Deus americana, eu não sei a data certa, mas foi logo depois da brasileira, não foi muito demorado. E hoje tem além dessas reuniões, Convenção Geral, tem também que eles chamam de...é uma reunião internacional que eles usam...é um tipo de Congresso Internacional, unem as Assembléias de Deus do mundo inteiro.

E agora é só detalhes que você perguntar, se a gente souber e lembrar a gente vai falando. A história é isso aí, um resumo, é um esboço, é isso aí.”

3.3 – O nome da Igreja

Segundo o Sumário Histórico Ilustrado das Assembléias de Deus pág. 59, o nome da Igreja surgiu, segundo as lembranças do pioneiro Manoel Rodrigues nos anos 1960: “... um grupo de irmãos saía da Congregação de Vila Coroa e se encontrava na parada do bonde de Bernal do Couto. Vingren, indagou a respeito da questão e informou que nos Estados Unidos o nome de Assembléia de Deus ou Igreja Pentecostal. Houve unanimidade em torno do primeiro nome mencionado. Em 11 de janeiro de 1918, o título Assembléia de Deus foi oficialmente registrado.”

As Assembléias de Deus não tinham nenhuma filiação a missões estrangeiras, ela nascia genuinamente nacional e procurou manter esta característica sempre.

3.4 – O início das Assembléias de Deus em Presidente Prudente

“Pastor Farinelli

Flávia: Assembléia de Deus, dia 12 de novembro de 2002. Pastor Farinelli da Igreja da Sede vai contar a história da Assembléia de Deus aqui em Presidente Prudente.

Pastor: A história é bastante comprida, Flávia, mas, a gente vai falar aquilo que aconteceu, porque eu tenho em mãos tudo; eu tenho em mãos o início da Igreja aqui em Presidente Prudente.

Começou pelo Luis Farinelli, por sinal meu tio. Ele era crente metodista, mas ele lia a Bíblia no capítulo 2 de Atos dos Apóstolos, ele cria que Jesus batizava ainda hoje no Espírito Santo. Naquele tempo, aqui na região, toda a região da Alta Sorocabana, ninguém conhecia o povo pentecostal, não é? Porque não existia ainda ninguém batizado no Espírito Santo. Mas ele dizia para a minha tia, era um casal, ele e a irmã Maria, que é minha tia, eles moravam aqui no Corgo do Limoeiro. E, ele dizia que se descobrisse um lugar que tivesse uma Igreja, um grupo que crescesse, que tivesse recebendo, que ele desejava muito conhecer e se tornar um crente batizado no Espírito Santo.

Flávia: Em que ano foi isso, Pastor?

Pastor: Foi no de 1940. Você quer fazer pergunta, ou...?

Flávia: Não, não. Vai contando, é só pra saber o ano.

Pastor: Ai veio um tio meu, outro tio, Gracioso Farinelli, e ele trouxe a boa notícia que lá em São Paulo havia uma Congregação, um salão que Jesus estava batizando no Espírito Santo, e era uma Assembléia de Deus. E, ele teve grande interesse de ir em São Paulo também participar de um culto pentecostal para ver se batia com aquilo que dizia a Bíblia no capítulo 2 de Atos dos Apóstolos, onde Pedro diz que essa promessa era para todos aqueles que cressem.

Então, ele foi, e chegando lá ele tinha um pouco de cisma porque não era conhecido e o barulho dos pentecostais sempre foi meio duvidoso com as pessoas de fora. Alguém disse, quando ele chegou lá, disse, olha você vai naquela Igreja, naquele salão, ali a policia abaixa às vezes ali. Ele foi meio cismado. Mas não é; é que no principio quando os irmãos recebiam o batismo com o Espírito Santo as autoridades não conheciam, não sabiam dos pentecostais, eles não iam lá para prender ninguém, eles iam ver o que estava acontecendo, e viam que não tinha confusão, eles viam que eram os crentes cheios do Espírito Santo.

Ai, ele participou do primeiro culto e aceitou a fé também, porque ele foi lá nesse propósito de aceitar, porque ele cria naquilo que estava escrito no Atos dos Apóstolos, né? Ai ele chegou, teve um pouco de cisma, demorou um pouco para entrar no salão, mas ai o porteiro convidou ele. Daí, ele falou: mas eu tenho medo por isso, isso e isso. Ai o porteiro falou: não é nada disso, a policia veio aqui as primeiras vezes porque eles não sabiam do que se tratava. Mas é poder de Deus, aí ele entrou. E na hora do poder de Deus, ele também recebeu o poder, e ele viu na realidade daquilo que estava escrito que aconteceu no dia de Pentecostes, é o que ele queria, tinha desejo de receber também, né?

Aí, no final do culto quando foi feito o apelo ele aceitou. Então eles usaram essa expressão assim: "Um metodista para Jesus"... porque o porteiro, ele tinha tirado o nome, de onde vinha e se pertencia a que Igreja, se era católico. E ele disse que era crente metodista. Então eles falaram: Um metodista para Jesus.

Daí um pouco levantou a mão: "um Batista para Jesus". Daí um pouco outro levantou a mão: "presbiteriano pra Jesus". Então estava cheio de crente como ele que queria também se aceitar na fé do pentecostal, né?

Então na hora dele ir embora o Pastor autorizou ele fazer culto na casa dele se ele quisesse. Ele veio com autoridade, já falou pro pastor: eu sou metodista, mas eu quero também receber o poder de Deus e quero ser Pentecostal, também quero ser da Assembléia de Deus. Aí ele foi autorizado a fazer o primeiro culto na casa dele. Isso foi no ano de 1940, agora não me lembro a data. Mas ele começou o culto com a família dele, né? Meus tios, minha mãe, meu pai, fizeram o primeiro culto. E Jesus começou a abençoar e a batizar no Espírito Santo.

Aí eles convidaram os vizinhos, a família dos (Zabuenos?) uma família muito grande, e a família toda foi e aceitaram Jesus como Salvador, dali já se tornou uma Congregação na casa dele.

Os cultos eram feitos na casa dele. Mas foi crescendo, foi aumentando o número a cada dia que passava. E aí eles já estavam preocupados que não havia espaço pra abrigar tanta gente. Mas, nesse meio tempo, houve uma profecia dizendo o seguinte, pra eles virem para a cidade que o Senhor tinha uma multidão de almas aqui em Prudente.

Flávia: Eles moravam no sítio?

Pastor: No sítio. Os cultos eram lá. Mas a profecia falou que eles viessem para a cidade. Não falou alugar salão nem nada, né? Mas que eles viessem para a cidade que o Senhor tinha uma multidão pra salvar. E essa multidão hoje já é vista... É muita gente que tem ai crente, e os que já morreram e outros que já mudaram daqui, e assim sucessivamente, né? Se cumpriu.

Aí o meu tio ficou preocupado, falou com os irmãos: então nós vamos em Presidente Prudente. Ele morava no Limoeiro, três quilômetros e meio, pra lá do cemitério. E, ele veio e alugou um salão.

Então era um salão, e eles alugaram o salão, não era Igreja, em pouco tempo já encheu o salão, e eles tiveram que mudar aqui. Eu tenho alguma coisa que fala, mas seria difícil para eu ler, tomaria muito tempo. Então, em pouco tempo encheu e eles tiveram que alugar outro salão maior, em outra rua... Aí está dizendo a rua, você pode encontrar nesse relato escrito, e aqui está bem completo, e isso é bom para você.

Assim que começou, foi o começo no ano 40. Eu estava com 10 anos, e eles vinham fazer vigília em casa, eu me lembro claramente, eles passaram a noite. Mas isso era meus tios, meu tio Gracioso, meu tio Luis com a esposa, minha mãe, meu pai. Eles faziam vigília, passavam a noite no sitio orando. Aí, depois dessa profecia, eles alugaram na Joaquim Nabuco, parece que 1.167, né?

E era um salão pequeno e logo já tava cheia a Igreja, já iam batizando com o Espírito Santo. Isso já foi no ano de 42. Eles ficaram no sitio quase dois anos. Até nossa festa aqui, quando nós tivemos aqui a festa, foi contado a partir de 42. Mas como você quer o começo, eu já comecei lá no sítio quando começo na casa do meu tio.

No ano de 42 eles mudaram, e depois de uns tempos então veio um Pastor de fora aqui, de Rio Claro, chamado Egidio, deve estar aí. Então vai ajudar muito esse papel para você viu? E, esse Pastor mandou outro Pastor, está aí o nome dele também, e eles já formaram...

Flávia: Francisco Simões.

Pastor: Esse veio depois, da Igreja Batista; depois veio o Luis Simão; mas está tudo aqui. Isso aqui foi o próprio Luis Simão que escreveu.

Então depois desse ano, no ano de 43, já teve um batismo. Que a Igreja dois anos aqui em Prudente, quando ela veio e começo num salão, ela era sede de Rio Claro.

Flávia: Que longe, né?

Pastor: É da onde este Pastor vinha, e quando ele não vinha ele mandava outros pastores, que estão ali também, eu não vou falar porque senão tomaria muito tempo. Então, veio o Pastor Egídio e foi dado, a Igreja já passou a ser Sede no ano de 43-44 por ali. Aí veio um Pastor de São Paulo, a Igreja aqui se ligou com Belém, veio um Pastor de São Paulo, com o nome de Daniel Beltrão. Esse Daniel Beltrão ficou aqui uns tempos, aí encheu o outro salão, no ano de 44 por ali, já não cabia mais no outro salão. Aí ele pensou em comprar um terreno e construir a Igreja, foi ali por 45-46 mais ou menos que se deu isso.

Aí ele voltou no mesmo lugar onde era o primeiro salão, e lá ele comprou o terreno e construiu a Igreja. Ali começou a Assembléia de Deus nossa, já não era mais Igreja alugada.

Depois de Daniel Beltrão veio Delfino Brunelli, foi o presidente aqui da Igreja. Daniel Beltrão ficou doente e voltou para São Paulo, veio Delfino Brunelli. O Delfino Brunelli ficou uns tempos, aí o Francisco Simão aceitou também, né? E ficou como auxiliar dele. Veio o José Gomes Moreno, fez o primeiro batismo, o primeiro batismo da Assembléia de Deus foi ali perto do shopping. Do lado de lá do shopping não tem aquele Corguinho de água? Hoje pouca água, mas naquele tempo tinha água. E eles fizeram o batismo ali pro ano de 44-45. Aí veio outro Pastor, o José Gomes Moreno veio de Curitiba, aí ele foi para São Paulo, aí veio o Pastor Daniel novamente, o Pastor Daneil Beltrão.

Aí ficou uns tempos aqui e por motivo de saúde voltou de novo para São Paulo, aí ficou o José Gomes Moreno e o Francisco Simões, um era o Pastor do centro que atendia as Igrejas das cidades vizinhas, já foi formando a Igreja e aumentando ao mesmo tempo, né? Aí o Zé Gomes Moreno foi embora, veio o Daniel Beltrão novamente; aí o Beltrão foi embora e veio o Vicente Guedes Duarte. É o Pastor que eu trabalhei com ele, e foi continuando ali.

Aí no tempo do Vicente Guedes nós construímos essa Igreja que aquela ficou pequena, nós queríamos comprar um terreno perto, mas não deu pra comprar, era muito caro, aí nós compramos ali onde é a Deus é amor.

Flávia: Ah! Ali foi da Assembléia de Deus?

Pastor: Foi! Nós que vendemos, vendemos para uma escola e a escola vendeu para a Deus é amor. Aí nós construímos aqui.

Flávia: Desse tamanho todo? Grande assim do jeito que é hoje?

Pastor: É. Aí nós viemos para cá. E aqui era um terreno, um ninho de cobras, pode-se dizer, onde os drogados vinham se drogar. Aquelas mulheres prostitutas vinham aí.

Flávia: Que ano foi que vocês compraram aquele terreno da sede?

Pastor: Agora não me lembro. Sei que foi no fim... pode desligar um pouco?

(corte)

Pastor: Então em 82 eu vim aqui com o Pastor Joel, era uma capoeira ainda, aí nós não sabíamos se dava ou não. Aí nós procuramos o vizinho e ele falou que esse terreno era de um grupo do Banco do Brasil, cujo gerente do Banco do Brasil era o Antonio Parreira, que era meu amigo, nós tínhamos trabalhado juntos no DER.

Aí ele falou que eles estavam vendendo, que era de uma sociedade, mas que essa sociedade estava vendendo o terreno porque eles iam desfazer a sociedade. Naquele tempo eles ganhavam bem, então sobrava dinheiro e eles compravam chácaras, compravam terrenos na cidade e esse era um dos terrenos que era dele.

Então ele falou que eles estavam vendendo. Aí eu falei para o Pastor Joel: está fácil, porque ele é meu amigo, eu vou procurar ele no Banco do Brasil para ver se nós fazemos negócio, né? Aí eu fui no Banco do Brasil na segunda feira, isso foi num sábado de tarde, e ele estava viajando, ele ficou uma semana fora. E a gente combinou com a empregada dele que a gente ia telefonar, para ela não repara que a gente ia ligar até ele chegar. Passou uma semana ele voltou de São Paulo, aí nós entramos em negociação. Então o ano foi em 82 por aí. Em dois anos nós construímos esse templo, foi muito rápido.

Aí então o Joel foi para Limeira e veio para cá o Paulo Dutra Sacramento, trabalhou aqui 1 ano e 7 meses e depois veio o Pastor Carlos que é o nosso

Pastor até hoje. Daí para cá os trabalhos continuam. Nós aumentamos as Congregações, as Igrejas nos bairros. Hoje nós contamos com 60 Igrejas nos bairros. Agora nós temos nas vilas. Nas cidades vizinhas você não tem né, Dora?

Dora: 25

Pastor: Então são 25 Congregações que nós temos fora e 60 aqui e, Prudente. Esse trabalho cresceu no pastorado do irmão Carlos Siqueira. E depois que ele veio para cá, até a vinda dele nós tínhamos poucas Igrejas, nós tínhamos quatro Congregações. Nós tínhamos Jardim Paulista; Planalto; Vila Industrial e Jardim Eldorado. A vinda do Pastor Carlos, esses 17 anos para 18, aqui cresceu maravilhosamente. Foi abrindo Congregação, comprando terreno e construindo, então hoje nós contamos com seis mil membros, fora Congregados, porque tem muita gente que não é batizado. É capaz, se nós pegarmos os agregados e membros nós teremos sete mil crentes na Igreja. Sempre muda gente daqui, mas às vezes vem de fora também, então mais ou menos é essa base.

Eu não pude falar com você, Flávia, todas as coisas, porque se eu for falar todos os pastores que passaram, mais ou menos esses pastores que eu falei foram pastores presidentes aqui. Outros já foram auxiliares. Eu por exemplo não vou falar de mim, que eu vim no ano de 1960 para a Igreja, mas eu acompanhava porque minha família era, meus pais, meus tios que iam em casa.

Flávia: O senhor se batizou depois de grandinho, já?

Pastor: É, depois de 30 anos.

Flávia: 30 anos, eu pensei que fosse de pequeno.

Pastor: Se eu tivesse o relato do meu tio, eu fiz como você está fazendo, eu gravei, seria mais importante. Mas o que a gente explicou aqui para você é o que aconteceu. Eles começaram no sítio e de lá houve uma profecia, e essa profecia mandou que eles abrissem o trabalho aqui na cidade que tinha uma multidão para salvar aqui. Aí então que o meu tio mudou-se para cá, como eu já falei para você. E assim que nasceu a Assembléia de Deus em Prudente. Você quer saber mais alguma coisa?

Flávia: Ah! Eu quero! Eu quero saber, Pastor, como é feito o trabalho nos bairros, para abrir as Igrejas nos bairros, como é o trabalho?

Pastor: Às vezes nós começamos em um salão, com um salão alugado. Nós alugamos um salão no bairro onde a gente vê que é um bairro bem localizado, e depois daquele salão nós acabamos comprando terreno naquele bairro, e ali é construído com a ajuda da Sede e as possibilidades dos irmãos locais. Então, ali é construído em conjunto, a Sede paga a quantia que os irmãos não podem. E a mão-de-obra sempre, geralmente, é dos irmãos. Eles trabalham domingo e feriados. Então as nossas Congregações, todo salão é feito assim.

Então começamos um salão, por exemplo, ali na Vila Iti, né? Alugamos uma casa, de repente surgiu um terreno e nós fizemos negócio daquele terreno, e hoje já é uma Congregação, é um salão novo. E as outras também. Por isso nós contamos com 60 Congregações aqui em Prudente. Todas elas praticamente foram assim. Nós tínhamos no Monte Alto uma casa de madeira, depois nós fizemos negócio com um terreno que hoje é o dirigente de lá do Parque Cedral, não é mais Monte Alto é Parque Cedral. É uma Igreja nova grande, foi feita pelos irmãos de lá e ajuda daqui no que eles não podiam, daqui da Sede. Alvorada a mesma coisa. Então é assim.

O que você queria saber é como se faz os trabalhos nos bairros. Começa pelo salão, como nós começamos aqui, meu tio começou dois salões, três salões ele começou, você vai achar aí. Eu escrevi esse relato aí, de acordo

com aquilo que é, então ali tem o nome de pastores, até pastor que deu trabalho, tudo.

Flávia: Eu vou lendo. Então, Pastor, o batismo é sempre feito aqui na Sede? O batismo nas águas?

Pastor: Foi feito nas águas no rio, que no princípio nós não tínhamos tanque batismal, então nós tivemos tanque batismal depois que nós mudamos aqui, onde é a Deus é amor; ali tinha tanque batismal. Então os batismos são realizados no tanque batismal onde tem; onde não tem nós fazemos em um rio, em água. Aqui os primeiros batismos foram perto do shopping, naquele riozinho, depois subiu ali no Limoeiro, perto da casa do meu tio. Lá começou a Assembléia de Deus, pra lá do cemitério, até hoje ainda tem a casa onde iniciou o primeiro culto da Assembléia de Deus. Meu tio tinha um sitinho de 5 alqueires, ele supria a Santa Casa de bananas. Aquele tempo a minha tia vinha com cavalo com dois balaio, trazer. Ela era corajosa mesmo. E eles moravam ali. E ali então que deu início aos primeiros cultos pentecostais.

Flávia: E os batismos eram ali nas águas?

Pastor: Nas águas, não tinha tanque batismal na Igreja, que começou ali no Deus é amor, no tempo do irmão Carlos, porque o irmão Carlos já esteve duas vezes aqui, então começo ali o batismo e dali para cá nós fazemos o batismo aí em cima. Eu mesmo fiz o primeiro batismo, batizei sozinho 123 candidatos, sozinho. E, agora a cada dois meses nós temos batismo nesse tanque aqui. E sempre por mês é 70-75; então nós vamos batizando a cada dois meses, mais ou menos cem candidatos. Porque em Machado teve batismo, em Mirante teve batismo, em Pirapó teve batismo, então nós calculamos cem candidatos por mês. Então você vê como a Igreja cresce? Cem pessoas que se batiza a cada mês, ela se torna membro da Igreja. Cem pessoas já dá uma igreja, né?

E o Pastor Carlos, ele tem sido muito ativo nessa parte, e o Samuel também que veio para cá. Não tem medido esforços para alugar o salão no princípio e depois comprar o terreno e nós compramos o terreno e já construímos com a ajuda dos irmãos da Congregação e daqui da Sede. E assim é que a Igreja vai crescendo em número e trabalho. Nós temos 60 Congregações aqui e mais as outras como eu já disse.

Flávia: Como vocês escolhem que vai começar um salão em um bairro, como vocês escolhem esses bairros para começar?

Pastor: Os bairros centrais da cidade e localizados em lugar que não tenha outra Igreja evangélica perto.

Flávia: Ah, certo! Começa um bairro novo, que nem começa o Humberto Salvador...

Pastor: Já logo compramos lá, se pudermos comprar já logo compramos o terreno, se não puder comprar nós alugamos o salão. Aí depois aquele salão acaba, às vezes, até o dono do salão vendendo pra nós, como foi o caso da Vila Iti.

Dora: Quando abre um bairro, geralmente, tem famílias que moravam na vila Marcondes e mudou para o Humberto Salvador, e chegou lá não tinha Igreja. Então eles começam a fazer culto na casa desse irmão, porque não tem Igreja ainda, então, de início na casa de um membro da Igreja. Aí vai aumentando. O último bairro que formou agora é o Maré Mansa, certo? Lá tem membro que mora lá, então já está tendo necessidade de fazer culto na casa de crente.

Flávia: Ainda não tem a Igreja da Assembléia lá?

Pastor: Nós temos que nem a Humberto Salvador, nós iniciamos numa casa, mas era apertado, aí nós compramos um terreno perto e construímos a Igreja, já não é mais salão. Ainda mantemos alguns salões alugados porque

é salão grande e bom, como lá no Jardim Aviação, que foi mercado ali. Então nós não temos a necessidade de comprar terreno ali, porque ali é difícil pra achar terreno. No Jardim Cinquentenário que a casa era de tábuas agora fizemos um templo bonito de tijolos e já vamos inaugurar.

Onde tem lugar para aumentar nós vamos aumentando, porque não tem espaço que chegue pra Igreja Assembléia de Deus, a Igreja cresce. Aquilo que Jesus falou naquela profecia se cumpre, é uma grande multidão que ele tinha para salvar aqui na cidade. E essa multidão se nós fossemos colocar, hoje, todos os que foram salvos na Igreja Assembléia de Deus, não vou falar nas outras Igrejas, né? Nós precisávamos de quatro templos desse aqui pra caber o povo. E nós vamos aumentar essa daqui quase o dobro o ano que vem. Porque aqui em festa quase metade do povo fica para fora.

Flávia: Uma coisa que eu estou percebendo, Pastor, é que no culto da terça-feira, sempre vem duas, três...

Pastor: Essa é escalada, né?"

Flávia: É que se colocar todo mundo não vai caber, né?

Pastor: É."

Com base nos dados coletados no mês de maio de 2002, na Secretaria da Sede das Assembléia de Deus em Presidente Prudente, foi possível elaborar um mapa das Assembléia de Deus – Ministério do Belém na Zona Urbana, através dos endereços de templos oficiais, portanto, não estão incluídos os pequenos grupos. Quando coletei os dados para trabalhar com as figuras, havia oficialmente 42 templos na zona urbana de Presidente Prudente das Assembléias de Deus – Ministério do Belém.

Ao término da confecção do primeiro mapa (Figura1), percebi, que era claros a relação de localização dos templos com os arrabaldes da cidade, portanto pensei ser interessante sobrepormos o Mapa de Exclusão Social (Figura 2), com o Mapa de Localização das Assembléias de Deus (Figura 1), o resultado é muito interessante, pois fica evidente que a denominação ocupa toda a porção do território onde encontramos os mais altos níveis de exclusão social.

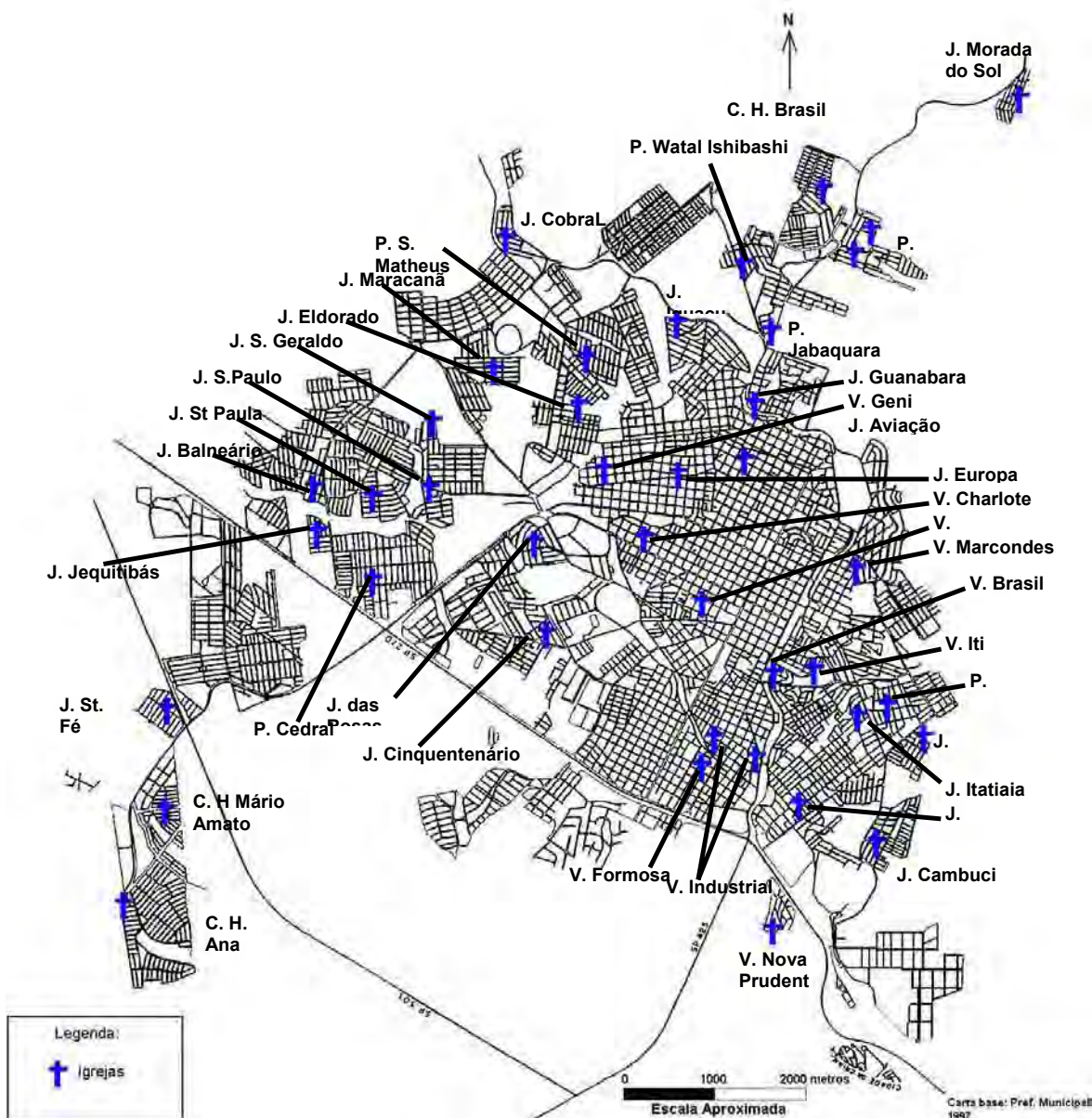


FIGURA 1 – Localização aproximada – Templos Oficiais da Igreja Evangélica Assembléia de Deus – Ministério do Belém – 2002.

Pesquisadora: Flávia Silva Cruz Brunner
 Fonte: Igreja Evangélica Assembléia de Deus – Ministério do Belém (Sede)
 Org. Rose Maria do Nascimento



FIGURA 2- Presidente Prudente – Áreas Urbanas de Eclusão Social / 1997

PRESIDENTE PRUDENTE
Localização aproximada - Templos Oficiais da Igreja Evangélica
Assembléia de Deus – Missão Belém - 2002

PRESIDENTE PRUDENTE
Análise Espacial da Exclusão Social

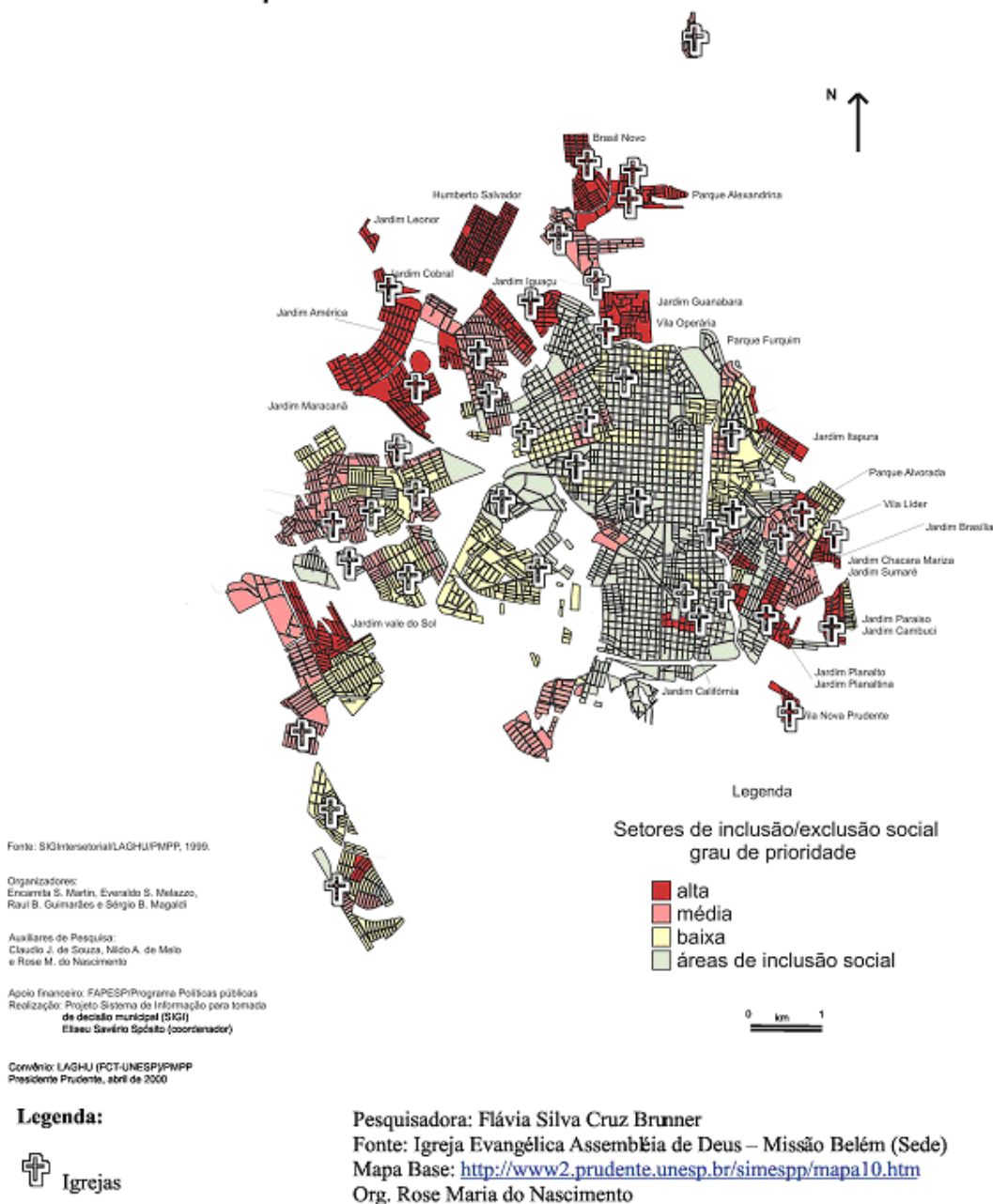


FIGURA 3 – A figura acima nada mais é, do que a Sobreposição das figuras 1 e 2 que se tratam da localização das Assembléias de Deus e a Exclusão Social, respectivamente.

Nas entrevistas com a liderança da igreja ainda tive acesso às informações referentes à expansão da denominação nas áreas pobres da cidade, pois segundo a liderança a idéia é levar as Assembléias de Deus onde não há outra igreja por perto, o que aponto nas figuras 1 e 3.

Por meio do Pastor Farineli, obtive acesso ao relato histórico da Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Presidente Prudente, no qual consta:

“No ano de 1940, o irmão Luiz Farinelli, era membro da Igreja Metodista desta cidade. Todas as vezes que ele lia a Bíblia em Atos dos Apóstolos no capítulo 2, ele cria que o batismo com o Espírito Santo era promessa também para os nossos dias e não como a sua Igreja ensinava, que só para os dias dos Apóstolos.

Todas as vezes que ele lia o versículo 39 que diz ‘que a promessa vos diz respeito a vós a vossos filhos e a todos os que estão longe; e a todos quanto Deus nosso Senhor chamar’. Ele dizia a sua esposa irmã Maria, que se soubesse que havia uma Igreja que cria nesta promessa e recebia o Espírito Santo, ele ia ser membro desta Igreja. Naqueles dias chegou o seu irmão Gracioso Farinelli e lhe deu uma boa notícia, que em São Paulo uma Igreja Evangélica por nome Assembléia de Deus recebia o Batismo com o Espírito Santo, como nos dias dos Apóstolos, e ele se interessou muito em ir conhecer esta Igreja. Nesta época ele tinha um sítio bem próximo ao Córrego do Limoeiro, 3 quilômetros da cidade. Ali ele cultivava bananeiras e supria a Santa Casa com bananas. Ele chegou a sua esposa e disse para ela tomar conta do sítio e dos negócios da casa que ele ia viajar para São Paulo, e se fosse verdade que existisse esta Igreja que Jesus batizava com Espírito Santo, ele voltaria já membro, pois cria nesta promessa. E logo que chegou em São Paulo conseguiu o endereço de um humilde salão, onde ficava uma congregação das Assembléias de Deus. Ele foi informado que os cultos se realizavam aos domingos às 14 horas, foi aí que ele participou do primeiro culto pentecostal. Naquela tarde o Senhor derramou do Seu poder e batizou vários irmãos com Espírito Santo, pela primeira vez ele sentiu uma alegria muito grande pela manifestação do Espírito de Deus. Na hora do apelo ele foi o primeiro a ir á frente receber a oração, no final do culto ele conversou com o pastor e se identificou dizendo morar num sítio que ficava a 3 quilômetros da cidade de Presidente Prudente e pertencia a Igreja Metodista, mas a partir daquele dia seria um pentecostal da Igreja Assembléia de Deus, e com muita alegria o Pastor o recebeu autorizando-o a fazer um culto em sua casa e pregar que Jesus batizava com Espírito Santo e com fogo, e assim ele fez, chegando de São Paulo o primeiro culto pentecostal foi realizado, ou seja, a sua casa se transformava na primeira congregação das Assembléias de Deus de Presidente Prudente no ano de 1940. Jesus chegou começou a salvar e batizar com Espírito Santo, pois não havia na Alta Paulista e Alta Sorocabana nenhum crente pentecostal, e tudo começou com a família Farinelli, em seguida Jesus salvou a família do irmão Eduardo que eram em sete pessoas. A congregação foi aumentando e já não cabia mais naquela sala.

Em 1942 a congregação passou a pertencer à Igreja Sede de Rio Claro que tinha como Pastor Presidente Egídio, que passou a dar cobertura a este trabalho.

Em outubro de 1946 o pastor Egídio veio visitar o campo de Presidente Prudente e convidaram para o culto o irmão Francisco Simões que pela primeira vez, participou de um culto pentecostal, e Jesus o batizou com Espírito Santo no momento que o Pastor pregava a poderosa Palavra de Deus em I Coríntios 2:4,5, juntamente com outros crentes que também receberam o batismo com Espírito Santo, desse dia em diante o irmão Francisco Simões passou a ser membro da Assembléia de Deus mais tarde vindo também seus familiares.

Num culto de oração Deus usou um irmão em profecia dizendo para eles entrarem na cidade, que tinha uma multidão de almas para serem salvas, imediatamente obedeceram o mandado do Senhor e no mês de abril de 1944 iniciaram o trabalho procurando um salão na cidade. Este salão ficava na Rua Joaquim Nabuco número 1167. E Deus salvava e batizava com Espírito Santo em pouco tempo o salão já estava cheio e tiveram que alugar outro na mesma Rua Joaquim Nabuco, sendo até este tempo o dirigente do trabalho o irmão Luiz Farinelli tendo como eu auxiliar o irmão Francisco Simões, era o ano de 1945. por motivo de doença o irmão Luiz teve que se ausentar do trabalho, pois precisou ser internado por tempo indeterminado.

Nesta época o Pastor Eli Martins era o presidente da Sede de Rio Claro, enviando para Presidente Prudente o presbítero Manuel Rodrigues da Silva, que tomou conta do trabalho até o ano de 1947. Esse presbítero criou sérios problemas com a Igreja e seu caso precisou ser tratado na Convenção Estadual. O ministério mandou para Presidente Prudente para assumir o trabalho o Pastor Daniel Beltrão, ficando como seu auxiliar o irmão Francisco Simões, e Jesus continuava salvando as almas que já não cabia mais neste salão quando foi alugado um novo salão na Avenida Coronel Marcondes, era o ano de 1949, logo o Pastor Daniel sentiu da parte de Deus em adquirir um terreno e construir o primeiro templo da Assembléia de Deus nesta cidade, pedindo para a Igreja Orar que Deus ia preparar um terreno para que fosse construído um belo templo para abrigar o povo de Deus, e o povo orou e Deus preparou o terreno na Rua Joaquim Nabuco número 1167, o local onde havia sido o primeiro salão. Para tratamento da saúde o Pastor Daniel teve que retornar a São paulo. O ministério enviou para Presidente Prudente, o Pastor Carlos de Assunção que ficou poucos meses por aqui sendo substituído pelo Pastor Vital de Oliveira que ficou até o ano de 1950, sendo transferido para Osvaldo Cruz. Em seguida veio para esta cidade o Pastor Delfino Brunelli, que pastoreou a igreja até o ano de 1952, sendo substituído pelo Pastor José Gomes Moreno, que ficou até o ano de 1956.

Quando o Pastor José Gomes Moreno foi para São Paulo ficou em seu lugar o Pastor Francisco Simões, que cuidou da Igreja até 1960 quando o Senhor o levou para o Seu paraíso para descansar.

Novamente o ministério enviou o Pastor Daniel Beutrão que outra vez por motivo de doença ficou só até o ano de 1961, quando foi substituído pelo Pastor Vicente Guedes Duarte, que pastoreou a Igreja até o ano de 1970, em seguida veio de Assis o Pastor Carlos Padilha de Siqueira que algum tempo depois foi transferido para Corumbá, vindo para seu lugar o Pastor Joel Amanso de Souza que ficou por alguns anos sendo transferido para a cidade de Limeira. Veio em seu lugar o Pastor Paulo Lucas Sacramento, ficando também por pouco tempo nesta cidade. Voltou para cuidar da Igreja o Pastor Carlos Padilha de Siqueira que até hoje pela Graça de Deus permanece à frente do trabalho”.

Relato do pastor Damásio

Flávia: A Assembléia de Deus aqui em Prudente...ela começou em Prudente quando?

Pastor: Deve ter quase 60, deve ser de 1940 e alguma coisa, exatamente só pegando lá. Tem que pegar na sede o histórico. Tem as famílias; família Simões; família Farinelli. Que seria bom você ir lá e pegar a história.

Flávia: Você foi educado na Igreja ou você se converteu depois?

Pastor: Eu me converti com 21 anos. Até então eu era católico. Fui coroinha também. Me converti em Maringá. Eu morava aqui, fui morar em 1974, trabalhava no banco e lá foi quando eu me converti. Foi conversão mesmo, não foi convenção não! (...rs...) E de lá pra cá então...em 74 eu me converti, em 1975 retornei para Prudente, estou até hoje, mas passando por várias cidades da região. Em 75 eu já era líder da mocidade de uma Igreja. E 78 eu fui consagrado Diácono e 79 Presbítero.

Flávia: Presbítero é um grau seguido do diácono?

Pastor: É. E em 90 Ministro.

Flávia: O Ministro é como se fosse um ancião?

Pastor: É. Eu vou explicar isso também para você. É bom você entender. Conforme a carta de Paulo aos Efésios 4:11, lá tem 5 Dons Ministeriais. Eles são: Apóstolo; Profeta; Evangelista; Pastor e Mestre ou Doutor. Esse grau aqui na Bíblia não depende de defender tese! Esse aqui é dado por Deus mesmo, não tem quem possa, só por Deus mesmo, isso aqui. Então são cinco. A Assembléia de Deus inicialmente só adotava um. Hoje ela adota dois: Pastor e Evangelista.

Agora deixa eu ver se você vai entender. Então vou colocar aqui por grau de baixo para cima:

Cooperadores: que pode ser professor; escola dominical; pode ser pessoa que auxilia, por exemplo, porteiro...tipo assim. Eu acho que é interessante. Depois vem o Diácono...

Flávia: O cooperador só pode ser homem ou pode ser mulher também?

Pastor: Pode. Homem e mulher. O diácono são serviços de ordem material e espiritual...

Flávia: Auxiliado pela...

Pastor: E no caso material seria assistência social, fazer visita, acompanhar necessitados. É o diácono.

Depois é que vem o Presbítero, que é chamado de co-pastor, ele é um pastor autorizado. Ele pode ser tempo parcial, tempo integral. Agora a função dele é ensinar, dirigir um trabalho, uma Igreja. Eu vou indicar a passagem para você procurar...Primeira Timóteo 3, o à seguir.

Flávia: É o capítulo inteiro?

Pastor: É. E Tito, capítulo I também. Pode ser tudo. Principalmente 9 à seguir. Põe de 1 à seguir. SS é a seguir. Aí mostra que geralmente o Presbítero é chamado também de Bispo. Na condição de Bispo ele é regional. É aquele...Episcopos. Ele ora por cima. E na Igreja primitiva ele era considerado como um Ancião, na Igreja primitiva. Hoje não, o Presbítero é o co-pastor.

E o Paradiácono tem também em I Timóteo 3, mas também Atos 7, de 1 à seguir. É bom você olhar na Bíblia, e você vai entender. E depois é que vem o Apóstolo; Profeta; Evangelista e Pastor. Só que a Assembléia de Deus no começo só adotava, vamos por aqui, Ministro. O Ministro primeiro era só o

Pastor, depois passaram a adotar, depois de 80, isso no nosso Ministério Belenzinho. Aí passou também a ordenar Evangelista.

Quanto ao Ministro ele é ordenado, para ele ser ordenado tem que ser lá na Convenção, no caso Belenzinho, no nosso caso. Ordenado na Convenção.

E o Presbítero e Diácono ele é regional. O que quer dizer isso? Ele só é considerado um Presbítero de Presidente Prudente. Ele só é considerado, o ministério dele...é considerado vamos supor lá em Epiácio se ele for recebido. Agora o Pastor, Evangelista não. Por que? Ele é nacional e internacional. Quando no caso o Ministro, ele recebe credenciais, uma individual...se você quiser eu mostro a minha, eu tenho três...tem a individual, tem no caso a estadual e tem uma nacional.

Tanto é que quando ele é desligado demora dois anos para ser desligado geral, porque tem que tramitar. E aí vai longe, tem muitos detalhes, a denominação é complexa.

Deixa eu citar outra coisa que vai servir para você. É quanto aos campos. Por exemplo, em Prudente tem Madureira...

Flávia: Tem Madureira aqui em Prudente?

Pastor: Tem. É bom você anotar. Fica ali, sabe a escola Marrey?

Flávia: Sei. Aquela ali é Madureira? Ali na rua atrás do Marrey, né?

Pastor: Pra cá assim... É na rua Prudente de Moraes. Se você quiser buscar informações você procura lá.

Flávia: Ali eles seguem a outra?

Pastor: É, aquela Igreja lá é ligada ao Madureira via Brás em São Paulo.

Flávia: Então o que fica localizado no Brás é da Madureira não tem a ver com o Belenzinho.

Pastor: Coincidentemente a Congregação Cristã no Brasil é no Brás também.

Flávia: É eu li no começo.

Pastor: tem a história da Congregação, começou na Santo Antonio da Platina de lá foram para o Brás. Também tem o nome mudado, o nome Congregação Cristã antes era “do” Brasil, aí mudaram para “no” Brasil. Diferente da Assembléia de Deus. O nome é único. Foi dado e confirmado por profecia.

Então tem campos. Tem Madureira; no nosso caso aqui tem Belenzinho. Que por sua vez é Belém – Belenzinho, é porque é ligado à São Paulo, que por sua vez é ligado a...

Flávia: Ligado a Belém?

Pastor: Bom Belém é só quanto à origem da denominação. Então tanto faz falar Belém ou Belenzinho.

Se você for a Araçatuba, por exemplo...aqui nós só temos Belém e Madureira, lá em Araçatuba tem Assembléia de Deus Ministério Mato Grosso; tem Ministério Belém e Ministério Madureira. Se você for lá em São Paulo, até perdi a conta...lá tem Ipiranga; lá tem Madureira; tem Belém; tem Tatuapé; tem Santo André...um monte. Só que com exceção do Madureira todas elas são ligadas à Convenção Geral que é obrigado a ter controle.

Flávia: Com exceção da Madureira elas vão seguir a mesma doutrina?

Pastor: Tem diferença, mas o esquema é o mesmo, o credo é o mesmo. Agora Madureira há um fato interessante também. O Madureira há uns 30 anos atrás era extremamente rígida, por exemplo, mulher tinha que usar blusa aqui...ou aqui...não podia usar sapato de salto alto. O homem tinha que usar chapéu, se ele entrasse na Igreja sem chapéu ele era excluído...sem chapéu, que é esse rigor.

Flávia: Era o rigor dos usos e costumes?

Pastor: Usos e costumes. Hoje ela é o contrário. Ela está mais liberal que o Belenzinho. O Belenzinho, não sei se você já foi lá. Não tem aquelas exigências que tinha antigamente, da mulher não poder cortar o cabelo, não poder...a saia tinha que ser uma chave abaixo do joelho. Era obrigado.

Flávia: Como é que é esse negócio? Uma chave abaixo do joelho?

Pastor: Era assim ó...

Flávia: O tamanho de uma chave para baixo do joelho?

Pastor: O Madureira começou assim, e no Belém também era. Agora mudou. É lógico, tem aquelas que ainda seguem, principalmente as idosas ainda seguem. Mas é uma Igreja que tem um esquema de trabalho, além dessa organização aqui que começa: campo; campos que forma Convenção Estadual e Convenções Estaduais que forma a Geral. Então o sistema, por exemplo, a sede tem o Pastor Presidente, tem Vice, tem Secretário, Tesoureiro e é geralmente assim: primeiro vice; segundo vice; terceiro vice. Porque é demais o trabalho.

Flávia: Um pastor por sede não dá conta.

Pastor: Não dá conta. Nós aqui temos o Pastor Presidente, tem o primeiro vice, o segundo vice e o terceiro vice.

Flávia: São três vices?

Pastor: É. E tem o 1º tesoureiro, o 2º tesoureiro. O 1º secretário, o 2º secretário.

Flávia: Quantos membros mais ou menos têm aqui em Prudente na Sede?

Pastor: Na Sede ou na grande Prudente?

Flávia: Na Sede e depois na grande Prudente.

Pastor: Na Sede deve ter por volta de 1800, por aí.

Flávia: 1800 membros batizados?

Pastor: É, membros mesmo. Fora Congregados.

Flávia: O batismo acontece com que idade?

Pastor: Não tem idade específica, é só...

Flávia: Acima de alguma idade?

Pastor: Acima de 12 anos...10...depende.

Flávia: Por volta dos 10 anos?

Pastor: Dependendo da confirmação dos pais. No caso de uma menina de 10 anos, por exemplo, só se o pai der testemunho. Fala...”pode batizar que ela segue certinho, não tem vício, não tem nada”. Aí vai e batiza. Mas geralmente a gente fala assim...é quando uma pessoa faz uso da razão. Então tem diversas idades. Têm pessoas de 90 anos e se batiza.

Flávia: A partir...começa aos 10 anos, o pai chega e... Então na Sede o senhor tem 1800 membros batizados?

Pastor: E o campo inteiro tem por volta de 6 mil.

Flávia: Aqui em Prudente?

Pastor: Prudente e as cidades circunvizinhas aqui, incluindo Mirante.

Flávia: Até Mirante?

Pastor: Mirante, Martinópolis, Santo Expedito e Itororó.

Flávia: Itororó?

Pastor: Você quer todas as cidades?

Flávia: Sim, pode falar.

Pastor: Então vai lá: Santo Expedito; Alfredo Marcondes; Álvares Machado; Martinópolis; Regente Feijó; Indiana; Espigão (que é de Regente); depois tem Narandiba; Pirapozinho; Estrela do Norte; Tarabai; Sandovalina; Mirante; Costa machado...tem uma outra cidadezinha lá perto...Cuiabá Paulista, que pertence a Mirante, que nesse caso é subcongregação, tem isso também.

Flávia: Então Espigão é subcongregação?

Pastor: Não não. Espigão é Congregação. No caso de Cuiabá Paulista e Costa machado é subcongregação. Porque é Congregação da Congregação de Mirante.”

Assembléia de Deus coloca-se como sendo uma comunidade protestante, segundo os princípios da Reformada Protestante pregada por Martinho Lutero, no século 16, contra a Igreja Católica. Crêem que qualquer pessoa pode se dirigir diretamente a Deus baseada na morte de Jesus na cruz. Este é um relacionamento pessoal e significativo com Jesus. Embora sejamos menos formais em nossa adoração a Deus do que muitas denominações protestantes, a Assembléia de Deus se identifica com eles na fundamentação bíblica-doutrinária, com exceção da doutrina pentecostal (Hebreus 4.14-16; 6.20; Efésios 2.18).

A Assembléia de Deus, põe-se como uma Igreja evangélica pentecostal que prima pela ortodoxia doutrinária. Tendo a Bíblia como a sua única regra de fé e prática, acha-se comprometida com a evangelização do Brasil e do mundo, conformando-se plenamente com as reivindicações da Grande Comissão.

A doutrina que distingue as Assembléias de Deus de outras igrejas, diz respeito ao batismo no Espírito Santo. As Assembléias de Deus crêem que o batismo no Espírito Santo concede aos crentes vários benefícios como estão registrados no Novo Testamento. Estes incluem poder para testemunhar e servir aos outros; uma dedicação à obra de Deus; um amor mais intenso por Cristo, sua Palavra, e pelos perdidos; e o recebimento de dons espirituais (Atos 1.4,8; 8.15-17).

As Assembléias de Deus crêem que quando o Espírito Santo é derramado, ele enche o crente e este fala em línguas estranhas como aconteceu com os 120 crentes no Cenáculo, no Dia de Pentecoste. Embora esta convicção pentecostal seja distintiva, a Assembléia de Deus não a tem como mais importante do que as outras doutrinas (Atos 2.4).

O seu Credo de Fé realça a salvação pela fé no sacrifício vicário de Cristo, a atualidade do batismo no Espírito Santo e dos dons espirituais e a bendita esperança na segunda vinda do Senhor Jesus. Consciente de sua missão, a Assembléia de Deus não prevalece do fato de ter, segundo algumas estatísticas, em torno de oito milhões de membros. Apesar de sua força e penetração social, optou por agir profética e sacerdotalmente. Se por um lado, protesta contra as iniquidades sociais, por outro, não pode descurar de suas responsabilidades intercessórias.

Sendo uma comunidade de fé, serviço e adoração, a Assembléia de Deus não pode furtar-se às suas obrigações – proclamar o Evangelho de Cristo e promover espiritual, moral e socialmente o povo de Deus. Somente assim, estaremos nos firmando, definitivamente, como agência do Reino de Deus.

As Assembléias de Deus não se vê quanto “a única Igreja”. Pregam que Deus está usando muitos outros para alcançar o mundo para Ele. Nos cenários brasileiro e mundial é uma das muitas denominações comprometidas em conduzir crianças, adolescentes, jovens e adultos a Cristo. A oração nas Assembléias de Deus é que os crentes sejam usados por Deus para ajudar os perdidos e propiciar um ambiente onde o Espírito Santo possa realizar sua obra especial na vida dos que crêem.

IV – A ESCOLA DOMINICAL NAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS: UMA PEDAGOGIA PENTECOSTAL

De acordo com Gilberto, 1998, pág. 18: “A escola dominical nasceu como um movimento entre as crianças.” Portanto, o ensino bíblico deve ser voltado também a elas. Como a escola dominical, nada mais é do que a escola de ensino bíblico da igreja que cumpre o papel de evangelizar, e ensinar ao mesmo tempo. Devemos pensar que existem objetivos definidos à escola dominical ao invés de termos idéias de que se tratam apenas de uma simples reunião de domingo.

O autor ainda compara o crescente interesse no campo da instrução secular, ou seja, do ensino laico da escola formal com o que chama de educação. Antonio Gilberto coloca que a infância tem sido um período extremamente explorado no que tange a instrução secular e que cabe à igreja e ao lar a educação, frisando a educação bíblica.

“O futuro do novo convertido (infante ou adulto) depende do que lhe for ensinado agora. Nesse sentido, o alvo do professor deve ser o de ajudar cada aluno convertido a viver uma vida verdadeiramente cristã, em inteira consagração a Deus, sendo cheio do Espírito.” GILBERTO, 1998, pág. 22

4.1 – Pedagogia assembleiana

Como a escola laica possui sua pedagogia, ou seja, pauta sua organização e prática educativa segundo a arte ou ciência pedagógica, lançando mão de objetivos, métodos e currículos, as Assembléias de Deus também possuem uma pedagogia própria na organização e prática da escola dominical.

A escola dominical provê, sobretudo o ‘treinamento espiritual’. Tendo como objetivos: cada aluno um crente salvo, cada salvo bem treinado, e cada aluno treinado, um obreiro ativo, diligente e dinâmico.

Gilberto comenta que as Assembléias de Deus no Brasil mesmo sendo o maior movimento pentecostal em todo o mundo, não explora na totalidade o potencial da escola dominical. A vítima deste descuido é a criança. Faz-se, portanto, necessário uma maior orientação e cuidado na formação de professores da escola dominical. Gilberto, 1998, pág 24:

“Nossas crianças levam em média quatrocentas a quinhentas horas anuais na escola de instrução secular, preparando-se para uma vida terrena tão curta. Não podem elas passar pelo menos 52 horas Escola Dominical, preparando-se para a outra vida, que é eterna?”

A escola dominical das Assembléias de Deus tem uma organização com base em princípios bíblicos. Colocam que sem ordem não há crescimento e que a energia sem controle é estéril, prejudicial e perigosa. A seguir, um quadro que esclarece a idéia de organização geral da escola dominical:

Tabela 3 – Organização Geral da Escola Dominical

Organização Pessoal	Organização Material	Organização Funcional
Oficiais da escola dominical: diretoria	O prédio: prédio apropriado com salas de aula independentes.	Espiritualidade: oração, conduta cristã e consagração
Professores da escola dominical: o corpo docente.	O mobiliário: deve estar de acordo com a idade dos alunos.	O ensino da palavra: deve ser livre de extremismos, fanatismos e doutrinas falsas.
Alunos da escola dominical são o corpo discente ou ‘matéria-prima’.	O material didático: literatura diversa de acordo com o currículo bíblico.	Eficiência através de professores idôneos e treinados independente da idade.

Geralmente, a escola dominical deve ter uma diretoria, mas tudo depende do tamanho da escola. Numa escola de grande porte se faz necessário: superintendente, vice-superintendente, 1º secretário, 2º secretário, tesoureiro, bibliotecário e dirigente musical.

Quando se trata de uma escola dominical pequena, o obreiro pode sim acumular funções para não ficar preso às formalidades e perder a funcionalidade da escola dominical.

A denominação recomenda ainda, que os professores da escola dominical sejam obreiros com os seguintes requisitos: ser “um crente salvo”, ser membro da igreja, ter bom testemunho (seguir um comportamento de acordo com as normas da denominação), querer servir ao Senhor, estudar a Bíblia, ser batizado com o Espírito Santo, frequentar as reuniões com os outros professores e preparar-se sempre para o exercício desta função. Há destaque para o preparo dos professores do setor infantil pois a responsabilidade é tida como maior.

Nas Assembléias de Deus, os alunos são agrupados por idade para se ter uma maior eficácia no ensino. São oito agrupamentos que ficam desta maneira:

- até 03 anos de idade - berçário;
- 04 a 05 anos de idade – jardim de infância;
- 06 a 08 anos de idade – primários;
- 09 a 11 anos de idade – juniores;
- 12 a 14 anos de idade – intermediários;
- 15 a 17 anos de idade – secundários;
- 18 a 24 anos de idade – jovens;
- 25 anos em diante são adultos.

Nos manuais da escola dominical das Assembléias de Deus recomenda-se que nas classes para crianças até 12 anos de idade os melhores professores sejam moças e senhoras. Credita-se este fato segundo Gilberto 1998, pág 33 “A fala, O afeto, A expressão facial, Os gestos e A dramatização influem muito aqui.”

A escola dominical deve ter matrículas feitas por um secretário e também quando os alunos vêm de outros templos, deve haver o processo de transferência como numa escola laica. Há ainda o departamento de lar e extensão que compreende: hospitais, prisões, internatos, orfanatos, grupos de estrangeiros entre outros. Os contatos podem ser iniciados por visistas, correios ou telefone.

Na Sede das Assembléia de Deus do Ministério do Belém em Presidente Prudente, seguia fielmente os princípios da Convenção geral quanto à disciplina do horário de início, desenvolvimento e final da escola dominical. Começando às 9h15min e estendendo-se até às 11h15min.

As Assembléias de Deus, na escola dominical fazem uso de um currículo próprio, que dizem ser devidamente dosado e inclui:

- a Bíblia (sua história, estrutura e mensagem);
- doutrinas fundamentais, incluindo a da Salvação (segundo a denominação);
- a vida de Cristo;
- a vida cristã;
- a igreja (fundação, missão e futuro);
- o lar;
- homens e mulheres da Bíblia.

Há o cuidado de sempre apontar que a escola dominical não substitui o lar, diferentemente do que não se coloca atualmente nas escolas de ensino infantil e fundamental (públicas ou privadas) do nosso sistema laico de ensino, a escola dominical para as crianças nas Assembléias de Deus sempre avisam aos pais, que a escola dominical não é substituta dos pais tanto no ensino da Bíblia quanto na formação global das crianças.

Há nas classes da escola dominical, destinada às crianças, sempre o apelo das professoras para que os pais cooperem com a escola dominical falando sempre a seu respeito em casa, ajudarem os filhos na lição, orar pela escola com os filhos, fazerem o possível para comparecer, além de serem assíduos e pontuais.

A escola dominical é vista pelas lideranças da igreja como extremamente necessária à difusão do ensino da Bíblia de modo contínuo e sistemático para que alcance toda a comunidade de crentes local.

A seguir dicas, segundo Gilberto, 1998, págs. 54-55 para uma escola dominical padrão:

Tabela 4 – A 10 requisitos da Escola Dominical padrão

Dirigentes e professores fixos	
Obreiros espirituais preparados e assíduos	Reuniões semanais de obreiros. Reuniões periódicas de negócios da Escola Dominical. Cursos específicos para os obreiros.
Classes e departamentos	Organizados
Literatura graduada e equipamento escolar	Dispondo de: currículo, biblioteca e orientação pedagógica.
Secretaria organizada	Com sala apropriada, pessoal e material
Crescimento real da Escola Dominical	Confronto com o ano anterior. Novas matrículas e novas escolas dominicais.
Mordomia cristã	Uso do tempo, talentos e de finanças dos membros, além de manutenção e missões.
Assistência aos cultos da igreja	O aluno que frequenta a escola dominical de dia é aconselhado a ser um fiel adorador à noite.
Programa ativo de expansão e extensão	Departamento do berço, departamento do lar, escolas filiais e escola bíblica de férias.
Evangelização	Prática do apelo. Capanhas evangelísticas. Visitação. Literatura. Evangelismo pessoal. Sua escola está na altura certa?

O ensino não deve ficar restrito à idéia de que o professor da escola dominical deve apenas limitar-se a ler ou falar diante dos alunos. O professor deve, sobretudo despertar, motivar e fazer com que os alunos se interessem para que caminhem juntos no processo de aprendizado.

A escola dominical das Assembléias de Deus possui um currículo próprio, ou seja, um grupo de assuntos que constitui um curso de estudos, que é planejado e adaptado às idades e necessidades dos alunos. Nada mais do que um meio educacional para atingir os

objetivos do ensino. O objetivo do currículo é o de preencher os requisitos: de apresentar Cristo como o centro da vida dos seres humanos, apresentar a Bíblia como regra de fé da denominação, visa edificar a igreja como um todo e o crescimento espiritual individual.

A direção da escola dominical das Assembléias de Deus compara que a escola dominical se faz tão ou mais necessária que a “escola do Governo” ou “escola secular”, no caso das classes alta e média as escolas particulares conhecidas como “escolas do capital” que acaba tendo como desafio o desabrochar espiritual e a prática destes conhecimentos divinos. Mas como?

Bem, segundo Gilberto 1998, pág. 60 os objetivos da escola dominical são:

1. O aluno e suas relações com Deus (Is. 64.8).
2. O aluno e suas relações com o Salvador Jesus (Jo 14.6).
3. O aluno e suas relações com o Espírito Santo (Ef. 5.18).
4. O aluno e suas relações com a Bíblia (Sl 119.105).
5. O aluno e suas relações com a igreja (Ef. 4.16).
6. O aluno e suas relações consigo mesmo (Fp 1.21).
7. O aluno e suas relações com os demais alunos e pessoas (Mc 12.31)

Para tratar da educação secular e da educação religiosa, os assembleianos ainda fazem a seguinte comparação: se toda criança é fisicamente imatura, ela precisa crescer e se ela ainda é mentalmente ignorante, ela precisa aprender. Como todo cristão, nasce novamente, segundo João 3.5, ele é espiritualmente imaturo(2º Pe 3.18) e precisa crescer, bem como espiritualmente ignorante e precisa aprender (Mt 11.29).

O plano de aula para a escola dominical das Assembléias de Deus é colocado pela liderança como “Apresentação da Lição”. Gilberto, 1998, pág. 71-72 exemplificada desta maneira:

“Chegue cedo! Pelo menos 5 minutos antes da hora de começar a reunião da Escola Dominical.

Antes do estudo da lição, o secretário da classe cuidará das seguintes providências preliminares:

- arrumação da sala.
- Apontamentos da classe, conforme sistema de registro adotado.
- Boas-vindas aos visitantes.
- Cumprimentos a aniversariantes.
- Matrículas de novos alunos (usando o cartão de matrícula).
- Etapas da lição da Classe: 50 minutos.

1º - INTRODUÇÃO DA LIÇÃO: 3 minutos.

- É ponto de contato com a classe. O fato utilizado para introdução deve ser bem apropriado.
- Oração. Ore ou convide um aluno a fazer uma oração.
- Boas-vindas.
- Prender a atenção dos alunos.
- Introduzir o assunto da lição, relacionando-o com as demais lições da série em estudo.

2º - EXPLANAÇÃO DA LIÇÃO: 30 minutos.

É o corpo da lição ou aula, seguindo o esboço preparado.

3º - VERIFICAÇÃO DA LIÇÃO: 5 minutos.

É a recapitulação dos pontos e verdades básicas da lição, seguida de perguntas e respostas.

4º - APLICAÇÃO DA LIÇÃO: 7 minutos.

Uma das partes mais importantes da lição.

É a aplicação das verdades bíblicas ensinadas à vida e necessidades dos alunos, bem como aos tempos atuais.

A aplicação da lição corresponde, digamos, ao apelo na pregação.

5º - ENCERRAMENTO DA LIÇÃO: 5 minutos.

É a entrega de tarefas e atividades aos alunos, avisos sobre trabalhos especiais na igreja etc.”

A liderança das Assembléias de Deus ainda aconselha o professor a tomar cuidado com a liguagem, tentando ser corretos e expressivos: pronunciando com perfeição as palavras traduzindo as idéias para fazer-se entender.

Há ainda, a questão dos métodos. As Assembléias de Deus colocam que Jesus também ensinava utilizando métodos. Mas não se deve esquecer que os métodos sozinhos não ensinam. São apresentados 8 métodos por Gilberto, 1998 pág. 76-79, abaixo:

1. Método da preleção, ou método expositivo. Utilizado isoladamente traz mais desvantagens do que vantagens, além de ser nulo com os infantis;

2. Método de perguntas e respostas, ou método socrático. Tem como vantagem levar o aluno a participar ativamente da aula, não é restrito à idade do aluno;

3. Método de discussão, ou debate orientado. Acontece na seguinte sequência: pergunta/argumentação/análise/resposta, pode acontecer desorganização, confusão e aborrecimentos se o professor não for hábil o suficiente para conduzi-lo;

4. Método audio-visual. Quando se combina os dois canais poderosos de comunicação, que são o ver e ouvir. Tem grande valor no setor infantil;

5. Método da narração, que são as histórias. Pode-se usar a Bíblia, natureza, biografias e os fatos atuais.;

6. Método da leitura. O professor pede para os alunos lerem trechos da Bíblia ou da revista da escola dominical, funciona somente com alunos alfabetizados.

7. Método de tarefas, ou aprender fazendo. Pode usar-se: pesquisas, redação ou ainda trabalhos manuais. Só funciona efetivamente através de instruções claras por parte do professor.

8. Método demonstrativo: que é o ensinar fazendo. É excelente com as crianças pequenas pois pode-se usar marchas e cânticos com gestos, os conhecidos corinhos, além de dramatizações.

Outro recurso pedagógico usado na escola dominical das Assembléias de Deus são conhecidos como “acessórios de ensino”, aqui coloco alguns: quadros e gravuras coloridas, flaneógrafos de diferentes tipos, projetores de variados tipos (pensar no custo e

finalidades), transparências e slides educacionais, retroprojektor, episcópio, mapas bíblicos, livros de trabalhos manuais, lápis em cores, giz de cera, tinta guache e cartolina, dentre outros.

O professor da escola dominical das Assembléias de Deus é considerado um semeador e, portanto é aconselhado a conhecer o terreno que lança a semente, ou seja, o aluno. O professor deve “estudar” o aluno de diversas maneiras: observando-o, visitando-o para perceber a atmosfera em que vive, enfim, pesquisando a história do aluno e também obras especializadas e se houver possibilidade cursar Psicologia da Criança.

A faixa etária e de desenvolvimento que me interessa aqui é do berçário ao jardim de infância quanto ao aprendizado de conceitos ligados à denominação da Assembléia de Deus, portanto, nada mais lógico do que procurar entender as características da idade. São elas, segundo Gilberto 1998 pág 99-101:

- a. Físico: rápido crescimento, inquietação, movimento, sentimento e dependência. As quatro atividades da criança nesta idade são: comer, dormir, brincar e perguntar. Os sentidos físicos funcionam com toda carga. Nesta época, eles são de suprema importância para a aprendizagem. O ensino ilustrado é de toda importância nesta fase. Crianças gostam de todo tipo de barulho, especialmente aqueles que resultam em ritmo.(...)
- b. Mental: aprendizagem pelos sentidos. Curiosidade. Imaginação. Credulidade. A alma da criança é como uma massa de modelagem: a forma que se der, essa fica; o que for ensinado é aceito e crido sem discussão, o que não se dá com jovens e adultos que têm em a faculdade da razão em pleno funcionamento, e concordam ou discordam conforme seu senso de valores, julgamento e conhecimento. A visão é por demais ativa, e a criança prende mais pela visão do que por qualquer outro sentido. (...) Seu período de atenção não vai além de três minutos.(...)
- c. Social: a criança até os cinco anos é notadamente egoísta, vindo com isso a imitação. Ela é o centro do seu próprio mundo. Só pensa em termos de ‘eu’. (...) A vida é uma série de hábitos - bons ou maus. Os que moldarão a vida são formados na primeira infância, precisamente até os quatro anos. Toda construção começa pelo alicerce, e aqui temos o alicerce da vida – a primeira infância. Passada esta fase, não volta mais.
- d. Espiritual: credulidade e confiança tranquila. A vida cristã no lar, num ambiente de oração e fé em Deus, fará a criança compreender a Deus como o Pai amoroso. A atividade dos sentidos irá ajudá-la a aprender as lições da natureza. A criança crê em tudo que lhe é dito. Deus deve ser apresentado como o Papai do céu.

Este conjunto de fatos apresentados foi comprovado na pesquisa de campo na classe das Assembléias de Deus “Jardim de Cristo”, como mostro no capítulo seguinte. O que também é relevante entendermos é como acontece a aprendizagem bíblica no jardim de infância.

4.2 – Aprendizagem Bíblica

Como a criança aprende os conceitos bíblicos de: Deus, Jesus e Espírito Santo? E os demais de certo e errado, salvação, morte, auto-estima, dentre tantos outros? Ora, Ruth Beechick³⁶ no seu trabalho com crianças na escola dominical nos Estados Unidos, mostra que há a tendência de superestimar a compreensão das crianças no jardim de infância. Ou seja, as crianças entendem Deus é uma pessoa e que criou muitas coisas, ainda observa todas as outras pessoas e cuida delas, mas: ‘Nesta faixa etária, ainda não são capazes de ver a Deus pelos seus atributos – amoroso, santo, justo, eterno... Elas o vêem pelo que Ele faz. Nas histórias bíblicas.’ Beechick, 2003, pág. 26.

A autora aconselha os professores da escola dominical para que cuidem e não caiam no erro de usar símbolos abstratos como se fossem concretos, dando um exemplo corrente nas classes e que não vi na pesquisa de campo:

“Um exemplo disto é o uso do círculo para demonstrar o caráter eterno de Deus. ‘Vejam este círculo. Não tem começo, nem fim. Deus também é assim. Não tem começo, nem fim; Deus é eterno.’ Mais adequado seria apenas explicar que Deus não tem começo, nem fim. Ele não teve que nascer. Sempre viveu e nunca morrerá. Deus viverá para sempre. O círculo somente traz confusão à explicação.” BEECHICK, 2003, pág. 27-28.

³⁶ **Como ensinar crianças do Jardim de Infância.** Rio de Janeiro : CPAD, 2003.

Mesmo muitos adultos têm dificuldades para fazerem este tipo de abstração de alto nível, pois o eterno é aquele que segue de maneira contínua e o círculo dá a idéia de retorno ao mesmo ponto. As crianças que nesta fase de desenvolvimento ainda não atingiram o pensamento simbólico e concreto não enxergam a beleza matemática do círculo. Beechick aconselha que no ensino do conceito de Trindade use-se como base somente a Bíblia, sem se prolongar com exemplos que também só fazem confundir.

A moralidade ou o certo e errado também podem e devem ser ensinados. Nas Assembléias de Deus coloca-se que atualmente a moral passou a ser um tema discutido na educação “secular” a educação das coisas do mundo e que há um padrão bíblico devido à tradição cristã no ocidente.

A – liderança das Assembléias de Deus consideraram, através de sua produção literária, que: quando se ensinar moral, sem a Bíblia, existe sempre um grande conflito por não haver um padrão absoluto e a idéia de que ninguém deve impor valores particulares ao outro. Os assembleianos concordam com a idéia de que as crianças do jardim de infância se defendam com palavras, mas acrescentem a isto que ‘Deus diz para sermos bons, amar ao próximo, tratar o outro como gostaríamos de sermos tratados’, assim os conceitos morais e religiosos seriam construídos juntos.

Beechick, 2003 pág. 31, acrescenta que por meio das histórias bíblicas, podem aprender a ver, que as pessoas fazem de certo e errado e aprendem a palavra pecado e seu significado. Num primeiro momento as crianças aprendem o conceito de certo e errado, e posteriormente as consequências e daí, vem a punição quando fazem algo errado e a recompensa quando fazem algo certo.

Durante o processo de amadurecimento a orientação de punição-recompensa vai sendo substituída pela satisfação pessoal. A criança não terá necessidade da recompensa com tanta frequência, mas ainda será necessária. Kohlberg descreve como as

crianças entendem o certo e o errado no jardim de infância, elas ainda estão presas ao interesse pessoal, ainda não pensam o fora de si. Vai aprender por intervenção externa, geralmente dos pais e interioriza aos poucos estes conceitos.

A idéia de se ensinar religião às crianças pequenas vem do pensamento de que ‘As crianças que são muito jovens para aceitar a Cristo, também são muito jovens para rejeitá-lo’ Beechick, 2003, pág. 32. Beechick mostra o pensamento dos pequenos quanto ao conceito de salvação:

“As crianças do jardim dizem a seus pais e professores: ‘Quero ser salva’ ou ‘Quero dar meu coração pra Jesus’ ou qualquer outra expressão que tenha aprendido e que lhes seja familiar. Este não é o momento para dizermos: ‘Você tem certeza que compreende o que está fazendo? Deixe-me explicar o que a Bíblia diz. Nós todos pecamos...’ Precisamos ajudá-las a se aproximar mais de Deus.

Algumas crianças parecer vir a Cristo quando fazem algo de errado e sentem que precisam de perdão. Outras, querem ser salvas, ou fazem parte da família de Deus, para que possam morar no céu quando morrerem. E outras, parecem estar tão ansiosas a fim de fazer o que se espera delas, que quando aprendem que Deus quer que lhe entreguem seus corações, o fazem.” Pág. 36

Os pais e professores da escola dominical das Assembléias de Deus são aconselhados a ter paciência ao ensinar sobre a salvação às crianças em diversos momentos e utilizando diferentes recursos, além de aguardar que a criança sinta a curiosidade e venha perguntar.

Quanto à idéia da morte, as crianças têm idéias interessantes a seu respeito nesta fase de jardim de infância. Primeiro a descrevem, pensando na morte apenas como uma “posição”, onde o morto é aquele que não se mexe mais. Ainda não tem o raciocínio da irreversibilidade da morte. Depois do estágio de descrever a morte, passam ao estágio funcional, ou seja, aquele que morre não tem mais o funcionamento do corpo, até por fim, chegam ao estágio abstrato de que a morte é um estado: causa disfunção e também a imobilidade, mas isto será inteiramente compreendido por volta dos 11 anos de idade. Na

escola dominical ensina-se de que quem morre, vai morar no céu, com Jesus, quando o aceitou durante a vida.

Bem, e onde fica a auto-estima do pequeno crente? Além da auto-estima ser um tema de grande preocupação, se faz necessário o cuidado ao tratar dele com os pequenos para não se educar crianças com baixa tolerância à frustração dizendo a elas por tudo e por nada que “você é especial”. Beechick, 2003 pág. 41 coloca que na escola dominical:

“Os elogios do professor precisam ser sinceros, baseados na realidade. As crianças podem aprender a se valorizar através dos seus esforços, melhoramentos, aprendizagem, gestos gentis, da ajuda ao próximo e de sua própria aparência. O elogio exagerado e falso dificilmente engana as crianças. E se alguma delas for enganada, somente contribuirá para que ele a pense de si mesma mais do que convém.”

Já os conceitos de céu, inferno e anjos são bem mais simples de serem explicados às crianças de quatro e cinco anos: os anjos são apresentados como seres que aparecem com grande luz ou como homens que trabalham trazendo mensagens de Deus nas histórias da Bíblia. O céu e o inferno são apresentados às crianças como última morada quando morremos. Na escola dominical e também em casa as crianças ainda aprendem que orar é conversar com Deus, e que Deus responde as orações através da Bíblia.

Os professores da escola dominical, principalmente das classes de jardim de infância, são orientados pela liderança das Assembléias de Deus a trabalharem os conceitos da denominação que ainda incluem ensinamentos bíblicos através dos seguintes recursos: histórias, arte, músicas e versos, jogos e movimentos.

Na pesquisa realizada na classe Jardim de Cristo, senti falta somente dos jogos, no restante, as professoras utilizaram inúmeros recursos para que as crianças construíssem a religiosidade.

V – A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NO TEMPLO E NO ESPAÇO DOMÉSTICO

“É simplesmente impossível que a religião evangélica concorra com o catolicismo sem se munir do poder e da influência da educação. Cada sistema tem a sua ideologia e as suas vantagens. Nós, evangélicos, estamos plenamente convencidos da superioridade dos nossos ideais, mas o povo culto em geral não aceita o evangelho, antes de ficar convencido da cultura evangélica.

É justamente no campo da educação que o evangelho produz os seus frutos seletos e superiores, homens preparados para falar com poder à consciência nacional.³⁷”

5.1 – Educação e Evangelização

O programa educativo é uma das primeiras e mais importantes expressões da obra missionária, e é o objetivo deste trabalho mostrar a sua prática, especialmente com crianças ainda não alfabetizadas.

A natureza e a profundidade das mudanças que se quer introduzir na sociedade, não combinam com o analfabetismo dos conversos e nem com pouca instrução. É necessário que o crente possa, minimamente ler a Bíblia e certa literatura religiosa, como as Lições da escola dominical.

A Escola Bíblia Dominical, nas Assembléias de Deus, visa em seu discurso, ensinar do modo mais puro, a palavra de Deus para que se atinja o que chamam de, a maturidade Cristã. É um departamento que integra todos os demais e é o motor de crescimento da obra missionária. Mas na prática acaba fazendo um pouco mais do que isto, acaba por construir valores morais e éticos que fazem toda a diferença entre as crianças que a frequentam e as que não a frequentam.

³⁷ CRABTREE, A. R. História dos Batistas do Brasil. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1962. In: RAMALHO, Jether Pereira. **Prática educativa e sociedade**: um estudo de sociologia da educação. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1976, pág. 69.

Através da observação em campo, pude observar e entender *in loco*, como este processo ocorre: a construção de idéias, comportamentos e valores da criança assembleiana na primeira infância.

5.2 – Princípios da Educação das crianças nas Assembléias de Deus³⁸

“Se nosso desejo é educar uma pessoa na virtude, temos de poli-la desde tenra idade. E se alguém deseja avançar em direção à sabedoria, tem de estar aberto a essa meta desde seus primeiros anos de vida, quando sua qualidade industrial ainda está ardendo em atividade, a mente é maleável e a memória é forte.” Johann Amos Comenius (1592-1670) em *Didática Magna*.

A exortação de Comenius acima ainda soa tão verdadeira neste início de século XXI como na época que foi escrita há mais 300 anos. Enfatiza os benefícios protetores que a educação iniciada na mais tenra idade, tal como a idéia de educação cristã, que se propõe pró-ativa ao invés de remediadora. A idéia de educar os filhos e vê-los crescer num caminho de retidão desde bem pequenos é algo mais desejável do que as tentativas de salvá-lo quando já crescido.

“A Igreja possui mandato bíblico claro para se engajar na instrução direta. Mesmo o leitor superficial encontra a Escritura repleta de advertências para comunicar a verdade da atividade reveladora de Deus entre os homens. Chadwick identificou pelo menos vinte e cinco diferentes palavras hebraicas e gregas usadas pelos autores canônicos para descrever algum aspecto do processo de ensino/aprendizagem. Tal diversidade na terminologia sugere algo da complexidade do processo de aprendizagem, mas também deveria transmitir um senso de prioridade e urgência. Qualquer ministério abordado com tal fervor na Palavra de Deus tem de ter genuína significância para o povo de Deus.” David L. Edwards
http://www.alexoiarea61.hpg.ig.com.br/religiao/96/index_int_3.html
 (capturado em 14/06/2003)”

Mesmo que, a língua portuguesa não forneça nada de igual no que tange à diversidade semântica com a qual os idiomas bíblicos originais descrevem o ensino e a aprendizagem, mesmo o restrito universo de vocábulos requer medida de definição. Falo, por

³⁸ David L. Edwards

exemplo, de "ensino", "treinamento" e "instrução", bem como de "aconselhamento" e "disciplina", todos sob a rubrica da "educação".

A educação pode ser pensada como: o processo amplo pelo qual a pessoa aprende algo e instrução como as atividades pelas quais a aprendizagem é causada no indivíduo. Assim, a instrução pode tomar a forma de ensino ou de treinamento. Um aspecto que diferencia estas idéias pode ser percebido entre "aprender que..." e "aprender a...".

O ensino focaliza-se em informar e treinar na habilidade. O ensino enfatiza o conteúdo e a capacidade de treinamento, também tende de maneira oposta a muitas aplicações práticas possíveis, enquanto que o treinamento vai de encontro a uma melhor maneira de fazer algo.

A instrução bíblica eficaz incorpora o ensino e o treinamento no cumprimento de diferentes aspectos do mandato educacional dos conhecimentos bíblicos no universo pentecostal.

A instrução, entendida aqui como ensino e treinamento, ocorre numa variedade de contextos com impacto conseqüente no desígnio da instrução. Diferentes estratégias são evocadas ao educar alunos como indivíduos, em grupos definidos ou como audiência em massa. Nas Assembléias de Deus, os professores são orientados a ensinar em cenários organizacionais indo do altamente estruturado para o muito informal. Professor e aluno podem ser discrepantes em termos de idade, entendimento ou autoridade, ou podem ser virtuais colegas. No caso do trabalho com o Jardim de Cristo, há a diferença de idade, mas um constante clima de carinho e aconchego, o que acaba atraindo as crianças.

As possibilidades são muitas: educação no contexto institucional, a educação definida como um sistema de experiências de aprendizagem complexas, planejadas, organizadas, sistemáticas, propositadas, deliberativas e intencionais, as quais em teoria provocam mudanças comportamentais na pessoa é a que importa aqui na pesquisa realizada

no Jardim de Cristo. A qualidade intencional na educação institucional em particular, torna o desígnio educacional uma preocupação legítima.

1 – O papel do professor no exercício da instrução

Designar implica em propósito, e o desígnio da instrução demanda clara articulação da missão para a qual é intencionada. Sobretudo, precisamos examinar com mais detalhes o processo de definir metas institucionais concretas, porque são elas que estabelecem o fundamento no qual todo o edifício educacional permanece.

O exercício instrutivo não pode ser visto como um evento discreto, realizado uma vez para todo o sempre. Ocorre devagar e progressivamente, em movimento de espiral por sucessivas repetições através de quatro estágios. Adentrando no ciclo para análise, pode-se começar com o estágio de identificar as necessidades, ou seja, os objetivos a alcançar. Metas educacionais não ancoradas numa compreensão precisa das necessidades existentes da população são estéreis e ineficazes. Essas necessidades formam o vínculo com a realidade; na verdade, são a base racional para o que quer que seja que a instituição resolva fazer em termos educacionais.

Havendo identificado a necessidade, a preocupação passa para as possíveis soluções, fornecendo ensinamento bíblico eficaz para atender a deficiência. Determinar uma possível proposta conduz ao estágio de implementação, onde as propostas tornam-se realidade. O componente final no ciclo é a avaliação, a qual não está restrita à realização do resultado e aprendizagem, mas também considera fatores como recursos, apoio de pessoal e eficiência global do programa. Interação mútua entre os estágios; é indicada pela facilidade com a qual o ciclo pode ser dividido em segmentos ligados com qualquer um dos dois diâmetros.

2 – Estabelecendo metas

Uma tarefa inicial no planejamento de experiências de aprendizagem eficazes para alunos diz respeito a especificar objetivos. Objetivos de aprendizagem são definidas no nível macro por declarações de missão ou filosofia, formuladas por membros de corpos ministeriais e líderes administrativos à medida que eles reconhecem as necessidades dentro de determinada comunidade. Estes objetivos estabelecem os parâmetros gerais para a instituição e desembocam em políticas para orientar as operações correntes do dia-a-dia.

Nem sempre as metas e objetivos podem ser separados. Não obstante, por via de regra, metas são mais amplas e menos específicas: elas estabelecem direção e intenção; não meios ou métodos. Pode ser útil reservar o uso de certos verbos auxiliares para declarações de metas, como por exemplo:

1. Cada aluno deve saber usar uma concordância.
2. As crianças devem demonstrar atitude de reverência durante o culto.
3. Os visitantes da Igreja serão saudados com um bem-vindo caloroso e amigável.

Metas são retratadas com pinceladas livres, tendo a consciência de que detalhes refinados serão acrescentados mediante declarações mais específicas dos objetivos. Metas e objetivos são essenciais para um bom desígnio instrutivo: eles diferem no âmbito e precisão com que definem resultados esperados.

3 – Objetivos instrutivos

Objetivos educacionais são, em geral, estabelecidos nos níveis da liderança, onde contribuições diretas do professor podem ser significativas ou totalmente inexistentes. Contudo, a formulação de objetivos detalhados constitui tarefa do professor. Professores previdentes esperam despende considerável tempo e esforço na busca de alvos bem elaborados para orientar o ensino que fazem.

Mesmo na instituição que use um currículo preparado, o qual inclua objetivos de aula e de lição, conta-se como certo fazer adaptações e modificações nesses objetivos para atender necessidades específicas desta classe. A habilidade profissional e o entendimento pessoal do professor interferem para tornar pertinentes essas intenções gerais aos alunos que ele ensina.

Os objetivos para serem efetivos devem ser:

- a) breves o bastante para serem ditos de memória;
- b) claros o bastante para serem escritos e;
- c) específicos o bastante para serem alcançados.

Estes padrões permanecem recomendáveis, mas os professores freqüentemente acham mais fácil lembrar do conselho do que pô-lo em prática, sobretudo com respeito à especificidade.

Há pouco, defini educação em termos de mudança de comportamento. Esta concepção do que a aprendizagem acarreta, influenciou fortemente o processo de esclarecer os objetivos instrutivos. Os professores são incentivados a definir objetivos de desempenho como guia para planejar experiências de aprendizagem eficazes.

Em outras palavras, um objetivo descreve o que o estudante será capaz de fazer havendo ele dominado aquele particular aspecto da instrução. Dentro do contexto dos objetivos instrutivos, o comportamento abrange mais do que apenas atividade física pública: pode ainda descrever processos mentais como lembrar-se e formar preferências. Portanto, todos os objetivos da aprendizagem parecem ajustar-se dentro de três categorias: o cognitivo, do conhecimento e entendimento; o afetivo, concernente a atitudes e valores; e o psicomotor, que se concentra no desenvolvimento da habilidade.

Desenvolver habilidade na definição de objetivos orientados ao desempenho não ocorre facilmente, mas promete estar disponível. Certo modelo recomendado

para escrever objetivos sugere quatro componentes para que haja uma declaração completa: audiência, comportamento, condições e grau.

Para a audiência específica o aprendiz a quem a instrução foi designada, o planejador leva em conta idade, nível de experiência, desenvolvimento escolar e outros detalhes relevantes, os quais podem afetar a habilidade em alcançar o alvo pedagógico.

Ao escrever objetivos com coerência para a mesma classe, deve ser simples o suficiente para poder referir-se a alunos, mas não se deve permitir que a interpretação genérica mascare as distinções entre os indivíduos da classe. O componente comportamento emerge de respostas a perguntas como: O que um aluno será capaz de fazer logo que tenha dominado esta lição?

As condições referem-se a dois elementos; um ou ambos podem requerer elaboração para que determinado objetivo da lição seja alcançado. A fim de que o estudante tenha o desempenho esperado, pode ser que ele precise de alguns materiais, recursos ou equipamentos.

Qualquer coisa acessível para que o objetivo seja atingido pode estar incorporada na frase: "Temos aqui um mapa que mostra Israel e Judá durante o reinado de Salomão...". Um segundo tipo de condição estabelece os parâmetros do desempenho: O comportamento ficará evidente mediante a que tipo de resposta? Oralmente? Demonstrando uma habilidade?

Para alguns tipos de instrução o propósito é claramente atingido ou não. Em outras instâncias, graus de realização são possíveis, e o professor pode escolher especificar no objetivo um nível consistente com a realização satisfatória.

Acrescentar a condição de que as crianças da Escola Dominical recitem os livros do Novo Testamento em ordem "com não mais do que dois erros", seria um exemplo de especificar o nível de desempenho. Considerar fatores como a idade e a formação do aluno, a

habilidade – se o essencial é o conceito ou a aptidão – e se depois será revisto no currículo, ajudarão o professor a decidir se algo menos que o domínio da totalidade é sim aceitável.

Para algumas pessoas, fazer dos objetivos comportamentais parte necessária do planejamento da lição é questionável, talvez até contraproducente. Entre os argumentos comumente apresentados contra a confiança em tais declarações rigidamente formuladas, incluem-se:

1. Resultados triviais são fáceis de especificar: metas de aprendizagem realmente significativas são difíceis de definir em termos comportamentais. Assim, o ensino se focaliza em assuntos menos importantes.

2. Objetivos escritos constroem a habilidade do professor tirar proveito dos "momentos susceptíveis de ensino" que surgem inesperadamente durante a aula.

3. O ensino eficaz não é apenas questão de fazer todos os estágios apresentados pelo livro; muitos imponderáveis causam impacto no processo de aprendizagem.

4. Objetivos rigidamente definidos transformam os alunos em objetos: eles não "aprendem"; eles "são ensinados".

É certo que os professores devem ter o cuidado para que objetivos não se transformem num fim em si mesmos, em vez de serem meios para a instrução eficaz. Popham responde a críticas como essas defendendo o refinamento da prática e não o abandono. Com esforço, qualquer meta de aprendizagem pode ser traduzida em uma ou mais declarações ligadas ao desempenho.

Finalmente, os objetivos, jamais devem restringir a liberdade do professor de alterar um plano, a fim de capturar uma lição inesperada, o que ocorre frequentemente. Contudo, deve-se atentar para as prioridades antes definidas, porque ao perambular sem conhecer o terreno pode fazer o professor se perder.

5.3 – O Jardim de Cristo na Assembléia de Deus-Sede

O trabalho de campo na classe da Escola Dominical da Assembleia de Deus/Sede, teve início efetivo no final do mês de maio de 2002. Fui apresentada à Profa. A., que me deu a liberdade de observar, questionar, gravar e entrevistar crianças, mães, ela mesma e a outra professora L Também colocaram à minha disposição o material base para a preparação de aulas que consistia num guia de assuntos da Revista bíblica para a classe do jardim.

As aulas, tinham como parâmetro o tema da semana da Revista do Jardim de Infância. Por exemplo, com o tema: ‘O começo do mundo foi assim’, tinha como estrutura na revista do professor:

Tema: O começo do mundo foi assim

Verso áureo: “Todas as coisas foram feitas por Ele” (Jo 1.3)

Objetivos: após a aula o aluno deverá: **Saber** que Deus é o autor da vida. Ele criou todas as coisas. **Entender** que Deus criou o mundo para o homem como forma de manifestar o seu amor. **Expressar** sua gratidão a Deus pela criação de todas as coisas.

Leitura Bíblica: trecho bíblico relacionado como tema, neste caso Gênesis 1.1-3.

Ei tia! Nós somos assim... dicas sobre o desenvolvimento físico e psicológico (no sentido da aprendizagem) das crianças do Jardim de Infância.

Sugestões: idéias para tornar a aula mais atraente para os pequenos, como objetos que suscitem a curiosidade e trabalhos manuais.

Desenvolvimento da aula: cumprimentos, oração, versinho áureo e oferta.

Hora de história: contanto histórias que aconteceram há muito tempo atrás, sempre histórias bíblicas.

Aplicação prática: o professor pode colocar um cartaz e pedir às crianças que comentem coisas boas que Deus fez em suas vidas.

Avaliação: momento no qual o professor lança perguntas sobre a historinha, pode ou não dar pequenos brindes com isto.

Hora da tarefa (Pintura das figuras na revista referentes ao plano de frequência). Encerramento. (Cântico do corinho de despedida, organização do material e da sala, oração com as crianças e despedida em ordem).

Toda a estrutura da aula contida no guia do professor, contém a ideologia e a pedagogia pentecostal. Ou seja, um conjunto de instruções para que os alunos construam idéias e comportamentos circunscritos à denominação e que estendam isto à vida secular.

Abaixo segue alguns trechos das aulas:

“Flávia: Domingo dia 02 de junho Trabalho de Campo na Assembléia de Deus da Sede. Começo do trabalho com as crianças.

Professora (as crianças repetem a oração) “Senhor Nosso Deus, nós te agradecemos pela sua proteção, e porque nos trouxe aqui, nesta manhã para aprendermos a Sua palavra, e porque o Senhor tem nos ajudado e tem guardado nossas vidas... Nós te pedimos que nos ajude nessa manhã para nós entendermos tudo direito da sua palavra...nos orientando em tudo...Ajuda a nossa professora...que nos ajude para fazer tudo. Pra a luz e glória do seu Nome.

Nós te pedimos e agradecemos em nome de Jesus. Amém”.

Criança(s): Vamos cantar o hino professora...

Ah não tia...eu vou quere pintar...

Professora: Vamos cantar o hino...Sabe aquele hino:

“Perto, perto de Deus eu quero andar...

Perto, perto de Deus eu quero andar

Quero ser parecido com Jesus”.

Criança(s): Não... eu sei aquele lá:

“Perto, perto

amor, só amor

Rei dos Reis

É meu Salvador”.

Professora: Agora a outra

Criança(s): Não vou cantar...

Professora: É bem facinho...

Criança(s): “Perto, perto de Deus eu quero andar...

Perto, perto de Deus eu quero andar

Quero ser parecido com Jesus”.

Professora:

Aí depois que a gente aprender vamos cantar bem forte assim... Primeiro a gente vai cantar como se estivesse com sono. Depois a gente vai cantar bem rápido.

Vamos cantar? Nós vamos cantar agora como se estivesse com sono ainda.

Criança(s): “Perto, perto de Deus eu quero andar...

Perto, perto de Deus eu quero andar

Quero ser parecido com Jesus”. (Cantando devagar)

Professora: Bem rápido agora...ta na hora de acordar...

Criança(s): “Perto, perto de Deus eu quero andar...

Perto, perto de Deus eu quero andar

Quero ser parecido com Jesus”. (Cantando rápido)

Professora: Vamos de novo?

Criança(s): Perto, perto...

Professora: Vocês aprenderam?

Criança(s): Perto, perto... (cantam novamente)

Professora: Vamos ver aquele hino de acordar primeiro? Vamos?

Criança(s): “Mãos na boca, na cabeça, no joelho e dedão do pé...

Mãos na boca, na cabeça, no joelho e dedão do pé...

Dê uma volta e três pulinhos, aperta a mão do seu vizinho”

Professora: Vamos de novo?

Criança(s): “Mãos na boca...” (Cantam)

Professora: Vamos nos sentar em círculo. A Michele vai perguntar que livro é esse, lá em cima. E vocês vão responder o quê?

Criança(s): Essa é a Bíblia palavra de Deus vejamos os ensinamentos seus.

Professora: “Porque os justos...

Criança(s): Porque os justos...

Professora:...lideraram a fé”

Criança(s):...lideraram a fé”

Professora: Gálatas...

Criança(s): Gálatas...

Professora: Capítulo 3...

Criança(s): Capítulo 3...

Professora: Versículo 8

Criança(s): Versículo 8.

Professora: A gente vai agora sentar um pouquinho. Todos já colocaram a moedinha?

Criança(s): Já!

Professora: Então vamos ouvir a historinha ...(corte). Ficava na cidade de Jericó. A cidade naquele tempo de Jesus, elas eram repletas de muros. Ta? Hoje nossa casa não tem muro em volta?

Criança(s): Tem.

Professora: Tem né? Nossa casa é cercada. E naquele tempo de Jesus...

Criança(s): Quero beber água...Vou beber água também...

Professora: Vou esperar vocês beberem água...senão depois ninguém vai saber contar a historinha... Pronto Matheus?

Então no templo ficava, ele era cego – então eu posso ver aqui...eu sei que a blusinha é cinza...a manga da blusa é laranja...tem detalhe cinza... E agora a Camila vai dizer pra mim: o que é que você vê...você vê o que?

Criança(s): Tem branco e azul.

Professora: Na minha roupa tem branco, né?

Criança(s): Azul claro!

Professora: Azul claro...Tem esverdeado.

Criança(s): A sandália é marrom.

Professora: A sandália é marrom...A gente vê o mundo, né? A gente vê quando ta chovendo...a gente vê quando ta de dia...Então a gente vê tudo isso, né?

Agora aqui, vamos fechar os olhos. Fechou? O que é que a gente vê?

Criança(s): Nada.

Professora: Ah! Tudo escuro, né? Então, é muito difícil, né? A pessoa saber que ta de dia ou de noite...não dá pra ver as cores, né? Não dá pra ver o movimento...não dá pra ver os passarinhos...só ouve o canto dele, mas não dá pra ver o jeito que ele é. Cada passarinho canta de um jeito, né? E ele não conseguiria ver.

Então...e o Bartimeu...ele estava nessa situação, ele não via nada. Ele escutava tudo...Ele não via as flores...ele sentia o perfume...mas não consegui ver.

Então eu acho que...eu fico pensando assim...que o sofrimento que ele sentia de estar nessa situação...Então ele não podia trabalhar. O Bartimeu não podia trabalhar...ninguém queria dar trabalho para o Bartimeu. Quem que ia dar trabalho para ele? Então ele ficava na entrada da cidade, eu já falei para vocês que a cidade era cercada de muro. E aí ele ficava lá no portão da cidade, onde as pessoas entravam e saíam da cidade.

Só que um dia ele ouviu um barulho. Uma multidão vinha vindo. E ele ouviu falar que era Jesus que estava vindo, e que Jesus curava. E o Bartimeu, ele tinha tanta certeza de Jesus ia curar ele, sabe o que ele fez? Ele começou a gritar bem alto!

Na Bíblia diz que ele começou a clamar...Clamar não é apenas falar do jeito que eu estou falando com voes. Clamar é falar bem alto, em voz alta. É gritar mesmo!

E ele começou... ele se levantou dali de onde ele estava e começou a clamar bem alto por Jesus: “Jesus eu sei que você está vindo! Tem piedade de mim!”

E ele gritava bem alto. E as pessoas que estavam perto dele começaram a falar para ele parar de gritar... “Tá incomodando Jesus”. Mas ele começou a gritar mais alto ainda. Aí sabe o que aconteceu? Jesus...(corta a fita)”

Nesta aula do Jardim de Cristo havia crianças de 2 anos e meio até 6 anos de idade, aprendiam a doar moedas para os projetos missionários da igreja. A aula era sempre planejada pelas duas professoras (A. e L.) de maneira que os objetivos fossem alcançado de um modo leve, onde as crianças sempre sentissem o desejo de voltar e trazer amiguinhos.

Dia 08/09/02

...”um homenzinho torto a bíblia encontrou, e tudo que era torto Jesus endireitou”.

Vamos cantar então:

“Havia um homenzinho torto...morava numa casinha torta...andava num carrinho torto...a vida era torta...um dia o homenzinho torto a Bíblia encontrou, e tudo que era torto Jesus endireitou”.

Aprendeu? Vamos de novo? O Juninho sabe esse corinho...então fica aqui! Vamos ficar em pé?

“Havia um homenzinho torto...morava numa casinha torta...andava num carrinho torto...a vida era torta...um dia o homenzinho torto a bíblia encontrou, e tudo que era torto Jesus endireitou”.

Vai lá vamos cantar de novo: “Havia um homenzinho torto...morava numa casinha torta...andava num carrinho torto...a vida era torta...um dia o homenzinho torto a bíblia encontrou, e tudo que era torto Jesus endireitou”. Agora eu quero ouvir só o Juninho; vai Juninho: “Havia um homenzinho torto...”.

Parabéns, palmas para o Juninho! Agora vamos cantar igual o Juninho, pra aprender...a gente nunca sabe tudo; na nossa vida é assim cada dia a gente aprende uma coisa diferente! A tia dá aulas, mas, muitas vezes, a tia aprende com os alunos também. Então a tia está aprendendo com vocês, com a tia Arlete, com a mamãe de vocês; então a gente está sempre aprendendo. Então vamos aprender o corinho? Vem tia Arlete...vem nos ensinar!

“Havia um homenzinho torto...morava numa casinha torta...andava num carrinho torto...a vida era torta...um dia o homenzinho torto a Bíblia encontrou, e tudo que era torto Jesus endireitou”.

Muito bem! Agora vamos ver se vocês aprenderam mesmo...a tia só vai fazer o gestinho...a tia vai ficar muda agora...não vai cantar mais. “Havia um homenzinho...” (as crianças continuam cantando)

Parabéns para vocês! Tá vendo como vocês aprenderam?

Quem vai querer? Quem vai querer?

Criança: Dá bala tia!

Professora: Tem pirulito!

Agora vocês prestem atenção na historinha, eu não quero ninguém fora do lugar, tá?

A Ana veio na aula passada, você lembra da historia Ana? A outra aula dizia quando Deus falou no meio do?

Crianças: povo!

Professora: Povo...No meio do povo Deus falou! E Deus falou com quem no meio do povo? Com Moi...

Crianças: Moisés!

Professora: Moisés...Deus falou com Moisés no meio do povo. E Deus pediu para Moisés tirar o povo lá do Egito. Deus queria que Moisés tirasse o povo do Egito; e Moisés tirou o povo do Egito. E o povo foi andando dentro do deserto. Agora eu pergunto, o que é deserto? Vocês sabem? O povo foi andando pelo deserto...o povo foi caminhando, viajando pelo deserto...

Então Moisés tirou o povo do Egito, e foi caminhando pelo deserto, e o que é deserto? Você sabe Ana?

Criança: Não!

Professora: Não sabe? E você Juninho?

Criança: Não!

Professora: O que é deserto? Deserto é um lugar onde não tem nenhuma planta; é tudo seco, é muito quente lá durante o dia e a noite é muito gelado! Sabiam? De dia é muito quente, e a noite é frio. Então era só areia e pedra, sabe, tinha muita pedra...tinha rocha. Então não tinha nenhuma arvorezinha, e sabe o que ele fez para o povo não cansar? Será que lá no deserto tinha placa? Não tinha placa não, sabe como eles se guiavam lá no deserto? Durante o dia uma nuvem fazia sombra em cima dessa multidão para eles não ficarem com muito calor, e durante a noite uma coluna de fogo, tipo uma tocha acesa. Então o que aconteceu?

O faraó, o rei do Egito, que deixou o povo ir, se arrependeu de ter deixado, e foi atrás com soldados...Antigamente, naquela época, não tinha carro como tem hoje, o carro era puxado pelo cavalo só. Então os soldados com

suas lanças, para matar o povo, naqueles carros bem rápidos, e o povo andando a pé, lá no deserto. Quando eles avistaram lá longe, os soldados do rei vinham atrás deles...e agora? Eles estavam caminhando, se guiando durante o dia com uma nuvem e durante a noite com uma coluna de fogo, eles vieram até aqui ó...nesse lugar aqui...Acontece que chegou ali, ó,,do lado de cá vinha o exercito do faraó, aí na frente deles tinha o mar...quem já viu o mar? Quem sabe o que é o mar?

Criança: Eu...

Professora: O que é o mar? É um rio muito grande, você já viu um lago? Você consegue atravessar do outro lado? Só se for de barco, ou então se você souber nadar. E assim Moisés...eles ficaram muito preocupados.

Criança: Por que eles não foram nadando?

Professora: Nadando? Mas, e as ovelhinhas? Como elas iriam atravessar? E as vacas que eles estavam levando? E as roupas que eles estavam levando nas malas? Aí eles ficaram todos preocupados...Mas olha o que Moisés fez: Fechou os olhos e orou pra Deus...pediu para Deus o que ele devia fazer. Aí Deus pegou, ó...ele não estava com um pau na mão? Deus pediu para ele pegar esse pau, que chama cajado, e ele pegou o cajado e encostou nas águas do mar. Quando ele encostou lá Deus mandou um vento...quem sabe o que o vento fez? Quando ele encostou a vara na água...Deus mandou um vento no mar...olha o que aconteceu! Olha lá Carol! O vento abriu assim o mar, e fez uma rua no meio do mar...certinho assim ficou...afastou as águas, assim para um lado e para o outro...e o povo começou a atravessar pelo meio do mar seco...Sequinho...feito uma parede de água para lá e para cá. E eles começaram a atravessar o mar...andando...com as vacas, com as ovelhinhas, com as roupas...com as mudanças deles todinha, foram lá para o outro lado.

E os cavaleiros, os guerreiros, vinham tudo atrás...E quando eles acabaram de atravessar, Moisés pegou a vara e o mar voltou...Mas os cavaleiros entraram também no mar para atravessar, só que quando Moisés pôs a vara o mar fechou com tudo dentro...os soldados...Ai todos morreram, os soldados. E se livrou o povo dele. Quando ficou bem claro e Moisés viu aquilo, o que Deus tinha feito com aquele exército, Moisés cantou um hino muito lindo para Deus .

Por isso nós vamos fazer isso, cada criança vai cantar um hino bem bonito e bem forte para Jesus. Olha, Jesus falou assim: “Eu sou o caminho”. Aqui Deus não fez o caminho pro povo passar? E na Bíblia diz: “Eu sou o caminho”, e só vai para o céu quem segue esse caminho direitinho. Que caminho? O de Jesus, não é? Quem aprende a palavra de Deus... por isso a criança vem para a escola dominical, para ouvir a palavra de Deus, pra ouvir o ensino do Pastor, pra poder seguir Jesus. Porque Jesus é o caminho. Que caminho? Esse caminho aqui que Deus preparou, que salvaram Moisés. E Jesus é o caminho que nós vamos para o céu, é a nossa salvação, Jesus. Jesus é a nossa arca, lembra? Jesus é o nosso amigo, tá bom?

Então vamos desenhar, tá?

Carol eu vou te dar um caderninho, senta lá. Você pode desenhar o mar, peixinho...

A tia vai fazer aquela pergunta: Que livro é esse?

Crianças: É a Bíblia, a palavra de Deus vejam os ensinamentos seus.

Professora: Até aqui...nos ensinou...o Senhor...Jesus...Primeiro Samuel...capitulo 7...versículo 12 (as crianças vão repetindo após a professora).

Mais uma vez...bem bonito...ninguém pode falar mais alto que o outro. Na mesma altura, falar forte não é gritar. Um, dois, três, já:

“Essa é a Bíblia a palavra de Deus, (livro onde está as leis[?]) e os ensinamentos de Deus. Até aqui...nos ensinou...o Senhor...Jesus...Primeiro Samuel...capitulo 7...versículo 12”.

Olha...bem bonito: “Havia um homenzinho torto...morava numa casinha torta...andava num carrinho torto...a vida era torta...um dia o homenzinho torto a bíblia encontrou, e tudo que era torto Jesus endireitou”.

“15 de setembro de manhã.

...Fecho os olhinhos em oração: “Papai do céu...nós te agradecemos...pela sua proteção...porque o Senhor nos trouxe aqui...nessa manhã...para aprendermos...mais de ti...Papai querido...fala conosco...através dessa lição...usa nossa professora...dê a ela sabedoria...e nos dê entendimento...para aprendermos...a tua palavra...nós queremos...entender...a tua vontade...e te obedecer...porque queremos...morar no céu...em nome de Jesus...nos ajude...Amém.

a liçãozinha de hoje vai falar sobre um milagre de Deus...a lição de hoje vai mostrar o caminho de Deus para... Nós vamos pintar o caminho que leva os menininhos até essa casinha...então vamos pintar e formar o caminho que leva o menininho até a casinha, tá bom?

Vocês podem pegar o lápis de cor, tá?

Qual o corinho que vocês querem?

Criança: o quatro!

Professora: Vamos cantar o corinho de acordar? Vamos? Vamos o corinho de acordar?

“Mão na boca, na cabeça, no joelho e no dedão do pé... dá uma volta e três pulinhos aperta a mão do seu vizinho”.

De novo: “Mão na boca, na cabeça, no joelho e no dedão do pé... dá uma volta e três pulinhos aperta a mão do seu vizinho”.

Vamos outro?

“Havia um homenzinho torto...morava numa casinha torta...andava num carrinho torto...a vida era torta...um dia o homenzinho torto a bíblia encontrou, e tudo que era torto Jesus endireitou”.

Vamos outro, começa pequenininho e vai crescendo, tá?

“Eu vou crescer...eu vou crescer...eu vou crescer...eu vou crescer...crescer, crescer, crescer...crescer para Jesus... E quando eu estiver desse tamanho assim... eu quero trabalhar pro meu Jesus sem fim... E quando eu estiver desse tamanho assim... eu quero trabalhar pro meu Jesus sem fim...”

“Eu vou crescer...eu vou crescer...eu vou crescer...eu vou crescer...crescer, crescer, crescer...crescer para Jesus... E quando eu estiver desse tamanho assim... eu quero trabalhar pro meu Jesus sem fim... E quando eu estiver desse tamanho assim... eu quero trabalhar pro meu Jesus sem fim...”

Ficou bastante bom!

Agora vamos sentar? Vem João Vitor...Então vamos cantar? Se você gostar você canta:

“Eu vou crescer...eu vou crescer...eu vou crescer...eu vou crescer...crescer, crescer, crescer...crescer para Jesus... E quando eu estiver desse tamanho assim... eu quero trabalhar pro meu Jesus sem fim... E quando eu estiver desse tamanho assim... eu quero trabalhar pro meu Jesus sem fim...”

Amém? Gostou João Vitor? Então vem cantar também! Ó:

“Eu vou crescer...eu vou crescer...eu vou crescer...eu vou crescer...crescer, crescer, crescer...crescer para Jesus... E quando eu estiver desse tamanho assim... eu quero trabalhar pro meu Jesus sem fim... E quando eu estiver desse tamanho assim... eu quero trabalhar pro meu Jesus sem fim...”

Amém? Então vamos cantar agora o da formiguinha. Vocês sabiam que a formiguinha corta a folha e carrega?

Crianças: Sabia!

Professora: quando uma deixa a outra pega, mas o trabalho tem que ser feito. Vocês sabiam disso? Então vamos cantar assim:

“Formiguinha corta a folha e carrega... quando uma deixa a outra pega... A formiguinha corta a folha e carrega... quando uma deixa a outra pega... Oh, que mistério glorioso, a formiguinha ensinando o preguiçoso... Deus não quer preguiçoso em sua obra... Deus não quer preguiçoso em sua obra... porque senão o vento sopra... porque senão o vento sopra”. Amém?

Deus não quer o preguiçoso!

“Deus não quer preguiçoso em sua obra... porque senão o vento sopra... porque senão o vento sopra”. Amém? De novo?

“Formiguinha corta a folha e carrega... quando uma deixa a outra pega... A formiguinha corta a folha e carrega... quando uma deixa a outra pega... Oh, que mistério glorioso, a formiguinha ensinando o preguiçoso... Deus não quer preguiçoso em sua obra... Deus não quer preguiçoso em sua obra... porque senão o vento sopra... porque senão o vento sopra”. Amém.

Esta aqui ó...é a casa de Deus, na casa de Deus nós temos que ser valentes, mesmo com a casa caindo se nós estamos com Deus vai tudo vem. Amém?

Ó, a tia vai fazer aquela pergunta e vocês já sabem responder né? Que livro é esse?

Criança: “Essa é a Bíblia a palavra de Deus vejam os ensinamentos seus”.

“Em ti, Senhor...me refugio”...Paulo61, versículo 1.

Nós vamos ouvir a historinha. Quem sabe o que é viúva? Por que Deus fala que a mulher ficou viúva?

5.4 – A educação assembleiana em casa

A educação pentecostal não se restringe apenas ao espaço do templo, muito menos aos domingos de manhã quando acontece a escola dominical que tem sua pertinência. Ela acontece com muito vigor no espaço doméstico.

Como é possível visualizar no mapa de localização das Assembléias de Deus, as Congregações estão nos bairros periféricos. E nestes bairros há grande domínio dos “Círculos de Oração”, onde somente mulheres, em geral casadas ou mais velhas, participam. Os Círculos de Oração são reuniões realizadas pela manhã, as senhoras cantam, ensaiam e oram.

Na Sede estas reuniões ocorrem às quartas-feiras pela manhã, portanto, sem a presença de crianças (filhos ou netos). Já na periferia, muitas vezes a mãe não tem com

quem deixar o filho/neto e o leva à reunião. A criança começa a observar o ritual e a imitá-lo com amiguinhos ou mesmo sozinha (segundo o depoimento de mães).

A reprodução do comportamento é automática nos lares assembleianos, principalmente em locais periféricos ou com problemas sociais, como exclusão social e violência urbana. Verifiquei, através das entrevistas, que a religião acaba sendo utilizada como alicerces de formação de caráter e personalidade, contornando valores morais e éticos para afastar os filhos do mundo do crime ou violência.

A pedagogia assembleiana é passada de geração em geração. As mães e os pais, realizam o culto doméstico com os pequenos e lêem a Bíblia para as crianças como um livro de literatura infantil, as aventuras deixam os pequenos fascinados e as orações ajudam a construir uma boa auto-estima.

Além do ensino religioso, os pais acabam por reforçar valores como: honestidade, esforço, solidariedade, altruísmo dentre outros. A relevância do ensino laico tem ganhado espaço, visto que o assembleiano deve ser, no mínimo alfabetizado para poder fazer a leitura da Bíblia e das revistas da Escola Dominical, e também para o trabalho de evangelização.

Um depoimento de 2 gerações de mulheres assembleianas:

Flávia: 2 de dezembro de 2002, 14:30h.

Qual é o seu nome?

Resposta: M. C. M..

Flávia: Qual sua idade?

M. C.: 53 anos.

Flávia: Você é casada há quanto tempo?

M.C.: 26 anos.

Flávia: Tem filhos?

M. C.: Três filhos.

Flávia: São meninos, meninas?

M. C.: Dois meninos e uma menina

Flávia: Eu gostaria de saber quando a senhora conheceu a igreja Assembléia de Deus e porque a senhora escolheu essa religião e não outra?

M. C.: Eu conheci no ano de 68, eu fui para a igreja. Eu já tinha tios que eram da Assembléia.

Flávia: Lá em São Paulo?

M. C.: Não, no Norte, porque eu sou do Norte. Só que... eles eram da Assembléia, só que eu nunca tinha ido na igreja, né? Depois que eu vim para São Paulo, então, eu fui morar na casa de uns parentes e eles eram da Assembléia, aí eu comecei ir para a Assembléia em 68, eu era solteira, né? E, eu tinha 18 anos, comecei, freqüentei, depois me batizei, né? Aí, depois fiquei na Assembléia até hoje.

E quando eu me casei meu marido era afastado da igreja, né? E, eu naquele tempo também tava afastada da igreja, mas depois que eu casei aí eu voltei, ele não voltou, mas eu voltei pra igreja, fiquei firme, tive meus filhos, comecei a levar eles desde pequeninhos na igreja.

Flávia: Eles foram apresentados na igreja?

M.C.: Foram, eles foram apresentados na igreja. Aí eu comecei a levar, cresceram no temor de Deus. Frequentaram a Escola Dominical desde pequeninhos.

Flávia: E foi difícil? Tinha que insistir muito para eles irem na igreja ou não? Chegava domingo eles iam?

M. C.: Assim né, a escolinha era a tarde, aí depois do almoço eu não ia na escolinha, mas a minha colega, Eugênia, ela levava, né? Que ela dava escolinha para as crianças. Aí eu trocava eles e mandava com ela, que ela era a professora. E a noite eu levava no culto também.

Flávia: Isso toda semana?

M.C.: Toda semana. Até hoje, graça à Deus, hoje o meu esposo veio para a igreja, porque lá em São Paulo ele não tava indo, ele veio firmar aqui em Prudente, aí ele começou a ir para a igreja também e graças à Deus todo mundo ta firme.

Flávia: Os três filhos continuam freqüentando a igreja?

M. C.: Continuam.

(corte)

Flávia: Qual é o seu nome?

Resposta: P.C. M. (?). Tenho 22 anos.

Flávia: Você é solteira, casada?

P.: Casada há um ano.

Flávia: E o seu marido também é da Assembléia?

P.: Também.

Flávia: Ele foi educado que nem você desde pequeno na igreja?

P.: Desde pequeno.

Flávia: Eu gostaria de saber como foi o papel da escolinha dominical para você aprender a importância de Deus, a importância da igreja na sua vida?

P.: Foi muito importante, né? Porque eu desde pequenininha frequente a igreja evangélica, e já fui aprendendo desde pequenininha o que é certo, o que é errado, o caminho melhor a seguir, conhecer a Jesus, tudo certinho. Tudo o que eu aprendi serviu hoje pra muita coisa na minha vida, né?

Flávia: Uma outra coisa, uma pergunta muito importante, é se você consegue perceber a diferença do seu comportamento, que foi educada dentro da igreja Assembléia, do comportamento de outras pessoas, assim, que trabalham com você, que já estudou com você, se tem diferença?

P.: Tem. Porque, assim, você que é criado desde criança é bem mais estruturado do que uma pessoa que não tem os mesmos princípios, que não é criado dentro de uma religião correta. Você percebe as maneiras, as palavras que essas pessoas falam.

Flávia: O comportamento no dia a dia, valor de honestidade, de não querer o mal dos outros, você consegue perceber se tem diferença?

P.: Tem. A gente percebe, não tem tanta honestidade, não tem aquele amor ao próximo que a gente, a sinceridade e a humildade também, né?

Flávia: Você casou há pouco tempo, logo você vai ter seus filhos, como você pensa em ensinar a religião para eles? Você pensa que a sua religião vai ser boa para o crescimento deles? E como você pretende fazer?

P.: Eu pretendo criar da mesma maneira que eu fui educada, né? Desde criança participando da Escola Dominical, participando dos cultos. A minha mãe fazia culto doméstico também em casa com a gente também, sempre ensinava o culto do lar. E, eu vou fazer da mesma maneira.

Flávia: Obrigada!”

Uma tradição das Assembléias de Deus e marca registrada, é a existência da “Banda”, no Templo Sede, há um grande espaço reservado a ela. A educação musical é estimulada fortemente, com o intuito de louvor. Portanto, a alfabetização musical é grandemente valorizada. Mesmo nas congregações da periferia, as crianças e adolescentes são estimulados a tocarem instrumentos musicais e assim participarem do louvor, cantando ou tocando. É feita a integração de gerações nos cultos aos domingos à noite ou às terças-feiras, onde desde crianças pequenas aos idosos têm seu espaço à frente da congregação para cantarem ou tocarem.

Nas conversas com os membros da Assembléia de Deus, durante a pesquisa observei que o assembleiano e sua família estão sim, fazendo parte deste mundo, trabalham, estudam, procuram o bem estar de suas famílias, são aconselhados pela liderança

da igreja a escolherem o que entre os valores seculares (consumismo, ganância...) e os valores que chamam de 'eternos' (vida eterna, entrega da vida à denominação). Atualmente possuem TV (todos), Computador (uma parcela pequena ainda) e acessam a Internet e procuram volta-lo para pesquisas bíblicas e religiosas.

Os membros das Assembléias de Deus dedicam muitas horas da semana à igreja, indo aos cultos realizados 3 vezes por semana (domingo) e dependendo da congregação outros 2 dias, aos Círculos de Oração, ensaios, vigílias e reuniões diversas para as atividades da Igreja. Percebi uma maior frequência dos membros das camadas mais humildes, estes aabam indo mais vezes à igreja.

São realizados Congressos, de médio e grande porte, onde várias congregações se encontram e trocam experiências. Os batismos são grandiosos e ocorrem a cada 60 dias no Templo Sede pela manhã, sempre que há batismo coincide com a Santa Ceia.

A congregação das Assembléias de Deus do Ministério do Belém em Presidente Prudente, mantém missionários em outros países: Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Colômbia e na Ásia e Japão. São pastores que saíram de Prudente e são mantidos, com ajuda financeira dos membros da igreja, com a família para evangelizar.

Um fato interessante, é que na Harpa Cristã (o livro de hinos das Assembléia de Deus) é possível encontrar o Hino Nacional Brasileiro, Meu Brasil, Oração pela Pátria, Hino à Bandeira Nacional, Hino da Independência e Hino da Proclamação da República do Brasil, além dos hinos voltados á adoração. Em toda festividade, como a do 44º Congresso Geral do Círculo de Oração, realizada em setembro de 2003, a bandeira nacional é hasteada à frente da nave da igreja e o Hino Nacional Brasileiro é cantado por toda a congregação.

Considerações Finais

Num país onde prima a desigualdade social como o Brasil, e onde há muito discurso e pouca ação para a transformação da dura realidade da maioria da população, e ainda, cada vez mais voltado ao assistencialismo, sobretudo do governo em suas campanhas de pouco efeito prático, o papel da igreja tem se tornado expressivo no setor de segurança e educação. Onde a escola oferecida aos pobres não dá conta de cumprir seu papel de ensinar ler, escrever, e refletir sobre o mundo, as igrejas pentecostais acabam tornando-se espaço de desenvolvimento da reflexão nos bairros mais afastados. Além de ajudar as famílias a manterem seus filhos longe do atrativo mundo do crime e tráfico de drogas que recrutam a cada dia crianças cada vez menores e sem perspectiva de futuro.

O protestantismo em seu início lutava contra o sistema religioso estabelecido no qual poucos detinham o conhecimento. Lutava contra as desigualdades. Houve o movimento de afastamento da sociedade, formando-se pequenos grupos separados do mundo já que o mundo era o lugar do sofrimento e da dor.

Demonstrei que, com o surgimento das Assembléias de Deus, passou-se a pensar em uma religião de brasileiros para brasileiros, que suprisse as necessidades do povo daqui, tendo como foco as camadas mais pobres da população. O pentecostalismo brasileiro, representado pelas Assembléias de Deus, hoje continua a crescer de maneira constante. A igreja tem grande força nas periferias, desde pequenos vilarejos nos pontos mais isolados do país às grandes metrópoles sempre encontra-se uma Assembléia de Deus. Ao entrar ali não se promete o céu aqui e agora, ou riquezas também imediatas, como o fazem as denominações neopentecostais.

Nos primeiros tempos, as Assembléias de Deus tinham um comportamento mais tímido e mesmo os seus membros se viam como alguém “à parte” da sociedade. O que

eu verifiquei no trabalho de campo nos meses que frequentei as Assembléia de Deus para a observação da educação dada às crianças é que o trabalho pedagógico vai além da educação das crianças pequenas, que agora não se sentem acanhadas ou como objeto de deboche daqueles que não pertencem ao pentecostalismo.

Os jovens e adultos são provocados a pensarem também na vida aqui e agora, em sua contribuição no mundo hoje, no que é possível mudar na sociedade para melhorá-la.

Segundo a palestra de Ailton Muniz de Carvalho³⁹, realizada na Assembléia de Deus/Sede em 23 de junho de 2002, “...os cidadãos são pessoas especiais em qualquer lugar, mas na igreja, o cidadão é comedido com tudo que seu pastor ministra e propõe para o grupo. Para o cidadão, quem fala na igreja é o Senhor, por isso, seu pastor e os demais mensageiros são apenas instrumentos de Deus”. Como se tratava de ano de eleição, acabei presenciando vários episódios no mínimo inusitados, como a fala do palestrante. Como as Assembléias de Deus reúnem um grande número de membros, (leia-se eleitores), muitos eram os discursos usados pró e contra o voto da Igreja toda em um só candidato ou o voto independente do cidadão.

Há candidatos a cargos públicos das Assembléias de Deus, como ocorreu em Presidente Prudente também. A campanha é muito mais discreta do que num meio não evangélico. Havia uma faixa promocional para um evento de encontro de corais no mês de setembro de 2002, numa parede da Sede, e em letras menores no rodapé o nome do candidato, sem o número. As opiniões divergem, há aqueles dizem: “irmão vota em irmão” e outros como o pastor assembleiano João Moreno de Souza Filho⁴⁰, lembra que as igrejas evangélicas não têm título de eleitor, e que o envolvimento político partidário não é saudável para a igreja.

³⁹ CARVALHO, Ailton Muniz de. **Cidadãos dos Céus poderá ser indivíduo na Terra?** Liderança, cidadania e conscientização política. São Paulo: Resugil, maio 2002. pág.

⁴⁰ Professor do Instituto Bíblico das Assembléias de Deus, em Pindamonhangaba/SP, em nota à **Revista Ultimato** ano XXXVI – nº 280 – janeiro-fevereiro 2003, pág. 22.

O mais interessante de tudo foi observar o debate de temas como educação e cidadania neste universo, onde muita gente do lado de fora vê apenas a Bíblia como ponto de discussão. Nas Assembléias de Deus, desde a mais tenra meninice, a pessoa aprende a questionar, refletir e moldar-se de maneira a ser solidário, reponsável e honesto num mundo cada vez mais egoísta e caótico.

Também observei que as professoras da escola dominical se encontram preparadas e prontas a interagir com as crianças, com competência e paciência, e não são remuneradas por isto. Infelizmente percebe-se certo descaso com este departamento nas Assembléias de Deus, a classe das crianças tem grande potencial de crescimento, assim como outros departamentos da igreja já o fazem. Falta que o restante da igreja preste mais atenção a este departamento, com uma maior divulgação e apoio financeiro e conversando mais com os pais dos pequenos.

O que ficou muito forte foi que o trabalho feito nos bairros, nos pequenos grupos e nos Círculos de Oração são refletidos imediatamente na formação das crianças em seus valores em casa. Estes comportamentos construídos são refletidos na vida escolar e na vizinhança, pois estas crianças acabarão se comportando de maneira distinta das outras frente aos fatos da vida como: criminalidade, honestidade, solidariedade e resolução de problemas.

A escola laica não dá conta de construir um ser humano pleno, ou o mais próximo do pleno, num mundo com tantas possibilidades. Em palestra realizada no seminário Universidade, Formação, Cidadania, FCT - UNESP - Presidente Prudente, 2001, Miguel Arroyo já atentava para as dificuldades dos educadores formarem o ser humana. Indagava: "É possível formar o ser humano?".

Certamente, as Assembléias de Deus não respondem a essa pergunta se propondo a formar o humano lá onde as escolas laicas convencionais falham, mas creio ter demonstrado que ela oferece alternativas educacionais que propõe alternativas em termos de

valores e de estruturação tanto da personalidade da criança quanto da família. É claro que há um controle da igreja sobre seus fiéis. Contudo, segundo Norbert Elias 1993, v.2 pág. 193, o controle efetuado através de terceiras pessoas é convertido, de diversas maneiras, em autocontrole, o que vai gerar um novo comportamento e que acaba por modificar o microcosmo.

Através desta pesquisa percebi, que o que ocorre nas Assembléias de Deus, é realmente isto, as pessoas se reeducam e tentam fazer o mesmo com as suas crianças, todos aprendem ali a moldar suas paixões e desejos, num nível razoável para que se obtenha resultados na vida aqui e agora e também projetam desejos para uma vida eterna.

Foi possível constatar a existência de uma grande rede: para que o processo de conversão de novos membros ocorra, há que se ter uma estrutura organizada e uma frente de voluntários preparados para que a semente germine.

Por mais que possa parecer aos olhos dos leigos à denominação, esta se expande sempre de maneira planejada e traz às pessoas um pouco mais de esperança. As palavras ali proferidas confortam o espírito e a denominação prima constantemente pelos valores de educação, aprendizagem constante e em muitos momentos conformidade com a sociedade em que está inserida. Mesmo os bens religiosos que muitos buscam ali serem incertos, acaba-se tendo um retorno melhor do que o descaso recebido pelas instituições governamentais (escolas entre outras) e o mundo do crime. Assim, paulatinamente, a religião pentecostal com sua pedagogia, acaba preenchendo o espaço vago que o poder público e as escolas laicas (ou até mesmo as famílias) parecem ignorar. E os pobres, cada vez mais, sentem nessa designação uma referência para organização e estruturação de suas vidas.

BIBLIOGRAFIA

A BÍBLIA SAGRADA e HARPA CRISTÃ. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e corrigida. Ed. 1995. São Paulo : Sociedade Bíblica do Brasil co-edição Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1995.

ADOLESCENTES: vencedores. Faixa etária 12 a 14 anos. Mestre 11. **Adolescente e a sociedade.** Ano 3. Rio de Janeiro : CPAD, 2002.

ALUNO 1. Discipulado: novos convertidos. **Conhecendo a Bíblia.** Rio de Janeiro : CPAD, 2002.

AUSUBEL, D., NOVAK, J., & HANESIAN, H. **Educational Psychology: A Cognitive View** (2nd Ed.). New York: Holt, Rinehart & Winston. 1978.

BARRETO, Tobias. **Crítica de religião.** Governo do estado. Aracaju (SE), 1978.

BEECHICK, Ruth. **Como ensinar crianças do maternal.** Rio de Janeiro : CPAD, 2003.

_____. **Como ensinar crianças do jardim de infância.** Rio de Janeiro : CPAD, 2003.

BOTO, Carlota. **A escola do homem novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa.** São Paulo : Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

BRAGA, James. **Como preparar mensagens bíblicas.** Miami : Vida, 1989.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Pesquisa participante.** 8.ed. São Paulo : Brasiliense, 1990.

_____. **O que é educação.** São Paulo : Brasiliense, 2001.

Brincar & Brincar: com Godofredo e sua turma (passatempo, cruzadinhas, enigma, caça-palavras, liga pontos, desenho e pinte, os 9 erros, pinta ponto, labirinto. Rio de Janeiro : CPAD, 2002.

BUFFA, Ester *et all.* **Educação e cidadania.** 10.ed. São Paulo : Cortez, 2002.

CAMPOS JÚNIOR, Luís de Castro. **Pentecostalismo: sentidos da palavra divina.** São Paulo : Ática, 1998.

CARVALHO, Ailton Muniz de. **Cidadão dos céus poderá ser indivíduo na terra?**

Liderança, cidadania e conscientização política. São Paulo : Resugil, maio 2002.

CESAR, Waldo; SHAULL, Richard. **Pentecostalismo e futuro das igrejas cristãs:**

promessas e desafios. Petrópolis : Vozes, 1999.

CHAUÍ, Marilena. Crítica e Ideologia. In: **Cadernos SEAF**. Petrópolis : Vozes, ano 1, n. 1, ago./1978, pág. 19.

_____. **Ideologia e educação**. Revista do CEDES. São Paulo: Cortez, 1980, n° 5. jan.

_____. **Introdução à História da Filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. **O que é ideologia**. 3ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CLEARY, Edward L. **Religious pluralism and human rights in Latin America**. (Paper for Latin America Studies Association International Congress) : Miami, March 16-18, 2000.

CONDE, Emílio. **História das Assembléias de Deus no Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro : CPAD, 2000.

CONSELHO DE DOCTRINA DA CGADB. **Manual de doutrina das Assembléias de Deus no Brasil**. 4.ed. Rio de Janeiro : CPAD, 2001.

CORTEN, André. **Os pobres e o Espírito Santo: o pentecostalismo no Brasil**. Petrópolis : Vozes, 1996.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa** (o sistema totêmico na Austrália). São Paulo : Paulinas, 1989.

DODDS, E.R. **The Greeks and the irrational**. Berkeley: University of California Press. 1959.

DROGUS, Carol Ann. **Protestantism and civil society in Latin America**. (Paper for Latin America Studies Association International Congress) : Miami, March 16-18, 2000.

ELIADE. Mircea. **O sagrado e o profano**. Lisboa: Ed. Livros do Brasil, s.d.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. v.1. (uma história dos costumes). Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1994.

_____. **O processo civilizador**. v.2. (formação do estado e civilização). Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1993.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os *outsiders***: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2000.

FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FERNANDES, Rubem César *et all*. **Novo nascimento**: os evangélicos em casa, na igreja e na política. Rio de Janeiro : Mauad, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI**: minidicionário da língua portuguesa. 4.ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2000.

Folha Cristã: órgão informativo a serviço dos cristãos no Brasil. Rio de Janeiro, ano X, nº 81. 16/12/2002 a 15/01/2003.

Folha Cristã: órgão informativo a serviço dos cristãos no Brasil. Rio de Janeiro, ano X, nº 80. 15/11/2002 a 15/12/2002.

Folha Cristã: órgão informativo a serviço dos cristãos no Brasil. Rio de Janeiro, ano X, nº 79. 15/10/2002 a 15/11/2002.

Folha Cristã: órgão informativo a serviço dos cristãos no Brasil. Rio de Janeiro, ano X, nº 77 (3ª edição. 15/05/2002 a 15/06/2002).

FORRESTER, Viviane. **O horror econômico**. São Paulo: Edunesp, 1996.

FRIGERIO, Alejandro. **From the magic to religion**: frame transportation and maintenance in afro-american and pentecostal religions in Latin America. Prepared to delivery at the 2001 meeting of the Latin American Studies Association. Session: Religion and religious change from the Latin American Perspective. Washington DC, September 6-8, 2001.

- FRAZER, James G. **O ramo de ouro**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1982.
- GAARDER, Jostein. **O livro das religiões**. São Paulo : Companhia das Letras, 2000.
- GANGEL, Kenneth O.; HENDRICKS, Howard G. **Manual de ensino para o educador cristão**: compreendendo a natureza, as bases e o alcance do verdadeiro ensino religioso. Rio de Janeiro : CPAD, 1999.
- GARBELINI, Juscéia Aparecida Veiga. **As vozes de Deus**: um estudo do discurso religioso de igrejas cristãs. Assis : UNESP, 1993. (Dissertação de Mestrado).
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **O que è pedagogia**. 3.ed. São Paulo : Brasiliense, 2002.
- GILBERTO, Antonio. **A escola dominical**. Rio de Janeiro : CPAD, 1998.
- HÜBNER, Maria Martha. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Pioneira Mackenzie, 1998.
- JARDIM DE INFÂNCIA. Faixa etária 4 e 5 anos. Aluno 4 (Jesus praticando o bem), ano 1. **Deus criou todas as coisas**. Rio de Janeiro : CPAD, 2002.
- JARDIM DE INFÂNCIA. Faixa etária 4 e 5 anos. Aluno 3. (O cuidado de Deus). Ano 1. **Deus criou todas as coisas**. Rio de Janeiro : CPAD, 2002.
- JARDIM DE INFÂNCIA. Faixa etária 4 e 5 anos. Mestre 1/2. (Deus criou todas as coisas/ Jesus, a promessa de Deus). Ano 1. **Deus criou todas as coisas**. Rio de Janeiro : CPAD, 2002.
- JARDIM DE INFÂNCIA. Faixa etária 4 e 5 anos. Mestre 3/4. (O cuidado de Deus/ Jesus praticando o bem). Ano 1. **Deus criou todas as coisas**. Rio de Janeiro : CPAD, 2002.
- JUNIORES: estudando a Bíblia. Faixa etária 9 a 11 anos. Aluno 11. Viagens missionárias de Paulo. Ano 3. **O testemunho do Cristão**. Rio de Janeiro : CPAD, 2002.
- JUVENIS: lições bíblicas. Faixa etária 15 a 17 anos. Aluno 11. **O adolescente e o mundo**. Ano 3. Rio de Janeiro : CPAD, 2002.
- Ligue os pontos**: descubra as maravilhas da Bíblia. v.4 Rio de Janeiro : CPAD, s.d.

- LIMA, Oralice Souza. **Culto Infantil**. Aliança Pró Evangelização das Crianças. (mimeo).
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo : EPU, 1986.
- MACALÃO, Zélia Brito. **Traços da vida de Paulo Leivas Macalão**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1986.
- MACDONALD, Willian. **O discípulo verdadeiro**. 3.ed. São Paulo : Mundo Cristão, 1990.
- MAGALHÃES JÚNIOR, Adriano Augusto de Castro. **Fogo sobre terra brasileira: o impacto do pentecostalismo no protestantismo histórico brasileiro**. São Paulo : USP, 2000. (Dissertação de mestrado)
- MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 2.ed. São Paulo : Atlas, s.d.
- MARTIN, Encarnita S.; MELAZZO, Everaldo SANTOS; GUIMARÃES, Raul Borges; MAGALDI, Sérgio Brás. **Análise Espacial da Exclusão Social** (Mapa). Mapa Base <http://www2.prudente.unesp.br/simespp/mapa10.htm>. Org. Rose Maria do Nascimento.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Magia, ciência e religião**. Lisboa: Edições 70. 1984.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARIZ, Cecília Loreto. **A teologia da batalha espiritual: uma revisão bibliográfica**. In: Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais. Nº 47, 1º Semestre de 1999. Rio de Janeiro : BIB, Pág. 33-48.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. (I – Feuerbach). Trad. José Carlos Bruni e Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora Hucitec, 1984.

MATERNAL. Faixa etária 2 e 3 anos. Aluno 3 (**Deus nos protege, Deus nos ama, Deus nos ajuda a sermos bons**), ano 1. Rio de Janeiro : CPAD, 2002.

MAUSS, Marcel. **Ensaio de sociologia**. São Paulo : Perspectiva, s.d.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo : Loyola, 1990.

MORAES, Rubens. **Legislação para igrejas e outras entidades sem fins lucrativos**. Rio de Janeiro : CPAD, 1996.

Nossas doutrinas Básicas: as Assembléias de Deus. (folheto). Rio de Janeiro : CPAD, 1995.

NOVAES, Regina Reyes. **Os escolhidos de Deus**: pentecostais, trabalhadores e cidadania. Cadernos do ISER nº 19. Rio de Janeiro : Editora Marco Zero, 1985.

OLIVEIRA, Joanyr de. **As Assembléias de Deus no Brasil**: Sumário histórico ilustrado. Rio de Janeiro : CPAD, 1997.

PENTEADO, J. R. Whitaker. **A técnica da comunicação**: elementos da oratória. Semib. (mimeo)

PIMENTA, Selma Garrido (coord.) **Pedagogia, ciência da educação?** 2.ed. São Paulo : Cortez, 1998.

PRIMÁRIOS. Faixa etária 6 a 8 anos. Aluno 11. (O livro de Deus). Ano 3. **Experiência Cristã e Louvor**. Rio de Janeiro : CPAD, 2002.

RAMALHO, Jether Pereira. **Prática educativa e sociedade**: um estudo de sociologia da educação. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1976.

READ, William. **Fermento religioso nas massas do Brasil**. Campinas (SP) : Livraria Cristã Unida, 1967.

REILY, Duncan A. **História documental do protestantismo no Brasil**. São Paulo : Aste, 1984.

Revista Veja. Nação Evangélica. Edição 1758, ano 35, nº 26, 3 de julho de 2002

RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo e cultura brasileira:** aspectos culturais da implantação do protestantismo no Brasil. São Paulo : Casa Editora Presbiteriana, 1981.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **Pentecostais no Brasil:** uma interpretação sócio-religiosa. Petrópolis : Vozes, 1985.

_____. **Pentecostalismo:** gênese, estrutura e funções. Rio de Janeiro : FFCL/USP, 1976. (Tese de doutoramento).

_____. **Pentecostalismo** : Brasil e América Latina. Petrópolis (RJ) : Vozes, 1994.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** 4.ed. São Paulo : Martins Fontes, 1996.

SANTOS, Gislene A. **Medo e exclusão social.** São Paulo, 1998. 282p. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

SIDER, Ronald J. **Cristãos ricos em tempos de fome.** (Trad. e adap. Enio R. Mueller). São Leopoldo (RS) : Editora Sinodal, 1984.

SILVA, Antonio Gilberto da. **Manual da escola dominical:** um curso de treinamento para professores iniciantes e de atualização de professores veteranos da Escola Dominical. Rio de Janeiro : CPAD, 1998.

SILVA, Pr. Antonio. Conferências: Mensagens do Calvário. **Missões desafios finais.** S.l. : s.e, s.d (mimeo).

_____. Conferências: Mensagens do Calvário. **O pecado e suas maldições.** S.l. : s.e, s.d (mimeo).

SOARES, R.R. **Ganhar Almas:** a suprema tarefa da igreja. Rio de Janeiro : Graça editorial, 1994.

STADTLER, Hulda. Conversão ao pentecostalismo e alterações cognitivas de identidade.

In: **Revista de Estudos da Religião**. Nº2/2002/pág.112-135.

STEVANATTO, Pr. Joel. **O Pentecostalismo**. (Mimeo), s.l. s.d

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo : Atlas, 1987.

VICENTI, Luc. **Educação e liberdade: Kant e Fichte**. São Paulo : Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994.

WAGNER, c. Peter. **Por que crescem os pentecostais?** (Trad. Wanda Assumpção) São Paulo : Editora Vida.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo : Martin Claret, 2002.

WILLIAMS, Philip J. **Religious pluralism, citizenship and democracy in Latin America**. (Paper for Latin America Studies Association International Congress) : Miami, March 16-18, 2000.

WILLIAMS, Emílio. El protestantismo y los cambios culturales en Brasil y Chile. In: **Religión, Revoluciones y Reformas** - Nuevas formas de transformación en Latinoamérica. Barcelona : Herder, 1967.

ADENDO HISTÓRICO
PROTESTANTES E PENTECOSTAIS: DA REFORMA À CHEGADA ÀS TERRAS
BRASILEIRAS

“Deflagrada por Martinho Lutero, a Reforma Protestante representou um grande avanço para o mundo. A partir das Noventa e Cinco Teses fixadas nas portas da Igreja de Witemberg, na Alemanha, em 31 de outubro de 1517, a história das nações, principalmente européias, nunca mais seria a mesma. Posicionando-se contra, ou a favor, nenhum povo pode ignorar os efeitos daquele movimento que arrancou os filhos de Adão da Idade Média. De repente, viram-se milhões de almas livres do aguilhão da Santa Fé. Já era possível aspirar o ar da liberdade.”⁴¹

1.1 – O Protestantismo e as Igrejas da Reforma

Quando se usa o termo "protestante" indica-se, num primeiro momento, de modo superficial, os cristãos que se separaram da Igreja de Roma. Isto leva a pensar de modo negativo, e por outro lado, positivo, contando com o embasamento teórico que não deve ser ignorado nesta questão. Pensando assim, o “protestante” é derivado de um fato histórico, ou seja, de uma grande manifestação feita por alguns Estados e príncipes alemães, que protestaram em 1529 contra decisões de caráter religioso, mas sobretudo com motivação política.

Este termo, continuou sendo utilizado em referência aos movimentos reformadores seguintes. Portanto, na tentativa de evitar atritos maiores contra a Igreja de Roma, tem-se empregado o termo “evangélico”, que é menos polêmico do que “crente” ou “protestante”, e que sobretudo lembra uma característica positiva de todo o movimento reformador que é: voltar-se à mensagem original do Evangelho.

⁴¹ CONDE, Emílio. **História das Assembléias de Deus no Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000. pág. 12.

As Igrejas que nasceram deste movimento se denominam de Igrejas Reformadas, pois têm o propósito de estarem sempre disponíveis a renovar-se e à conversão de novos membros.

1.2 – Os principais acontecimentos

Primeiramente é necessário lembrar que o epicentro do movimento evangélico da Reforma foi na Alemanha, com Lutero e então espalhou-se pela Europa:

a) Lutero interveio, no final de 1517, contra os abusos da Igreja católica a respeito da venda de indulgências, com a publicação das 95 teses sobre este assunto e que rapidamente se difundiram, o que iniciou um grande movimento de caráter nacionalista, contra a cúria romana, como alvo principal.

A ruptura definitiva foi selada em 1521, quando Lutero acabou sendo excomungado por Roma. O imperador Carlos V, que era o mais fiel e decidido defensor da Igreja católica, convidou Lutero a retratar-se diante dos príncipes, na Dieta de Worms(1521), o que Lutero recusou. Assim, o movimento evangélico desencadeado ia crescendo e não podia mais ser reprimido. O imperador não pôde intervir, porque estava ocupado em outro lugar, defendendo-se das agressões da França e das invasões dos turcos.

b) Ponto culminante da Reforma se deu entre os anos de 1519-1525, na medida em que o movimento evangélico suscitou também o entusiasmo popular que encontrava nas idéias luteranas a base para sustentar suas reivindicações (revolução dos cavaleiros, dos anabatistas e dos camponeses). Mas o movimento escapou das mãos do reformador e a anarquia e o caos alastraram-se pela Alemanha. Lutero, que inicialmente reconheceu como justas muitas reivindicações dos camponeses, depois exortou os príncipes a sufocar a rebelião em sangue(1525). Sua aliança com os príncipes acarretou-lhe uma grande perda de popularidade.

Foi convocado o Concílio de Trento, pelo Papa em 1536, mas teve início só no final de 1545, quando era “tarde demais” para que a unidade da Igreja fosse restabelecida. Portanto, a Paz de Augusta (1555) não tinha outra alternativa a não ser a de reconhecer a situação existente naquele momento, sancionando a divisão da Alemanha, segundo a geografia religiosa.

A Reforma dividiu-se em duas tendências – luterana e calvinista – que se combateram constantemente e de forma acentuada. O período de 1555 a 1648 representou o ponto culminante do absolutismo confessional. Em suma, quem tomou conta das Igrejas foi mais uma vez o poder político: na qualidade de "*summus episcopus*"(bispo supremo), auxiliado por representantes eclesiásticos, estava o príncipe. Essa função do soberano permaneceu na Alemanha evangélica, até a queda do imperador, em 1918.

Um acordo só aconteceu no século XX, no qual todas as Igrejas cristãs se viram como pertencentes a uma aspiração comum de todos os cristãos de formar uma fraternidade autêntica na única Igreja de Cristo.

1.3 – A doutrina essencial do processo da Reforma

É possível dizer que a doutrina comum e fundamental entre os três grandes reformadores (Lutero, Zwinglio e Calvino) apresenta em resumo três dimensões: a prioridade das Escrituras Sagradas, a justificação pela fé e o sacerdócio universal dos fiéis.

As Igrejas da Reforma vê os conjuntos de textos do Antigo e Novo Testamento – as Escrituras Sagradas – como representantes da única autoridade em matéria de fé, ou seja, toda a verdade deve estar contida neles. Todos podem e devem se alimentar das Escrituras.

Não podemos negar que Lutero teve grandes méritos no que se refere à divulgação da Palavra de Deus: primeiro, ele estimulou sua leitura no meio do povo, ou seja, a

sua democratização, e ainda os estudos para um conhecimento cada vez mais aprofundado dos textos sagrados.

Quanto a Bíblia: uma parte da Bíblia foi escrita em hebraico, outra, em grego e, mais tarde, foi traduzida para o latim. Portanto, até a Reforma, ela só podia ser lida nessas línguas e, deste modo, não se tratava de um livro acessível. O povo tinha a oportunidade de manter contato com este livro somente com a intervenção da Igreja Católica, com homilias e a catequese. Então, a primeira coisa que os reformadores fizeram foi traduzir as Escrituras para torná-las acessíveis a todos visto que, segundo eles, essas não necessitam de intermediários para serem compreendidas.

Os reformadores recorreram ao testemunho da Bíblia para interpretar os acontecimentos vividos pelo “povo de Deus” ao longo do tempo, mas procurando fugir de um perigo: o de pensar que precisamos entender tudo o que está na Bíblia ao pé da letra, como se ela fosse um código definitivamente fixo e imutável.

Este era o modo que Lutero entendia que a Bíblia devia ser interpretada, e as Igrejas protestantes o seguiram, atualmente parte dos católicos dizem que pensam da mesma maneira. Por isso, o movimento da Reforma introduziu o princípio do estudo da Palavra de Deus à luz da pesquisa crítica, histórica, lingüística e teológica. Para o protestante, entre o homem justificado pela fé e Deus, não há sacerdote a não ser Jesus, que está nos céus, e não há outro mestre a não ser o Espírito Santo, que fala nas Escrituras e no coração de cada um.

Os pastores, nas Igrejas da Reforma, não eram considerados sacerdotes: eles por não possuírem nenhum poder especial que os distinga dos leigos. Esses, teoricamente, podem realizar as mesmas funções, todas as vezes que houver necessidade, ou que a autoridade o peça.

Lutero, ao falar do sacerdócio de todos os fiéis, afirmou, em 1520, que "todos os cristãos batizados podem gloriar-se de ser padres, bispos e papa", embora nem sempre seja conveniente que isso aconteça. Com isso, Lutero quis mostrar que todos os leigos são chamados a participar ativamente da vida da Igreja.

Abaixo apresento as Igrejas Protestantes tidas como tradicionais

Igreja anglicana

O movimento reformador de Lutero não foi o único daquela época. Também na Inglaterra, quase na mesma época, mas por outros motivos, houve uma revolta contra a Igreja católica que levou à separação entre Roma e Cantuária (sé do arcebispo primaz da Igreja anglicana).

A Igreja metodista

Pela iniciativa de John Wesley (1703-1791), pastor anglicano formado pela Universidade de Oxford, surgiu, nos meados do século XVIII, outro movimento de renovação religiosa. Suas características espirituais e materiais marcantes eram: estudo metódico da Bíblia (daí o nome de "metodista"); horas fixas reservadas diariamente à oração; participação cotidiana da Santa Ceia e prática de obras de caridade.

Quando a Igreja Anglicana proibiu a John Wesley de pregar em seus templos, ele começou sua pregação itinerante ao ar livre, dirigindo-se principalmente às massas proletárias provenientes da incipiente Revolução Industrial. Do ponto de vista espiritual, o movimento metodista exigia conversão e mudança radical de estilo de vida. No aspecto social, organizava "cruzadas" contra a escravidão, o alcoolismo, a prostituição e promovia obras assistenciais em favor das vítimas de calamidades sociais.

O movimento não chegou a formar uma Igreja separada da anglicana, embora conservasse, de forma simplificada, a mesma riqueza litúrgica. Mais do que doutrina, o metodismo acentua a vida prática e a experiência religiosa.

Wesley morreu como presbítero, em plena comunhão com a Igreja anglicana. Só anos após sua morte é que seus seguidores romperam com a Igreja da Inglaterra. Hoje, porém, existe um forte movimento trabalhando para a união de metodistas e anglicanos.

O movimento anabatista/rebatizadores

Para muitos protestantes do século XVI, a Reforma não pareceu bastante radical. Outro grupo, denominado "anabatista", visava a uma renovação da Igreja até às conseqüências mais extremas.

Queriam seus idealizadores uma Igreja espiritual, sem hierarquia visível e constituída exclusivamente por pessoas cuja adesão à Palavra de Deus fosse plenamente consciente. O batismo, portanto, deveria ser ministrado só aos adultos e não às crianças. Todo fiel que quisesse aderir a esse movimento, deveria ser rebatizado. Daí, o nome de "anabatistas" ou "rebatizadores". Pregavam eles uma total independência frente às autoridades civis; queriam viver separados do "mundo".

A Igreja adventista do sétimo dia (ou sabatistas)

O termo "adventista" decorre de uma doutrina fundamentada sobre a espera da volta de Cristo à terra para proclamar o "fim dos tempos". O movimento surgiu nos Estados Unidos com a pregação de um batista, William Miller (1792-1849), que havia profetizado que Jesus viria em 1844. A profecia não se realizou e os seguidores de Miller dividiram-se em vários grupos, sendo que o mais importante assumiu a denominação de "adventistas do sétimo dia".

Além de estabelecer o sábado como "Dia do Senhor", esse movimento pratica o princípio bíblico do dízimo, está relacionado com o movimento milenarista que coloca no centro de seu interesse o retorno de Cristo para os últimos tempos, reconhece a autoridade da Bíblia, o dogma da Trindade, mas tem uma concepção peculiar quanto à ressurreição dos mortos e ao reino de Deus. Proíbe o uso de álcool, cigarro e carne de porco e

promove um tipo de vida natural. Essa Igreja possui muitas clínicas e casas de repouso onde seus princípios são aplicados.

A Igreja batista⁴²

O pastor anglicano inglês John Smyth (1570-1612) é considerado fundador das primeiras comunidades denominadas "batistas". Também ele queria uma reforma mais radical e não se conformava com a organização hierárquica da Igreja anglicana, isto é, com o fato de bispos e padres ocuparem os lugares de comando.

Perseguido por suas idéias, teve que se refugiar na Holanda. Lá encontrou um padeiro menonita que o convenceu da não validade do batismo ministrado às crianças. Ele mesmo se batizou novamente e, voltando à Inglaterra, fundou a Igreja batista que, no século XVIII, estabeleceu-se sobretudo nos Estados Unidos, espalhando-se, em seguida, pelo resto do mundo.

Características típicas dessa religiosidade viva, que constantemente apela para uma decisão e um compromisso pessoal, são:

- batismo dos fiéis como testemunho de fé e sinal da graça divina;
- sacerdócio universal dos fiéis, sem qualquer distinção entre pastores e leigos; estrutura eclesial que afirma a autonomia da comunidade local;
- negação de todo ritualismo, para deixar espaço à religiosidade espontânea e individual.

1.4 – Origem do movimento pentecostal: Azuza Street Mission

Segundo Reily, 1984, pág 378, influenciado pelo pietismo, o movimento pentecostal surgiu do movimento de “santificação”, que por sua vez deve muito ao conceito

⁴² Da Igreja Batista deriva as Assembléias de Deus, que acaba mantendo muitos dos princípios batistas.

dos wesleianos da perfeição cristã como uma segunda obra da graça, diferente da justificação.

O berço do pentecostalismo, provavelmente foi a Escola Bíblica de Topeka, Kansas, nos Estados Unidos. Nesta escola, Charles Parham defendia a idéia de que o falar em línguas estranhas⁴³ era um dos sinais que acompanhavam o batismo do Espírito Santo. Assim, um discípulo de Parham, um pregador negro W. J. Seymour, foi convidado para pregar na Igreja do tipo *holiness* da evangelista negra Nelly Terry, em Los Angeles, Califórnia.

A pregação fazia referência a Atos 2:04, e Seymour declarou que Deus daria uma terceira bênção, além da santificação o batismo do Espírito Santo que se manifestava com o dom de falar em línguas estranhas. Nelly Terry ficou escandalizada e o expulsou da sua Igreja.

Seymour não se deu por vencido e continuou a promover reuniões em outras partes da cidade e, em 06 de abril de 1906 em uma reunião de oração na rua Azusa, nº 312, um garoto de 8 anos falou em línguas, outras pessoas o seguiram. Este foi o início formal do movimento pentecostal.

⁴³ Fenômeno conhecido como glossolalia.

1.5 – Os Protestantes no Brasil⁴⁴

“O que chamamos de ‘protestantismo brasileiro’ na verdade são vários protestantismos. Esses protestantismos se inseriram no Brasil primeiramente como resultado do movimento imigratório iniciado no começo do século XIX, depois em decorrência da grande expansão missionária ocorrida na mesma época. Esse quadro torna-se ainda mais complexo com a eclosão do pentecostalismo, tanto ‘clássico’ quanto de cura divina, e com o estabelecimento no país de um grande número de organizações protestantes desvinculadas das Igrejas tradicionais.”⁴⁵

A Igreja católica foi a religião oficial no Brasil entre 1500 e 1889, quando a República a separou do Estado. Esta garantia de exclusividade provocou uma certa acomodação na Igreja, pois todos eram católicos.

A Inquisição garantia a homogeneidade católica da nação. A falta de melhor trabalho de evangelização, de catequese acabou por transformar o catolicismo mais numa herança cultural, sociológica, do que numa convicção de vida. A situação mudou, no século XIX, por dois motivos:

primeiro: na esfera política, os liberais pensavam que o protestantismo era a religião da democracia e do progresso;

segundo: as grandes imigrações alemãs e os comerciantes ingleses, que colocaram o catolicismo face a face com um interlocutor diferente: o protestante.

⁴⁴ MENDONÇA, Antonio Gouvea; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil.** São Paulo : Loyola, 1990. pág. 210: “O protestantismo de Weber não tem condição de entender o problema estrutural da pobreza. Para ele, o protestantismo viu a pobreza como problema individual. Só a conversão individual poderia tirar o ser humano de sua situação de pobreza. A conversão do indivíduo, um após o outro, transformaria a sociedade. Weber não viu o espírito do capitalismo à luz da ética protestante. Ao contrário, viu o espírito do protestantismo à luz da ética capitalista. O foco foi invertido. A essas críticas Rubem Alves acrescenta um dado importante: as teses de Max Weber não tiveram aplicação na América Latina. O protestantismo que Weber descreveu não chegou aqui. No Brasil, a ética protestante é interiorizada e individualizada. O fiel recorre à disciplina comportamental não para transformar o mundo, mas para dominar-se e reprimir-se. Ele tem consciência de que é diferente e de que o mundo seria bem melhor se todos fossem iguais a ele.”

Das tentativas de implantação do protestantismo em terras brasileiras, é possível citar:

Os Calvinistas, que em 1555: Villegaignon, calvinista francês, conquistou a baía da Guanabara e realizou o primeiro culto calvinista no Brasil. Entusiasmado, Calvino enviou para o Brasil o pastor Jean de Lery, que realizou cultos e atos religiosos calvinistas durante os cinco anos de ocupação francesa. Em 1630: Os holandeses conquistam Pernambuco, dominando, por 24 anos, 14 capitanias no nordeste brasileiro. Eram calvinistas e, com a chegada de Maurício de Nassau, implantam a estrutura religiosa calvinista. Até 1654 foram organizadas 24 Igrejas e congregações. Foram relativamente tolerantes com os católicos e acabaram também por adotar a escravatura. A experiência terminou com a derrota holandesa.

Os Protestantes de imigração alemã: Em 1824, teve início a imigração alemã e, com ela, chegou ao Brasil a Igreja Evangélica de Confissão Luterana. A missão alemã procurou logo enviar pastores para seu atendimento e, ao mesmo tempo, fundar escolas onde pudessem cultivar a língua alemã e o aprendizado da Sagrada Escritura.

A Igreja luterana se considerava uma Igreja étnica, isto é, voltada apenas para os imigrantes e seus descendentes. Sua expansão, até hoje, se identifica com a presença do imigrante de origem alemã.

Como o catolicismo era a única religião permitida no Brasil, aos evangélicos era permitida a construção de lugares de culto, mas sem sinais exteriores, isto é, sem torres nem sinos. O único matrimônio reconhecido era o católico. Deste modo, os filhos permaneciam ilegítimos e os casais amasiados. Só com o Decreto 1144, de 1863, concedeu-se aos ministros evangélicos o direito de celebrar o matrimônio com efeitos legais.

⁴⁵ MENDONÇA, Antonio Gouvea; VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1990. pág. 11.

O mérito da Igreja luterana, sobretudo no atendimento aos imigrantes, foi grande. Seus pastores foram conselheiros, juízes, professores, médicos. Ao redor da Igreja e da casa do pastor, a comunidade encontrava rumo para sua vida.

A sedução protestante

Depois da Independência (1822), os políticos liberais, fascinados pelos Estados Unidos, achavam que o progresso viria só com o protestantismo. Mas, percebendo a vantagem de controlar a Igreja Católica, preferiram o caminho da reforma do catolicismo por dentro.

O projeto tornou-se claro com a lei de 1855 que fechou todos os noviciados e proibiu às Ordens religiosas de receberem novos vocacionados até uma nova lei que nunca saiu, causando o esvaziamento dos conventos e mosteiros. Quando foi proclamada a República, em 1889, não chegavam a 10 velhinhos os membros da Ordem franciscana.

O mesmo Estado que fazia questão de ser oficialmente católico, empenhava-se em privar a Igreja de seus quadros. Isso revela uma face permanente das elites brasileiras, de ontem e de hoje: o desprezo pelo povo, por seus costumes e fé.

Metodistas e presbiterianos

Em 1835 chegou ao Brasil o jovem pastor F. Pitts, enviado pela Conferência Geral da Igreja Metodista Episcopal dos EUA. Iniciou assim a propaganda explícita do protestantismo no Brasil. Destacou-se, entre outros, o pastor Daniel Kidder que, preocupado com o alcoolismo reinante, promoveu a fundação de Sociedades de Temperança. Um dos projetos dos metodistas era a propagação da Bíblia. Isso recebeu inclusive a colaboração de católicos.

A missão protestante teve continuidade em 1859, com a chegada de pastores da Igreja Presbiteriana. Dentre eles, cita-se A. Simonton e A. Blackford. Grande colaborador foi o ex-padre paulista José Manuel da Conceição, primeiro pastor presbiteriano

brasileiro. Conceição retornou às paróquias onde tinha trabalhado, nelas instalando comunidades evangélicas.

A ação protestante dirigiu-se sobretudo aos imigrantes evangélicos e aos trabalhadores da indústria e dos cafezais. Foi para eles que, a partir de 1910, entraram a Assembléia de Deus e a Congregação Cristã, das quais praticamente derivam todos os pentecostais.

Embora desprezados, tanto pelo catolicismo como pelo protestantismo histórico, seu estilo popular conquistou as massas marginalizadas e migratórias do Brasil.

Os evangélicos, num primeiro momento, achavam que não deveriam vir para a América Latina, pois, de certo modo, era cristã pelo catolicismo. Mas chegaram à conclusão de que o catolicismo, com suas devoções e imagens, era pagão. Explica-se assim seu esforço em "cristianizar" o continente católico.

1.6 – Do messianismo norte-americano ao protestantismo brasileiro

O protestantismo no Brasil seguiu sendo uma projeção do protestantismo nos Estados Unidos. De maneira direta ou indireta, as Igrejas brasileiras, geralmente as de origem missionária, bebem da fonte do ideário da religião civil norte-americana.

Nem sempre as Igrejas norte-americanas são fiéis ao antigo ideário dos seus fundadores imigrantes protestantes da Europa, em busca de liberdade religiosa houve choques e atritos que se propagam em ondas até as Igrejas brasileiras. É relevante citar este fator pois, sem isto ficaria complicado compreender o comportamento das Igrejas brasileiras quanto às doutrinas e a sociedade civil inserida. O protestantismo e pentecostalismo no início do século XX, por serem minoritários no Brasil, estavam sujeitos ao reforço constante de auto-identificação e acabavam por acompanhar os acontecimentos dos Estados Unidos mesmo descontextualizados da nossa realidade. Por isto ocorriam ondas de conservadorismo, ocorria

o choque quando, por exemplo, o protestantismo mostrava nuances inovadoras, como o apoio à idéia da República.

No momento em que o protestantismo chegou por aqui, vindo dos Estados Unidos que se encontravam com sua sociedade bem mais adiantada e desenvolvida do que a nossa, foi recebido como algo de vanguarda e moderno. Portanto, lá eles estavam buscando recuperar antigos valores e, por aqui, na carona, as Igrejas se agitavam buscando **estes valores** que nunca fizeram parte da cultura e sociedade brasileira.

No passado o protestantismo brasileiro apontava para o ‘futuro’, hoje ele aponta para um passado, um passado que nunca existiu em nossa sociedade. O que acaba por agravar o descompasso entre a sociedade e o protestantismo.

Mas não podemos negar que as virtudes do protestantismo: incentivo à piedade individual e da independência pessoal para a obtenção da salvação; ainda a ética ligada à rejeição do mundo que vai ao encontro daqueles que estão insatisfeitos com a sociedade vigente desajustada e desigual como o Brasil

Anexos

(entrevistas)

Celebração

Nós convidamos nossos irmãos...Levanta e exalta meu testemunho!...E vamos adorar o Senhor...

Eu sempre gosto de lembrar aos irmãos que eu agradeço tudo...dos nossos lares...Deus está do nosso lado....E tenha certeza do nosso louvor!

Vamos louvar o Senhor por tudo que Ele nos dá...por tudo que Ele está nos dando...Vamos louvar o Nosso Senhor!

(Música)

Sejam bem – vindos em nome de Jesus...

(Música)

Aleluia...Aleluia...Glória a Ti ó Jesus...Aleluia...Glória a Jesus...eu te agradeço...Aleluia...

(Música)

Aleluia...aleluia...aleluia...Glória a Ti...aleluia...ó graças a Ti ó Jesus...Eu te louvo Senhor...

Aleluia...Glória ao Senhor...aleluia...Grande é o Senhor...cheio de Honra e de Glória...

(Música)

Amém? Amém...

Aleluia...Graças a Deus...Aleluia...em nome de Jesus...Deus abençoe...

Muito bem...Deus abençoe vocês...Glória a Deus....

Faz parte da divulgação de Deus e é muito interessante vocês estarem aqui conosco, nós vamos ter aqui uma festa. Agora no dia 22 e 23 do mês de junho...está aqui a faixa.

Deus abençoe vocês. À noite vocês estarão aqui...Vamos agradecer a Deus.

Flávia: Dia 22 de junho cheguei às 19:45h, Circulo de Oração

(música)

Aleluia irmãos! Vamos agora louvar e agradecer...Aleluia..

Queridos irmãos, nessa noite nós estamos vbastante alegres, pois, está conosco o nosso querido irmão Djalma lorival dos Santos, vindo aqui de Brasília, a Igreja se alegra com a ajuda do nosso pastor queridos irmãos. Tá, irmão, aqui o Djalma, ele é Evangelista. Seve á Deus num Ministério muito importante que é o evangelismo vocacionado por Deus. Aleluia!

A igreja se alegra com a presença do nosso irmão Djalma, que vocês possam dizer comigo: É bem-vindo! Em nome de Jesus! Amém? Amém.

Ah! Leandro...muito bem...Fica de pé irmão Leandro! Também nosso querido irmão da igreja de Jatobá(?). bem-vindo em nome de Jesus! Amém? Deus abençoa. Aleluia!

Nós vamos fazer mais uma oração para nosso irmão e chamamos o nosso convidado, com bastante cântico bonito, orar...Vamos orar...Circulo de Oração.

Djalma: Agora nós, devotos que somos, estamos esperando porque Deus vai falar conosco essa noite. Nós que estamos aqui esperando aqui, ó Deus, pela sua palavra. Deus escuta do céu, ouvindo a nossa mensagem...sabendo do que nós precisamos. Amém?

Se for falar nesse microfone...porque tantas pessoas estão muitas vezes tristes, cabisbaixas. Deus é poderoso...um Deus que ouve as nossas orações. Aleluia!

Vamos nos colocar de pé! Vamos orar e vamos pedir para que Deus abençoe a imposição da sua palavra.

Senhor Deus pai, nesse momento nós estamos diante de sua palavra. Senhor nesse momento...eu me entrego em suas mãos Senhor, segundo a sua misericórdia a nossa felicidade. O nosso coração está aberto a ouvir a sua voz. E que nós possamos ser ouvintes praticantes da Tua palavra. Mais uma vez Senhor...fale conosco, segundo a Vossa Misericórdia nossa necessidade. Em nome de Jesus. Amém? Amém.

Meus cumprimentos à todos com a paz do Senhor. Quero dizer irmãos que me sinto alegre de ter retornado cerca de 1020 Km a esta cidade, a qual eu estava morando há unms tr~es meses atrás. Eu coloquei esta proposta no meu coração e pus isso na presença do Senhor. E embora tenha ouvido "Vai que meu Espirito é contigo" eu desabafei nesse momento. E por isso estou alegre. Estou na direção do Senhor.

E eu creio que por essa oportunidade que me foi concedida...Que hoje na verdade é o seguinte...é muitos aventureiros infelizmente passam por aqui...E não estamos aqui para julgar, mas são aventureiros que andam por aí e às vezes as primeiras vezes que chegaram na igreja o pastor pela bondade, por aquilo que Deus tem dado, ele entrega o microfone para que ele possa falar as bênçãos de Deus...uma palavra de misericórdia que Deus preparou pela qual ele acha...Mas eu estou aqui na direção de Deus, porque eu não viajei para pregar, não para falar.

Mas quando eu sai da minha casa, e orei, e pedi por minha esposa e minhas três filhas. Eu falei: "Senhor, eu estou indo ouvir a sua voz", e como o Senhor falou: "Meu Espírito é contigo". Eu creio que não estou sozinho, eu creio que a minha vitória é garantida!

E mais uma vez de Brasília, de onde eu vim, eu ouvi, eu senti aquela coisa, porque eu não estava sozinho. E mais uma vez eu voltei a orar e o Espírito do Senhor mais uma vez me disse: "Não tema porque eu estou contigo naquele lugar, vai e alegre o teu coração";

Eu estou alegre. Estou aqui a negócio, como eu já disse, não vim aqui para pregar.

Mas, nós devemos aqui falar daquilo que o Senhor nos confere nessa noite. E eu creio que é para mim e é para todos em nome de Jesus Cristo.

E desde já eu quero agradecer ao Pastor que nos acolheu e nos recebeu, porque eu estou aqui para fazer um serviço pra Deus. Inclusive nessa terça-feira eu estarei regressando, se assim Deus permitir. Se não eu estarei aqui.

E se os irmãos gostam da oração e nessa vida de oração se a sua força estiver pequena, se ver que a força do peito é pequena, e a fé em Deus também é pequena...nós estaremos aqui, lutando contra as tropas do mal. Nós não estamos aqui lutando contra bens materiais. Não estamos aqui lutando contra a política, contra ninguém. O nosso problema é contra as tropas do mal que escraviza e coloca o povo de Deus, essa igreja poderosa, a ter uma jornada tão difícil...mas todos os que aqui estiverem, os irmãos podem suportar!

Porque eu estive a bastante tempo...eu sai do centro espírita onde eu fui pai-de-santo. O diabo cuidava dos meus pecados. Mas um dia deu uma revelação comigo, que comunica com essa igreja aqui na Terra. E ele falou...Cristo me revelou um grande Templo, e eu ali dentro, alegando e orando e chorando de alegria, junto com os amados irmãos.

Vamos ficar em pé...E abram suas Biblias no livro de Jeremias...Capitulo 33...e o versículo 3.

Todos encontraram? Digam amém!

"Clame a mim e responder-te-ei, e Eu enviar-te-ei coisas grandes e incompreensíveis que não sabes".

Vamos agora ler de novo, ler esse versículo:

"Clame a mim e responder-te-ei, e Eu enviar-te-ei coisas grandes e incompreensíveis que não sabes".

Amém meus irmãos. Podem sentar.

Eu, no meu vocabulário, eu aprendi uma coisa: Pro louvor e oração eu abduco por uma coisa. Porque tanto na oração a pessoa não está clamando, a pessoa não está conversando, a pessoa...vamos dizer...está ressoando, a pessoa está mentindo. E o profeta jeremias atendendo a bondade de Deus e a misericórdia, ele pode mostrar. Deus pôs na boca dele e ele pode transmitir para aquela Nação de Israel, para aquele povo que estava numa situação difícil.

Eu, no meu entendimento, eu também não vou mentir, aquelas dificuldades por razões quais nós estamos passando. A rua aí de frente, eu nem fui na rua...eu nem estava lá...para que ele possa ter uma atitude dessa. A Bíblia fala, mais um pouquinho, vou mais adiante...vou...Daniel.

Daniel é um homem abençoado por Deus, um espírito de Deus anunciando o amor aos povos. Mas Daniel que antes da sua visão, na qual ele adquiriu o mérito, para ter aquela visão ele orava, ele clamava, ele conversava, e orava com os leões.

Porque a gente...é tão fácil a gente sair daqui essa noite falando no Espírito Santo, sente renovado, falando em línguas estranhas. E amanhã, gente, nós esquecemos que esteve aqui... na falta de sentir que apoio diante das dificuldades. Porque Jesus falou que em nenhum momento sobreveria diante de ti.

Praticamente para essa igreja que é vitoriosa Deus responderá...e Deus sempre respondia pra ele coisas grandes e dignas todos os dias. Porque Daniel orava...segundo a Bíblia três vezes ao dia. Eu creio que ele orava de manhã...eu creio que ele orava ao meio dia ou antes um pouquinho, e orava novamente a noite.

E eu quero dizer uma coisa: de noite...pra que coisa melhor, quando é anunciado a nós? Quando estamos com dificuldade tão grande! Louvado seja o Nosso Senhor! Quantas vezes caminhantes com problemas difíceis, e o Espírito Santo chega comunicante conosco e diz: "Eu sou contigo igreja, eu sou contigo morada, eu sou contigo ó igreja!"

Mas não me importa, afinal de contas a grande proposta pela qual o Senhor coloca diante de mim: Hoje eu estou me entregando a sua vitória!

E outra a Bíblia também fala...um cego...Bartimeu. lá no Marcos capítulo 10.

Eu vejo Bartimeu! Eu vejo mendigos na rua ali fora...alguém tinha dado..jogado ali uma moeda...vamos trazer para os dias de hoje...uns 50 centavos; 1 real. Alguém dizia pra ele: "ó... eu tô com uma nota de 10 reais". E ele: "obrigado"; e ora por ele. Chega outra pessoas pra Bartimeu: "Ó...eu vou te dar 100 reais"; e ele não dava de coração...ele não dá de coração. Chegava outro ao Bartimeu: "Eu tô com dó de você. Eu vou te dar aqui 500 reais". Esse também não dava de coração...Mas por dentro ele sentia.

No dia em que Bartimeu ouviu aquela multidão de gente: "É ele...é o Homem do milagre! É ele que ressuscita os mortos! É ele que multiplicou os pães! Que com dois peixinhos alimentou, ali, quase 5 mil almas, 5 mil pessoas". Aí Bartimeu falou: "É hoje, é agora! É o momento que eu estava esperando...Jesus de Nazaré, tende misericórdia de mim!"

Alguém: "Cala a boca!"..."Jesus de Nazaré, tende misericórdia de mim!"

"Rapaz, o que você está fazendo? Cala a boca rapaz!"..."Jesus de Nazaré, tende misericórdia de mim".

Olhando, então, Jesus parou. E vendo naquela multidão Bartimeu. E resolveu voltar pela atitude de Bartimeu.

Eu tenho certeza que foi assim...foi após o grande grito que Bartimeu tinha dado. Porque apartir daquele momento estava sendo restaurada a visão daquele cego. Aquilo foi um milagremagnifico que aconteceu!

E nessa noite eu quero dizer: Olhem! Olhem já! O exemplar...há tantos por aí...a pessoa se encontra em situação de dor...mas por onde eu houver falado...por onde eu houver andado o Senhor vai falar através da oração! Eu creio porque está escrito na Bíblia. Aleluia!

Está escrito na palavra do Senhor! Ela não vai mudar...Está assim escrito, para que a gente possa olhar par essa palavra e contemplar que da dor ganhou a verdade e saiu com a vontade de Deus. Aleluia!

Quantos evangélicos estão lá fora, no mundo com dor? Agora mesmo...mas o descrente luta contra. Irmãos eu nunca sai, aqui da penitência, aqui e lá fora quase morri...

Um dia tava trabahando eu e mais um outro...tava um de lá e outro de cá; aí um clientevinha e eu entrava com ele...e um dia eu tava ali como...vamos dizer...o Pai de Santo, e o outro dia eu tava mais tranqüilo. E quando vinha a sexta-feira brava...um vinha na

minha cabeça e gritava pra ele...e o outro falava: "Vamo!". E quando o negócio a era muito pesado é que vinha lá um tal de Mestre 5 Caveira, que vinha...punha a roupa...e coitado, acendia vela pra ele. E quando era no outro dia eu tava com a perna quebrada; eu tava com o olho roxo; eu tinha brigado com a esposa. Alguma coisa acontecia.

Aquela...aquela coisa, como dizem lá no estado de Goiás, acabava comigo.

E quando foi um dia chamou uma pessoa...estava eu e outra pessoa, e diz: "Olha"...chamou com educação...não sabia se olhava pra mim ou se olhava pro outro...Aí eu ficava de lado...e ví que le olhou com raiva de mim porque sabia que Jesus ia entrar na minha vida. Ele pegavamuitas vezes e tentava fazer a minha cabeça.

Aí um outro chegou e disse: "Olha eu tô aqui, painho, pro senhor me dar uma orientação, pro senhor me ajudar tirar uma situação de olho grande...olho gordo...

Eu falei: "Olha, só tem uma coisa pra eu te dizer...olha... o seu lugar é aqui"...”Mas eu tenho meu trabalho lá fora”.

Aí foi feita uma mesa redonda. Aí botou o rapaz e falou: “Olha esse trabalho tem que ser feito. O que é que você acha?”

Eu disse: “Olha eu cuido da minha Cida, agora só tem uma coisa, eu sigo ele na segunda; eu sigo ele na quarta-feira; eu sigo ele na sexta-feira e eu sigo ele no domingo”...

Às vezes a gente pensa que está tudo bem, porque a Bíblia diz que “o inimigo está a espreita”, às vezes a doença está no seu corpo, às vezes a doença está na sua mente. Às vezes está lá em um filho seu...às vezes ta lá, vamos dizer, em um irmão. Às vezes você não ora direito, e às vezes você ora de coração, assim a sua oração chega. Porque é muita coisa pra nós vigiarmos.

Temos que orar pro Espírito Santo! Nós temos que andar corretos! Nós temos que andar dentro da verdade! Temos que estar na casa de Deus e vigiar! E nós clamamos para que o Espírito de Deus venha aliviar as coisas grandes e difíceis, para que Deus e sua igreja desçam para mim, e o meu nome está cada dia mais registrado no livro da vida. Aleluia!

A minha esposa trabalhava em um hospital... e um dia eu fui lá e disse: “Olha, só tem uma coisa daqui pra frente eu vou consultar o pastor no passado da igreja evangélica, porque perto da minha casa tinha uma... E só tem um a coisa: no centro eu não volto mais. Ela olhou pra mim e disse: “È mesmo?”. Isso foi na quarta-feira. Quando foi na quinta e sexta-feira eu peguei o roupão branco e o banquinho e disse: “Essa roupa eu entrego,

porque daqui pra frente...a Bíblia diz que Jesus ressuscitou os mortos, então ele ressuscitou os mortos...E daqui pra frente vai ser eu, ele e meu clamor! Eu, ele e meu clamor!

Vejam irmãos que coisa boa é quando um crente...Aleluia irmão...chega diante do seu Deus e começa a falar pra ele do fundo do seu coração. Irmãos olha, o inferno estremece! O demônio sai da sua presença! Porque na boca do crente a palavra de fé tem poder! Aleluia!

A palavra crente tem poder!

O inimigo pode aparecer e tentar nos desviar... Senhor eu não tenho um conselheiro para as horas difíceis, mas eu tenho o Senhor!

Eu me lembro disso...Eu estava um dia chorando, e o inimigo apareceu para mim...pra me atormentar...

Eu tenho uma filha morena, são duas loiras e uma morena. E essa morena...eu tive uma briga com ela... e o demônio mostrou a ela, dentro de uma bacia com um copo de água dentro. E eu fiquei em um canto, e falei assim: “Jacob eu não tenho mais ninguém pra me orientar...palavras, Senhor, agora não vão me acalantar. Eu quero ver o Senhor agir. Eu quero ver o Senhor me socorrer.

E de repente eu estava clamando ao Senhor e vi aquele clarão no meu quarto. Aleluia!

Eu vi aquele clarão, e eu arrepiei, e quando eu arrepiei eu cai de lado. Eu cai de lado, e quando acordei...acordei...quando eu voltei a mim, eu sentia aquela brisa tão gostosa. Eu pensei...eu falei: “Pai será que sou eu mesmo? Será que aconteceu comigo?” . aí me veio aquela vontade de chorar, e eu comecei a chorar. E não parava por nada. E eu podia ver...podia ser uma amostra ali.

Aí eu vi minha filha chorar. A minha esposa falou: “Olha, eu senti uma coisa boa, eu senti uma coisa gostosa”.

Deus me escutou! Deus ouviu o meu clamor! Eu agora sei que Deus é verdadeiro! E por isso, por essa libertação eu vou seguir á Deus Todo Poderoso! Aleluia!

Eu falei pra ela: “Amanhã eu vou procurar uma igreja, e nós vamos começar. Aleluia!”.

E já vai fazer 9 anos! Vai fazer 9 anos que o inimigo, ele luta dia e noite. Mas eu luto.

Às vezes a pessoa derruba o crente, até mesmo quer manchar a imagem que você tem diante de Deus...Mas continua clamando, assim como Bartimeu!

Às vezes a pessoa sai de casa dizendo: “eu vou á igreja”. Ele vem. Ele fica olhando de lado. Mas tem uma coisa, a Bíblia mesmo fala que não é possível servir a dois reis. Muita gente está diante da mentira, enganando a si próprio.

Eu estou diante da igreja. Aleluia! E a igreja me parece valiosa. Não é valiosa em ouro e riqueza, mas ela é valiosa por quê? Porque ela prega a palavra.

É isso que a gente tem de ouvir. Porque nós temos que desconfiar do diabo! Às vezes ele nos dá facilidade de um lado...às vezes coloca dificuldade. Às vezes ele coloca um filho drogado...às vezes ele leva uma filha para o caminho da prostituição...às vezes ele te dá uma riqueza e você diz: “agora eu to tranqüilo”; aí o esposo de repente encontra outra pessoa... a esposa não é mais dedicada.

Agora as coisas grandes e divinas que o Senhor tem anunciado para nós, irmãos, são as revelações de um novo dia! É revelado que essa igreja é gloriosa! É revelado que essa igreja tem poder nas suas palavras! É revelado, irmãos, o caminho do céu, que é nossa vida! Aleluia!

É essa as coisas grandes e divinas! Aleluia! Os irmãos que concordam digam amém. Aleluia.

Então irmãos eu gosto muito de falar da fé...Então vamos a mais uma oração. Amém? Tem alguém que não é evangélico, que não é da igreja? Que está visitando essa noite?

Tem alguém visitando?...Simplesmente nós íamos oferecer o nosso maior tesouro, não é dom dos homens, mas dom espiritual, para curar. O maior de todos.

Se você quiser levante sua mão. Se você veio aqui com esse propósito de aceitar, de ouvir, nós vamos orar pra você. E você vai ver que alguma coisa vai mudar.

Porque a Bíblia é um sinal espiritual. A bíblia é um consolo. Isso aqui é um alimento! Porque Deus está no céu e a Bíblia é um conselho que está aqui. E através do Espírito Santo que vai modificar a sua vida. Amém?

Então vamos ficar em pé. Nessa oração você pode por seu problema. Às vezes ele pode ser grande ou pequeno...Pode pedir tanta coisa...Nós temos muitas coisas meus irmãos!

Tem um demônio chamado Morfeu. Misericórdia irmãos! O sangue de Jesus tem poder!

Ele pega na cabeça do crente, e fica fazendo uma “fezinha”. Mas Deus está aqui! Diante da casa de oração, a casa que nos foi apresentada para Deus ouvir as nossas orações, já é uma maravilha muito grande. Amém?

Então vamos orar, com fé em Deus, para que possamos pedir nessa hora.
Amém?

Fiquem em pé. Vamos fazer a oração.

Senhor Nosso Deus, o Senhor que tudo pode. A Honra e a Glória lhe pertencem. Aleluia.

Nessa oração, meu pai, eu me coloco diante do Senhor mais uma vez. E juntamente com essa igreja, para que sua paz...para que a sua presença seja revelada. Para que a magnitude, meu Deus, venha estar presente aqui nessa hora.

Para repreender, meu Deus, toda a dificuldade... Para quebrar, meu Deus, a cadeia... Tirar, meu Deus, a cegueira...Para tirar, meu Deus, o esfriamento Senhor...Pois esse lugar, meu Deus, é a casa do meu Deus...É a casa do Senhor...De oração...É a casa onde nós contemplamos a sua presença...É a casa do Senhor...De magnífica comunhão.

Lugar de sua presença Senhor, que alegra o nosso coração...Onde encontramos a vitória, na igreja do Senhor...Aleluia meu Pai!

Abençoa Senhor essa igreja em nome de Jesus. Abençoa também os pastores dessa igreja. Abençoa, Senhor, essa cidade de Presidente Prudente com sua misericórdia. Amém e Amém. Amém?

Obrigado a todos, a você que louvou, que participou. Muito obrigado à todos. Eu queria agradecer sinceramente. Amém.

(Música)

Aleluia! Vamos louvar e adorar... Bem-vindos todos...vamos louvar e adorar o nome de Jesus. Aleluia! Glória a Deus!

É com muita fé que vamos louvar o nome do de Jesus! Glória a Deus...aleluia!

(Música)

Aleluia! Nós vamos ouvir o nosso irmão Ramilton[?], ele vai nos trazer a palavra e vamos ouvir e agradecer o nosso irmão. Amém?

Obrigado irmãos!

É bem difícil imaginar, nós muitas vezes temos tantas dificuldades...E fico imaginando Deus para olhar todo esse povo... toda essa gente que ele enviou,, Mas, o interessante, é que Ele conhece cada situação, cada vida, cada um. O Senhor nos conhece...em cada situação o Senhor já nos conhece a cada um. Gostaria de ter conosco o livro de Jeremias, no capítulo 17 versículos 7 e 8:

“Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja confiança é o Senhor.

Porque será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro, e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano da sequeidão não se afadiga, nem deixa de dar fruto”.

Aleluia!

Bendito o varão...bendito o velhinho; o jovem; o adulto. Bendito o ancião; a anciã; a menina; a jovem; a senhora, que como filhas do Senhor. Bendito aquele que como filho do Senhor! Bendito de Deus, quer dizer bem-aventurado que agrada ao Senhor, que faz bem ao Senhor, ao nosso Deus ao nosso Senhor. Bem-aventurado do Senhor! Porque se você está triste ou brigado com a vida, ele está sempre com calma, com tranquilidade e ajudando a todos; porque será como a árvore plantada junto às águas...Árvore plantada junto às águas.

No ano de 99 estive numa região do país em que eu andava muitos quilômetros sem ver árvores, e quando via algumas árvores a gente percebia que parecia que nunca chovia naquela região. Mas, de repente apareceu uns pés de árvores cheias de flores; árvores bonitas...porque aquelas árvores têm contato com água, cresceram suas raízes para o ribeiro e não receiam quando vem o calor. Mas a sua folha fica verde, e no ano de sequeidão não se afadiga, e nem deixa de dar fruto.

Mas, o Senhor nesta noite, na sua palavra faz árvores que dá frutos...Somos filhos do Senhor! Árvores plantadas junto à ribeira! Que vai descer suas raízes para uma profundidade onde tem água! E assim todas as suas folhas são verdes e os seus galhos têm volume, e cresceu proporcionalmente...e cresceu para a profundidade e também para cima!

Às vezes não temos entendimento, às vezes as pessoas crescem para baixo e esquecem de crescer para cima. Uns crescem somente para baixo...outros crescem somente para cima...Meus irmãos, como é difícil resistir num momento da tempestade quando se cresce só para cima...ou quando só se tem raiz aprofundada. Outras árvores ficam tão verdejantes nas orações... Mas, o Senhor está noite nos convida para vencer esse medo aprofundado da palavra de Deus...para crescer espiritualmente, não somente crescer socialmente, mas crescer principalmente a comunhão com Deus...crescer no Espírito, Senhor! Conheçamos e nos aprofundemos em conhecer ao Senhor Nosso Deus.

Lembro-me de uma Congregação que batizou lá em São Paulo, de frente de uma árvore tão pequenininha, e todas as árvores ficavam no fundo do prédio. E eu fiquei indagando: senhor, como é bom morar em lugar como este; que tenha árvores brotando frutos bonitos. Assim é a esperança em Cristo; a esperança em Deus. Na situação complicada onde nós recebemos de Deus uma orientação sobre a jornada...As pessoas duvidam uma das outras, as pessoas têm medo, mas, graças a Deus, nós cremos em Jesus Cristo e louvamos o Senhor!

É como uma casa edificada toda na rocha, não se abala totalmente num momento difícil da prova!

Alguns anos atrás nós fomos vencedores de um grande prédio no Rio de Janeiro, que desabou e pessoas morreram...Mas pessoas viveram: pais, mães, filhos... junto ao prédio que caía perdendo tudo. Mas aquele que ora com sabedoria, com destreza, não faz promessas ao Espírito Santo! A firme opção...edificado sobre a rocha no momento de provação! Está firme no Senhor!

Qual a árvore queremos ser? Qual árvore interessa? Uma árvore que dá frutos? Uma árvore que dá sombra para os que estão em pé? Quando alguém está com a vida bastante confusa, e não está conseguindo dar frutos, meu irmão, vamos orar por ele! Vamos orar por ela! Vamos orar por todos! Porque o Senhor quer frutos da árvore! E todos nós estamos com a árvore plantada junto ao veio d'água. E, assim, dá frutos com a graça do Senhor!

Sejamos todos como a árvore que dá frutos! O que aconteceu com a árvore que não tinha chuva? Ela secou! O crente também, sem Jesus, sem oração seca! Aleluia! Louvado seja o nome de Jesus!

Vamos a palavra do Espírito, a palavra de cura...Vamos abençoar...Aleluia...estas pessoas que estão aqui para a glória do nome do Senhor...Aleluia!

Bendito seja o nome do Senhor...Aleluia!

(Música)

Estamos essa noite alegres porque estamos sentindo a presença de Deus! Aleluia! Eu vou pedir a igreja que abra nossas Bíblias no livro de Atos dos Apóstolos, capítulo 10; versículo 19 a 21...Louvado seja Deus. Amém?

“E, pensando Pedro naquela visão, disse-lhe o Espírito: Eis que três homens te buscam.

Levanta-te, pois, desce, e vai com eles, não duvidando; porque eu os enviei.

E, descendo Pedro para junto dos homens que lhe foram enviados por Cornélio, disse: Sou eu a quem procurais; qual é a causa porque estais aqui?”.

Louvado seja o Senhor nosso Deus!

Queridos irmãos estamos aqui com essa pergunta em mãos...e que nós possamos perguntar para nós mesmos essa pergunta que vem agora aos nossos ouvidos: Qual é a causa porque estais aqui? Louvado seja nosso Senhor!

Nós queridos irmão devemos estar aqui, nesse lugar, por algum motivo, por alguma razão. Estamos diante da palavra onde o apóstolo Pedro recebeu uma visão. Deus havia dado a ele uma visão e não sabia o porquê daquela visão, mas o Espírito foi falar com ele, e disse o Senhor: “Levanta-te, e desce, e vai com eles não duvidando, pois, eu os envie”. Louvado seja!

Em primeiro lugar, nós estamos aqui porque o Senhor Jesus nos enviou! O Senhor Jesus nos trouxe...nos fez seus servos, aleluia! O Senhor Jesus nos trouxe aqui para que o Senhor nos abençoe! Que nós possamos louvar com todo coração, com alegria em enaltecer o nome de Jesus!

Muitas vezes nós nos encontramos em dificuldades, são tantas as situações que até nos perguntamos: “Por que eu estou aqui?” Por tanto se alguém perguntar: “Mas, por que você está aqui? O que você está fazendo aqui?” Louvado seja Deus! Porque você veio, você atendeu a Deus!

Examinando a palavra de Deus...Se nos encontramos em um lugar que muitas vezes alguém pode perguntar: “Mas por que você está aqui? O que você está fazendo aqui?”. Aleluia! Porque Deus nos pediu! Aleluia! Aquele homem que muitas vezes estava num caminho torto, ele não podia sair dali, mas o Senhor o chamou! Aleluia!

O que você está fazendo aqui? Contemos a Deus com esse coração sincero que você tem; por que você está aqui?

Pedro podia ter até imaginado o que aqueles homens estavam fazendo ali, mas Deus os enviou...Louvado seja Deus! Jesus, estamos aqui porque existe algo maior em nossas vidas! Glória a Deus!

Você pode estar cansado de tantos problemas! Você pode estar cansado diante de tudo o que você está passando! Mas, Deus tem algo para você!

Na situação em que eu me encontro por que estou aqui?... Louvado seja Nosso Senhor Jesus!

Deus não olha para sua condição financeira; não olha para sua condição espiritual; não olha para a cor de sua pele; não olha para sua postura física! Louvado seja o Senhor Jesus!

Estamos aqui e é importante mantermos a fé, a confiança no Espírito Santo, porque Deus lhe dará a vitória! Louvado seja o nome de Jesus! O inimigo nos quer diminuir, mas o Senhor Jesus deu sua vida demonstrando o valor que nós temos diante de Deus. Se você tem alguma dificuldade, algum problema, algo que te aflija, nós vamos entregar a Jesus!

Porque você está aqui, porque você louva a Deus! Aleluia! Louvado seja o nome de Jesus! Nós agradecemos a graça de Deus, nós adoramos o nome de Deus!

Mas por que você está aqui? Deus sabe de cada um de nós que está aqui! Deus sabe que você é especial! Aleluia!

Muitas vezes a pessoa está triste, mas Deus tem algo para nós...Nós estamos aqui porque Deus tem algo de especial para nós! Aleluia!

Queridos irmãos, na situação mais difícil da minha vida, em que eu passei, eu continuei confiando em Jesus! E eu louvo a Deus...Glória a Deus! Porque o nome de Jesus é poderoso! Aleluia!

Estamos aqui porque Jesus nos chama, glória a Deus! Estamos aqui porque Ele a cada dia tem uma palavra muito especial para cada um de nós. Amém? Que Deus nos abençoe.

Então por que eu estou aqui? Essa é a pergunta. Você sabe que será salvo na glória do Senhor? Você sabe por que veio aqui? Você veio aqui para receber a maior bênção, no Espírito Santo, que possa tocar o valor da sua alma. E você crê que Jesus vai tocar a sua alma agora...Mas se você chegar aqui, e você rejeitar...você chega lá na rua: “Onde você foi?”. “Ah, eu fui na igreja dos crentes”. “É, o que você foi fazer lá?”. “Ah, eu fui ver como é”. “E como é lá?”. “Até que é bonito, fazem oração”. “E que mais, o que eles fizeram?”. “Ah, eles falaram para aceitar Jesus”. “E você aceitou Jesus?”. “Não”. “Você rejeitou Jesus?”. “Rejeitei”.

Coisa triste, não é? Você tem coragem de confiar em uma pessoa que rejeitou Jesus? “Não”.

Rejeitar Jesus é rejeitar a felicidade!

Vamos fazer uma oração...Onde está aquela pessoa que Deus chamou em oração? Deus chamou aqui para que Ele entre em sua vida. Essa pessoa venha aqui...vem aqui na frente...Onde está a segunda pessoa? Venha aqui na frente. Jesus te ama, venha aqui...Você fez uma coisa boa, você veio aceitar Jesus e Ele está de braços abertos te esperando. Onde está a segunda pessoa? A igreja te recebe. Se tiver alguma pessoa venha aqui depressa, venha aqui para frente, venha aqui depressa, Jesus te salva...Venha aqui, venha depressa. Aqui está a segunda pessoa! Venha! Aleluia! A terceira pessoa, onde está? A terceira pessoa...

(Música)

Aleluia! Queridos irmãos que estão aqui...sejam bem-vindos! Nós vamos, aqui, orar para as pessoas, para depois as nossas irmãs fazerem seu trabalho. Logo em seguida

a leitura do tema, a oração das lideranças, para depois vocês louvarem a Deus...e nós que estamos aqui...Nós temos aqui os pedidos do livro...é uma lista muito grande...Marta que está na direção do círculo de oração e está aqui para isso.

E está aqui o pastor (...) ele vai pregar uma mensagem e vamos deixar o coração bem aberto para ouvir a mensagem...Vamos cantar. Amém?

(música) [corte]

Logo em seguida o círculo de oração, onde será louvado o nome de Jesus...[corte]

(voz feminina)... Faz parte do círculo de oração, é um trabalho muito abençoado...horas e horas. Mas teve sempre a mesma demanda, mas o Senhor tem nos abençoado. E eu quero convidar a igreja, todos os irmãos: Venham participar conosco desse trabalho das 8 as 9 horas... o Senhor tem nos abençoado nesse momento de oração. Venha participar conosco porque Deus nos deu uma grande vitória nessa congregação e o trabalho de oração. Damos graças a Deus por esses 44 anos de oração para a glória do Senhor! São muitas as sementes semeadas em nosso meio; muitas inovações e nós agradecemos a Deus pelo trabalho que essas senhoras fizeram e que as outras fizeram também, já idosas e fez esse trabalho. E algumas jovens que têm compreensão para o trabalho de oração. Nós louvamos o Senhor porque a oração é algo poderoso em nossas vidas, com a oração nós aprendemos a render o nosso eu. Porque se não tiver oração, irmã, nós não temos nossa vida. Nós mudamos nossa vida na oração. E ao orar o Senhor fala conosco irmã!

O Senhor precisa falar conosco, e o diabo não prospera. Por isso eu louvo a Deus pelo trabalho de oração, não somente aqui, mas também nos nossos lares. Vamos ficar em pé irmãs, para podermos ler a Deus no Isaias 38 versículo 5. Eu vou ler para vocês:

"Vai, e dize a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de Davi teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que acrescentarei aos teus dias quinze anos".

Vamos a leitura dessa parte, todo mundo:

"Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas". Mais uma vez: "Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas".

Que Deus possa abençoar a nossa igreja, a irmã Valquiria vai fazer essa oração.

Vamos orar irmãos, em agradecimento por mais uma noite que o Senhor tem nos dado através do círculo de oração. Vamos orar todos juntos uns pelos outros, para que Deus nos dê a vitória, o conforto de que nós precisamos, oremos:

"Senhor Nosso Deus, Nosso Senhor, te agradecemos pela tua força, pelo teu consolo, Senhor. Dê-nos Senhor a tua vitória...a tua presença Senhor...ajuda-nos Senhor...confiamos em ti Senhor...na tua glória...eu louvo a Deus...Senhor Nosso Deus eu proclamo em ti Senhor...em nome do Teu filho amado, Jesus Cristo.Amém.

(voz masculina) Aleluia! As nossas irmãs do circulo de oração...eu vou contar a história do circulo de oração. O circulo de oração foi iniciado em Recife...eu sou paulista, mas já estive por quatro vezes lá, eu conheço Recife e lá começou o circulo de oração. Uma criança desenganada pelos médicos, no ano de 1934, e ela pediu para o pastor que fizesse uma oração, as irmãs iam passando de uma para outra para orarem por aquela criança, e Jesus curou a criança na glória de Deus, a criança foi completamente curada...E elas acharam bom e pediram para o pastor para que todos os problemas sérios da igreja pudessem ser trazidos para elas. E o pastor aceitou, e ai o circulo de oração cresceu...No Japão tem um circulo de oração bonito, na Argentina...Então o circulo de oração na Assembléia de Deus começou em 1934, e com isso em todo lugar há a festa da oração. Mas é preciso muita oração, porque há muita preocupação. E vamos louvar o Senhor! Vamos ouvir as irmãs!

(música) *"Ouvi o Senhor minha oração, tem misericórdia. Que o seu ouvido esteja atento a minha oração... piedade".*

Aleluia! Vamos, irmãos, louvar o Senhor!

(música) *"...não dá pra imaginar, não dá pra comparar o seu grande poder...vem orar..."*.

Aleluia...Vamos fazer as apresentações. Gostaria de saber onde estão os nossos amigos que não são crentes e que receberam o convite das nossas irmãs do circulo de oração e conseguiram atender o convite de estar aqui conosco. Fiquem em pé para eu contar: Um senhor,; uma senhora...lá outro senhor...há várias pessoas que não são crentes aqui conosco, podem levantar. É alegria nós vermos e apresentá-los hoje aqui!

Tem uma...mais uma pessoa...mais outra...mais um jovem. Tem mais alguém? Mais alguém? Pode ficar em pé. É uma alegria...jovens, senhoras...Tem mais alguém? A igreja os faz bem-vindos. Amém, irmãos? Amém. Muito bem-vindas essas pessoas, sintam-se bem. É uma grande dádiva estarem aqui. Gostaríamos de perguntar se, das igrejas evangélicas da cidade, tem alguém conosco? Pode ficar em pé os visitantes de igrejas evangélicas que estão conosco. Tem alguém? Lá tem um casal...é uma alegria...muito bem. Vamos saudá-los com um bem-vindos irmãos? Amém? Amém. São bem-vindos em nome de Jesus. Essa igreja está aberta, nossa igreja cresceu e estamos alegres por esse grupo que está

aqui. Agora nossas irmãs do grupo de oração...nós vamos ouvir agora...onde estão as irmãs? Então vamos fazer outra coisa agora...Vamos ouvir a palavra de Nosso Senhor.

Irmão hoje é o dia de missões, da obra missionária. Nós vamos querer, meus irmãos, uma boa oferta. Eu gostaria de avisar todos que estão aqui e tivessem cinco reais cada um; será que todo mundo tem coragem de receber essa benção? Quem tem orado pelo Espírito Santo e Deus te vai responder hoje, essa semana e você vai ver o que Deus vai fazer. Se você pegar, por exemplo...eu vou pegar essa bolsa aqui...Saiu 10 mil reais em notas de 50... Dez mil reais...Se todos pudessem fazer isso aqui e entregar para a obra missionária, você sabe que dar a Deus é uma das experiências das mais importantes da sua casa...Quem acredita na promessa? Todos que acreditam levantem a mão e digam amém! Amém.

Eu creio...e sabe para onde vai essa oferta? Ela vai para onde tem necessitados, ela vai para onde há necessidades grandes. Ela vai para a Argentina...ela vai para onde tem gente com diploma de faculdade passando fome sem ter o que comer. E aquele lugar onde nós levamos mercadoria, como é que chama aquele lugar irmãs? Chique-Chique, no Brasil, é um dos lugares mais pobres, meus irmãos e no lugar mais pobre no norte da Argentina. E esse dinheiro vai tudo pra lá. Então, nós vamos agora, meus irmãos, em louvor a Deus, nós vamos tirar uma oferta de amor...mas quem não pode dar 10...Todos que estiverem aqui derem 1 real...é um sorvete, é uma oportunidade de estar aqui ajudando o círculo de oração! Que tem muitas pessoas que tem coragem de estender a mão e ajudar a missão, e tem uma coisa que eu digo aos meus irmãos: tem interlocução, tem uma devoção. E eu sei de milhares de experiências nisso. Eu fazendo uma oração para abençoar os irmãos que vão cumprir pela fé nessa noite para que lês ajam com fé no Senhor, que vão cumprir agora essa oferta missionária. Ajude-os Senhor, para que eles possam, Senhor, fazer com fé e ver o resultado para a glória do Seu nome, e todas as pessoas possam ajudar em nome de Jesus. Amém.

A irmã vai falar.

[voz feminina] È com muito prazer que mais uma vez cumprimentamos a todos com a paz do Senhor e desde já agradecemos a todas as irmãs do círculo de oração pelo convite que estendeu a nós.

(música) *"Toca Espírito de Deus... esse lugar com seu poder...e sua graça, vem habitar...Toda ferida venha sarar e cura..Todos os corações...Todas as Nações...Olha bem Senhor Jesus".*

Que Deus nos abençoe em nome de Jesus.

[voz masculina] Nós queremos apresentar a cantora Fafi, a igreja se regozija, amém irmãos? Muito bem-vinda, é um prazer estar aqui conosco. Deus abençoe.

[voz feminina] Para o trabalho do Senhor é preciso ter a vida consagrada para o serviço do Senhor. Eis-me aqui Senhor, usa-me ó Deus!

Vaso limpo...vaso para oração...Se alguém se purificar perante o Senhor esse será valioso. Temos que ser limpos e purificados para adorarmos o Senhor Nosso Deus!

Vaso vazio, para que viva o Espírito Santo de Deus devemos ter fé e ser obedientes...devemos livrar-nos do orgulho, da contenda, da avareza e da hipocrisia, e enchermos do Espírito Santo de Deus. Devemos abrir o nosso coração para o conhecimento da glória de Deus na paz do Senhor Jesus Cristo!

Senhor tem misericórdia de mim! Pela honra do Senhor! Sou um vaso do Senhor!

Alegrem-se na casa do Senhor...sou um vaso para o uso do Teu serviço, Senhor!

Ó, Senhor...Ouvi-me! Escuta-me Senhor! Escuta a minha oração! Senhor escuta a minha voz Senhor! Senhor...ouça-me! Tem misericórdia Senhor! Abençoa-nos Senhor! Ouça-me! Escuta-me Senhor! Tem misericórdia! Aleluia! Tem misericórdia!

[voz masculina] Há muito que fazer na casa do Senhor...Vaso limpo, mas é preciso estar em adoração...Vaso vazio ele precisa preencher...Mas se tiver um vaso de barro é um tesouro na casa do Senhor, precisamos conservá-lo...Esse vaso está quebrado? Na casa do Senhor tudo se transforma e alguma utilidade terá.

E aqui está o vaso da minha missão...Vaso de lágrimas...diamantes grandiosos diante dos olhos do Senhor. Esse é o vaso da minha missão: Vaso de lágrimas, na qual as suas lágrimas são como diamantes preciosos na presença de Deus! Aleluia!

Vaso de lágrimas...vaso de lágrimas...esse vaso que o Senhor me mandou buscar...pois as suas lágrimas são como diamantes preciosos diante dos olhos do Senhor! Diante dos olhos do Senhor esse é um vaso de diamantes!

Senhor a tua escolha pelo vaso, às vezes quebrado, às vezes vacilante...Mas sempre implorando o teu perdão, na tua misericórdia. Toma esse vaso Senhor!

(música)

Nós temos aqui neste círculo de oração pedidos de oração a favor do Dr. Luis Antonio, delegado de policia.

Mãe e filho sofreram um acidente, Aparecida tinha 33 anos, vivia com um filho de 4 anos, e a criança está viva internada no hospital estadual e precisando de muita oração.

E aqui tem mais um pedido para o João Carlos, casado com a Lúcia, não sei se vocês conhecem, já fiz oração para ele, ele está no hospital de Campinas muito mal.

São esses os pedidos, eu gostaria de pedir para a Vera vir aqui fazer essa oração. E fazer a oração para esses irmãos.

"Senhor, eu quero agradecer do fundo do coração... Deus vai te livrar do sufoco... Senhor nós temos o teu voto de salvação... Nós confiamos no Senhor... Toque de forma profunda a nossa vida e tudo será diferente, Senhor... Toca Senhor, pelo poder do teu sangue... Levanta Senhor o caído! Nós cremos Senhor na tua palavra em nome de Jesus. Amém".

Obrigada irmã... obrigado João Pedro... queremos agradecer ao círculo de oração e agradecer a presença de todos os irmãos. E dar parabéns, também, às nossas irmãs pelo 44º aniversário desse círculo de oração; dessa atividade tão maravilhosa, e lembrando que o nosso trabalho é louvar o Senhor.

(música)

10 de setembro, terça-feira à noite.

... Graças ao Senhor...Uma vida transformada...uma vida que pertence ao Senhor...Aleluia!

Abram a bíblia no livro de Isaías no capítulo 38, nós vamos ler aqui o versículo 2: "Então virou Ezequias o seu rosto para a parede, e orou ao Senhor". O versículo 3: "E disse: Ah! Senhor, peço-te, lembra-te agora de que andei diante de ti em verdade, e com coração perfeito, e fiz o que era reto aos teus olhos. E chorou Ezequias muitíssimo". O versículo 17 diz: "eis que foi para a minha paz que tive grande amargura, mas a ti agradou livrar a minha alma da cova da corrupção. Porque lançaste para trás das tuas costas todos os meus pecados". Amém.

Caros irmãos, nós estamos aqui diante de uma palavra que retrata o cenário onde estava vivendo o grande homem de Deus, o rei Ezequias, filho do rei Acáz. Seu pai já tivera uma experiência outrora com Deus, uma experiência muito importante, e essa experiência estava se repetindo na vida de Ezequias.

Era uma experiência onde Nações mais próximas estavam se aliando para destruir o rei de Judá. A Síria, com seu governador, e Israel estavam se aliando para

combaterem contra Judá. E a palavra de Deus nos mostra que o coração do pai de Ezequias se abalou muito, e o rei Acáz não achava ninguém ali perto; em pranto, desesperado, ele clamou Deus, e Deus usou o mesmo profeta que nesta ocasião já falava das provações de Deus. E, o profeta de Deus disse para ele, disse para Acáz, que devia estar atento a um sinal, qualquer sinal, quer no ponto mais alto do céu ou no mais profundo do abismo. Acáz, talvez por uma questão de seguridade, talvez por uma questão de ver o perigo se avizinhandando da sua oração, ele disse: "Não tentarei ao Senhor e não pedirei nenhum sinal". O profeta Isaias, no entanto, afirmou dizendo: "Você não pede nenhum sinal, mas o Senhor te dará um sinal; uma virgem conceberá e dará a luz a um filho e o seu nome será Emanuel, que quer dizer Deus conosco".

Aqui, irmãos, o profeta, por antecipação, mostrando ao rei Acáz tudo o que ocorreria na sua época. Que Deus tomaria aquela luta, que Deus abraçaria aquela causa. Mas, agora volto à época de Ezequias. A situação era outra, a traição que estava se levantando contra Ezequias, ele pagava tributo, era a Nação que dominava a Síria, a 900 km de distância de Judá, de Jerusalém. Mas essa Nação, que era considerada como o exército mais poderoso do planeta, todos os homens que subiram ao trono da Síria, eles tinham, ali, por costume, eles judiavam, eles massacravam, eles amputavam órgãos dos corpos humanos. Deus chamou o profeta Jonas para falar com esse povo, o profeta preferiu pegar um navio e subir para as águas da Espanha: "a esse povo eu não prego, não merece, esse povo cruel, rude, carrasco, não vou pregar para eles". E Deus o obrigou, viajando no meio daquele grande peixe, e aquele peixe levou Jonas até próximo daquela cidade, não tinha mar perto da cidade mais próxima de forma que ele pudesse abandonar o peixe.

Mas agora essa Nação que surgiu para ajudar, ele devia, não estava pagando tributo, já não tinha condições de sair desse tributo; não tinha mais condições de provocar uma revolta e a situação se agravava cada dia mais. Os irmãos sabem que esse rei da Síria simbolizava também o adversário de nossas almas. Não adianta você fazer pacto com ele, não adianta aceitar oferta. Jesus estava dando uma palestra para os seus discípulos, e aproximou o príncipe deste mundo; Jesus falou assim: "Já não falarei mais convosco, porque eis aqui o príncipe desse mundo, e ele nada vê em mim". A segurança do crente é quando ele não tem nada dentro de sua casa que pertence ao diabo, é quando ele não tem nenhum costume que seja parte do reino do adversário! Mas ele está livre porque Jesus o chamou para a liberdade. Pois, Ele tem isso, Ele tem autoridade de Deus para recebê-lo, para mandá-lo fora.

Mas aqui na situação de Ezequias a coisa estava muito complicada, porque no 14º ano do seu reinado, ele assumiu o trono de Israel, no ano 715 antes da era Cristã, e

agora no 701, antes da era Cristã, levanta-se Senaqueribe, o filho do grande rei assírio, que enfrentou campanhas por todas as Nações da época, que derrubou muitas Nações e fez muitas pessoas vassalvas; agora seu filho na sede de tomar a cidade de Judá, na sede de humilhar Ezequias, na sede de mostra que não existe aquele que possa socorrer o homem, não pode existir alguém tão prudente para que possa assumir o governo do homem, e resolver os seus problemas. Mas, que tudo isso, estaria na Terra e que seria o grande governante do mundo.

E, aí vem aquele rei que levou a cidade de Judá e para complicar a situação eles tomaram 46 cidades pertencentes à Israel foram subjugadas por Senaqueribe, e também tornou cativa duzentas mil cento e cinquenta pessoas; essas pessoas, entre elas jovens, crianças, mulheres, homens; todas foram levadas para Assíria, e levou também muitos animais do reino, os camelos, levou animais de todos os tipos. Levou para Assíria com o objetivo de humilhar a Nação de Israel. Mas como se tudo isso fosse pouco, ali estava então o rei Ezequias, guardando a cidade que Deus havia prometido para Davi no Salmo 89. Eu colocarei uma lâmpada, uma lâmpada vai brilhar em Israel. E essa lâmpada não poderia se apagar porque ela era o prenúncio da lâmpada maior que viria, que é a Luz do mundo, que está no capítulo 8, versículo 12 de João. Então aquela luz deveria perpetuar o trono de Davi, ela não poderia sair dali, o inimigo não poderia apagar aquela lâmpada!

Mas a situação não estava fácil, o cenário mundial da época era crítico. A situação era: os tesouros, também do rei, já estavam escassos, porque ele também pagava tributo para Assíria. A palavra de Deus chega a nos dizer que ele chegou a tirar ouro que ele havia colocado nas portas do reino para que pudesse satisfazer os desejos do rei da Síria. Mas tudo isso ainda era pouco, aquele rei não queria isso, ele queria apagar o nome do Deus de Israel da Terra. Ele queria provar que não existe ninguém que cuida da causa do necessitado, que não existe o juiz que está sentado no céu, cujos olhos vê todas as coisas que não tem nada encoberto diante dele; que existe uma força a qual nos louvamos e a vitória nos é assegurada! Ele queria acabar com a fé! Nós podemos dizer que o rei da Assíria queria acabar não com o reino de Davi, mas queria acabar com a fé!

E quando ele se aproximou da cidade de Jerusalém, a palavra nos revela novamente que coincidentemente nessa época o rei Ezequias foi também tomado por uma chaga. O que seria essa chaga? Não seria algum distúrbio do seu organismo? Não seria algum fator estressante que tomou o rei propenso a adquirir aquela chaga? Porque todos os irmãos sabem, todos nós sabemos, isso não é estranho, que quando nós estamos submetidos a uma situação de um stress muito grande as enfermidades nos apanham mais fácil, as infecções...uma série de doenças. Não seria esse o problema do rei Ezequias? Ele estava agora

com uma chaga, tumor, maligno. Uma suplicação, uma oração, e Deus mandou o profeta Isaias dizendo assim: “põe a tua casa em ordem, porque certamente morrerá, e não viverás”. Ezequias olhou para um canto, olhou para outro e não tinha um filho que pudesse lhe suceder o trono; não tinha ninguém que fosse da dinastia de Davi que pudesse cumprir o Salmo 89 para que uma lâmpada ficasse acesa no trono, para que não se apagasse até que viesse aquele que é no capítulo 49, versículo 10 de Gênesis, até que viesse “Silo”. A palavra Silo quer dizer: até que aparecesse um homem, a quem pertence o bastão, aquele homem que clamou a ...eu já tenho uma vara de ferro e com ela vocês vão ganhar as Nações; eu já tenho uma vara de ferro é porque ela confessa o mundo, confessa o universo é porque ela confessa a igreja! E o rei virou seu rosto para a parede e chorou...enquanto o rei está chorando o profeta havia saído do palácio, mas o profeta estava na cidade, quando Deus falou a Isaias: “Volta e diga ao rei Ezequias que eu acrescentarei aos seus anos mais 15 anos; eu ouvi a sua oração, eu vi as suas lágrimas! E vou lhe dar mais 15 anos de vida! E também lhe darei um sinal, eu te darei vitória contra o rei da Assíria!”.

Os cristãos da assíria encontravam... depois de ser estudada pela arqueologia, a arqueologia moderna descobriu documentos do império da Síria onde estão registrados fatos, onde o rei da Síria Senaqueribe invadiu a cidade de Judá, tomou 46 cidades, levou 200 mil 150 prisioneiros! E deixou Ezequias preso dentro de Jerusalém como pássaro na gaiola, não poderia sair de forma nenhuma. Ele dispôs contra a cidade aríetes que atiravam pedras a uma velocidade muito grande, e todos os judeus eram discidentes de Ezequias e abriram mão da cidade e saíram da cidade afora, o rei mandava quebrar sua perna: “Fica aí, vocês que confiam nele, vocês que confiam em Deus de Israel! Então fiquem aí dentro e vocês vão morrer!”.

Então Ezequias era um homem que já tinha tido uma experiência muito grande. Antes da experiência que Ezequias teve com a invasão do rei da Síria, ele teve as experiências de seu pai. Vamos ver então. Deus tem uma forma de agir com cada pessoa e cada maneira de Deus agir expressa realmente seu propósito para com cada um. Deus tem um propósito com cada um dos irmãos, com cada uma das irmãs, e o propósito que Ele tem com vocês é diferente do propósito que Ele tem comigo. A linguagem que Ele usa com você é diferente da linguagem que Ele usa comigo, é uma linguagem diferente! É por isso que muitas vezes nós sofremos! É por isso que muitas vezes nós clamamos a Deus! Porque Ele usa uma linguagem que não é tão fácil de compreender na prática!

Na oração, na súplica e lágrimas de Ezequias, nós presenciamos três fatores, esses três fatores entre eles o primeiro é que Ezequias acreditava na existência de

Deus! Ele acreditava, também, que compensava você derramar lágrimas! Compensava você chorar na presença Dele! E com isso ele chorou; chorou na presença de Deus! Segundo ponto: Ezequias acreditava que existe momentos na vida que é impossível nós transpormos as barreira se DêS não estiver ao nosso lado. E é no capítulo 41, versículo 13 de Isaías que Deus havia digo pelo profeta: “Porque eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela tua mão direita; e te digo: Não temas, eu te ajudo”.

Ezequias tinha consciência dessa realidade, e a terceira coisa explicita na sua oração é que Deus é conosco e nos atende na hora que temos necessidade. Porque diante da existência de Deus muitas pessoas têm lutado para abolir da Terra a existência de Deus, o conceito da existência de Deus! Eu lia recentemente um relato de um professor doutor de Nova Iorque, e ele afirmava que a existência de deus está baseada no irracional. E eu comecei a observar, professor de filosofia, professor de línguas e falara uma besteira daquela! Na hora eu pensei: “Meu Deus! Eu queria conversar com esse homem e fazer uma pergunta: O senhor já leu a Bíblia?”. Eu quero dizer uma coisa para os irmãos aqui: Se a Bíblia fosse tirada de nós hoje, se não existisse mais a Bíblia, eu tenho certeza que a nossa fé o inimigo não roubaria! Porque a convicção que temos que Deus fez por nós, eu tenho certeza disso! E o que Ele fez no passado Ele vai fazer no presente!

Você pode não acreditar que Deus vai operar maravilhas na sua vida; você pode não acreditar que Deus vai operar maravilhas na vida do seu irmão; você pode não acreditar agora que Deus vai operar maravilhas nessa igreja; você pode não acreditar que essa barreira que está diante de você vai cair agora! Que vai ser movida pela fé! E vai cair agora!

Porque Ele está nas asas do vento. Ele faz a curva do carro. E, Ele faz uma parede de fogo que é feita com união, com união vertical com Deus; com união horizontal com a igreja! O sangue de Jesus Cristo! Pelo poder do sangue de Jesus a igreja tem uma vitória como esta! E o inimigo não pode deter o avanço da igreja!

Foi no ano de 1882 que o filósofo Nietsh (confirmar a grafia do nome)...quando Nietsh afirmou sobre a morte de Deus, afirmou sobre a morte de Deus, ele não estava se referindo ao Deus que morreu, mas ele estava se referindo aos mosteiros da época na Europa, que os homens retiraram da literatura, os homens retiraram da filosofia, os homens retiraram da escolástica, como o conceito de Deus! Deus morreu na Europa! E dali para frente a Europa se tornou essa Nação, esses países onde o evangelho não tem o vigor, não tem o fervor existente no povo de Deus!

Mas, tem essa igreja que Deus quer levantar no Brasil, com o povo fervoroso, quer levantar no meio da língua portuguesa, hispânica também... o povo cheio do

poder de Deus! Para olhar a Europa e falar para eles que Deus existe! E está revolucionando o Brasil, está revolucionando o seu lar! E por isso vai revolucionar a sua vida agora!

Ezequias cria num Deus vivo; cria num Deus ativo; cria num Deus operante! Ezequias cria num Deus em que ele não iria se arrepender... E ele não saiu! Não se rendeu ao rei da Assíria! Mas ele ficou ali clamando a Deus!

Depois de curado ele teve uma experiência muito grande, todos sabem que o que Deus fala na sua Bíblia é importante é importante segurar a sua fé. Porque a Bíblia diz justamente fé. O que Jesus fez com você hoje? O que Jesus fez com o teu passado? Como está a tua fé agora? Será que você venceu? Será que você desanimou? Então eu quero te dizer a experiência que Jesus está fazendo você passar agora. É uma experiência mais difícil porque a prova de fé que Ele vai e dar vai ser uma prova maior também! E você vai levantar bem alto o Deus que é de fé! O Deus que é vivo! E que se manifesta a cada dia nas nossas vidas!

Muito obrigado!

(música)

Dia 14 de setembro a noite

...Vamos fazer a leitura do livro do profeta Isaías, capítulo 44, versículo 21 ao 28:

“Lembra-te destas coisas, ó Jacó, e Israel, porquanto és meu servo; eu te tomei, meu servo és, ó Israel, não me esquecerei de ti.

Apaguei as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem; posta-te para mim, porque eu te remi.

Cantai alegres, vós, ó céus, porque o Senhor o fez, exultai vós, montes, retumbai com júbilo; também vós, bosques, e todas as suas árvores; porque o Senhor remiu Jacó, e glorificou-se em Israel.

Assim diz o Senhor, teu redentor, e que te formou desde o ventre: Eu sou o Senhor que faço tudo, que sozinho estende os céus, e espraio a terra por mim mesmo.

Que desfazo os sinais os inventores de mentiras, e enlouqueço os adivinhos; que faço tornar atrás os sábios, e converto em loucura o conhecimento deles.

Que confirmo a palavra do seu servo, e cumpro o conselho dos seus mensageiros; que digo a Jerusalém: Tu serás habitada, e às cidades de Judá: Sereis edificada, e eu levantarei as suas ruínas.

Que digo à profundeza: Seca-te, e eu sequei os teus rios.

Que digo de Ciro: É meu pastor, e cumprirá tudo que me apraz, dizendo também a Jerusalém: Tu serás edificada; e ao templo: Tu serás fundado”. Amém.

Irmãos, nós às vezes pensamos que Deus não funciona, que Deus esqueceu as promessas que fez... Deus não esqueceu as promessas que ele fez; Ele as está cumprindo no tempo dele, porque o tempo dele não é o nosso tempo. E Ele tem uma palavra bonita essa noite que diz que Ele tornou o tempo no tempo da fé. E, Ele terá uma benção especial essa noite, se você confia no propósito e na palavra de Deus. Se você está aqui essa noite eu quero dizer para você que Deus está aqui essa noite! Porque Deus vai fazer uma aproximação essa noite, Deus vai falar com você essa noite.

Foi Ele quem te trouxe aqui, e Ele tem algo de especial para você esta noite. Ele vai chegar em sua vida e vai fazer uma transformação! Na casa do Senhor tudo que está aqui é visitado pelo Espírito de Deus... E você que está aqui, Ele não esqueceu de você! Ele está aqui esta noite!

Eu gostaria de chamar a irmã Irene para cantar para nós...

(música)

Aleluia!

Amém, irmãos! Ah, como é bom confiarmos no Senhor, como é bom termos certeza de suas palavras, de que Ele cumprirá suas promessas, e que nós, irmãos, fazemos parte dessa promessa, eu acredito irmãos... (corte)

...O Senhor sabe da nossa vida, sabe da nossa luta, e o Senhor tem nos ajudado, irmãos. Você que está aqui o Senhor vai te ajudar... você que veio à casa do Senhor você vai ser abençoado. Amém, irmãos? Amém!

Esta noite estamos aqui, Senhor adorando o teu nome, tu és o nosso porto seguro, confiamos que o Senhor pode tocar nossa vida essa noite, Senhor... Você pode entregar a sua vida a Deus essa noite, meu irmão, você pode abrir o seu coração a Deus que Ele virá em socorro. Aleluia, irmãos, aleluia.

Você que veio aqui essa noite... (corte)

Dia 15 de setembro de manhã – Escola dominical.

...Para quem vamos pedir ajuda? Para o homem de Deus, e quem é o homem de Deus? O nosso Pastor, não é? Ele é o homem de Deus.

Sabe o que Eliseu falou para ela? O que ela tinha em casa. E, ela falou que não tinha mais dinheiro, que não tinha mais alimento em casa. Ela estava sem nada em casa, porque o esposo tinha morrido e não deixou dinheiro para ela comprar alimento. Falou: “Mas eu tenho um pouquinho de azeite aqui em casa”. E o azeite valia muito dinheiro, aí o Eliseu falou: “Então você vai e pega bastante vaso, bastante vasilha, sabe? Vai buscar, pega emprestado dos seus vizinhos”. E, aí as crianças foram e pediram, olha, bastante vaso, vasilha emprestada, está certo?...Olha os vasos...

Aí, o Eliseu falou assim: Você pega aquele pouquinho de azeite que tem no vaso e começa a despejar no vaso”... Quando ela começou, aconteceu um milagre! Ela encheu todos aqueles vasos com aquele pouquinho de azeite! Por isso que foi um milagre, Deus aumentou o azeite da vasilha, só tinha um pouquinho de azeite, mas Deus aumentou, deu para ela encher todas aquelas vasilhas.

Aí o Eliseu falou: “Vai, vende esse azeite, e com o dinheiro paga os credores, os homens para quem ela devia, você vai paga eles e o que sobrar vai dar pra vocês viverem o resto da vida”.

Aquela viúva consultou o homem de Deus, e aí o homem de Deus falou o que ela tinha de que fazer, e o que ela fez? Ela obedeceu o que ele disse, e por isso ela conseguiu o dinheiro de volta.

Então, o homem de Deus é o nosso Pastor, quando nós temos um problema difícil, nós devemos procurar o nosso Pastor, e pedir socorro para ele. Pedir para ele nos ajudar, para ele orar por nós, para ele pedir para Deus nos orientar o que nós devemos fazer, não é?

Quem prestou atenção na história?

Crianças: Eu!

Professora: E quem era essa mulher aqui?

Criança: A viúva!

Professora: A viúva, muito bom! A viúva, não é? O que Eliseu mandou a viúva fazer?

Criança: Buscar o vaso.

Professora: Buscar o vaso! Buscar o vaso emprestado! Depois o que aconteceu? Ela encheu o vaso de...?

Criança: Azeite.

Professora: Azeite! E depois o que ela fez com tanto azeite? O que ela fez com todo aquele azeite? Vendeu! Vendeu um pouquinho para pagar aqueles homens que queriam vender os filhos dela. Entenderam agora?

Crianças: Entendi

Professora: Então muito bem, vocês vão pintar agora... Vocês vão pintar somente o caminho que leva os menininhos até a casinha, tá bom?

(corte)

Professora: A tia vai fazer aquela pergunta que a tia fez no começo: Que livro é esse?

Crianças: Essa é a Bíblia a palavra de Deus...

“Em ti Senhor... confio... Salmo 71... versículo primeiro...”

Olha, vocês conhecem essa música aqui, ó?

“Eu só confio no Senhor... Que não vai falhar...

Eu só confio no Senhor... Sigo a cantar...

Se o sol fechar e escurecer... e o céu voltar...

Eu só confio no Senhor... que não vai falhar...”

Vocês não conhecem?

Crianças: Não!

Professora: Vamos cantar a formiguinha então? Vamos cantar bem legal, cantar certinho:

“A formiguinha corta a folha e carrega... quando uma deixa a outra pega... A formiguinha corta a folha e carrega... quando uma deixa a outra pega... Oh! que mistério glorioso... a formiguinha ensinando o preguiçoso... Deus não quer preguiçoso em sua obra... Deus não quer preguiçoso em sua obra... Deus não quer preguiçoso em sua obra... Porque senão... o vento assopra... Porque senão... o vento assopra”.

Mais uma vez?

“A formiguinha corta a folha e carrega... quando uma deixa a outra pega... A formiguinha corta a folha e carrega... quando uma deixa a outra pega... Oh! que mistério glorioso... a formiguinha ensinando o preguiçoso... Deus não quer preguiçoso em sua obra... Deus não quer preguiçoso em sua obra... Deus não quer preguiçoso em sua obra... Porque senão... o vento assopra... Porque senão... o vento assopra”.

Está bem? Vamos fazer uma oração?

“Os meus pézinhos juntos estão... cruzo os dedinhos das minhas mãos... abaixo a cabeça com atenção... fecho os olhinhos em oração...”

“Papai do Céu... nós te agradecemos... por tudo o que o Senhor nos ensinou... nesta manhã... nós te pedimos... que nos ajude... a ter essa fé... que a viúva teve... para nas horas difíceis... nós procurarmos... ajuda do nosso pastor... e a ajuda da nossa igreja... em nome de Jesus... leva-nos em paz... nos dê uma semana abençoada... e nos traga... no próximo Domingo... para aprendermos... mais de ti... em nome de Jesus... Amém...”

(corte)

(música)

(corte)

(música) “...*Quantas bênçãos, conta quantas são...uma a uma dize-as de uma vez...e verás surpreso o quanto Deus já fez...*”

Voz masculina: “Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas”. Mateus capítulo 6, versículo 33.

(música) “... *Aperte a mão do teu irmão e dê um sorriso a ele... aperte a mão do seu irmão e cante essa canção...*”

(música)

(corte)

Professora: “Em ti Senhor... confio... Salmo 71... versículo primeiro...”

“A formiguinha corta a folha e carrega... quando uma deixa a outra pega... A formiguinha corta a folha e carrega... quando uma deixa a outra pega...Oh! que mistério glorioso... a formiguinha ensinando o preguiçoso... Deus não quer preguiçoso em sua obra... Deus não quer preguiçoso em sua obra... Deus não quer preguiçoso em sua obra... Porque senão... o vento assopra... Porque senão... o vento assopra”.

(corte)

Voz masculina: Vamos orar:

“Senhor Deus Pai Celestial, nós agradecemos a ti por esse grupo de jovens, cheios de graça. Proteja-os Senhor ao longo de suas vidas, que sejam dignos e seguidores da tua palavra. Abençoe seu povo, Senhor, em nome de Jesus. Amém”.

Irmãos, eu gostaria de convidá-los para vir à noite para ouvir a palavra de Deus...(corte)

15 de setembro – culto das 7 horas.

...Que o Espírito do Senhor fale a nossa igreja, que fala ao nosso coração
Senhor, Amém...

Paz do Senhor irmãos, Amém.

Estou muito feliz por estar aqui essa noite...eu gostaria de ler uma palavra
do senhor no livro Atos dos Apóstolos, capítulo 5, versículo 27 a 29...então vamos ler Atos
dos apóstolos...(corte)

...Nós vamos fazer a leitura hoje do Salmo 46, que dá uma segurança tão
grande... Abram suas Bíblias no Salmo 46... Todos acharam? Digam amém. Amém?...Amém.
Repitam comigo:

“Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia...

Portanto não temeremos ainda que a Terra se mude, e ainda que os montes
se transportem para o meio dos mares...

Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem
pela sua braveza...

Há um rio cujas correntes alegam a cidade de Deus, o santuário das
moradas do Altíssimo...

Deus está no meio dela; não se abalará. Deus a ajudará, já ao romper da
manhã...

Os gentios se embraveceram; os reinos se moveram, ele levantou sua voz e
a Terra se derreteu...

O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio...

Vinde, contemplai as obras do Senhor; que desolações tem feito na Terra!...

Ele faz cessar as guerras até ao fim da Terra; quebra o arco e corta a lança;
queima os carros no fogo...

Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus; serei exaltado entre os gentios; serei
exaltado sobre a Terra...

O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é nosso refúgio...”

Vamos orar para o Nosso Senhor:

“Senhor Deus Pai, em nome de Jesus nós glorificamos o seu nome, para
que possa Senhor estar sempre em nossas vidas... para que possamos, Senhor, vencer todas as

dificuldades... para que possamos te entregar nossos problemas essa noite... por isso nós te oferecemos nossa vida de uma forma corajosa... Em nome de Jesus. Amém".

Obrigado a todos por estarem aqui essa noite adorando o Senhor... que Ele possa nos tocar de alegria, para que Ele possa enviar o Espírito Santo para nos visitar... por isso é preciso Ter fé... em nome de Jesus. Amém.

(música)

Nós gostaríamos de pedir para estar conosco um instante uma pessoa que ainda não é crente, recebeu e aceitou o convite e veio estar conosco esta noite, ficando em pé... quem veio nos visitar essa noite e ainda não é crente, fique em pé... Seis ficaram....

Esse rapaz aqui, sentado aqui com o Pastor Paulo, já é evangélico... Muito obrigado...

Vocês que estão visitando a igreja e que são de outra religião, fiquem em pé... Vamos todos dar bem-vindos! Amém, irmãos? Aleluia!

Bem-vindos!

Quem está conosco também é o Pastor Danilo, e graças à Deus nós temos esse privilégio, essa fraternidade, nós temos essa união.

Desejamos a todos os que estão aqui e todos os nossos parentes que estão do lado de fora paz e amor do Senhor... e vamos orar por aqueles que estão lá fora... vamos orar por aqueles que não podem estar aqui... Amém irmãos? Amém.

Nós vamos cantar uma oração, amém irmãos? Aleluia!

(música)

O nosso irmão Pedro Alves Lima e sua esposa estão presentes, estão eles aqui e toda a sua família. A igreja se alegra... já é membro aqui... Amém irmãos?

Vamos orar por todos os nossos irmãos que fizeram pedidos... em nome de Jesus.

“Nosso Deus Pai, te agradecemos Senhor por todas as bênçãos que enviaste a nós... obrigado Senhor, nós te agradecemos, e te louvamos! Obrigado Senhor... por tudo te agradecemos... O Senhor essa noite ira nos trazer a mensagem que o nosso coração necessita! Em nome de Jesus. Amém.”

Dia 22 de setembro – Escola dominical

Professora: ... Senta aqui... acordou revoltada hoje?... Tem dia que a gente acorda meio..., né?

A Isabel quer ir ao banheiro, alguém mais quer ir ao banheiro? Alguém mais quer ir? Você vai Carol?

Flávia: Como chama seu pai?... ele chama Vitor, esse menino...você chama Vitor, né?

Professora: Com quem você veio Vitor?

Júnior: Eu tenho 4 anos

(corte)

Professora: ...Então vamos ficar em pé?

“Escutando, pois Jesus nos fala... escutando para obedecer... passo a passo... foi Jesus marchando... Ele é quem vai nos defender”.

Professora: Ó, escutando com a mãozinha aqui no ouvido, por que? A gente não escuta com o ouvido? Vamos tampar pra ver se a gente escuta?... “escutando o que Jesus nos fala”.

Dá pra escutar bem quando a gente tampa? Tampado assim a gente não escuta. A gente escuta bem baixinho, né? Porque eu tô vendo a boca... Agora se eu fechar os olhos, ó...Eu não enxergo, não é? eu não enxergo nada... Então, são os sentidos, são cinco sentidos, ó: audição; visão; olfato; paladar e tato.

Ó, audição, eu ó: escuto. Por isso eu falo “escutando quando Jesus nos fala”, né? Quando alguém está falando eu escuto. Quando alguém faz barulho nós sabemos porque a gente ouve o barulho.

Agora com a visão, ó, a gente vê as coisas, né? E o olfato? Quem sabe pra que serve o olfato? Pra que serve Ana?... Júnior? Pra que serve, Ana, o nariz?

Ana: Pra cheirar?

Professora: Pra cheirar, né? Chama-se olfato. Pra cheirar a comidinha gostosa que a mamãe tá fazendo. E, aqui, a boca? A boca é o paladar. Nós sabemos que é azedo, pra saber o que está azedo, quando você pega um limão e põe na boca. Agora com as mãos, ó, você pode apalpar, tá? Ó, eu sei que isso aqui é duro porque eu estou apalpando; eu sei que isso aqui é molinho porque eu tô apertando com a mão e tô sentindo, tá?

Então, vamos cantar o corinho de novo, bem bonitinho:

“Escutando, pois Jesus nos fala... escutando para obedecer... passo a passo... foi Jesus marchando... Ele é quem vai nos defender”.

Guilherme vem aqui cantar o corinho, guilherme, ó, vamos cantar mais uma vez. Cantar bem bonito o nosso corinho. Vamos tampar o ouvido, a gente coloca a mãozinha assim, ó:

“Escutando, pois Jesus nos fala... escutando para obedecer... passo a passo... foi Jesus marchando... Ele é quem vai nos defender”.

Professora: Não é? quando o inimigo quer nos atacar quem vem nos defender? Jesus! Então, ó:

“Escutando, pois Jesus nos fala... escutando para obedecer... passo a passo... foi Jesus marchando... Ele é quem vai nos defender”.

Vamos ver se vocês aprenderam? Agora a tia quer só vocês cantando. A tia vai fazer assim, ó:

Professora: escutando...

Crianças: escutando...

Professora: pois Jesus nos fala...

Crianças: pois Jesus nos fala...

Professora: escutando...

Crianças: escutando...

Professora: para obedecer...

Crianças: para obedecer...

Professora: passo a passo...

Crianças: passo a passo...

Professora: foi Jesus marchando...

Crianças: foi Jesus marchando...

Professora: Ele é quem vai nos defender.

Crianças: Ele é quem vai nos defender.

Professora: Olha que lindo, aprenderam! Jóia! Agora que vocês aprenderam vamos cantar mais forte que vocês puderem. Cantar forte não é gritar, tá bom? Cantar forte é assim, ó: “Escutando, pois Jesus nos fala...”. Vamos lá, então?

“Escutando, pois Jesus nos fala... escutando para obedecer... passo a passo... foi Jesus marchando... Ele é quem vai nos defender”.

A nossa lição de hoje nós vamos ver... a gente viu na aula passada o Eliseu, né? Socorrendo aquela mulher viúva, né? Os credores queriam levar os filhos pra vender porque ela não tinha dinheiro pra pagar a dívida que o marido tinha deixado. O marido morreu, né? Então o Eliseu socorreu.

Hoje nós vamos ver aqui o Eliseu. O que será que o Eliseu está fazendo aqui, ó? Está fazendo um fogão de lenha... A gente tem fogão em casa, mas é à gás, a mamãe

vai e acende o fogo, né? E tem botijão de gás do lado. Mas, como é um fogão de lenha? Como é? o que põe pra fazer fogo?

Criança: pedra.

Professora: Não... olha o que eles estão fazendo, eles estão pondo pedra pra fazer o fogão. Aí depois ele colocam, ó, lenha. O que é lenha? Lenha é madeira, tá? Eles pegam madeira, tronco de árvore, galhinhos, tudo bem sequinho e põe tudo juntinho, ó, e fazem fogo, tá? Eles pegam, ó, e eles colocam a vasilha em cima pro fogo ficar bem apertadinho.

Então, o Eliseu, ele está aqui fazendo, ó, um fogão. Mas, por que ele está fazendo um fogão? Sabe por que? Estava faltando alimento... Então o Eliseu é aquele homem de Deus da história passada, tá? Era um profeta ele; Deus fala com ele e o Espírito Santo. E, ele aqui tentou ajudar um povo que estava dando aula com fome... vocês estão com fome?

Crianças: Tamos.

Professora: Tão, né? Aí o biscoito...

Os alunos dessa historinha estavam com fome, aí o Eliseu pediu pra algum deles colher erva no mato, né? Não tinha horta lá, não estava tendo alimento naquele lugar, então eles foram no campo colher umas ervas pra fazer uma sopa, ó, por isso que ele está fazendo um fogão de pedras.

Aí eles fizeram o fogão, puseram uma panela no fogo, puseram água na panela... Alguém aqui já viu a mamãe fazendo sopa? Uma sopinha? A sopinha não tem um caldinho? Então, tem que colocar água. Então, tem que colocar água pra por os legumes dentro da panela. Então, eles fizeram isso.

Na hora que eles sentaram para comer, quando um provou a comida, o que aconteceu? Um deles conhecia que tinha uma erva dentro da panela que era venenosa. Tinha um veneno que ia matar todos eles se comessem. Então ele gritou bem alto pra ninguém comer, que tinha um veneno dentro da pannela. Aí, o Eliseu foi lá, orou a Deus e pôs um pouco de farinha dentro da panela e pediu pra que Deus tirasse aquele veneno, e Deus então fez um milagre, né? E tirou o veneno da sopinha ali. Então eles puderam comer aquela sopinha e não morrer. Mas, Deus livrou eles da morte, né? O que aconteceu aqui foi que Deus deu um grande livramento naquele dia, né?

E Deus ele também nos livra hoje; por isso é que devemos orar quando nós vamos também comer os alimentos, que às vezes nós não vemos, nós não conhecemos, e devemos orar. Eles não conheciam, mas tinha um que conhecia que tinha veneno, e o Eliseu orou a Deus, e Deus tirou o veneno que estava na panela.

Criança: Acabou?

Professora: Acabou... Então, agora a lição de hoje de vocês, tem um monte de figuras lá, e vocês vão pintar somente as figuras relacionadas com a lição que nós falamos aqui. Eu vou dar a revistinha e nós vamos pintar.

(corte)

Professora: Que livro é esse?

Crianças: Essa é a Bíblia a palavra de Deus...

Professora: De novo, que livro é esse?

Crianças: Essa é a Bíblia a palavra de Deus...

Professora fala, as crianças repetem: “Os justos... clama... e o Senhor os ouve... Salmo... 34... versículo 17...”.

Professora: Ó: “Escutando, pois Jesus nos fala... escutando para obedecer... passo a passo... foi Jesus marchando... Ele é quem vai nos defender”.

Ó, a gente não anda trotando igual cavalo, não é? O cavalo trota, ele vai, ó... Nós marchamos, nós vamos sair do lugar assim, ó... sem bater. A gente não anda igual cavalo, anda? Tem sapato que faz barulho quando a gente anda, não tem? Mas não é pra fazer, né? Só os cavalos que fazem assim, nós não. Não vamos fazer barulho, tá bom? Vamos fazer assim: “Com Jesus marchando...”, tá bom?

“Escutando, pois Jesus nos fala... escutando para obedecer... passo a passo... foi Jesus marchando... Ele é quem vai nos defender”.

Agora bem forte, bem bonito:

“Escutando, pois Jesus nos fala... escutando para obedecer... passo a passo... foi Jesus marchando... Ele é quem vai nos defender”.

Vamos fazer nossa oração?

“Os meus pézinhos juntos estão... cruzo os dedinhos das minhas mãos...abaixo a cabeça com atenção... fecho os olhinhos em oração...”

“Querido Jesus... nós queremos... te agradecer... por esses momentos... que passamos... na tua presença... agora Jesus... leva-nos em paz... para os nossos lares... nos livra de todo o mal... assim como o Senhor livrou... o seu povo... e tirou... o veneno... daquela sopa... nós confiamos em ti... e esperamos em ti... em nome de Jesus... Amém...”

(corte)

(música)

Professora: Que livro é esse?

Crianças: Essa é a Bíblia a palavra de Deus...”

“Os justos... clamam... e o Senhor... os ouve... Salmo... capítulo 34... versículo 17...”

“Escutando, pois Jesus nos fala... escutando para obedecer... passo a passo... foi Jesus marchando... Ele é quem vai nos defender”.

Pastor: O Pastor Geraldo fique de pé, por gentileza. Os irmãos queiram saudar o Pastor Geraldo. Bem-vindo em nome de Jesus! Amém? Amém. Deus o abençoe.

Nessa noite de domingo nós teremos o grupo da mocidade, né? A nossa mocidade estará aqui nessa noite pregando, cantando, realizando aquele culto da mocidade como sempre, com a presença do nosso Deus. Então o ensaio é na seqüência e à noite teremos o culto da mocidade.

Então vamos ficar em pé. Os irmãos convidem bastante pessoas, amigos, parentes, tragam para cá, para virem aqui receber a palavra.

“Deus nosso Senhor nós te agradecemos por esse momento, em que podemos ter a sua palavra e que nós possamos, Senhor, colocá-las em prática. E procurar também levar, Senhor, àqueles que necessitam de conselhos do Senhor, dai-lhes, Senhor, aquela graça para quem compareceu, e também para aquelas pessoas que não vieram. O Senhor conhece os problemas de tantos que estão nos hospitais, dos que estão em viagem, dos que estão trabalhando, Senhor. Dai a sua graça Senhor em todos os nossos lares e dai-nos Senhor, também, as suas graças materiais e espirituais. Por tudo nós temos te agradecido, em nome de Jesus. Amém”.

Amém, Deus os abençoe.

(corte)

Dia 22 de setembro de 2002 – 20h45m.

...Nosso Deus Pai, abençoa Senhor...Protegendo o nosso povo Senhor. Daí força a todos nós, em nome de Jesus Cristo. Amém.

(corte)

Aleluia! Estamos Senhor agradecidos por essa noite! Aleluia!

Fiquemos em pé irmãos... que essa noite, Senhor, fale profundamente aos nossos corações, esperamos Senhor, o seu governo, e essa noite, Senhor, vai nos falar em nome de Jesus. Amém!

Então, abram a Bíblia em Números, capítulo 11, à partir do versículo 18. Nós vamos ler: “E dirás ao povo: Santificai-vos para amanhã, e comereis carne; porquanto chorastes aos ouvidos do Senhor, dizendo: Quem nos dará carne a comer? Pois, íamos bem no Egito; por isso o Senhor vos dará carne, e comereis.

Não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco dias, nem dez dias, nem vinte dias.

Mas um mês inteiro, até vos sair pelas narinas, até que vos enfastieis dela; porquanto rejeitastes ao Senhor, que está no meio de vós, e chorastes diante dele dizendo: Por que saímos do Egito?

E disse Moisés: Seiscentos mil homens de pé são este povo, no meio do qual estou; e tu tens dito: Dar-lhes-ei carne, e comerão um mês inteiro.

Degolar-se-ão para eles ovelhas e vacas que lhes batem? Ou ajuntar-se-ão para eles todos os peixes do mar, que lhes batem?

Porém, o Senhor disse a Moisés: Teria sido encurtada a mão do Senhor? Agora verás se a minha palavra se há de cumprir ou não”.

Versículo 31: “Então soprou um vento do Senhor e trouxe codornizes do mar, e as espalhou pelo arraial quase caminho de um dia pra um lado e de outro, ao redor do arraial, quase dois côvados sobre a terra”. Amém.

Irmãos, essa noite eu quero trazer a história para vocês de quando Deus tinha preparado Moisés para ir na frente do povo, e Moisés sofreu muitas dificuldades, porém a mensagem de Deus tinha chegado até ele. Já tinham atravessado o mar vermelho. Confiam no poder de Deus, eles já tinham visto Deus enfrentar o faraó e todo o exército, eles já tinham visto Deus tirar água da rocha para lhes saciar a sede.

E Moisés confia no Senhor, Moisés canta em exaltação. Ele estava à frente de uma Nação inteira...Seiscentos mil homens. Com uma tarefa difícil de guiar o povo, e enfrentando exércitos!

Com fé... Moisés e seu povo agora teriam algo para jantar...Deus deu provas para eles. A batalha é enorme, gente! Moisés clamou e Deus respondeu ao seu povo. Moisés enfrentou exércitos para comprovar...Deus socorreu esse povo! Deus ajudou Moisés! Aleluia!

Aquele povo sofrido, mas Deus fez Moisés ir à frente daquele povo! Deus derrubou exércitos por aquele povo! Deus abriu o mar vermelho! Deus deu de comer àquele povo! Aleluia!

Moisés clamou à Deus, e ele disse: “Teria minha mão sido encurtada? A minha mão não vai ser encurtada! A minha mão é poderosa! E, eu vou cumprir com a minha palavra, para que vocês vejam que eu sou Deus!”

E, eu tenho fé nesta noite, que cada um que está aqui, e quem sabe, Senhor, quantos testemunhos, Senhor, teremos? Em cada problema...Agora digam comigo: Eu entrego nas mãos do Senhor o que eu não puder fazer . E nas mãos do Senhor trago as minhas dúvidas, trago a vontade, trago a fé na oração poderosa!

Você vai ver que a palavra vai ajudar na sua vida! Pois Deus é poderoso! Aleluia!

Talvez você saiu desiludido hoje de casa, mas quem tem fé na palavra sabe que ela vai socorrer, porque essa foi a palavra de Deus! A sua palavra não faltará!

O Senhor provou ao seu povo...Ele soprou o vento do Senhor e trouxe alimento, e trouxe comida que foi enchendo de um lado...foi enchendo do outro...Deus vai tomar conta da sua vida! Você que chegou aqui com problemas, você nem vinha à igreja hoje! Mas Deus te trouxe, para dar orientação a você e toda a sua vida, de acordo com a Sua palavra...Deixa ela entrar no seu coração e guiar as nossas vidas!

Oh! Senhor todo poderoso, com sua ação poderosa...Deus poderoso...Deus estamos aqui essa noite para ouvir tua palavra, para sentir tua mão poderosa!

Senhor, estamos aqui está noite! Abençoa a nossa família, Senhor abençoa a nossa vida! Aleluia?! Aleluia, irmãos!

Deus, Senhor nosso Deus! O Senhor que cuidou do seu povo...o Senhor que deu sua palavra a Moisés, de que nada iria faltar a seu povo! O Senhor é nosso Deus, confiamos em ti, oh, Senhor! Aleluia!

Deus cumpriu a sua palavra...Deus ouviu o seu povo! E para você que veio aqui eu quero dizer que Deus está aqui presente!

Se você chegou aqui essa noite em busca de alívio para as suas dificuldades, Deus está aqui presente! Você que está com problemas, Deus está aqui para te ouvir! Nessa noite ele vai te ouvir, e nessa noite ele quer dizer aos irmãos: “A minha mão é poderosa!” Então vamos colocar nossos problemas nas mãos do Senhor, porque nós acreditamos no Senhor. Amém? Aleluia!

Nessa noite nós estamos na casa do Senhor e escutamos a sua palavra. Senhor, nessa noite nós entregamos às suas mãos, nós confiamos em ti Senhor, confiamos na tua palavra! Glória a ti Senhor! Aleluia!

(corte)

27 de setembro

...Eu tenho fé, e você que está aqui também necessita de fé, para todos os momentos da nossa vida, para reconhecermos tudo o Senhor tem nos dado é preciso ter fé e aceitar o Senhor, meus irmãos.

Vamos meus irmãos ler agora o livro de Lucas capítulo 6, versículo 38:

“Daí, e ser-vos-á dado; boas medida, recalçada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medidas também vos medirão de novo”.

Bem aventurado, meu irmão, é dar, porque como diz a palavra do Senhor, nós recebemos na medida em que damos.

Vamos ler os versículos 43,44 e 45:

“Ou como podes dizer a teu irmão: irmão, deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho, não atentando tu mesmo na trave que está no teu olho?

Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto.

Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos de espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos.

O homem bom, do tesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau, do tesouro do seu coração tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca”.

Nós, meus irmãos, devemos tomar uma decisão de fé, devemos ter fé em Deus, ter fé em sua palavra.

Nós, por opção, temos que buscar a Deus, nós por opção temos que buscar a Jesus. O Senhor nos deu na nossa vida, meus irmãos, a opção de escolher... e a nossa opção só pode ser uma, nós temos que escolher o Nosso Senhor! Aleluia!

Que árvore somos? Que árvore nós queremos ser? O que temos dado a Deus, meus irmãos?

Você que está aqui hoje, que trouxe o seu coração...vamos dar o nosso coração a Deus! Receba a benção em seu coração... Se você não quer receber a benção em seu

coração não vamos te obrigar... Mas se você acredita no milagre, se acredita que Deus pode tocar a sua vida, se você tem uma fé forte e confia no Senhor, então você pode dar o seu coração a Jesus! Glória Senhor!

Eu tenho fé, meus irmãos, eu tenho fé que Deus pode transformar a minha vida, pode transformar a sua vida, ele pode operar maravilhas! Os irmãos que acreditam digam amém! Amém? Amém.

O evangelho fala em doação, doar, a instrução é doar...Cristo deu sua vida... ele derramou seu sangue... (corte)

29 de setembro – Escola dominical.

Professora: ...Ester era boa e fiel, não fazia mal para ninguém...nem Sansão...Sansão era grandão, fortão. Então vamos ó:

O Sansão levanta e a Ester fica sentada, quando nós formos cantar essa música em pé o Sansão fica sentado e a Ester levanta, tá bom? Então, ó, primeiro a tia vai cantar bem devagarinho, bem lento para vocês aprenderem:

“Eu sou uma boa menina”...meninas faz de conta que a tia Arlete vai ser a menina, então quando a tia Arlete levantar todas as meninas levantam com ela; e eu sou o Sansão.

Criança: Aqui, ó!

Professora: Tá, então o Júnior vai ser o Sansão para nós, vai lá Bruno. Todo mundo vai olhar. As meninas olham para mim e para a tia Arlete...Vai lá Eduardo...pega uma cadeirinha pra você Arlete...Ó, nós somos a Ester, tá? Olha para nós, tá? Vamos lá:

“Eu sou uma boa menina”...menina?, cadê as meninas? Levanta menina...agora senta.

“Um bom menino eu sou”...vai...”um bom menino eu sou...quisera ser como Sansão...e eu como era Ester...quisera ser como Sansão...e eu como era Ester...Ester era boa e fiel...Sansão era forte e valente...Quisera ser como Sansão...e eu como era Ester...quisera ser como Sansão...e eu como era Ester”.

Então vai: “ Eu sou uma boa menina...um bom menino eu sou...eu sou uma boa menina...um bom menino eu sou...Quisera ser como Sansão...e eu como era Ester...quisera ser como Sansão...e eu como era Ester”.

Agora vai lá...os meninos vão ser o Sansão, lá em cima...e as meninas vão ser a Ester. Então quando o Sansão se levantar e cantar os meninos levantam e cantam também, tá? E bem forte! Tem...um, dois, três, quatro , cinco meninos...tá empatado...Então não vamos deixar as meninas cantarem mais forte que vocês não, tá? O Sansão tem que abrir a boca e cantar forte, tá bom? Então vamos lá? Atenção:

“Um bom menino eu sou”...vai...”um bom menino eu sou...quisera ser como Sansão...e eu como era Ester...quisera ser como Sansão...e eu como era Ester...Ester era boa e fiel...Sansão era forte e valente...Quisera ser como Sansão...e eu como era Ester...quisera ser como Sansão...e eu como era Ester”.

Vamos falar um versículo? O nosso versículo de hoje está no livro de Mateus, capítulo 28 e versículo 20. Eu vou ler o versículo todo, tá? Depois nós vamos falar só uma parte dele: “Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém”.

Quem falou essas palavras foi Jesus, antes dele subir aos céus. Então vamos falar só esta frase aqui: “E eis que estou convosco todos os dias”.

Que livro é esse?

Crianças: Essa é a Bíblia a palavra de Deus...

Professora: E eis...

Crianças: E eis...

Professora: que eu estou...

Crianças: que eu estou...

Professora: convosco...

Crianças: convosco...

Professora: todos os dias...

Crianças: todos os dias...

Professora: Mateus...

Crianças: Mateus...

Professora: capítulo 28...

Crianças: capítulo 28...

Professora: versículo 20

Crianças: versículo 20.

Professora: De novo. Que livro é este?

Crianças: Esta é a Bíblia a palavra de Deus...

Professora: Muito bem, quem falou estas palavras?

Criança: Mateus!

Criança: Foi Jesus!

Professora: Foi Jesus! Está escrito no livro de Mateus, mas foi Jesus quem falou.

Crianças: Vamos brincar tia...

Professora: Quem quer falar alguma coisa que aconteceu durante a semana?

Criança: Eu!

Professora: Quer falar? Primeiro a Camila...

Criança: Fala Camila...

Camila: Fala você.

Professora: Você não disse que ia falar?... Eu estou tão curiosa... eu queria tanto saber o que a Camila vai contar pra gente... Pode falar?... Pode falar, Camila?... A Camila está contando pra mim que ela foi atropelada... No final da aula nós vamos fazer uma oração especial para ela... então no final da aula nós vamos fazer uma oração especial para a Camila.

Alguém mais quer contar alguma coisa?... A Isabela está falando que a mamãe dela falou que tem que ir pela calçada! O que aconteceu com você Isabela? Você quer contar pra nós? Alguém mais quer contar alguma coisa?

Thiago? Você não quer contar nada para nós? Não? Thiago? Fiquei sabendo que você estava doente? O que você fez para ficar bom?

Thiago: Eu tava gripado.

Professora: E o que você fez para ficar bom?

Thiago: Tomei remédio.

Professora: Daí você ficou bom? A mamãe deu remédio... O Leonardo tá falando que hoje a avó dele está fazendo aniversário. Quando a gente faz aniversário o que a gente come?

Crianças: Bolo!

Professora: Bolo...

Crianças: Brigadeiro!

Professora: vocês gostam de brigadeiro?

Criança: Eu gosto...eu gosto de sorvete também!

Professora: A lição de hoje vai falar de uma rainha... Então vamos sentar... eu vou juntar a mesa aqui... vai sentar agora... senta aqui... a Camila senta aqui do lado da Isabela.

A história de hoje vai falar de uma rainha... ela chamava Ester... E, ela foi rainha... e eu vou contar à vocês como ela chegou a rainha, tá?

Havia um rei que morava lá no palácio. E o rei queria se casar. E ele então foi escolher uma esposa. Apresentaram para o rei muitas jovens, moças... vocês sabem o que é, não é?

Então apresentaram muitas jovens, as mais bonitas eram apresentadas ao rei, para esposa dele. Acontece que a Ester ficou de fora, sabe por que? Todas elas se vestiam... se enfeitavam... todas elas se pintavam... colocavam umas roupas chiques... colocavam enfeite na cabeça. Mas a Ester não tinha todos os enfeites. Aí o que aconteceu? Quando ela foi passando, assim na presença do rei, ele olhou para ela e escolheu para ser sua esposa, por isso ela foi a rainha, a esposa do rei... Esse é o rei... essa é a rainha Ester...

Ali, naquele reino havia um homem muito mal, e esse homem ficou muito aborrecido, porque todas as vezes que ele entrava no palácio, ele era ajudante lá, quando o rei precisava ele entrava lá no palácio. O que o rei queria que ele fizesse? Que se curvasse no chão.... Classe, atenção, eu vou mostrar, ó... Toda vez que ele passava ajoelhava no chão...

Só que tinha um povo lá que amava a Deus, e adorava a Deus, e uma dessas pessoas era o primo da Ester que eu falei pra vocês... Sabe como ele chamava? Eu não sei se vocês se lembram? Mardoqueu. Vamos falar?

MAR-DO-QUEU.

Muito bem. Mardoqueu. O Mardoqueu era como se fosse pai da Ester, porque ele que criou ela. Porque morreu o pai e a mãe dela; e quando uma criança perde o pai e a mãe, a criança é o que? Órfã. E a Ester era órfã, e ela foi criada pelo Mardoqueu, que era seu primo.

E esse homem mal quando passava ele ajoelhava; todos se ajoelhavam, e o Mardoqueu ficava lá em pé. E, ele foi ficando irritado com aquilo, o Mardoqueu não se ajoelhava. Ai ele chegou na presença do rei e falou assim: “Olha rei, tem um povo ai no reino que as leis deles são diferentes das suas. E eles não gostam de cumprir as normas do rei”.

Ele falou um monte de coisas lá para o rei. Ele falou: “Olha rei, eu acho que esse povo aí não é bom que fique”.

Como o rei não sabia de nada, de quem eram os rebeldes, ele falou: “Faz o que você quiser”. E ele resolveu matar todos eles. Todos os judeus, inclusive o Mardoqueu. Então ele resolveu matar todos eles.

Ah! Mas o que aconteceu, hein? Será que ele matou?

Mardoqueu ficou sabendo e foi lá, e falou para a rainha Ester, e a rainha foi e contou para o Assuero. O que a rainha fez? Ela ficou em jejum, orou três dias, foram três dias orando...três, olha...um dia; dois dias; três dias. Orou à Deus três dias. Ela chegou na presença do rei, e ela convidou o rei para um jantar, um banquete. Quando o rei chegou lá no banquete, o rei perguntou para ela: “O que deseja?”. O rei falou para ela: “Até metade do reino eu te dou”. Ele apaixonado pela rainha, tinha acabado de casar: “Pode falar minha rainha, te dou até metade do reino”. Então ela falou para ele: “Como minha petição eu quero a minha vida; e como meu desejo eu quero a vida do meu povo”.

Ai ela contou tudo para o rei, falou que eles estavam vendidos para esse homem mal, e esse homem mal tinha tramado tudo aquilo. Quem era o homem mal? O homem mal era Hamã. Então o que aconteceu? Será que ela conseguiu livrar o povo dela?

(corte)

...Que livro é esse?

Crianças: Essa é a Bíblia a palavra de Deus...

“Eis que estou convosco todos os dias”. São Mateus, capítulo 28, versículo 20.

Vamos cantar agora...Lembra que a tia Arlete é a Ester, eu sou o Sansão. Nós estamos todos sentados, as meninas levantam junto com a tia Arlete, e os meninos comigo que sou o Sansão:

“ Eu sou uma boa menina...um bom menino eu sou...eu sou uma boa menina...um bom menino eu sou...Quisera ser como Sansão...e eu como era Ester...quisera ser como Sansão...e eu como era Ester... Ester era boa e fiel...Sansão era forte e valente...Quisera ser como Sansão...e eu como era Ester...quisera ser como Sansão...e eu como era Ester”.

Mais uma vez bem forte; um, dois, três: “ Eu sou uma boa menina...um bom menino eu sou...eu sou uma boa menina...um bom menino eu sou...Quisera ser como Sansão...e eu como era Ester...quisera ser como Sansão...e eu como era Ester... Ester era boa e fiel...Sansão era forte e valente...Quisera ser como Sansão...e eu como era Ester...quisera ser como Sansão...e eu como era Ester”.

Vamos fazer uma saudação?

“Os meus pezinhos juntos estão...cruzo os dedinhos da minha mão...abaixo a cabeça com atenção...fecho os olhinhos em oração”.

“ Querido Jesus... nós queremos... te agradecer... porque... sabemos... que o Senhor está conosco... o Senhor tem cuidado de nós... assim como... cuidou... da rainha Ester... e do seu povo... Agora Jesus... nós queremos... te agradecer... por esse momento... que passamos... na tua presença... E te pedimos... que nos leve em paz... para o nosso lar... Dá-nos uma semana abençoada... e nos traga... no próximo domingo... para ouvir e falar... mais e mais de ti... Agora Jesus... eu quero lhe pedir... uma bênção especial... na vida... da nossa amiguinha Camila... para que Deus... possa... repreender... esse trauma... que ela está... do susto que ela levou... ajuda ela... superar esse susto... e ficar boa... Em nome de Jesus... nós te pedimos.... e nós te agradecemos... Amém...”.

Pastor: ...Precisamos ouvir o povo, principalmente no meio dessa época especial, no próximo domingo é o pleito, nós vamos votar. E todos têm compreendido do que aprendemos, não vamos jogar nosso voto fora, não vamos vender por dinheiro nenhum nosso voto, vamos votar conscientemente e vamos fazer um trabalho com oração. Eu convidei a igreja para a gente orar hoje, não sei quantos, não sei quantos, para a gente orar, à serviço da oração, e nós vamos continuar a semana toda, viu irmãos? A semana toda a gente vai estar aqui orando por esse pleito, para que Deus dê sabedoria ao povo para fazer uma boa escolha, para que tenhamos, meus irmãos, homens que temam a Deus, é que dedicamos a nossa oração.

Nós temos tudo: candidato à presidente; federais; estaduais; governadores, somente no estado de São Paulo senadores. Mas, nós oramos e jogamos o voto lá em alguém, não é? Mas os crentes têm prioridade no nosso voto nessa eleição. Que Deus abençoe os nossos irmãos.

Nós vamos ouvir o relatório da escola de hoje, e já já irmãos nós temos aqui uma feijoada, hoje tem uma feijoada para nós aí. Aqueles que quiserem procurem, tem um grupo de irmãos aí, quanto custa? Cinco reais a feijoada. Quem não quiser fazer almoço em casa pode almoçar aqui, almoçar e ir embora para casa depois.

(música) “... *Vamos adorar a Deus... vamos louvar seu nome...*”

(música) “... *caminhando eu vou... e, oração... caminhando eu vou... em oração...*”

Professora: Que livro é esse?

Crianças: Essa é a Bíblia a palavra de Deus...

“E eis... que estarei convosco... todos os dias... São Mateus... capítulo 28... versículo 20...”.

“ Eu sou uma boa menina...um bom menino eu sou...eu sou uma boa menina...um bom menino eu sou...Quisera ser como Sansão...e eu como era Ester...quisera ser como Sansão...e eu como era Ester... Ester era boa e fiel...Sansão era forte e valente...Quisera ser como Sansão...e eu como era Ester...quisera ser como Sansão...e eu como era Ester”.

Pastor: Parabéns a vocês! Como chama a classe?

Professora: Jardim de Cristo.

Pastor: Jardim de Cristo... Deus abençoe vocês.

Irmãos, hoje está de luto a família do irmão Onofre e da irmã Isabel. Eu soube agora, antes de ontem eu fui à Teodoro Sampaio a trabalho, e telefonaram na minha casa... da família do irmão Onofre e irmã Isabel faleceu um sobrinho, de acidente, parece que de acidente de caminhão. O rapaz está sendo sepultado agora, o irmão Geraldo foi lá, pedimos para ele nos representar ali. Irmão José Cruz também faleceu, ainda não sabemos o horário do sepultamento, vamos orar por essas duas famílias e também por nossos irmãos Onofre e Isabel.

Irmãos, nós temos uma feijoada aqui, se alguém está aqui com a mulher e ia fazer almoço em casa, deixa isso para lá, são cinco reais, e é para ajudar a comprar um terreno de um salão para a Congregação da igreja do Senhor. E vocês se alimentam e dão uma ajuda, porque essa feijoada não vai ter despesa porque foi doação. Doaram dois animais bonitos, grandes, de uns 80 quilos; e a venda de toda a feijoada e outras doações, o lucro vai adentrando para comprar o salão. Só depende de vocês, alimentando vocês mesmos e ajudando para a compra do salão!

À noite, meus irmãos, grande culto de adoração a noite, eu espero todos de volta aqui conosco esta noite.

E os oreiros que deram seu nome para a viagem pra São Paulo, na escola bíblica, a viagem será, sairemos daqui 23h20m. vão pagar só R\$ 17,00, a metade do valor do ônibus. E os outros que vão é R\$ 34,00 ida e volta. Vocês sabem que a passagem daqui para lá é R\$51/52,00, dá R\$ 104,00 ida e volta, e nós vamos por R\$ 34,00.

Foi o melhor preço que achamos, praticamente até foi bom acontecer isso, a gente ia dar de presente pra políticos e isso vai acabar em nome de Jesus. Nós vamos ser cidadãos da terra, também somos cidadãos da terra, mas somos cidadãos brasileiros também; e como cidadãos brasileiros não vamos estar pedindo nada...nada. Não precisamos, Deus é

tudo por nós. E o Salmo 23 diz: “O Senhor é meu pastor e nada me faltará”. Vamos ficar em pé, vamos agradecer a Deus, e àqueles que ficarem bom apetite na feijoadá!

“Querido e amado Deus, te louvamos por essa oportunidade tão maravilhosa de estarmos hoje com essa escola, todas as classes, todos os professores, todos os alunos, ajudai-os cada vez mais a estudar, a aprender, a terem, Senhor, uma vida digna, moral e espiritual.

Dai-nos vitória, Pai! Também a família da Isabel e do senhor José Cruz, toca em seus corações. Também, Senhor, às pessoas que estão hospitalizadas, que estão em recuperação, dá-lhes saúde, Pai.

Nós te agradecemos em nome de Jesus. Amém”. (corte)

Sábado à noite, 5 de outubro.

(fita com defeito, rotação lenta)

....O Senhor depois de fazer isso pegou o pão e deu graças, o partiu e disse: “Tomai e comei, isso é o meu corpo que é dado por vós, fazei isso em memória de mim”. Fazendo isso, ele pegou o cálice dizendo: “Esse cálice é o meu sangue que é derramado por vós, fazei isso em memória de mim”.

Porque todas as vezes que comermos desse pão, e bebermos desse cálice anunciaste a morte do Senhor, portanto, meus irmãos, vamos nos recordar e dar graças ao Senhor. Amém....

(corte)

06 de outubro – Escola dominical

Professora: ...Isabel, nós vamos fazer uma saudação, vem... dá a mãozinha aqui, vamos orar.

“Os meus pézinhos juntos estão”... junte os pézinhos, Isadora...Isadora, coloca o pézinho pertinho com o outro, assim... “Cruzo os dedinhos das minhas mãos... abaixo a cabeça com atenção... fecho os olhinhos em oração...”.

“Querido Jesus... eu quero... te agradecer... por estar aqui...na tua casa...para ouvir... e falar... mais e mais de ti... nos abençoa... venha falar conosco... através da sua palavra... é o que nós te pedimos... te agradecemos... em nome de Jesus... Amém...”.

Agora nós podemos brincar... Isadora, a tia vai ensinar você brincar... está tudo virado assim olha, está tudo viradinho... senta aqui; olha uma cadeirinha aqui para você...

(corte)

...Jesus começou a falar...

(corte)

...Pronto Mateus?...(corte)

Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil

A Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil, CGADB , foi fundada em 1930 e registrada em 1946, pelos pastores Samuel Nystron, Cícero Canuto de Lima, Paulo Leivas Macalão, José Menezes, Nels Julius Nelson, Francisco Pereira do Nascimento, José Teixeira Rêgo, Orlando Spencer Boyer, Bruno Skolimowski, José Bezerra da Silva.

É uma sociedade civil de natureza religiosa, sem fins lucrativos.

Seus objetivos são:

1. Promover a união e o intercâmbio entre as Assembléias de Deus;
2. Atuar no sentido da manutenção dos princípios morais e espirituais inspirados na Bíblia;
3. Zelar pela observância da doutrina bíblica, incrementando a evangelização e estudos bíblicos;
4. Manter a Casa Publicadora das Assembléias de Deus e propugnar pelo seu desenvolvimento;
5. Promover e incentivar a proclamação do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, no Brasil e no exterior;
6. Promover o desenvolvimento espiritual e cultural das Assembléias de Deus e manter a unidade doutrinária;
7. Promover a educação em todos os seus níveis e a assistência filantrópica;
8. Exercer ação disciplinar sobre os seus membros.

Desde 06 de Janeiro de 1980, preside o ministério do Belém, respondendo espiritualmente por mais de 1000 Igrejas e congregações da grande São Paulo, interior do Estado, Mato Grosso do Sul, e no exterior (EUA, América do Sul, Europa e África).

É membro do Comitê Mundial das Assembléias de Deus com sede em Springfield – EUA, bem como integra o Comitê Internacional da Década da Colheita, sendo presidente deste movimento no Brasil.

Estando à frente da Convenção Geral das Assembléias de Deus do Brasil - CGADB, sua gestão tem sido marcada por fatos importantes como a construção da sua nova sede e a reestruturação da Casa Publicadora das Assembléias de Deus – CPAD.

Em 1.997 presidiu o II Congresso Mundial das Assembléias de Deus que em seu encerramento, no dia 28/9/97, reuniu cerca de 700 mil pessoas no Campo de Marte, numa demonstração de fé e de civilidade do povo evangélico de São Paulo.